

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos**

Leticia Gantzias Abreu

**MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA EM REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

Belo Horizonte  
2023

Letícia Gantzias Abreu

**MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA EM REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor(a) em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Viana Coscarelli

Belo Horizonte  
2023

A162m

Abreu, Letícia Gantzias.

Mediação de leitura literária em redes sociais e a formação do leitor [manuscrito] / Letícia Gantzias Abreu. – 2023.  
1 recurso online (208 f. : il. grafs., color.) : pdf.

Orientadora: Carla Viana Coscarelli.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 142-144.

Anexos: f. 145-206.

Apêndices: f. 207.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Leitura (Ensino médio) – Teses. 2. Literatura – Estudo e ensino – Teses. 3. Compreensão na leitura – Teses. 4. Tecnologia educacional – Teses. 5. Leitura – Ensino auxiliado por computador – Teses. 6. Letramento – Teses. I. Coscarelli, Carla Viana, 1964-. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

### FOLHA DE APROVAÇÃO

#### MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA EM REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR

**LETÍCIA GANTZIAS ABREU**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia.

Aprovada em 21 de setembro de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Carla Viana Coscarelli - Orientadora

UFMG

Prof(a). Ana Elisa Ferreira Ribeiro

CEFET-MG

Prof(a). Junia de Carvalho Fidelis Braga

UFMG

Prof(a). Miguel Rettenmaier da Silva

Universidade de Passo Fundo

Prof(a). Hércules Tolêdo Corrêa

UFOP

Belo Horizonte, 21 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Junia de Carvalho Fidelis Braga, Professora do Magistério Superior**, em 25/09/2023, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Viana Coscarella, Professora do Magistério Superior**, em 26/09/2023, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Hércules Tolêdo Corrêa, Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 05:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Ana Elisa Ferreira Ribeiro, Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Miguel Retenmaier da Silva, Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2573601** e o código CRC **CD2578AA**.

---

Dedico esta pesquisa a minha avó materna, Aida Dias Gantzias, formada em Letras/Inglês pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e professora aposentada pela rede pública do Maranhão, que me ensinou a Língua Portuguesa durante toda a vida escolar e me fez amar o mundo das Letras.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, Antonio Mesquita Abreu, e minha mãe, Eloah Dias Gantzias, pelo apoio durante toda minha vida acadêmica.

Aos amigos que sempre estiveram na torcida por mim.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN), por terem me acolhido na instituição, por terem me permitido assistir às aulas de professores incríveis e por terem me permitido conhecer e morar na cidade de Belo Horizonte - MG.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Viana Coscarelli, por ter me acolhido como sua orientanda. A Carla é uma referência na área que estudo, li vários de seus livros e artigos durante minha graduação e mestrado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e é uma honra ser orientada por ela. Suas considerações sobre minha pesquisa foram essenciais.

## RESUMO

Esta pesquisa é contextualizada na área da Linguística Aplicada e tem como objetivo geral mapear as habilidades de leitura perceptíveis em resenhas compartilhadas por três grupos de mediação virtual de leitura: os Bookstagrammers (Instagram), os Booktubers (YouTube) e os Booktokers (TikTok), e verificar a potencialidade desse tipo de medição no desenvolvimento de habilidades de leitura de estudantes do ensino médio. Para tanto, utilizamos como respaldo teórico estudos que abordam as temáticas da prática e mediação de leitura, habilidades de leitura, mediação de leitura literária na era digital e tecnologias digitais na vida humana, como foco em autores como Ceccantini (2009), Colomer (2007), Larrosa (2014), Petit (2019), Gibson (1979/1986), Kress (2010) e Rojo (2019), entre outros, além de dados do *Programa Internacional de avaliação de estudantes (PISA)*, edição 2018, da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, 2018, de dados pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2021) e da pesquisa *O Brasil que lê* (2021). Além do levantamento bibliográfico, a tese é estruturada em dois momentos: um mapeamento e uma aplicação prática. Inicialmente, o mapeamento, feito por meio de inferências, mostra as habilidades de leitura compartilhadas em resenhas literárias de três redes sociais (Youtube, Instagram e TikTok); Em seguida, procuramos verificar a demonstração de habilidades de leitura compartilhadas em resenhas literárias produzidas por estudantes do ensino básico, por meio de uma aplicação prática realizada em uma escola. Assim, para analisar esses dados, elaboramos a partir da fundamentação teórica, parâmetros que podem servir como parâmetro para investigações futuras. Os resultados mostram que a demonstração de habilidades de leitura em redes sociais pode variar devido a alguns fatores que atuam como condicionantes: 1- A concepção do gênero textual 2- As habilidades de leitura dominadas (ou desenvolvidas) (Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir); 3- O estilo do produtor da resenha; 4- A rede social (YouTube, Instagram ou Tiktok) usada. Esperamos que a tese contribua oferecendo mais oportunidades de multiletramento na escola, uma vez que apresenta uma nova possibilidade didática com a inserção de comunidades virtuais literárias.

Palavras-chave: habilidades de leitura; mediação de leitura literária; rede social; formação do leitor

## ABSTRACT

This research is contextualized in the area of Applied Linguistics and its general objective is to map the reading skills noticeable in reviews shared by three virtual reading mediation groups: Bookstagrammers (Instagram), Booktubers (YouTube) and Booktokers (TikTok), and verify the potential of this type of measurement in the development of reading skills in high school students. To this end, we use as theoretical support studies that address the themes of reading practice and mediation, reading skills, mediation of literary reading in the digital era and digital technologies in human life, focusing on authors such as Ceccantini (2009), Colomer (2007), Larrosa (2014), Petit (2019), Gibson (1979/1986), Kress (2010) and Rojo (2019), among others, in addition to data from the International Student Assessment Program (PISA), 2018 edition, of National Common Curricular Base (BNCC, 2018), data from the Portraits of Reading in Brazil (2021) survey and the O Brasil que Lei (2021) survey. In addition to the bibliographical survey, the thesis is structured in two moments: a mapping and a practical application. Initially, the mapping, made through inferences, shows the reading skills shared in literary reviews on three social networks (Youtube, Instagram and TikTok); Next, we sought to verify the demonstration of reading skills shared in literary reviews produced by primary school students, through a practical application carried out in a school. Therefore, to analyze this data, based on the theoretical foundation, we developed parameters that can serve as a parameter for future investigations. The results show that the demonstration of reading skills on social networks can vary due to some factors that act as conditioning factors: 1- The conception of the textual genre 2- The reading skills mastered (or developed) (Locate, Understand, Evaluate and Reflect); 3- The style of the review producer; 4- The social network (YouTube, Instagram or TikTok) used. We hope that the thesis contributes by offering more opportunities for multiliteracy at school, as it presents a new didactic possibility with the insertion of virtual literary communities.

Keywords: reading skills; literary reading mediation; social network; reader formation

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Detecção das habilidades nas redes sociais.....	59
Gráfico 2 - Fatores que atuam na demonstração das habilidades de leitura.....	59
Gráfico 3 - Quem influenciou você a ler seu primeiro livro?.....	59
Gráfico 4 - O que mais te atrapalha a ler? (poderia marcar mais de uma opção).....	60
Gráfico 5 - Você usa a internet para fazer o quê?.....	61
Gráfico 6 - Como você escolhe um livro para ler?.....	61
Gráfico 7 - Quais gêneros literários você tem interesse em ler? .....	61
Gráfico 8 - Quais textos você costuma ler? .....	
Gráfico 9 - Você gosta de ler livros literários?.....	62
Gráfico 10 - Você tem o costume de acompanhar esses perfis no YouTube, Instagram ou TikTok?.....	63
Gráfico 11 - O que você pensa sobre uma aula de literatura usando YouTube, Instagram ou o TikTok?.....	89
Gráfico 12 - Opinião sobre as comunidades nas aulas de literatura.....	116
Gráfico 13 - A oficina e o interesse na leitura.....	125
Gráfico 14 - A oficina e o interesse na leitura.....	126
Gráfico 15 - Opinião sobre a resenha em meio digital.....	126
Gráfico 16 - A melhor rede social para produzir resenhas.....	127
Gráfico 17 - Qual comunidade digital você acha que melhor apresenta a obra literária?.....	128
Gráfico 18 - Qual comunidade digital você gostaria de acompanhar para escolher suas novas leituras?.....	128

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Indicação do último livro lido.....	25
Imagem 2 - Livros mais marcantes.....	29
Imagem 3 - Autores que mais gostam.....	30
Imagem 4 - Habilidades de leitura do PISA 2018.....	33
Imagem 5 - Interesse por literatura.....	42
Imagem 6 - Processos cognitivos de leitura do PISA para ler fluentemente (2018).....	66
Imagem 7 - Processos cognitivos para o texto narrativo literário.....	67
Imagem 8 - Exemplo de sentença descritora analisada).....	68
Imagem 9 - Resenha no YouTube (grupo 1).....	96
Imagem 10 - Resenha no TikTok (grupo 2).....	98
Imagem 11 - Resenha no TikTok (grupo 3).....	100
Imagem 12 - Resenha no TikTok (grupo 4).....	102
Imagem 13 - Resenha no Instagram (grupo 5).....	104
Imagem 14 - Resenha no Instagram (grupo 6).....	106
Imagem 15 - Resenha no Instagram (grupo 7).....	108
Imagem 16 - Capa do vídeo no YouTube.....	119
Imagem 17 - Capa do vídeo no TikTok.....	120
Imagem 18 - Postagens no Instagram.....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos mediadores de leitura literária.....	53
Quadro 2 - Perfil detalhado dos mediadores literários.....	55
Quadro 3 - Oficina de mediação de leitura em redes sociais.....	64
Quadro 4 - Cronograma da oficina.....	64
Quadro 5 - Matriz de habilidades.....	69
Quadro 6 - Matriz de habilidades de leitura para mediadores virtuais.....	70
Quadro 7 – Matriz de habilidades para textos multimodais.....	71
Quadro 8 - Aspectos gerais da mediação literária em redes sociais.....	73
Quadro 9 - Livros resenhados pelos mediadores virtuais.....	73
Quadro 10- Quantificação das habilidades de leitura no YouTube - Localizar e Compreender.....	82
Quadro 11 - Quantificação das habilidades de leitura no Instagram - Localizar e Compreender.....	83
Quadro 12 - Quantificação das habilidades de leitura no TikTok - Localizar e Compreender.....	83
Quadro 13 - Quantificação das habilidades de leitura no Youtube - Avaliar e Refletir	84
Quadro 14 - Quantificação das habilidades de leitura no Instagram - Avaliar e Refletir.	85
Quadro 15 - Quantificação das habilidades de leitura no TikTok - Avaliar e Refletir.....	86
Quadro 16 - Quantificação das habilidades de leitura nas redes sociais - Localizar e Compreender.....	87
Quadro 17 - Quantificação das habilidades de leitura nas três redes sociais - Avaliar e Refletir.....	87
Quadro 18 - Habilidades multimodais dos estudantes.....	91
Quadro 19 - Panorama geral dos grupos.....	94
Quadro 20 - Quantificação das habilidades de leitura dos grupos - Localizar e Compreender.....	110
Quadro 21 - Quantificação das habilidades de leitura dos grupos - Avaliar e Refletir....	111
Quadro 22 - Habilidades multimodais dos grupos.....	118
Quadro 23 - Habilidades mais difíceis na produção da resenha.....	132

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)

BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior)

PISA (Programa Internacional de avaliação de estudantes)

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

COLTEC (Colégio Técnico)

UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 MEDIAÇÃO DE LEITURA NA INTERNET E A FORMAÇÃO DO LEITOR</b> .....	17
2.1 Mediação de leitura.....	17
2.2 Mediação de leitura literária.....	27
2.3 Habilidades de leitura na contemporaneidade.....	32
2.4 Mediação de leitura literária em redes sociais.....	35
2.5 A resenha e o suporte tecnológico.....	44
2.6 Multimodalidade na mediação.....	48
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	52
3.1 Mapeamento: sujeitos.....	53
3.2 Mapeamento: coleta de dados.....	58
3.3 Aplicação prática: sujeitos.....	58
3.4 Aplicação prática: coleta de dados.....	64
3.5 Mapeamento e aplicação prática: tratamento dos dados.....	66
<b>4 MAPEAMENTO: RESULTADOS</b> .....	74
4.1 Análise dos dados e interpretações.....	76
<b>5 APLICAÇÃO PRÁTICA: RESULTADOS</b> .....	94
5.1 Resenhas produzidas na oficina.....	96
5.2 Análise das resenhas e interpretações.....	111
5.3 Habilidades multimodais nas resenhas.....	119
5.4 Análise do questionário final.....	124
5.5 Análise da avaliação em grupo.....	131
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	137
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	142
<b>ANEXOS</b> .....	145
<b>APÊNDICES</b> .....	207

## 1 INTRODUÇÃO

Ao ler um texto e expor uma opinião, o leitor trabalha habilidades de leitura como observar, analisar, criticar, relacionar, concluir e comparar, entre outras. Seguindo essa perspectiva, e sabendo que a leitura vai além da compreensão do que é dito, partimos do pressuposto de que o leitor atual precisa ser crítico e não se manter preso apenas à estrutura textual. Assim, na *cibercultura*<sup>1</sup>, notamos um fenômeno bastante popular entre jovens leitores: os mediadores virtuais de leitura, ou seja, leitores que resenham livros para outros leitores, formando comunidades. No Youtube, no Instagram e no TikTok, os mediadores de leitura são denominados Booktuber, Bookstagrammer e Booktoker, respectivamente. Logo, esta tese parte da hipótese de que é possível mapear as habilidades de leitura que esses mediadores compartilham, verificando como acontece a mediação de leitura e os reflexos disso na formação do leitor. A investigação se concentra na mediação virtual de leitura, apontando o estudo rarefeito de um fenômeno determinado, o dos produtores de conteúdo literário em meio digital. Realizamos uma busca na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no banco de dissertações e teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e observamos que a proposta do mapeamento de habilidades de leitura demonstradas por mediadores virtuais de leitura ainda não é muito explorada no espaço acadêmico.

As pesquisas mais recentes são concentradas na teoria do desenvolvimento de habilidades de leitura em ambientes digitais, como a de MARTINELLI<sup>2</sup> (2020), que trata do crescimento do papel e da influência do booktuber enquanto mediador de leituras e influenciador de hábitos em uma comunidade que se estabelece ao seu redor com o propósito de discutir sobre livros, a de MAZUR<sup>3</sup> (2021) que verificou em que medida as atividades do projeto *Redigir*<sup>4</sup> contemplam habilidades de leitura que favoreçam o desenvolvimento do letramento digital

---

<sup>1</sup> Consideramos o conceito dado por Pierre Lévy (1999, p. 17), que significa o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço".

<sup>2</sup> Eduarda Vieira Martinelli (Dissertação, UPF). Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2004>

<sup>3</sup> Luciana Cristina Santos Mazur (Tese, UFMG). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36518>

<sup>4</sup> <https://www.redigirufmg.org/>

dos estudantes, a de GONDIM<sup>5</sup> (2018), que aborda *as habilidades de leitura, em ambientes digitais, dos alunos de graduação*, a de SILVA<sup>6</sup> (2015), os *multiletramentos e o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos em contextos digitais*, e a de CASEMIRO<sup>7</sup> (2016), que *analisa os canais literários do YouTube e práticas de leitura contemporâneas*, entre outras investigações. Sendo assim, a relevância desta tese está pautada no fato de que as habilidades de leitura específicas compartilhadas por produtores de conteúdo literário ainda não são discutidas com frequência.

Em vista disso, a investigação tem como objetivos principais: mapear as habilidades de leitura perceptíveis em resenhas compartilhadas por três grupos de mediação virtual de leitura: os Bookstagrammers (Instagram), os Booktubers (YouTube) e os Booktokers (TikTok), e verificar a potencialidade desse tipo de medição no desenvolvimento de habilidades de leitura de estudantes do ensino médio. Para fazer esse mapeamento das habilidades de leitura, analisamos resenhas compartilhadas em perfis literários (Bookstagrammers), resenhas em vídeos compartilhados por Booktubers e resenhas em vídeos compartilhados por Booktokers.

Em segundo momento, a meta foi verificar a potencialidade desse tipo de medição no desenvolvimento de habilidades de leitura de estudantes do ensino médio. Propusemos uma oficina de multiletramentos com estudantes do ensino médio, buscando desenvolver as habilidades de leitura por meio das redes sociais. Dessa maneira, três questionamentos norteiam nosso estudo:

- ❖ Que habilidades de leitura os mediadores virtuais compartilham com os internautas em suas resenhas?
- ❖ Quais elementos presentes nas resenhas revelam as habilidades de leitura detectadas nesses espaços?
- ❖ Como essas habilidades podem ser utilizadas para desenvolver a competência leitora dos estudantes?

---

<sup>5</sup>Rosana Cardoso Gondim (Dissertação, UFMG). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AXWHKL?mode=full>

<sup>6</sup> Vanelly Cristiany Oliveira Silva (Dissertação, UNIMONTES). Disponível em: <https://repositorio.unimontes.br/bitstream/1/533/1/Vanelly%20oliveira-Multiletramento%2c%202015.pdf>

<sup>7</sup> Raisia Rocha Casemiro (Dissertação, UESB). Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2017/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2014-Raisia-Rocha-Casemiro.pdf>

Sendo assim, esta investigação traz contribuições para investigações futuras sobre a verificação de habilidades de leitura em redes sociais. É válido ressaltar que entendemos Bookstagrammers, Booktubers e Booktokers como mediadores literários, por compartilharem experiências de leitura para um público leitor, atuando como formadores de leitores que complementam o trabalho realizado pela escola, algo que será explorado no decorrer deste texto.

A tese, dividida em seis capítulos, possui uma fundamentação teórica com os principais autores e teorias sobre o tema, um mapeamento com viés descritivo, catalogando dados e informações, e uma aplicação prática com viés analítico e comparativo. Inicialmente, o primeiro capítulo, de cunho teórico, trata da formação do leitor contemporâneo, abordando a mediação e sua importância para o público leitor, observando que a formação dos leitores acontece social e coletivamente, em um contexto cultural de experiências mediadas. Observa a importância dos professores a partir do que se apresenta no Retratos da leitura no Brasil (5ª edição), e traça o surgimento dos produtores de conteúdo em meio digital. O segundo capítulo apresenta os objetivos geral e específicos e a metodologia utilizada, destacando quem são os sujeitos do mapeamento e da aplicação prática, como aconteceu a coleta e o tratamento dos dados.

Por sua vez, o terceiro capítulo trata especificamente dos resultados do mapeamento, mostrando as análises sobre as habilidades de leitura encontradas nas comunidades literárias dentro das redes sociais. O quarto capítulo se concentra nos resultados da aplicação prática realizada presencialmente em uma turma no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG). O quinto e último capítulo, por fim, traça um panorama da investigação, apontando os resultados e as consequências mais importantes, sugerindo outros espaços digitais de investigação.

## 2 MEDIAÇÃO DE LEITURA NA INTERNET E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Neste capítulo, há a fundamentação teórica com as ideias norteadoras e imprescindíveis para esta investigação: Sobre leitura, habilidades e/ou multiletramentos: Coscarelli e Novais (2010), Cosson (2019), Ribeiro (2021), Rojo (2012) e Terra (2014); Sobre mediadores e influenciadores digitais: Dantas (2019) e Primo (2021); Sobre formação de leitores, sociologia da leitura e educação: Larrosa (2002, 2011, 2014) e Perrenoud (1999); Sobre leitura no mundo atual e habilidades de leitura para o leitor contemporâneo: Michèle Petit (2009, 2010, 2013, 2019); Sobre a mediação de leitura literária existente nas internet: Abreu (2020), Ceccantini (2009), Colomer (2007), Machado (2004) e Teixeira e Costa (2016); Sobre gêneros textuais: Bakhtin (1992) e Marcuschi (2010); Sobre o ser humano e as influências tecnológicas: Gibson (1979/1986), Petrônio (2022), Santaella (2022) e Susca (2019).

Além desses autores, também utilizamos como parâmetro a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2018) e quatro investigações que julgamos importantes, são elas: o *Programa Internacional de avaliação de estudantes* (PISA), edição 2018, pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2021) e a pesquisa *O Brasil que lê* (2021).

### 2.1 Mediação de leitura

Ler é um ato complexo envolve várias operações, sendo tema de inúmeras investigações ao redor do mundo, principalmente por causa dos seus benefícios para o ser humano e a sociedade em geral,

Ler envolve desde a percepção de elementos gráficos do texto até a produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração conceptual, passando pelo processamento lexical, morfossintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos, imprescindíveis à construção de sentido” (COSCARELLI E NOVAIS, 2010, p. 36).

Partindo dessa concepção, entendemos que o ato da leitura é imprescindível para a formação da capacidade reflexiva e crítica, a capacidade de elaboração e de argumentação, assim como a melhoria da escrita, a possibilidade de acesso ao conhecimento de outras épocas ou culturas,

por exemplo. Para Michèle Petit (2019), referência quando se trata da mediação literária, há outras consequências da leitura literária para o ser humano, como a afirmação de sua singularidade/identificação, o desenvolvimento e o estímulo de seu imaginário, compreensão da sua interioridade e, principalmente, saber se apropriar do texto e atribuir significados para si próprio ou para o mundo que o cerca.

Notamos, então, que são vários os benefícios da leitura, tanto em âmbito individual como coletivo, mas, mesmo assim, por que tantos indivíduos rejeitam a leitura? Segundo Petit (2009), a história da leitura na humanidade pode explicar isso, uma vez que o domínio da leitura sempre foi bastante elitizado (não era acessível a muitos grupos sociais, sexos e gêneros, faixas etárias, escolaridades diferentes, renda e posição socioeconômica, entre outros), sendo um privilégio de poucos e uma ferramenta grandiosa de poder e segregação. Com receio das consequências da leitura no meio popular, os leitores foram fiscalizados por séculos, pela igreja católica, principalmente, que “condenou durante muito tempo as leituras não controladas da bíblia ou das obras profanas e se esforçou em fazer da leitura um gesto coletivo e enquadrado”. (Petit, 2009, p. 107)

No decorrer dos séculos, a leitura passou a ser acessível a alguns grupos, porém ainda assim muitos indivíduos não tinham acesso a ela. A leitura, na maioria das vezes, dependia da transmissão oral de um indivíduo para o outro, o que fez a prática da leitura ser muito dependente da prática da transmissão oral. Trabalhos como o de Michaudon (2001), *La lecture, une affaire de familles*<sup>8</sup>, nos mostram que a transmissão da leitura pelo ambiente familiar foi e continua sendo importante nas sociedades. No entanto, trazendo tal fato para a realidade brasileira, uma sociedade com tantas fragilidades sociais e que pouco difunde a leitura em sua cultura, não podemos esperar que ela seja transmitida somente por familiares. Além disso, classes vulneráveis e menos favorecidas não possuem acesso aos livros e, na maioria das vezes, não são estimulados ao hábito da leitura e, quando isso acontece, a leitura é vista como uma obrigatoriedade.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.yumpu.com/fr/document/view/9329927/la-lecture-une-affaire-de-famille-insee>

Os dados do relatório do exame educacional PISA 2018<sup>9</sup> elaborado pela OCDE<sup>10</sup> (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) afirmam que, no Brasil, a proporção de jovens de baixa renda que conseguiram alcançar o nível 2 em leitura foi 55% menor do que a de jovens oriundos de famílias de alta renda. Sobre isso, além dos fatores socioeconômicos, voltamos à Petit (2019), quando destacar que maneira como a leitura é introduzida na vida dos indivíduos é um dos fatores que geram “aversão” e isso vai definir como eles vão enxergar a leitura ao longo de suas vidas. Logo, a cautela e a moderação de como a prática da leitura vai chegar em alguém, seja criança, adolescente ou adulto, é imprescindível para a formação da competência leitora e para a manutenção do hábito.

É fato que “Muitas pessoas se sentem incompetentes ou envergonhadas diante de um livro; têm a impressão de que esse privilégio pertence aos outros, aos que têm recursos” (Petit, 2013, p. 24). Diante disso, a exigência do ato de ler é visto como algo para satisfazer o outro, seja a escola ou a família, e não satisfazer a si próprio. A leitura, que para as gerações anteriores foi um gesto de recusa e de resistência, é percebida por uma parte dos adolescentes como um gesto asséptico, de conformismo, de submissão (Petit, 2013, p. 22). Além da obrigatoriedade que enxergam na leitura, “não há muitas ocasiões de tocá-los ou de ver pessoas lendo. Os livros são como estrangeiros, estão em templos distantes onde muitos jamais se atreveriam a ir, porque sabem que não vão estar em seu lugar e que não saberiam como proceder.” (Petit, 2013, p. 24). No entanto, acrescentamos a esse pensamento, que a internet popularizou bastante as formas de acesso a obras literárias, principalmente por meio de *e-books*, particulares ou gratuitos, e diversas comunidades virtuais de leitores que se organizam e se encontram, sem obrigação nenhuma, em redes sociais, levando essa experiência também para o mundo *off-line*, encontrando-se em livrarias, praças, eventos *etc.*

Petit (2009) também alega que, nós, seres humanos, nos formamos na intersubjetividade, no encontro de subjetividades, nos construindo e nos modificando por meio das histórias dos outros. Logo, somos sujeitos que dependemos da coletividade para nos construirmos. Dada a necessidade dessa coletividade na prática da leitura, a autora (Petit, 2009) defende

---

<sup>9</sup> Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/acoos\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoos_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf)

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018\\_CN\\_BRA.pdf](https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018_CN_BRA.pdf)

amplamente a **mediação de leitura** como uma prática fundamental e determinante para o desenvolvimento de um público leitor. A mediação ideal deve ser feita por meio de um vínculo que envolve liberdade, encantamento, compartilhamento e abertura em relação aos livros:

Quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso (Petit, 2009, p. 148)

Desse modo, a mediação é atravessada por histórias de outros leitores, construindo-se dentro de uma coletividade, uma vez que o gosto pela leitura, dificilmente, irá surgir da simples proximidade material com os livros. Assim, Petit (2010) aponta que a leitura começa pela recepção, pela presença positiva e pela hospitalidade com que um indivíduo recebe um texto vai pode influenciar diretamente na sua experiência com a leitura,

Se o adulto impõe à criança o comportamento que ela deve ter, o bom jeito de ler, se ela se submete passivamente a autoridade de um texto, encarando-o como algo que lhe é imposto e sobre o que ela deve prestar contas, são poucas as chances de o livro entrar na experiência dela, na sua voz, no seu pensamento. Apropriar-se efetivamente de um texto pressupõe que a pessoa tenha tido contato com alguém - uma pessoa próxima para quem os livros são familiares, ou um professor, um bibliotecário, um fomentador de leitura, um amigo - que já fez com que contos, romances, ensaios, poemas, palavras agrupadas de maneira estética, inabitual, entrassem na própria experiência e que soube apresentar esses objetos sem esquecer isso. Alguém que desconstruiu o monumento, fazendo com que encontrasse uma voz singular (Petit, 2010, p. 48)

Dessa maneira, vale frisar que entendemos por *mediação* o ato de servir como intermediário entre pessoas, grupos, partidos, noções etc. e os mediadores de leitura são, assim, indivíduos que facilitam o acesso de outros indivíduos à prática da leitura. Desse modo, qualquer indivíduo pode assumir o papel de mediador, já que a mediação surge no desejo de transmitir, de compartilhar, de propagar algo a alguém. Segundo Dantas (2019),

Engana-se quem pensa que para ser mediador de leitura é preciso ser um educador propriamente dito, ou um bibliotecário, ou um contador de histórias. Mediadores são, sim, educadores, bibliotecários, contadores de histórias. Mas também editores, escritores, livreiros, Booktubers (...) agentes de leitura que atuam em instituições de ensino, organizações não governamentais, fábricas, hospitais, clubes, associações, igrejas, presídios, entidades de auxílios a populações desfavorecidas ou em situação

de risco. Mediadores atuam, ainda, em suas próprias casas. São pais, avós, irmãos, tios, padrinhos, madrinhas, cuidadores e todos aqueles que têm acesso a leitores em potencial (Dantas, 2019, p. 47)

Dantas (2019) expressa também que há dois tipos de mediação de leitura. A mediação profissional e a mediação espontânea. Na primeira, o mediador assume o compromisso de estudar literatura e leitura, buscando sempre melhorar nesse trabalho, planejando sua atuação, criando espaços de troca. Na segunda, que entendemos como uma mediação amadora ou voluntária, o mediador promove o acesso aos livros e a literatura de maneira livre, sem compromisso profissional, apenas guiado pelo entusiasmo, amor e paixão. Sendo mediador profissional ou espontâneo, a atitude de ser um(a) mediador(a), de compartilhar experiências, de conversar está ligada à sociabilidade inerente ao ser humano, uma vez que “sem o outro, não existe sujeito”. (Petit, 2010, p. 48)

Em seu livro *A arte de ler*, Petit (2010) apresenta diversas situações nas quais são realizados trabalhos interessantes envolvendo a leitura em contextos conflitantes e nesses contextos os mediadores precisam estar atentos, ouvir, valorizar e respeitar a singularidade de cada indivíduo, entendendo que cada um pode ter competências e habilidades em níveis diferentes. Por vezes, o mediador pode estar em situações complicadas, seja com um indivíduo que tem dificuldades de expressão, devido a uma realidade precária socialmente, ou precisar lidar com medos e fracassos relacionados ao ato da leitura. Sendo assim, é crucial considerar que o meio social, do qual o indivíduo ou grupo faz parte, interfere nas relações com a leitura, uma vez que esse meio apresenta diversos obstáculos como

Poucos livros em casa ou nenhum, a ideia de que aquilo não é pra ele, uma preferência por atividades coletivas e não por esses “prazeres egoístas”, dúvidas sobre a utilidade da leitura, um acesso difícil à língua narrativa. (...) E, caso se trate de um menino, ainda há os colegas que ridicularizam quem se dedica a essa atividade “afeminada” e “burguesa”, associada por eles aos trabalhos escolares” (Petit, 2013, p. 34).

Sobre este último, destacamos ainda que os mediadores de livros e os leitores assíduos em si, em sua maioria, mulheres (ou homens que não se enquadram dentro do estereótipo de masculinidade), e isso nos remete a uma realidade ao qual as mulheres são subjugadas, inferiorizadas e privadas da escolarização e, conseqüentemente, obrigadas a ficarem longe da leitura (Petit, 2013). Essas adversidades nos levam a questionar, tal qual pondera Petit (2019),

até que ponto o mediador pode interferir nas emoções do outro, quando está mediando uma leitura? Como desconstruir o medo da leitura? Como superar os obstáculos causados pelo meio social e tornar um menino leitor sem que ele sinta vergonha de se expor?

Tentando elucidar essas atribuições, primeiramente, consideramos que o maior desafio dos mediadores é: fazer com que os indivíduos ou grupos leem por gosto, desejo, sem se sentirem obrigados ou desconfortáveis. Nesse processo de transferência, levar a leitura ao outro, o mediador reflete sobre si mesmo, sobre o seu papel e sua relação com a leitura. É necessário também uma atenção do mediador ao escolher os livros que serão utilizados, entender o que é adequado para aquele indivíduo ou grupo, se os temas e as narrativas desenvolvidas no texto são apropriados, pois os “mediadores observam detalhadamente o desenrolar das oficinas e elaboram sua reflexão escrevendo e confrontando suas experiências com os outros.” (Petit, 2019, p. 165).

Caminhando paralelamente às ideias de Petit (2019), também nos apoiamos em Jorge Larrosa (2014), que aponta como uma das características principais da formação de leitores e da renovação das habilidades de leitura, o compartilhamento da experiência provocada pela literatura, possibilitando a qualquer indivíduo (depois de passar pela experiência), ser capaz de inspirar outros indivíduos a ler e discutir sobre literatura. Larrosa (2014) argumenta que a leitura de resenhas literárias na atualidade, assim como conversas e debates literários em redes sociais da *web* são fundamentais para que se desenvolvam novas experiências em outros leitores. O conceito do autor para *experiência* é pautado na concepção de que tal prática não deve acontecer por vontade própria, já que ela motiva a discussão sobre determinado assunto. A experiência não pode ser imposta nem planejada, “[...] é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme, ou se quebra, ou desfalece [...]” (LARROSA, 2014, p. 70-77). Assim, a leitura tem o poder de nos construir. É por meio do “despertar de experiências” que criamos novos significados que, conseqüentemente, nos modificam:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte

do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (Larrosa, 2002, p. 24) .

Contudo, o educador também enfatiza que nem toda leitura vai gerar estes processos nos indivíduos. A prática da leitura é regular, mas a experiência da leitura requer um nível de profundidade maior, já que é um acontecimento, um efeito, não tem como a experiência da leitura ser causada

Porque ainda que a atividade da leitura seja algo que fazemos regular e rotineiramente, a experiência da leitura é um acontecimento que tem lugar em raras ocasiões. E sabemos que o acontecimento escapa a ordem das causas e dos efeitos. A experiência da leitura, se é um acontecimento, não pode ser causada, não pode ser antecipada como um efeito a partir de suas causas, só o que se pode fazer é cuidar de que se deem determinadas condições de possibilidades: só quando confluem o texto adequado, o momento adequado, a sensibilidade adequada, a leitura é experiência. Embora nada garanta que o seja: o acontecimento se produz em certas condições de possibilidade, mas não se subordina ao possível. Por outro lado, uma mesma atividade de leitura pode ser experiência para alguns leitores e para outros não. E, se é experiência, não será a mesma experiência para todos aqueles que a fazem. A experiência da leitura é também o acontecimento da pluralidade. (Larrosa, 2011, p. 14)

Em razão disso, mesmo que a experiência seja conseguida de forma individual, podemos dizer que o mediador de leitura guarda o poder de criar condições de possibilidade que podem gerar experiências de leitura em um indivíduo. Para criar essas condições, o mediador precisa aproximar os novos leitores de um texto, partindo do pressuposto de que a leitura permite inúmeras interpretações, no qual cada leitor pode ter uma interpretação diferente. Assim, o leitor se apodera do texto lido, o interpreta à sua maneira, e é nesse trabalho de apropriação que o leitor se edifica (Petit, 2013). Portanto,

O que podem fazer os mediadores de livros é, certamente, levar as crianças - e os adultos - a uma maior familiaridade, uma maior naturalidade na abordagem dos textos escritos, transmitir suas paixões, suas curiosidades, e questionar sua profissão, e sua própria relação com os livros, sem ignorar seus medos. Dar a criança e aos adolescentes a ideia de que entre todas essas obras, de hoje ou de ontem, daqui ou de outro lugar, existirão certamente algumas que saberão lhes dizer algo em particular. (Petit, 2013, p. 29)

Diante do exposto, vemos que Petit (2013) e Larrosa (2014) defendem a leitura como um ato individual, como visto, e também coletivo. Enquanto ação de coletividade, observamos que as práticas tradicionais de leitura adaptaram-se ao mundo contemporâneo tecnológico, o que será

explorado mais adiante. Hoje, o leitor tem várias possibilidades para ler um livro, seja pelo computador ou pelo celular, seja pago ou gratuito, uma vez que o mercado de *e-books* disponíveis gratuitamente na *web* é imenso e facilita bastante o acesso. Contudo, vale ressaltar um ponto: o ato de levar a leitura a alguém ou a um determinado grupo não vai resolver os problemas da sociedade, como bem sinaliza Petit (2013). Muito pelo contrário, não é porque o indivíduo tem acesso à leitura de uma forma bem ampla e tem experiências de leitura, que ele automaticamente vai se tornar leitor, isso é um processo individual e interno de cada ser humano (Petit, 2013). Além de tudo, ser leitor assíduo não garante que o indivíduo será um cidadão atuante socialmente, reflexivo, crítico, empático, respeitoso, que avalia as questões sociais e humanas. Infelizmente, a leitura, ainda que seja necessária e potencializadora, nem sempre atinge o interior psíquico de cada um. Petit (2013) assegura:

A leitura talvez seja uma experiência mais vital do que social, ainda que sua prática desigual se deva em grande medida a determinismos sociais, e dela possam obter benefícios sociais em diferentes níveis. Mas esses benefícios vêm com algo a mais. Se desde o início sua busca for privilegiada, se se reduzir a leitura a seus benefícios sociais, temo pela iminência do controle, da vontade de domínio e da “filantropia”. A leitura talvez seja um gesto mais interindividual, ou transindividual, do que social. Ela marca a conquista de um tempo, de um espaço íntimo que escapa ao domínio do coletivo (Petit, 2013, p. 146)

Desse modo, defendemos, assim como Petit (2013), que é importante evitar discursos apocalípticos sobre a leitura, pois servem apenas para externar um sentimento de imposição e de necessidade de muitos indivíduos. A leitura não está sumindo e a internet não arruinou as práticas de leitura. É imprescindível entender isso para não tratarmos a leitura como um exercício extremamente difícil ou impossível na contemporaneidade. Para exemplificar, destacamos algumas iniciativas de mediação de leitura com resultados e impactos positivos em âmbito nacional: *Projetos da leitura*<sup>11</sup>, grupo que atua em todo país com diversas atividades que incentivam o hábito da leitura para crianças, jovens e adultos, *Projetos de mediação do Instituto TEAR*<sup>12</sup>, que realiza várias atividades de mediação, e o projeto *Agentes*

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.projetosdeleitura.com.br/>

<sup>12</sup> Disponível em <https://institutotear.org.br/ludicidade-nossa-mediacao-de-leitura/>

de *Leitura do Ceará*<sup>13</sup>, cuja finalidade é atuar na difusão do livro e da leitura entre famílias de baixa renda.

Outros dados que precisam ser analisados e oferecem embasamento para as perspectivas que apresentamos e defendemos nesta investigação, são os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*<sup>14</sup>, com a 5ª edição divulgada em 2020, e realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em parceria com o Itaú Cultural e a Consultoria JC Castilho<sup>15</sup>. A pesquisa<sup>16</sup> aponta que no Brasil há em torno de 100 milhões de leitores, o que corresponde a 52% da população, e mostra que as crianças são as que leem mais, em especial livros de literatura, por vontade própria e com mais frequência<sup>17</sup>. Em contrapartida, houve uma queda nas faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24.

Segundo os próprios organizadores da pesquisa, um dos fatores que influencia diretamente a leitura, é o incentivo de outras pessoas, ou seja, a *mediação*. O que nos remete às investigações de Petit (2009), que mostram a importância de se ter um mediador, mesmo que em uma relação efêmera: “Não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, por imaginar, por descobrir. é um professor, um bibliotecário, que levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual” (Petit, 2009, p. 166). Dessa forma, o papel do mediador é construir pontes, ou seja,

O iniciador dos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhes

<sup>13</sup> Conferir em: <https://www.secult.ce.gov.br/agentes-de-leitura/>. O projeto é pioneiro no país e é uma ação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará junto ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP). Desde 2006, o projeto vem promovendo a democratização do acesso ao livro e à leitura por meio de diversas atividades mediadoras.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>

<sup>15</sup> Disponível em:

<https://www.publishnews.com.br/materias/2021/03/15/pesquisa-mapeia-os-projetos-de-incentivo-a-leitura-no-brasil>

<sup>16</sup> Segundo o site oficial, “É a única pesquisa, em âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Tornou-se referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros. Seus resultados são amplamente divulgados, citados e orientam estudos, projetos e a avaliação de políticas públicas do livro e leitura no país.”. Pesquisa completa disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>

<sup>17</sup> Cabe destacar que foram feitas 8.076 entrevistas em 208 municípios entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Além disso, a pesquisa foi feita antes da pandemia do novo coronavírus, ou seja, não é um espelho para verificar os impactos da leitura durante a pandemia.

mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais, sem perder para uma mediação de tipo pedagógico. (Petit, 2009, p. 174-175)

Os dados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* mostram que um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disseram que alguém o estimulou a gostar de ler. Desse modo, o evidente declínio do gosto pela leitura pode ser devido à falta de mediadores, o que indica a importância do mediador para a formação de leitores. A investigação ainda aponta que até os 10 anos de idade, as famílias costumam ocupar o papel de mediadores para as crianças ou os professores(as) do Ensino Infantil, que utilizam bastante a contação de histórias em suas práticas pedagógicas. Segundo Zoara Failla (data), coordenadora geral da pesquisa,

Quem é o mediador a partir dos 11 anos? A família percebe esse despertar do interesse pela leitura na infância, na apropriação de múltiplas linguagens. Mas depois ela acha que não é mais a mediadora – apesar de poder ser, sim. A escola precisa suprir esse papel, e precisamos ter políticas públicas voltadas para os(as) professores(as) de Ensino Fundamental e Médio para que eles(as) consigam ser mediadores(as)

Imagem 1 - Indicação do último livro lido (por faixa etária) - Retratos da leitura no Brasil

**INDICAÇÃO DO ÚLTIMO LIVRO por Faixa Etária** (%)

	2019 TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e +
Base: Leitores	4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125
Algum professor ou professora	22	53	48	38	26	14	14	10	5	3
Amigo(a)	22	8	12	26	24	29	24	26	23	19
Mãe ou responsável do sexo feminino	6	13	11	6	6	5	6	3	2	0
Filho(a), enteado(as) ou tutelados(as)	3	0	0	0	0	1	5	5	9	9
Marido, esposa ou companheiro(a)	3	0	0	0	2	3	6	7	5	1
Viu matérias ou textos na televisão, jornais ou revistas	3	0	0	3	4	2	5	4	4	0
Viu no YouTube, Instagram ou Facebook	3	0	2	2	6	7	4	3	2	0
Pai ou responsável do sexo masculino	2	4	5	5	3	0	0	3	1	3
Outra indicação	8	6	2	7	6	10	6	12	11	10
Não recebeu indicação/ Ninguém em especial	25	13	17	12	22	28	28	27	37	53
Não sabe / Não respondeu	1	3	3	0	1	1	1	2	2	1

(Questão nova)

INSTITUTO PRO-LIVRO ItauCultural

P28B\_C) Quem indicou esse último livro que o(a) sr(a) leu ou o que está lendo? (LER OPÇÕES - RU)

IBOPE 87 inteligência

Fonte: Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (5º edição)

Na faixa etária de 5 a 17 anos, a imagem nos permite refletir sobre a necessidade de serem formados professores mediadores de leitura, uma vez que eles estão no início da lista de referência para os estudantes quanto à indicação de livros. Assim, a escola não pode ensinar a leitura como uma obrigação do sistema ou da sociedade, mas precisa tentar despertar o interesse dos alunos, em aulas de várias disciplinas ou por meio de projetos, intervenções e oficinas. A questão é: como fazer isso com todos os desafios? Falta de motivação, evasão escolar, falta de recursos na escola, carga horária extensa, falta de tempo para elaborar projetos, entre outros aspectos que são encontrados no dia a dia da realidade escolar brasileira.

Apesar de documentos oficiais, como a BNCC<sup>18</sup> (Base Nacional Comum Curricular), ser muito bem construído quanto à inserção da leitura no contexto escolar, é necessário encontrar condições propícias para tais documentos serem colocados em prática, e muitas vezes não é o que acontece. Já na faixa etária de 18 a 29 anos, a imagem apresenta um dado interessante que será explorado em uma próxima sessão, tendo como base as considerações sobre mediação de leitura expostas e que, talvez, seja uma saída para estimular outros indivíduos a se interessarem pela leitura.

## 2.2 Mediação de leitura literária

Por que incentivar a leitura por meio de um texto literário e não por outros tipos de textos? Para responder esta indagação, partimos de Petit (2009, p. 83) quando aponta que “os jovens que leem literatura são também os que têm mais curiosidade pelo mundo real, pela atitude e pelas questões sociais”. Assim, podemos acrescentar que a literatura permite uma totalidade na experiência da leitura, pouco existente em outros tipos de textos. A priori, para esta tese, concordamos com o viés de complexidade na definição do que é literário. Segundo Terra (2014), há divergências no julgamento do que é ou não literatura, principalmente na classificação de obras que não pertencem às formas canônicas, como romances de aventura, de fantasia, policiais, *best-sellers*, etc. No entanto, são justamente essas obras, pertencentes à cultura de massa, que adolescentes e jovens mais leem atualmente. Desse modo, entendemos que um texto literário vai além de aspectos permanentes,

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

O conceito de literário não é absoluto, variando de época para época, de cultura para cultura, de pessoa para pessoa. Em outros termos, o conceito literário não é só ontológico, mas também é funcional. O que faz com que um texto seja considerado literário não são aspectos apenas imanentes, mas também fatores institucionais, por isso se considera literário aquilo que é legitimado e proclamado como tal pela crítica, pela universidade, pelos intelectuais, pela escola. Como o conceito de literário varia de época para época e de sociedade para sociedade, o que é hoje legitimado como literário não significa que sempre tenha sido assim. Autores como Edgar Allan Poe, Flaubert e Balzac, hoje expoentes da literatura ocidental, tiveram, cada um em sua época, sua obra depreciada e não reconhecida como literária (Terra, 2014, p. 26)

Diante disso, não vamos nos ater à natureza do que é literário ou não nesta investigação. Partimos da premissa de que a literatura compreende um “sistema literário” que envolve produtor e produtores, consumidor e consumidores, Instituição, Mercado, Repertório e Produto, tal qual defendido por Even-Zohar (2013)<sup>19</sup>. Além disso, a qualidade da leitura não pode ser avaliada pelo número de livros lidos, uma vez que um único livro pode permitir uma grande experiência de leitura que vários livros lidos não conseguem permitir (Petit, 2009). A literatura está diretamente ligada a nossas sensações interiores, experiências pessoais, traduz anseios para o campo da linguagem, explora nosso imaginário:

Ela reconduz cada um ao seu âmago, “ao centro do desconhecido que nos dá origem” e “é terapêutica, pois as representações oferecidas despertam o que dorme ou é ignorado em nós, ressuscitam pedaços de histórias, fragmentos de memórias, os vapores de sensações esquecidas”. Consequentemente, a leitura e a vida estão estreitamente vinculadas ao que pouco interessa “diferenciar o que pertence ao leitor do que pertence ao escritor. A leitura, ao inspirar a vida interior, instaura um processo terapêutico discreto, cujo poder talvez não consigamos medir” (Petit, 2020, p. 114).

Assim, o ser humano precisa de representações simbólicas, de sentido, de pensamento, de pertencimento, e sempre está em busca dos prazeres da expressão:

Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos. [...] Claro que a leitura não é suficiente para fornecer tais representações [...] São necessários vínculos sociais, amor, amizade, projetos divididos, às vezes outras práticas culturais e, com frequência, uma intersubjetividade com profissionais da

---

<sup>19</sup> EVEN-ZOHAR. O sistema literário. Revista Translation. Tradução de Luís Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. Revisão Linguística: Raquel Bello Vázquez. Porto Alegre, v. 5, p. 2- 21. 2013b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/42900/27135> . Acesso em: 05 fev. 2022.

escrita, cuja palavra pode ser de grande ajuda. Afinal, somos seres de linguagem em perpétua busca dos “prazeres da expressão” (Petit, 2020, p. 115)

Por isso, a literatura reativa nossa interioridade enquanto ser humano, reaviva nossa construção de sentidos, de símbolos

A literatura, sob suas múltiplas formas (mitos e lendas, contos, poemas, teatro, diários íntimos, romances, álbuns, histórias em quadrinhos, ensaios), oferece um suporte excepcional para reanimar a interioridade, mover o pensamento, reanimar uma atividade de construção de sentidos, de simbolização, suscitar às vezes colaborações inéditas. E esse nem sempre é o privilégio de abastados que se banharam desde os primeiros anos de vida na cultura escrita (Petit, 2019, p. 62)

Neste cenário, a narrativa é um elemento presente em quase todos os textos literários e é, sobretudo, uma necessidade antropológica, possuindo a capacidade de unir os indivíduos nos mais variados contextos. Desse modo, a narrativa é o tipo de texto mais popular entre as mediações de leitura literária, já que elas “começam com a própria história da humanidade e fazem parte de todas as civilizações, sejam de onde forem, e apresentam-se sob os mais variados gêneros: mito, lenda, fábula, conto, novela, romance, histórias em quadrinhos, cinema etc” (Terra, 2014, p. 133). Ler narrativas é um modo de conhecer o interior de outros seres humanos:

de se colocar em sua pele, em seus pensamentos, sem temer seu caos, sem medo de ser invadido, sem se assustar demais com a projeção de sua interioridade em nós. [...] Somente a literatura permite tal acesso àquilo que eles experimentaram, sonharam, temeram e conceberam, mesmo que vivam em meios inteiramente diferentes dos nossos.” (Petit, 2019, p. 55).

Aliado a isso, Petit (2013) também acrescenta que o fator literário auxilia no trabalho psíquico quando estamos lendo, mas nem todas as obras literárias vão ocasionar isso no leitor, umas apenas oferecem distração, dependendo muito de como cada leitor se apropria do texto, assim como Larrosa (2014) defende no seu conceito de *experiência*. Nesse mesmo raciocínio, Terra (2014, p. 07-08) expressa que “ler é uma atividade multifacetada, o que significa que as estratégias usadas na leitura não são as mesmas para todo tipo de texto: não se lê uma receita culinária da mesma forma que um romance”. Assim, há várias razões pelo qual se lê um texto literário:

Há quem leia romances simplesmente para passar o tempo. (...) em outros casos lê-se por puro prazer. Há ainda situações em que a leitura literária é compulsória, como nas escolas e nos exames. Nesses casos, o objetivo estará guiado essencialmente pela compreensão, pois a leitura será objeto de avaliação. Como esse tipo de leitura será “cobrado”, a fruição do texto passa a ocorrer em grau mínimo, ou até mesmo a não existir, razão pela qual a leitura compulsória pode ser desestimulante. (Terra, 2014, p. 09)

Com isso, para ilustrar por que o texto literário pode ser um caminho mais direto para uma mediação em leitura eficaz em qualquer faixa etária, temos a seguir duas imagens retiradas da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*:

Imagem 2 - Livros mais marcantes

**LIVRO MAIS MARCANTE**  
**os 28 mais citados**

Os 28 mais citados	2007	2011	2015	2019	NÚMEROS ABSOLUTOS
	CLASSIFICAÇÃO				
Bíblia	1º	1º	1º		765
A Cabana	-	2º	3º		95
O Pequeno Príncipe	5º	5º	4º		89
Turma da Mônica	-	-	7º		79
A Culpa é das Estrelas	-	-	2º		72
Harry Potter	4º	8º	14º		62
Diário de um Banana	-	-	6º		57
Violetas na Janela	9º	9º	8º		45
Crepúsculo	-	7º	10º		38
Cinquenta Tons de Cinza	-	-	5º		37
Dom Casmurro	7º	6º	12º		33
Sítio do Pica-Pau Amarelo	2º	4º	9º		28
Como Eu Era Antes de Você	-	-	-		25
A Moreninha	23º	10º	-		25
Casamento Blindado	-	-	16º		21
Iracema	13º	15º	-		20
O Diário de Anne Frank	-	-	-		19

Base: Quem estudou/ sabe ler / escrever 2007 (4210) / 2011 (4560) / 2015 (4579) / 2019 (7645) *Continua...*

INSTITUTO PRO-LIVRO ItauCultural

P.42) Qual é o livro que mais marcou o(a) sr(a) ou que o(a) sr(a) mais gostou de ler?

Fonte: Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (5º edição)

Imagem 3 - Autores que mais gostam

## AUTORES que mais gostam

Os 15 mais citados	NÚMEROS ABSOLUTOS
Machado de Assis	297
Monteiro Lobato	187
Augusto Cury	172
Maurício de Souza	157
Jorge Amado	156
Paulo Coelho	153
Zíbia Gasparetto	149
Carlos Drummond de Andrade	81
Clarice Lispector	67
Jk Rowling	66
Chico Xavier	62
Cecília Meireles	61
Agatha Christie	57
Vinícius de Moraes	54
José de Alencar	52

Fonte: Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (5º edição)

A imagem 2 mostra os livros mais marcantes dos entrevistados (leitores e não-leitores) e todos os livros, mesmo que não totalmente, como é o caso do livro *Casamento blindado* considerado do gênero autoajuda, todos os livros são narrativas, cada um a seu gênero e estilo. Já a imagem 3 mostra os autores preferidos dos entrevistados e todos os autores citados são conhecidos por escreverem narrativas. Esses dados deixam explícita uma preferência pela narrativa literária, e por consequência, nos fazem refletir sobre a relevância de uma mediação de leitura pela literatura no texto narrativo.

Na contemporaneidade, em meio a tantas tecnologias, é possível constatar uma manifestação da mediação de leitura pela literatura em várias redes sociais, mídias digitais, *blogs, sites, etc.* Os indivíduos que participam dessas mediações “virtuais” poderiam ter optado por outros tipos de texto, mas veem na literatura algo singular, o desejo de compartilhar com os outros, o desejo de conversar sobre uma cena, um aspecto, um personagem, o desejo de convencer o

outro a passar pela mesma experiência de leitura que ele teve. Desejo esse essencial em uma mediação de leitura.

É importante também entender que a literatura é apenas uma das maneiras que podemos trabalhar a leitura e transmitir informações. Esta investigação poderia focar em textos publicitários ou apenas informativos, por exemplo, mas como os mediadores virtuais compartilham, quase sempre, o texto narrativo literário, iremos analisar especificamente as habilidades de leitura provenientes de textos narrativos literários.

### 2.3 Habilidades de leitura na contemporaneidade

Partindo dos tópicos acima, é válido aprofundar nosso entendimento sobre as habilidades de leitura necessárias na contemporaneidade. Vale frisar que desde meados de 2014, a internet popularizou internautas fluentes no uso dos mecanismos tecnológicos, mas com uma cognição absurdamente abreviada. A questão do uso das redes sociais que tratamos neste estudo, assim, deve ser pensada, a ponto de não se imaginar que um internauta que utiliza o Instagram, o YouTube ou o TikTok seja um sujeito emancipado por excelência. É preciso ter cautela e entender o compartilhamento de habilidades de leitura como uma característica particular do indivíduo, mas que não o torna um “letrado digital”.

Nesse âmbito, para compreender o que são **habilidades de leitura**, utilizamos a concepção de Perrenoud (1999) ao definir competência como o conjunto complexo de habilidades. Logo, habilidades são:

saber fazer algo, fazer relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação (Perrenoud, 1999, p. 5).

O mesmo acontece com o leitor no momento da leitura de um texto: realiza operações mentais, como relacionar partes do texto, produzir inferências, sintetizar, identificar informações, entre outras. Para esta investigação, nos baseamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA,

2018). A primeira aponta as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental e ensino médio, ressaltando, em primeiro lugar,

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018)

Desse modo, apresenta também como competências essenciais do estudante para o ensino fundamental, no que tange o meio digital:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BNCC, 2018).
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BNCC, 2018).

Para as competências de linguagens no ensino médio, destacamos os seguintes pontos:

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BNCC, 2018).
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

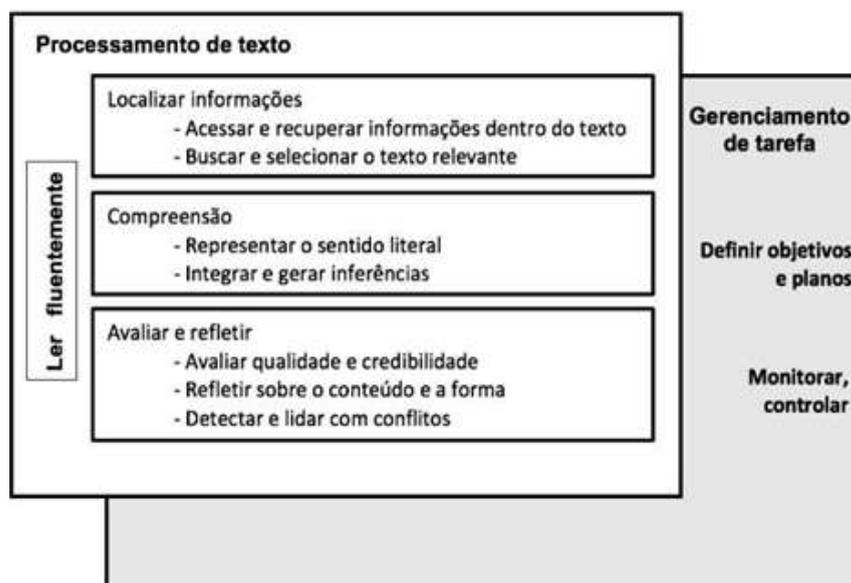
Nessa perspectiva, notamos que saber utilizar as diferentes linguagens, incluindo no meio digital, é importante para a formação educacional atual. Além disso, para além da BNCC (2018), podemos citar o PISA (2018) que abordou, em sua última edição, a competência em leitura digital como sendo essencial na formação do estudante. A matriz de leitura do PISA (2018) foi revisada e ampliada para abranger as habilidades que são importantes para leitura e a interação com textos digitais. O programa define ainda **competência em leitura** como “compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um

objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial de participar da sociedade.” Dessa maneira,

A competência em leitura inclui uma ampla variedade de competências cognitivas, desde a decodificação básica, ao conhecimento das palavras, da gramática e das estruturas e características linguísticas e textuais mais amplas, até o conhecimento de mundo. Ele também inclui competências metacognitivas: a consciência e a capacidade de usar uma variedade de estratégias apropriadas ao processar textos. As competências metacognitivas são ativadas quando os leitores pensam, monitoram e ajustam sua atividade de leitura para um objetivo específico (PISA, 2018).

Assim, os leitores aplicam um conjunto de processos cognitivos para localizar, extrair informações e construir significados a partir de textos para realizar as tarefas, com base em suas características individuais e em sua percepção das dimensões do texto e da tarefa. A seguir apresentamos uma representação esquemática da matriz de competência em leitura do PISA (2018):

Imagem 4 - Habilidades de leitura do PISA 2018



Fonte: PISA 2018 - Processos de matriz de leitura

Essa matriz serviu como base da matriz principal criada nesta investigação, onde buscamos mapear as habilidades de leituras que os mediadores virtuais de leitura compartilham nas redes sociais. Além de habilidades relacionadas ao texto em si (capacidade de resumir, criticar, avaliar, etc), também analisaremos habilidades multimodais.

## 2.4 Mediação de leitura literária em redes sociais

As redes sociais mudam constantemente, o que faz da internet um fenômeno mutável e instável e as comunidades virtuais literárias estão nesse contexto, apresentando característica mutável nas práticas de leitura e compartilhamento de literatura dentro do meio digital. Logo, como destacado na introdução, a investigação se pauta em três comunidades, as quais iremos delimitar melhor no decorrer desta sessão:

- ❖ Bookstagram (perfil na rede social Instagram sobre literatura)
- ❖ Booktube (canal no YouTube que compartilha vídeos sobre literatura)
- ❖ Booktok (perfil na rede social TikTok sobre literatura)

Assim,

- ❖ Bookstagrammer (indivíduo que cria conteúdo em um Bookstagram)
- ❖ Booktuber (indivíduo que cria conteúdo em um Booktube)
- ❖ Booktoker (indivíduo que cria conteúdo em um Booktok)

Logo, compreendemos Bookstagram, Booktube e Booktok como **comunidades virtuais de leitura**<sup>20</sup> e Bookstagrammers, Booktubers e Booktokers como **mediadores virtuais de leitura**, conforme o entendimento de mediação de leitura debatido no início deste capítulo, uma vez que esses leitores estão nessas comunidades compartilhando suas experiências de leitura e influenciando outros leitores. Não entramos no mérito de essas comunidades serem benéficas ou maléficas, pois é notório que elas existem, construíram seus espaços em diferentes redes sociais e possuem seguidores leitores atuantes (sejam assíduos ou não) no Brasil e no mundo.

Visto isso, entendemos o Youtube, o Instagram e o TikTok como sites que possuem os elementos constituintes de uma rede social: atores e conexões, considerando a teoria Ator-Rede, tal qual defendida por Latour (2012): os atores (construções identitárias na internet) são os indivíduos (instituições ou grupos) envolvidos na rede, marcados pela interação e constituição de laços sociais. Já as conexões, de modo geral, são constituídas de

---

<sup>20</sup> Entendemos por "Comunidade Virtual" um agrupamento humano que mantém relações sociais no ciberespaço, seguindo a definição de Rheingold (1994)

laços sociais (formados por meio da interação social entre os atores). Desse modo, Booktubers, Bookstagrammers, Booktokers e seus seguidores são atores sociais e possuem conexões (seja por meio de vídeos, fotos, comentários, likes, dislikes, compartilhamento etc.). Sendo assim, Youtube, Instagram e TikTok são plataformas que propiciam a formação de redes sociais, pois há a presença constante de atores sociais. As contas nessas plataformas são construídas através de espaços pessoais pela apropriação dos atores e, a partir da publicação dos vídeos ou fotos e legendas, esses espaços pessoais são construídos como perfis de rede social. Logo, as comunidades literárias encontradas em plataformas digitais são espaços de construção e exposição de redes sociais<sup>21</sup>.

Nessas comunidades há uma construção de uma identidade, pois é visível a individualização e a construção pessoal de cada canal ou perfil e é por meio da comunicação entre os atores sociais que a identidade deles é reconhecida e estabelecida pelos demais. Além disso, ao compartilharem suas resenhas, vemos que os mediadores realizam práticas sociais de leitura e produção de texto em meio digital. Assim, surgem questões: de que forma essas práticas sociais de leitura e produção são realizadas? A partir de quais habilidades? As estratégias de mediação de leitura podem responder. Observamos uma grande utilização de práticas de leituras convencionais, o clube do livro, por exemplo, é bastante comum em Bookstagrammers e Booktubers. Teixeira e Costa (2016, p. 22)<sup>22</sup> pesquisaram e delimitaram práticas emergentes de mediação de leitura em Booktubers

A seleção de títulos de interesse do público; a organização das playlists (ordenação por tipologia de vídeos, por exemplo, lista de vídeos sobre literatura brasileira ou estrangeira); a preocupação com a crítica literária; as dinâmicas de intertextualidade, valendo-se de outros textos para estabelecer um diálogo entre obras; a curadoria da pesquisa sobre autores e o contexto histórico são algumas características da mediação de leitura conduzida pelos Booktubers. Observou-se, no entanto, que essas características são mais evidentes em canais de Booktubers que possuem formação acadêmica. Esses movimentos de seleção e escolha por critérios não podem ser reconhecidos como espontâneos simplesmente, mas como reflexos de uma série de processos formativos ao longo da vida. Esse repertório acaba por forjar práticas de mediação de leitura mais “escolarizadas”, por exemplo, ao reconhecer, na exibição

---

<sup>21</sup> Por isso, nesta investigação, denominamos popularmente de “rede social”.

<sup>22</sup> TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura / Booktubers movement: emerging practices of reading mediation. *Texto Livre*, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 2, p. 13–31, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.13-31. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16724>. Acesso em: 03 abr. 2022.

do vídeo, dinâmicas de intertextualidade/interdiscursividade, valendo-se de estratégias de leitura, como pesquisa sobre o contexto histórico e referências temporais (TEIXEIRA E COSTA, 2016, p. 22).

Comparando com o Instagram, percebemos que tais práticas não se diferem muito. Realizamos uma investigação e encontramos práticas como: *Booktour* (quando o mediador lê um livro depois de outros mediadores e emite sua opinião), *BookQuiz* ou *BookQuest* (são jogos, pequenos desafios ou questionários sobre um livro, por exemplo), *BookTag* ou *Tag* literária (Pequeno questionário\dinâmica sobre livros, em geral), *BookHaul* (quando mediador mostra livros que ganhou para seus seguidores), *BookUnhaul* (quando o mediador mostra livros que quer doar, vender ou trocar), *Booktubeathon* (um cronograma de leitura consecutiva para um determinado tempo, geralmente, curto), *BookTalk* (quando o mediador foca em um aspecto dentro do livro), *Book list* ou lista de desejos (quando o mediador mostra uma lista de livros lidos ou que gostaria de ler), *ToBeRead* (TBR, lista de leituras do mediador), *Quotes(s)* (quando o mediador mostra citações de um livro), *Review* (postagem dedicada a uma crítica literária), entre outras. Já no TikTok, pela rapidez propiciada pela rede social, algumas práticas não são tão observáveis, mas ainda assim, é possível ver diversas *Book tags* ou *trends*, por exemplo. Logo, vemos que as práticas convencionais de mediação de leitura ganham novas apropriações no ambiente digital (Ceccantini, 2009, p. 224-225).

Um ponto interessante a se considerar é a importância de uma rede social (enquanto comunidade virtual) de leitura enquanto lugar de pertencimento. Sobre isso, Ceccantini (2009) enfatiza que as comunidades despertam o sentimento de pertencimento, a convivência em grupos específicos, típicos da juventude, ou seja, a formação da identidade por meio do coletivo, que delimita a maneira como esses jovens lidam com a leitura:

No âmbito da leitura, em oposição à atitude do leitor isolado e contemplativo, fruindo sua obra serenamente numa doce solidão, podem ser tomados como exemplos significativos de práticas de leitura vinculadas à ideia de sociabilidade, fenômenos contemporâneos como os fanfictions, as séries ou mesmo determinados blogs, que têm na Internet seu suporte básico, ainda que presumem a leitura prévia de obras por vezes calhamaçadas (como Harry Potter ou o Senhor dos Anéis). São demonstrações concretas dessa necessidade que os jovens têm hoje de explorar até mesmo o universo da literatura de uma forma que implique interação permanente entre pares (Ceccantini, 2009, p. 224).

Além do pertencimento que uma comunidade virtual gera em seus participantes, defendemos que o ato de compartilhar opiniões sobre uma obra é algo também importante para a formação do leitor. Concordamos com Colomer (2007), quanto esta enfatiza que

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (Colomer, 2007, p. 143)

Logo, o compartilhamento de leituras em sala de aula é imprescindível para a formação do jovem leitor atual, pois gera uma comparação individual com os demais, considerando que o ato de comparar é “o instrumento por excelência para construir o itinerário entre a recepção individual das obras e sua valorização social”. (Colomer, 2007, p.144). A autora destaca ainda que o compartilhamento de leituras propicia a formação de redes horizontais e verticais de leitura. As primeiras redes referem-se a uma mesma geração de leitores que socializam as leituras contemporâneas, construindo opiniões (semelhantes ou diferentes) por meio da comparação entre obras lidas. Já as redes verticais dizem respeito às leituras dos clássicos, buscando compreender a coletividade que o leitor está inserido. Ao mesclar esses dois eixos, temos o que a pesquisadora denomina de “comunidades interpretativas, isto é, espaços de leitura compartilhada [...], como lugar privilegiado para apreciar com os demais e construir um sentido entre todos os leitores.” (Colomer, 2007, p. 148).

Visto isso, podemos afirmar que Booktubers, Bookstagrammers e Booktokers são mediadores sociais de leitura, pois atuam na formação de leitores e no desenvolvimento do gosto pelo literário e seus perfis/canais literários colaboram com a socialização da leitura, um dos fatores principais que definem a permanência dos hábitos de leitura. Segundo Colomer (2007, p. 147), “Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia”. Essas experiências de compartilhamento são necessárias para a vivência da literatura, dado que sempre há o surgimento de novos significados a um determinado livro, personagem, escritor etc., por parte de cada indivíduo que participa das comunidades virtuais. Sobre os Booktubers, por exemplo, Dantas (2019) acrescenta que “impressiona ver a

quantidade de jovens que se interessam, divulgam e propagam obras clássicas e consideradas difíceis como *A Divina Comédia*, Dante Alighieri” (Dantas, 2019, p. 244), além disso

Esses influenciadores digitais são ativos, também, nas redes sociais, tanto as que estão ligadas à temática da literatura, como *Skoob* ou *Goodreads*, quanto as mais conhecidas pelo público em geral, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Nelas, os *Booktubers* dão continuidade ao diálogo sobre livros com seus milhares de seguidores (Dantas, 2019, p. 242)

Com a leitura da obra “A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz” (DANTAS, 2019) e por ser uma pesquisadora brasileira que estuda a mediação de leitura no país há bastante tempo, julgamos oportuna uma entrevista com a autora, cujo encontro aconteceu em meio on-line, por *Google Meet*, em novembro de 2021. Na ocasião, Dantas (2019) afirmou que considera as comunidades digitais literárias como mediadores de leitura e que estes realizam um trabalho importante na manutenção da leitura

Considero *Bookstagrammers*, *Booktubers* e *Booktokers* mediadores de leitura. Acredito que cada vez mais o que eu percebo nas minhas pesquisas é a qualidade dessa mediação se tornando uma mediação de excelência mesmo. São pessoas que se informam sobre o texto, em sua maioria né, as pessoas que eu costumo seguir, por exemplo. Se informam muito sobre o texto, sobre editora, sobre o projeto gráfico do livro, elas fazem comentários sobre tradução muitas vezes, cada um com suas características, mas eu percebo isso como sendo uma busca permanente desses jovens, desses adultos que fazem esse tipo de mediação de leitura. Então, a busca por informação, por checar, ter uma troca com as editoras muitas vezes, isso torna o trabalho excelente mesmo. Então quem tá escutando, quem tá do outro lado, quem tá absorvendo esse conteúdo, quem tá assistindo tudo isso, se sente de fato instigado pra ir atrás de mais informações sobre o livro, pra fazer cotação de preço, até isso muitos influenciadores digitais promovem. Então eles até orientam, "olha, isso tá esgotado, mas vocês conseguem em sites, como *Estante Virtual*". Eles oferecem muitos caminhos e possibilidades para gente seguir desdobrando e buscando cada vez mais entender do que se trata aquela obra, qual o perfil daquele autor. Eu acho que eles ficam devendo muito pouco às vezes a uma mediação que eu chamo de profissional, que é feita por um professor, por um educador, por alguém que às vezes é especialista naquele autor. (DANTAS, em entrevista concedida à autora).

Quando questionada sobre a classificação da mediação literária dessas comunidades digitais, a autora respondeu:

Sobre o fato de *Bookstagrammers*, *Booktubers* ou *Booktokers* se inserirem num tipo de mediação profissional ou espontânea. Eu acho que cada vez mais isso tá sendo híbrido, muito mesclado. Alguns desses influenciadores digitais, por exemplo, já tem parcerias com editoras, então eles saem um pouco do que a gente chama de Mediação Espontânea que é aquela mediação por prazer, você terminou de ler o livro, precisa conversar a respeito dele, liga sua câmera, liga seu *Instagram*, faz stories, ou postar no feed mesmo, sem ninguém te cobrar aquilo. Eles fazem isso por absoluta boa vontade, porque querem compartilhar suas leituras. Agora o que eu percebo é que tá havendo

em muitos casos uma profissionalização mesmo. Tem gente com muitos seguidores, tem influenciadores digitais que fazem mediação de leitura e estão com um número muito elevado de seguidores e então começam a aparecer muitas parcerias e aí eu acredito que a gente já pode chamar isso de uma mediação profissional. Eles estão recebendo por aquilo, se comprometem a fazer um trabalho de qualidade, porque na outra ponta tem uma empresa que tá acreditando naquilo e contratando aqueles serviços. Então, acredito que a gente tem agora os dois lados: aqueles que não tem o número de seguidores tão grande assim e que fazem essa mediação sem ter nenhum retorno financeiro e fazem tão bem quanto os que têm retorno financeiro. Não é só porque você não está recebendo de uma empresa, uma editora etc que você vai fazer um trabalho mais ou menos. O que eu percebo é uma vontade muito grande de fazer sempre um trabalho legal, gente muito competente fazendo esse tipo de mediação e isso é uma coisa que eu acho que a tendência é cada vez evoluir mais (DANTAS, em entrevista à autora)

Por outro lado, segundo Primo (2021), em *Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais*, há sete dimensões para análise dos influenciadores digitais, são elas: a dimensão da fama, a dimensão da influência, a dimensão promocional, a dimensão tecnológica, a dimensão do conteúdo, a dimensão da interação e a dimensão da profissionalização. Nesta tese, focamos na dimensão tecnológica e na dimensão do conteúdo, já que estamos observando as habilidades de leitura e multimodais compartilhadas pelos influenciadores em seus suportes digitais. Sobre a primeira, Primo (2021) diz que é preciso ao afirmar que

Equipamentos e programas de produção de conteúdo, as interfaces e algoritmos das plataformas digitais não são meros intermediários que conduzem dimensões para o estudo dos influenciadores digitais informações sem transformação. Os agentes não humanos têm participação ativa na constituição e circulação desses produtos culturais (Primo, 2021, p. 50)

Seguindo uma perspectiva ontológica, Primo (2021) expressa que cada ator social é uma “rede”, isto é, o ser humano não vive em um mundo sem objetos que influenciam ao seu redor. Nessa visão, Booktubers, Bookstagrammers e BookTokers são, de fato, atores sociais<sup>23</sup>, são mediadores, pois “transformam, traduzem, distorcem e modificam o significado ou os elementos que supostamente veiculam” (Latour, 2012, p. 65), e suas redes (câmeras, computadores ou dispositivos móveis) convivem numa relação co-dependente. Esses mediadores digitais precisam da tecnologia para publicar e compartilhar seus conteúdos e essa relação gera uma “influência”.

---

<sup>23</sup> Retomamos aqui a teoria Ator-Rede defendida por Latour (2012).

A importância dos aparatos tecnológicos é tão grande que até as organizações e empresas que as controlam também agem de maneira expressiva de acordo com seus interesses ideológicos e motivações, selecionando conteúdos, gerenciando a publicidade e manipulando os algoritmos e as interfaces das redes sociais, como o *Google*, *META*, e *ByteDance*, proprietárias do YouTube, Instagram e TikTok, respectivamente. De acordo com Primo (2021), tal importância é visível nos nomes das marcas das redes sociais, designando os produtores que lá atuam: Booktubers, Bookstagrammers e Booktokers (os nomes fazem referência a marca em que atuam). Além disso, as empresas estão sempre controlando os algoritmos e operando a rede social ao seu favor e agenciando produtores de conteúdo e interferindo em suas produções, como no caso *YouTube Creators*<sup>24</sup>, plataforma do próprio YouTube que funciona como uma “escola” para Booktubers crescerem na internet, o mesmo acontece com o *Facebook for Creators*<sup>25</sup>, plataforma que busca ensinar Bookstagrammers a se consolidarem na rede social Instagram.

Desse modo, o mediador virtual jamais atua sozinho, há uma grande rede social-técnica e suas *affordances* por trás, desde a câmera que os filma ou processa fotos, até a sua publicação e seus compartilhamentos, induzindo o mediador virtual a produzir seu conteúdo de determinada maneira. Aliado a isso, sobre a dimensão do conteúdo, no que tange a espontaneidade dos criadores *on-line*, Primo (2021) destaca

Embora o conteúdo de influenciadores digitais possa aparentar ser fruto de um ímpeto criativo e espontâneo, cada vídeo pode ter sido planejado com antecedência, fazer parte de um calendário de publicações, e seguir um roteiro e objetivos determinados. Como além do planejamento, criação, produção, edição e publicação o influenciador digital precisa ocupar-se de muitas outras atividades – como divulgação do conteúdo (incluindo em outras plataformas), interação com a audiência e negociações com agências –, a atuação profissional de youtuber pode exigir dedicação total (...) Ou seja, seria ilusório manter que influenciadores digitais são plenamente espontâneos e independentes, tendo em vista a estruturação da atividade produtiva e as vinculações mercadológicas (Primo, 2021, p. 59).

Para além do YouTube, podemos fazer a mesma relação acima com as as redes sociais Instagram e TikTok, visto que os processos de criação de conteúdo são semelhantes, o que muda é apenas o ambiente. Sendo assim, nos baseando em Primo (2021), vemos que a estética

---

<sup>24</sup> Verificar em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/creators/>

<sup>25</sup> Verificar em: [https://www.facebook.com/creators/v2?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/creators/v2?locale=pt_BR)

amadora e a força sedutora que se observa nos vídeos do YouTube também pode ser vista nas postagens do Instagram e nos vídeos do TikTok:

Ao opor-se ao modelo pasteurizado da mídia de massa, a linguagem das criações dos produtores digitais tem um apelo afetivo. É como se os membros da audiência estivessem acompanhando as criações de alguém próximo – uma sensação distinta do distanciamento imposto pelas mídias de massa. Ao assistir a um vídeo gravado no quarto do influenciador digital ou ver fotos de seu cotidiano, a audiência sente estar participando de seu dia a dia. A percepção de cumplicidade e de estar ao lado do produtor contribui para a atenção e fidelidade da audiência (...) A estética amadora e conversacional, contudo, não é uma regra. Cada vez mais observa-se fotos e vídeos bem capturados, iluminados e editados; podcasts de alta qualidade de áudio; e blogs com posts bem pesquisados, escritos e ilustrados (Primo, 2021, p. 60)

Com base no exposto até aqui, resgatamos a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, onde a coordenadora, Zoara Failla, enfatiza que internet e as redes sociais podem ser as razões principais da queda no percentual de leitores: “estão usando o seu tempo livre, não para a leitura de literatura, para a leitura pelo prazer, mas estão usando o tempo livre nas redes sociais”<sup>26</sup>. Failla ainda completa, “A gente nota que a principal dificuldade apontada é tempo para leitura e o tempo que sobra está sendo usado nas redes sociais”<sup>27</sup>. No entanto, é nas redes sociais que os mediadores literários são sucesso e acumulam cada vez mais milhares de seguidores, seja no YouTube, no Instagram ou no TikTok. Outra investigação que nos traz um dado interessante, é a pesquisa *O Brasil que Lê*<sup>28</sup>, que buscou mapear os projetos de incentivo à leitura no Brasil. O estudo apontou que há 382 iniciativas de incentivo à leitura no país e 79% desses projetos estão presentes nas redes sociais: o Facebook com 62%, o Instagram com aproximadamente 60% e o YouTube com 37%<sup>29</sup>. Isso reforça o que é debatido nesta sessão, os idealizadores e coordenadores dos projetos sabem que o público deles está nas redes e se utilizam das próprias redes para o fomento da leitura, seja divulgação de obras literárias, videoconferências e eventos virtuais etc., como citado pela pesquisa. A imagem abaixo, retirada da *Retratos da leitura no Brasil*, reafirmar esse viés, ao mostrar um número

---

<sup>26</sup> Entrevista disponível em

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>

<sup>27</sup> Entrevista disponível em

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>

<sup>28</sup> Pesquisa realizada em parceria do Itaú Cultural e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com consultoria da JC Castilho.

<sup>29</sup> Foram mapeadas 382 ações de incentivo à leitura em 24 estados, de acordo com site oficial <https://obrasilquele.catedra.puc-rio.br/>

considerável de indivíduos, de 14 a 17 anos, que se interessam por literatura por meio de um influenciador digital:

Imagem 5 - Interesse por literatura (faixa etária)

**INTERESSE POR LITERATURA** (%)

**por Faixa Etária**

**2019**

	TOTAL	FAIXA ETÁRIA									
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais	
Base: Leitores de literatura independentemente do meio	4894	390	266	464	732	487	897	699	838	121	
Por causa de indicação da escola ou de um professor ou professora	52	77	75	68	56	49	45	42	35	43	
Porque viu filmes baseados em livros ou histórias de autores	50	39	51	61	58	57	51	48	37	35	
Por influência de amigos	41	32	46	49	47	46	41	39	34	34	
Por causa de algum autor com quem se identificou	34	19	23	33	34	41	39	44	31	37	
Por causa de letras de músicas	33	31	32	42	36	37	33	30	24	24	
Por influência da mãe ou responsável do sexo feminino	32	70	54	41	29	24	23	25	21	30	
Por influência de algum outro parente	28	43	40	31	28	26	24	27	23	26	
Com um influenciador digital, como um youtuber, pela Internet	25	26	32	37	24	30	26	22	16	10	
Por ter participado de grupos, oficinas ou clubes de leitura	20	17	30	22	19	15	23	22	17	21	
Por influência do pai ou responsável do sexo masculino	20	40	33	27	17	19	15	14	15	31	
Por influência de um Padre, pastor ou algum líder religioso	20	10	14	13	18	15	23	25	24	37	
Por influência de um Bibliotecário ou atendente de biblioteca	16	25	35	19	18	11	12	12	10	7	
Por influência do marido, esposa ou companheiro(a)	11	2	2	5	11	12	13	14	16	21	
Porque foi a Sarais ou slams	6	5	4	7	6	6	7	7	5	4	
Outros	2	0	0	1	1	2	3	3	5	5	

INSTITUTO PRÓ-LIVRO ItaúCultural

[T1] Como o(a) sr(a) começou a se interessar por literatura como contos, crônicas, romance ou poesia? (RU)

IBOPE 113 inteligência

Fonte: Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (5ª edição)

Ainda de acordo com a pesquisa<sup>30</sup>, a internet e o WhatsApp, em especial, estão entre as atividades preferidas no tempo livre dos entrevistados (leitores e não leitores), o que corresponde a 66%. Já sobre o principal influenciador no gosto pela leitura, o(a) professor(a) e os pais estão no topo (com 15% e 6%, respectivamente). Quanto ao gosto específico por literatura, o(a) professor(a) aparece como maior incentivador (52%), seguido por filmes baseados em livros (48%) e indicação de amigos (41%). Por outro lado, 25%<sup>31</sup> revelou que começou a se interessar por leitura com um influenciador digital pela internet, dado que prende nossa atenção, e justifica ainda mais esta investigação, dada uma popularidade crescente das comunidades literárias, seja no YouTube, no Instagram ou no TikTok, é

<sup>30</sup> FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 5. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021.

<sup>31</sup> A pesquisa foi finalizada em 2019, é possível que esse dado tenha aumentado atualmente, em 2023.

importante entendermos de forma profunda essas mediações e as possíveis aplicações dela no ensino.

## 2.5 A resenha e o suporte tecnológico

No contexto de mediação literária em redes sociais, é nítido que um gênero textual se sobressai: **a resenha**. Para este aspecto, utilizamos a perspectiva de Machado (2004, p.14), quando delimita que um texto do gênero resenha é um texto que traz informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro texto lido, por exemplo: informações sobre seu conteúdo de produção e recepção, sua organização, suas relações com outros textos *etc.* Apresentando, assim, não apenas comentários do resenhista sobre os conteúdos do texto, mas também sobre todos esses outros pontos.

Segundo Bakhtin (1992), nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio de gêneros do discurso. Tais gêneros estão no cotidiano moldando até conversas informais, ou seja, o ser humano é o tempo todo atravessado por gêneros do discurso que se constituem como ações sócio-discursivas para agir e dizer sobre o mundo. Com base nessa ideia, Marcuschi (2010) opta pela expressão “Gêneros Textuais”, uma vez que se trata de aspectos que são constituídos da natureza empírica, sejam inseparáveis ou extrínsecos da língua (tal denominação também é justificada por se tratar de algo realizado numa situação discursiva). Logo, conceitua gênero textual como um modelo de texto, com um formato específico, características próprias e um conteúdo definido, como por exemplo um convite, uma bula de remédio, uma receita culinária, um romance, uma crônica, uma reportagem, uma poesia *etc.*

A resenha é um gênero tradicionalmente conhecido, principalmente em jornais, revistas e trabalhos escolares ou acadêmicos que se mantém presente no ambiente digital, apresentando a crítica como sua característica primordial além de aspectos multimodais dependendo da rede social que está inserida (YouTube, Instagram ou TikTok). O fato é que a resenha é um gênero textual que não perde o teor principal que a caracteriza como gênero textual e continua apresentando seu aspecto sócio-comunicativo (uso específico da língua), função social

(finalidade para qual o texto é escrito, no caso, a leitura literária), composição (estrutura do texto, que pode ser oral ou escrita), conteúdo (literário) e canal de transmissão da mensagem (YouTube, Instagram ou TikTok). Isto faz da resenha um gênero textual encontrado em meio digital (*e-gênero*).

Sabendo que os gêneros textuais sofrem constantes atualizações, Marcuschi (2010, p. 31) defende que os *e-gêneros* são gêneros textuais que se manifestam em ambientes virtuais, espaços de produção e processamento textual que “os abrigam e por vezes os condicionam”. O que o autor chama de ambientes virtuais podem ser exemplificados com a própria *web*, além dos *softwares* de correio eletrônico, fóruns de discussão online, *chats*, videoconferências, etc. É justamente nessa esfera que as resenhas compartilhadas pelos mediadores virtuais estão inseridas. É necessário pensarmos a internet como um suporte que alarga as possibilidades de interação comunicativa e incita o surgimento de vários gêneros discursivos. Dessa maneira, as resenhas literárias compartilhadas via YouTube, Instagram ou TikTok, são uma modalidade discursiva que nasce da operação das redes sociais e de seus processos interativos somados ao teor textual que caracteriza a resenha. Logo, as resenhas literárias digitais são um gênero que tem capacidade de gerar uma relação temporal entre duas ou mais pessoas, gerando um produto de comunicação (mensagem) que tem permanência indefinida na rede, tal qual demais e-gêneros, como o *e-mail*, videoconferência, o bate-papo etc.

Dentre as características comuns à maioria dos gêneros textuais digitais, Marcuschi (2010) lista: a alta interatividade estabelecida entre os participantes; a interação de recursos semiológicos (inserção de elementos visuais no texto, como imagens, fotos e sons); a descontração; e a informalidade. Vale destacar que este último aparece na maioria dos casos, mas não em todos, uma vez que há gêneros textuais na internet que pedem uma monitoração da linguagem e comportamentos que não são informais. Sendo assim, esses atributos são observáveis nas resenhas literárias, independentemente da rede social ou do formato da resenha (oral ou escrita), o que faz com que as resenhas literárias digitais excedam a tipologia textual, adquirindo traços específicos de acordo com a rede social em que estão sendo

compartilhadas. Desse modo, o gênero resenha pode ser um fator que influencia a percepção das habilidades nas comunidades virtuais, o que será verificado em nossas análises.

Além das resenhas, outra possível influência na mediação literária pode ser a própria rede social em que o conteúdo é veiculado (YouTube, Instagram, TikTok). Nesse sentido, nos apoiamos na teoria do *affordance*<sup>32</sup>, defendida por Gibson (1979/1986) e Kress (2010). O primeiro, Gibson (1979/1986), psicólogo representante da área de estudo da psicologia cognitiva, coloca que o significado do ambiente consiste das suas possibilidades (mais tarde denominado de *affordances*), ou seja, o ambiente molda as ações do indivíduo. Durante a percepção, o agente capta as possibilidades de ação e não as qualidades ou propriedades do ambiente em si, isto é, o agente percebe os *affordances* (o comportamento resultante das características do ambiente). Nessa perspectiva, as *affordances* são possibilidades de ação que o ambiente oferece ao agente. Gibson (1979) admite que a teoria é inacabada, já que inicialmente ela foi pensada por um viés ecológico, mas isso não invalida a visão exposta aqui. Nessa mesma linha, podemos dizer que Kress (2010) ampliou o conceito de *affordance* do meio ambiente ecológico para o ambiente de linguagem. Segundo o autor, os recursos semióticos encontrados em um ambiente de linguagem, como as plataformas de *layouts*, são *affordances* disponíveis para os produtores de significado e de *layouts*. Desse modo, os internautas que utilizam plataformas on-line agem sobre os *templates* dessas plataformas, ressignificando e alterando conforme suas motivações (tais *templates* oferecem diferentes modelos e recursos semióticos). A partir dessas ideias, surge a indagação: as resenhas (e conseqüentemente, as habilidades de leitura) são moldadas pelas redes sociais ou elas influenciam nas habilidades compartilhadas?

Além de Gibson (1979/1986) e Kress (2010) e, é importante também destacar os brasileiros Petrônio (2022), em *Por que o futuro será a era dos meios?*, e Santaella (2022), em *Neo-Humano: A Sétima Revolução Cognitiva do Sapiens*, que também teorizam as relações homem-máquina e destacam as novas relações sociais e cognitivas envolvidas com a tecnologia. O primeiro trata, entre outros pontos, da “era do meio” que nos encontramos e debate o conceito de “antropocentrismo”, uma vez que este coloca o ser humano como centro

---

<sup>32</sup> Tradução para a língua portuguesa, de acordo com Menezes (2009)

do universo baseado em mitos e religiões e mesmo com o advento da tecnologia, esse “mito” antropocêntrico ainda está presente, moldando tudo que vivemos hoje em dia conceito que precisa ser discutido. Santaella (2022), por sua vez, expressa que a humanidade já viveu seis ciclos cognitivos, são eles: a oralidade, a escrita, a cultura do livro, a cultura de massas, a cultura de mídias, a cultura digital e, atualmente, vive seu sétimo ciclo, a datificação e plataformização (marcado pela crescente dependência do ser humano pelas plataformas digitais). É nesse contexto que a autora define “neo-humano” para se referir ao ser humano que vive no sétimo ciclo e é caracterizado pela artificialidade. Assim, podemos dizer que os mediadores virtuais analisados nesta tese, juntamente com os estudantes-participantes, são neo-humanos, uma vez que estão em meio a “plataformização”, vivendo a era dos dados.

Nessa mesma linha de raciocínio, Susca (2019), no livro *As afinidades conectivas*, analisa as consequências dessa “mídiatização”, analisando diversos aplicativos e rede sociais, o autor revela que os atores (internautas “nativos” dessas redes ou os denominados “novos bárbaros”) constroem “afinidades conectivas”, que são, muitas vezes, efêmeras, e uma linguagem própria (que tensiona com o universo da educação formal estabelecida). Nesse aspecto, observamos que os mediadores virtuais têm afinidades conectivas entre si e com seus seguidores, por meio de uma linguagem típica do meio digital, marcada, sobretudo, por gírias específicas do universo literário nas tecnologias. Em *Comunicação e linguagem em canais literários do YouTube*<sup>33</sup>. Abreu (2019) apresenta uma pesquisa qualitativa, na qual realizou uma catalogação de várias palavras e gírias faladas por Booktubers em seus canais do YouTube, entre elas estão: *Book ban*, *Bookshelf*, *Booktour*, *Bookmovies*, *Book Challenge*, *Camalhaço*, *Cosbook*, *Crush literário*.

Podemos pensar na influência da internet a partir dessas teorias, observando que ela influencia em nosso comportamento, mas não é determinante para moldar as ações do ser humano e transmitir mensagens. Por outro lado, Petrônio (2022), Santaella (2022), Susca (2019) e Abreu (2019) abrem reflexões sobre a inserção das tecnologias e as consequências disso na vida em sociedade, o que nos permite refletir sobre as mediações literárias inseridas em redes

---

<sup>33</sup> E-book disponível gratuitamente em:

[https://books.google.com.br/books/about/COMUNICA%C3%87%C3%83O\\_E\\_LINGUAGEM\\_EM\\_CANAIS\\_LITE.html?hl=pt-BR&id=IEJDEAAAQBAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/COMUNICA%C3%87%C3%83O_E_LINGUAGEM_EM_CANAIS_LITE.html?hl=pt-BR&id=IEJDEAAAQBAJ&redir_esc=y)

sociais e até que ponto isso está ligado à tecnologia em si, enquanto suporte tecnológico com interfaces e recursos variados.

## 2.6 Multimodalidade na mediação

Investigamos resenhas compartilhadas por comunidades literárias em ambientes virtuais, ou seja, estamos tratando de textos orais e escritos que se integram a recursos semióticos (imagens, sons, gestos, movimentos etc). Assim, é inevitável não associar esta investigação ao conceito de multimodalidade que, conforme Rojo (2015), pode ser definida como: “texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição.” (Rojo, 2015, p. 108). Desse modo, textos multimodais são textos cuja expressão acontece por meio de diferentes modos semióticos, principalmente na relação entre texto verbal e imagem, mas também outras, como som e movimento, por exemplo.

Assim, qualquer indivíduo que tem acesso a internet e se comunica por esse meio, mesmo tendo um conhecimento precário sobre sua utilização, é um leitor e produtor de texto multimodal. Nesse sentido, os mediadores virtuais de leitura literária são leitores e produtores de textos multimodais com a finalidade de entreter e persuadir outros leitores a uma nova leitura. Na internet, há uma multiplicidade de recursos semióticos disponíveis para o produtor de textos e a multimodalidade é um aspecto primordial das práticas comunicativas. Assim, o texto não pode ser visto como uma agregação de modalidades, mas como a integração de recursos e práticas. Nesse âmbito, Ribeiro (2021) destaca que

Formar leitores vem se tornando, há décadas, uma tarefa das mais complexas. A importância de ler textos multimodais vem se ampliando, conforme os textos circulam de diversas formas em nossa sociedade. Conhecer seus modos de produção, reprodução e circulação tem relação direta com saber lê-los com mais perícias e menos ingenuidade (pensemos aí nas fake news...)” (Ribeiro, 2021, p. 32)

Desse modo, conhecer e compreender a composição dos textos multimodais e saber se comunicar por diferentes semioses é fundamental para a formação dos leitores contemporâneos, que possuem à sua disposição diversas ferramentas e modos de ler. Tendo em vista a quantidade expressiva desses textos nas comunidades literárias, podemos dizer que

os textos produzidos pelas comunidades virtuais literárias comunidades são marcados pela multimodalidade.

Citando novamente a BNCC (2018), observamos que o documento traz à tona a multimodalidade em algumas situações, abordando e analisando textos orais e escritos em meio escolar: “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se, diretamente, em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BNCC, 2018, p.61). O documento coloca ainda que é habilidade necessária ao estudante

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose. (BNCC, 2018, p. 79)

Considerando que os diferentes contextos de uso da linguagem que estão permeados de semioses, a Base destaca que

é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2018, p. 486)

Sendo assim, a multimodalidade presente nas comunidades literárias dentro das redes sociais faz com que elas sejam, conseqüentemente, palco de diversos letramentos. É evidente que a investigação em questão perpassa por dois tipos principais de letramento: o letramento literário e o letramento digital. Com relação ao primeiro, é inevitável pesquisar habilidades de leitura e o desenvolvimento da competência leitora e não enfatizar a importância da criticidade nesse processo.

Como o grupo de resenhas com o qual trabalhamos nesta pesquisa tem como base o texto narrativo literário, para o letramento literário, nos apoiamos em Cosson (2019), que defende abertamente que a competência em leitura pode ser desenvolvida por meio da literatura

A literatura não só atende à demanda muito específicas de leitura, como também permite ao leitor calibrar sua leitura de acordo com a capacidade de compreensão, sem que ele perca seu interesse pelo texto, pois uma temática ou registro textual apresenta uma série de gradações de dificuldades em suas realizações concretas, havendo obras mais e menos elaboradas dentro de um mesmo tipo de texto. Além disso, o trânsito entre diferentes textos é facilitado pela base comum ficcional e/ou poética que sustenta o discurso literário, de tal modo que, ao mesmo tempo em que desafia o leitor, a literatura lhe proporciona meios para enfrentar esse desafio com sucesso (Cosson, 2019, p. 49-50).

Quanto ao letramento digital, diretamente ligada ao suporte dos textos analisados nesta tese, “diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.[...]” (Ribeiro e Coscarelli, 2021). A presença atuante desses três letramentos nos leva ao conceito de **multiletramento**, o qual segundo Rojo (2019), é um conceito bifronte que,

Aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.).(Rojo e Moura, 2019, p. 20)

Assim, multiletramento diz respeito a dois campos que se complementam: a multimodalidade e as diferenças socioculturais e é cada vez mais imprescindível poder ler e produzir textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética etc). Desse modo, o multiletramento é palco desta investigação e está ao redor do nosso objeto de estudo: as resenhas literárias compartilhadas por mediadores virtuais. Em seu site *New Learning: Transformational Designs For Pedagogy and Assessment*, Cope e Kalantzis (2023), explicam

O termo “multiletramentos” refere-se a dois aspectos principais no uso da linguagem hoje. O primeiro é a variabilidade da criação de significado em diferentes contextos culturais ou sociais. Essas diferenças tornam-se cada vez mais significativas em nosso ambiente comunicativo. Isso significa que não é mais suficiente no ensino voltado para o letramento focar somente nas regras das formas padrão da língua nacional. Ao contrário, comunicar e representar significado hoje requer, cada vez

mais, que os aprendizes sejam capazes de perceber diferenças em padrões de significados de um contexto para outro. Essas diferenças são consequências de vários fatores tais como cultura, gênero, experiência de vida, temas, domínio social ou subjetivo. Toda troca significativa é em algum grau intercultural. O segundo aspecto do uso da linguagem hoje em parte nasce das características das novas mídias de informação e comunicação. Significados são construídos de maneiras cada vez mais multimodais, nas quais os modos de significação linguísticos escritos fazem interface com os padrões de significação oral, visual, auditivo, gestual, tátil e espacial. Isso significa que precisamos ampliar o escopo da pedagogia do letramento, de modo que ela não privilegie indevidamente as representações alfabéticas, mas tragam para sala de aula representações multimodais, em particular aquelas típicas da mídia digital. Isso torna a pedagogia do letramento mais engajada em suas conexões manifestas com o meio comunicativo de hoje. Também fornece uma base poderosa para uma pedagogia da sinestesia ou das mudanças de modos. (Cope; Kalantzis, 2023)

Nesse contexto, por ter a leitura, o literário, o crítico, o digital, o midiático, entre outros, coexistindo em um mesmo espaço e atuando juntos, as resenhas literárias em meio digital possuem uma forte capacidade educacional multi-letrada. Dessa maneira, esta investigação é pertinente para compreensão não apenas das habilidades de leitura, mas também das habilidades multimodais encontradas em resenhas literárias na internet.

Neste primeiro capítulo, dividido em seis subseções, apresentamos a base teórica desta tese, explicando os conceitos essenciais que norteiam a investigação, passamos a seguir a apresentar os objetivos e a metodologia.

### 3 METODOLOGIA

Apresentamos, a seguir, os objetivos geral e específicos desta tese:

- Objetivo geral:
  - Mapear as habilidades de leitura perceptíveis em resenhas compartilhadas por três grupos de mediação virtual de leitura: os Bookstagrammers (Instagram), os Booktubers (YouTube) e os Booktokers (TikTok), e verificar a potencialidade desse tipo de medição no desenvolvimento de habilidades de leitura de estudantes do ensino médio.
  
- Objetivos específicos:
  - Analisar as habilidades de produtos multimodais demonstradas pelos mediadores de leitura literária nas redes sociais.
  - Contribuir para que o estudante desenvolva habilidades de leitura e habilidades multimodais por meio da produção de resenhas literárias nas redes sociais.
  - Verificar os possíveis fatores que revelam as habilidades de leitura detectadas nas resenhas.

Assim, com base nesses objetivos, realizamos um levantamento bibliográfico com autores e teorias importantes para a investigação (apresentado no primeiro capítulo), um mapeamento das habilidades de leitura, com viés descritivo e analítico, e, por último, uma aplicação prática, com viés analítico e comparativo, ficando a tese com a seguinte estrutura:

- **Mapeamento (primeiro momento):** mapeamento (por meio de inferências) de resenhas orais e escritas publicadas em três redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok) por três tipos de influenciadores digitais que exercem o papel de mediadores digitais de leitura (literária), com base na identificação de habilidades de leitura empregadas por esses sujeitos na produção de suas resenhas/avaliações/indicações (análise fundamentada sobretudo nas habilidades de leitura avaliadas no PISA).
- **Aplicação prática (segundo momento):** oficina de multiletramentos (baseada na produção de resenhas orais e escritas) desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino

médio do Colégio técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A tese é de base científica qualitativa, contando, sobretudo, com a interpretação das pesquisadoras, mas dados quantitativos auxiliam bastante no desenvolvimento do estudo. A seguir, primeiramente, há o delineamento dos sujeitos e da coleta dos dados do mapeamento. No tópico 2.3 e 2.5, estão os sujeitos e a coleta de dados da aplicação prática e, por fim, no tópico 2.5 há a explicação de como aconteceu o tratamento dos dados no mapeamento e na aplicação prática.

### 3.1 Mapeamento: sujeitos

Para realizar o mapeamento, analisamos três grupos de sujeitos: 10 Booktubers, 10 Bookstagrammers e 10 Booktokers, ou seja, analisamos 30 resenhas (10 de cada comunidade) Os participantes são leitores em comunidades virtuais literárias no YouTube, no Instagram e no TikTok que atuam como mediadores de leitura, como já exposto. Consideramos que tal número é o suficiente à sua representatividade e ao tempo fornecido para a investigação. Os sujeitos foram escolhidos com base em apenas um critério: **ser criador regular de conteúdo literário, isto é, ser mediador virtual literário em uma rede social (Booktube, Bookstagram ou BookTok) há pelo menos seis meses**. Vale destacar que diferenciamos perfis na internet sobre literatura, produzidos por mediadores de leitura comuns (foco desta tese), de perfis sobre literatura ministrados por escritores e poetas (com fins de divulgação de suas criações artísticas). Além disso, a escolha por analisar 30 resenhas de 30 resenhistas diferentes foi uma opção a ser seguida, mas poderíamos ter selecionado 10 resenhas de cada resenhista, por exemplo, a fim de observar as habilidades demonstradas por um único resenhista em 10 resenhas diferentes, o que pode ser um caminho mais explorado em pesquisas futuras.

A seleção aconteceu na ferramenta de busca das três redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok) com os seguintes termos ou palavras-chave: *livros, leitura, estante, leitor(a), Bookstagram, Booktuber, Booktoker* (quando colocado tais termos, o próprio algoritmo das redes realiza uma seleção automática de perfis). Devido a uma preocupação ética e social,

divulgaremos apenas informações públicas, já que eles estão classificados como *Influenciadores digitais* e que seus perfis/canais na internet estão abertos para o acesso do público em geral. A título de identificação, classificamos os sujeitos segundo a função que eles exercem para seus seguidores, denominando cada participante de mediador: **Mediador I** para o mediador no Instagram, **Mediador Y** para o mediador no YouTube e **Mediador T** para o mediador do TikTok (para diferenciá-los, somamos letras do alfabeto padrão da Língua Portuguesa).

A seguir, há dois quadros que juntos traçam um panorama dos participantes do mapeamento. Cabe ressaltar que aspectos como *Quantidade de seguidores*, *Tempo de produção de conteúdo literário*, *Total de postagens na web* e *Sexo*, estão expostos somente para permitir uma visão panorâmica dos mediadores.

Quadro 1 - Identificação dos mediadores de leitura literária

Mediador virtual	Sexo	Nomenclatura na pesquisa	Nome e link do perfil\canal da mediação
Booktuber	Masc	Mediador YA	Um Bookaholic <a href="https://www.Youtube.com/c/UmBookaholic/featured">https://www.Youtube.com/c/UmBookaholic/featured</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YB	Paola Aleksandra <a href="https://www.Youtube.com/c/PaolaAleksandra/featured">https://www.Youtube.com/c/PaolaAleksandra/featured</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YC	Resenhando sonhos <a href="https://www.Youtube.com/user/resenhandosonhos">https://www.Youtube.com/user/resenhandosonhos</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YD	Ler antes de morrer <a href="https://www.Youtube.com/c/LerAntesdeMorrer/featured">https://www.Youtube.com/c/LerAntesdeMorrer/featured</a>
Booktuber	Masc.	Mediador YE	Escritor cínico <a href="https://www.Youtube.com/user/loucopirado9/featured">https://www.Youtube.com/user/loucopirado9/featured</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YF	Romanceira <a href="https://www.Youtube.com/c/Romanceira/featured">https://www.Youtube.com/c/Romanceira/featured</a>
Booktuber	Masc.	Mediador YG	Geek Freak <a href="https://www.Youtube.com/c/GeekFreakTV/featured">https://www.Youtube.com/c/GeekFreakTV/featured</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YH	Ju Cirqueira <a href="https://www.youtube.com/channel/UCofOk9cYaRN77mZKRuWz0JQ">https://www.youtube.com/channel/UCofOk9cYaRN77mZKRuWz0JQ</a>

Booktuber	Fem.	Mediador YI	Pam Gonçalves <a href="https://www.Youtube.com/c/PamGon%C3%A7alves/featured">https://www.Youtube.com/c/PamGon%C3%A7alves/featured</a>
Booktuber	Fem.	Mediador YJ	Mariana Mortani <a href="https://www.Youtube.com/c/MMortani/featured">https://www.Youtube.com/c/MMortani/featured</a>
Bookstagrammer	Fem.	Mediador IA	Eu sou um pouco de cada livro que li <a href="https://www.Instagram.com/eusouumpoucodecadalivroqueli/">https://www.Instagram.com/eusouumpoucodecadalivroqueli/</a>
Bookstagrammer	Fem.	Mediador IB	Maria Ribeiro <a href="https://www.instagram.com/literariamaria/">https://www.instagram.com/literariamaria/</a>
Bookstagrammer	Masc.	Mediador IC	Books e etc <a href="https://www.instagram.com/books_e_etc/">https://www.instagram.com/books_e_etc/</a>
Bookstagrammer	Fem	Mediador ID	Gabi e Sophia <a href="https://www.instagram.com/nossosprefacios/">https://www.instagram.com/nossosprefacios/</a>
Bookstagrammer	Fm.	Mediador IE	Bruna <a href="https://www.instagram.com/sintonizandoleituras/">https://www.instagram.com/sintonizandoleituras/</a>
Bookstagrammer	Fem.	Mediador IF	Um oceano de histórias <a href="https://www.instagram.com/umocanodehistorias_/">https://www.instagram.com/umocanodehistorias_/</a>
Bookstagrammer	Masc.	Mediador IG	Ádrian <a href="https://www.instagram.com/adrianlendo/">https://www.instagram.com/adrianlendo/</a>
Bookstagrammer	Masc.	Mediador IH	Erik Christopher <a href="https://www.instagram.com/sonhosdeumleitor_">https://www.instagram.com/sonhosdeumleitor_</a>
Bookstagrammer	Fem.	Mediador II	Luísa <a href="https://www.Instagram.com/paginasdelivrosesonhos/">https://www.Instagram.com/paginasdelivrosesonhos/</a>
Bookstagrammer	Fem.	Mediador IJ	Vivian <a href="https://www.Instagram.com/olhardeumleitor/">https://www.Instagram.com/olhardeumleitor/</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TA	Entre universos literários <a href="https://www.TikTok.com/@entreuniversosliterarios">https://www.TikTok.com/@entreuniversosliterarios</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TB	Kamilly Cazua/ Milly.books <a href="https://www.TikTok.com/@kamilly.cazuza">https://www.TikTok.com/@kamilly.cazuza</a>
Booktoker	Masc.	Mediador TC	FocaRafa <a href="https://www.TikTok.com/@focarafa">https://www.TikTok.com/@focarafa</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TD	Marisoldeandrade <a href="https://www.TikTok.com/@marisoldeandrade">https://www.TikTok.com/@marisoldeandrade</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TE	Nihdefilho <a href="https://www.TikTok.com/@nihdefillo">https://www.TikTok.com/@nihdefillo</a>

Booktoker	Fem.	Mediador TF	baapolo <a href="https://www.TikTok.com/@baapolo">https://www.TikTok.com/@baapolo</a>
Booktoker	Masc.	Mediador TG	Loureiro.Yan <a href="https://www.TikTok.com/@loureiro.yan">https://www.TikTok.com/@loureiro.yan</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TH	Mari by books <a href="https://www.TikTok.com/@maribybooks">https://www.TikTok.com/@maribybooks</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TI	Qgbooks <a href="https://www.TikTok.com/@qgbooks">https://www.TikTok.com/@qgbooks</a>
Booktoker	Fem.	Mediador TJ	Giulia Ottani <a href="https://www.TikTok.com/@giiiugiu">https://www.TikTok.com/@giiiugiu</a>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 - Perfil detalhado dos mediadores literários<sup>34</sup>

Participante	Sujeito digital	Quantidade de seguidores	Tempo de produção de conteúdo literário	Média das postagens literárias no perfil/canal
Mediador YA	Booktuber	28, 500 mil	7 anos	+ 300 vídeos
Mediador YB	Booktuber	357 mil	11 anos	+ 700 vídeos
Mediador YC	Booktuber	97,2 mil	9 anos	+ 1000 vídeos
Mediador YD	Booktuber	653 mil	8 anos	+ 700 vídeos
Mediador YE	Booktuber	847	9 anos	+ 500 vídeos
Mediador YF	Booktuber	11,1 mil	8 anos	+ 400 vídeos
Mediador YG	Booktuber	196 mil	8 anos	+ 600 vídeos
Mediador YH	Booktuber	297 mil	9 anos	+ 800 vídeos
Mediador YI	Booktuber	347 mil	10 anos	+ 600 vídeos
Mediador YJ	Booktuber	53,8 mil	9 anos	+ 400 vídeos
Mediador IA	Bookstagrammer	9.467 mil	4 ano	368 posts
Mediador IB	Bookstagrammer	8.282 mil	3 anos	194 posts
Mediador IC	Bookstagrammer	1.261 mil	2 anos	121 posts

<sup>34</sup> Tais dados não serão analisados detalhadamente durante o estudo, pois o foco são as habilidades de leitura compartilhadas por eles

Mediador ID	Bookstagrammer	1.401 mil	3 anos	57 posts
Mediador IE	Bookstagrammer	2.716 mil	3 anos	62 posts
Mediador IF	Bookstagrammer	11.800 mil	3 anos	662 posts
Mediador IG	Bookstagrammer	2.089 mil	4 anos	531 posts
Mediador IH	Bookstagrammer	2.843 mil	5 anos	134 posts
Mediador II	Bookstagrammer	2.130 mil	2 anos	232 posts
Mediador IJ	Bookstagrammer	14.3 mil	3 anos	381 posts
Mediador TA	Booktoker	1.503 mil	1 ano	+ 100 videos
Mediador TB	Booktoker	70	1 ano	+30 videos
Mediador TC	Booktoker	546	1 ano	+20 videos
Mediador TD	Booktoker	2.800 mil	1 ano	+30 videos
Mediador TE	Booktoker	2.678 mil	1 ano	+100 videos
Mediador TF	Booktoker	420.5 mil	2 anos	+100 videos
Mediador TG	Booktoker	20.2 mil	2 anos	+100 videos
Mediador TH	Booktoker	13.5 mil	1 ano	+100 videos
Mediador TI	Booktoker	252	1 ano	+70 videos
Mediador TJ	Booktoker	253	1 ano	+10 videos

Fonte: elaborado pela autora<sup>35</sup>

Uma observação sistemática desses sujeitos nos mostra que os internautas das três redes sociais estão na mesma faixa etária (15-35), sendo a última, o TikTok, mais popular entre os adolescentes. Podemos dizer que 90% dos mediadores selecionados são jovens adultos com escolaridade de formação superior (incompleta ou completa), o restante corresponde a adolescentes (principalmente, no TikTok) ou adultos que estão no ensino médio ou têm ensino superior completo, no caso dos adultos (principalmente, no YouTube). A partir desse

<sup>35</sup> Destacamos que os números apresentados aqui se referem a uma catalogação atualizada em junho de 2023 pela pesquisadora. Como tudo na internet é dinâmico e rápido, é bem provável que tais números aumentem (ou diminuam) em questão de segundos, dependendo ou não de cada criador de conteúdo e do desempenho da sua página/canal. Também é possível que os internautas mudem o nome do canal ou da página ou desative o perfil. Assim, o quadro foi construído apenas para oferecer uma perspectiva quantitativa e mais minuciosa dos sujeitos da pesquisa.

delineamento, selecionamos resenhas compartilhadas por eles, seja em forma de texto oral (vídeo no YouTube ou no TikTok) ou texto escrito (postagens no Instagram). As resenhas foram recolhidas por meio de prints (capturas de tela) no Instagram e transcrições, no caso dos vídeos no YouTube e TikTok.

### 3.2 Mapeamento: coleta de dados

Os materiais de investigação do mapeamento são os textos escritos (de Bookstagrammers) e os textos orais (de Booktubers e Booktokers) do gênero resenha. Para mapear as habilidades de leitura demonstradas pelos mediadores, os textos foram coletados seguindo dois critérios:

- 1) **Classificar-se como um texto do gênero resenha**, conforme perspectiva de Machado (2004) apresentado no capítulo teórico.
- 2) **Constituir-se como uma resenha de uma obra literária** (seja clássica ou contemporânea)<sup>36</sup>, pertencente a qualquer gênero (romance romântico, terror, suspense, fantasia, biografia, *etc*), comentada por inteiro pelo mediador.

Assim, analisamos **30 (trinta) resenhas de três redes sociais** (10 resenhas do *bookstagram*, 10 resenhas do *booktube* e 10 resenhas do *booktok*). Escolhemos analisar livros iguais por três mediadores, cada qual em sua rede social, a fim de facilitar nossas observações. Julgamos que esse número é suficiente no que se refere ao objetivo da tese Assim, por meio de inferências analisando *posts* e *videos*, mapeamos as habilidades de leitura dos mediadores de leitura.

### 3.3 Aplicação prática: sujeitos

Após o mapeamento, realizamos, em segundo momento, uma aplicação prática, cuja metodologia foi baseada na realização de uma oficina, constituída de produção de resenhas, questionários (inicial e final) e avaliação em grupo. A oficina teve como objetivo desenvolver a habilidades de leitura, enfatizando também o letramento digital (já que o campo de observação é em meio digital), o letramento literário (pois trabalhamos com o texto literário, sendo inevitável não observar a compreensão e interpretação dos textos literários) e uma

---

<sup>36</sup> Como já exposto, o julgamento do valor literário não é pauta desta tese.

capacidade crítica (uma vez que é necessário criticidade para a leitura), como visto no capítulo teórico (no item 1.6).

Primeiramente, apresentamos aqui um panorama dos sujeitos participantes da aplicação prática, por meio dos resultados do questionário inicial (aplicado no primeiro dia da oficina). As respostas demonstram a consciência deles quanto às ferramentas utilizadas na oficina, não apenas quanto à própria leitura<sup>37</sup>. Os dados obtidos foram analisados individualmente e coletivamente, considerando porcentagens. Assim, seguem os dados recolhidos no questionário inicial (antes da aplicação da oficina propriamente dita):

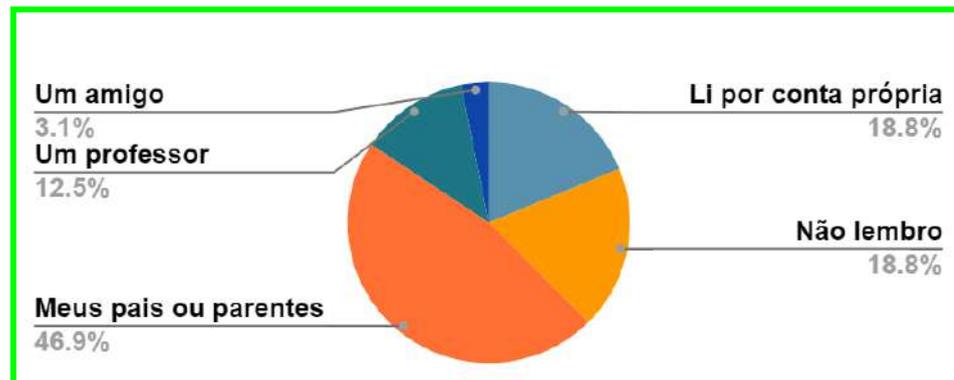
- 100% dos alunos (32 alunos) possuem acesso à internet.
- 99,2% (31 alunos) responderam ter aparelho celular e 1 aluno disse que não.
- 99,2% responderam ter computador ou notebook em casa e 1 disse que não.
- 68.2% (22 alunos) responderam usar celular e computador para acessar a internet, 16% (5 alunos) disseram usar apenas o celular e 12.8% (4 alunos) disseram usar o celular ou o computador
- 96% (30 alunos) responderam que gostariam de ler mais, enquanto 0,64% (2 alunos) responderam que não. Os motivos dados foram os mais variados possíveis, como aquisição de conhecimento, melhorar o vocabulário e a aprendizagem, melhorar a leitura a escrita, se desconectar da realidade, entretenimento, etc (o que reafirma os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* apresentada no capítulo teórico)
- 99.2% responderam saber que em rede sociais como Instagram, YouTube e o TikTok é possível se informar sobre livros (apenas 1 (um) respondeu que não sabia)

Nas perguntas mais específicas, elaboramos gráficos para uma melhor visualização das respostas dadas pelos alunos:

---

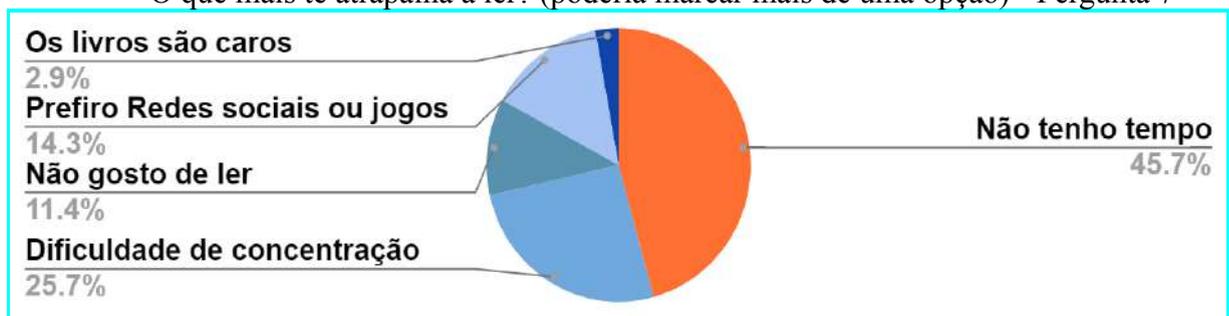
<sup>37</sup> Isso qualifica a tese a uma abordagem metacognitiva e metamidial, o que pode ser explorado em outras investigações.

Gráfico 1  
Quem influenciou você a ler seu primeiro livro? - Pergunta 6



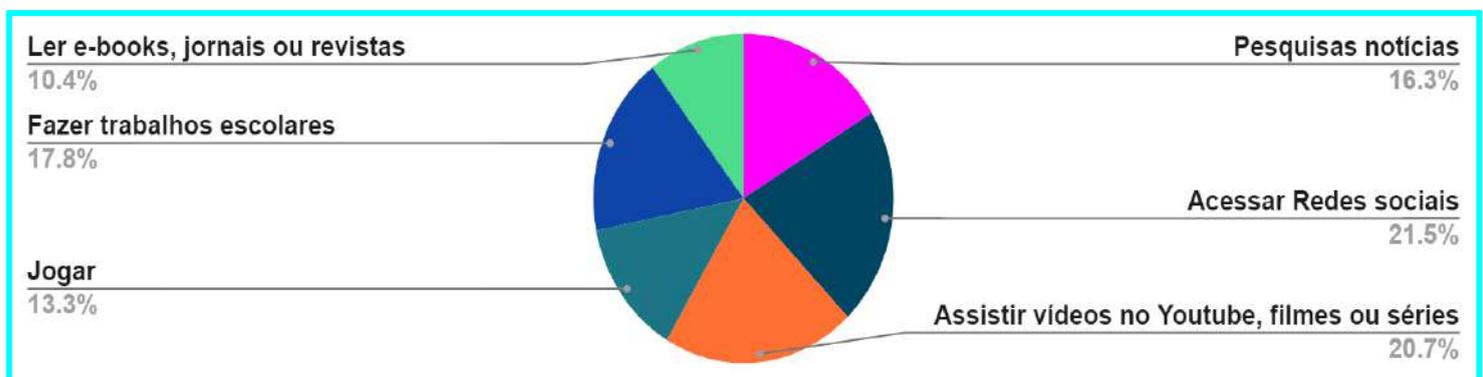
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 2  
O que mais te atrapalha a ler? (poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 7



Fonte: elaborado pela autora

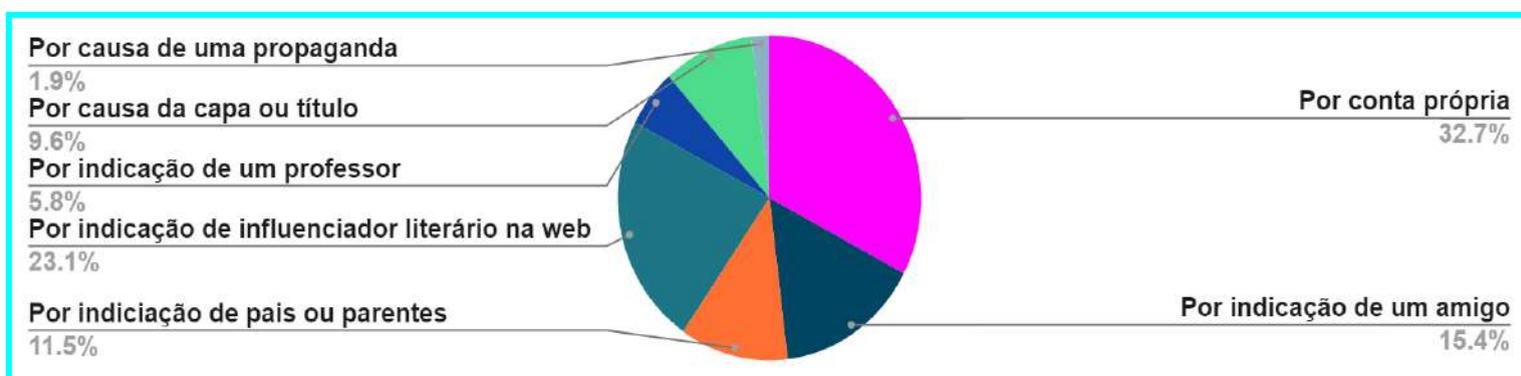
Gráfico 3  
Você usa a internet para fazer o quê?  
(poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 11



Fonte: elaborado pela autora

Os três gráficos acima reforçam os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, apresentada no capítulo teórico, quanto à influência inicial na leitura, os fatores que dificultam a leitura e o propósito ao usar a internet. Este último reafirma a influência das redes sociais no cotidiano desses alunos. No próximo gráfico apresentamos as informações sobre a escolha de livros para a leitura:

Gráfico 4  
Como você escolhe um livro para ler?  
(poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 10

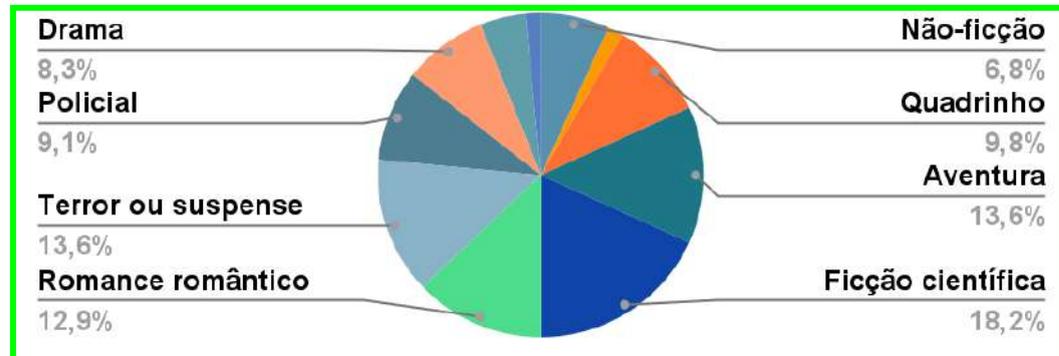


Fonte: elaborado pela autora

Essas informações também reforçam os dados já mostrados da *Retratos da Leitura no Brasil*, cuja pesquisa aponta que 25% dos entrevistados começaram a se interessar por leitura com um influenciador digital pela internet. Ainda assim, mesmo nosso grupo de estudantes sendo considerado pequeno (n= 32), se comparamos com a investigação de amplitude nacional, muitos alunos apontaram que são influenciados *por um influenciador literário na web* (23,1%), o que corresponde a 12 estudantes<sup>38</sup>. Seguimos analisando os gêneros literários escolhidos para a leitura:

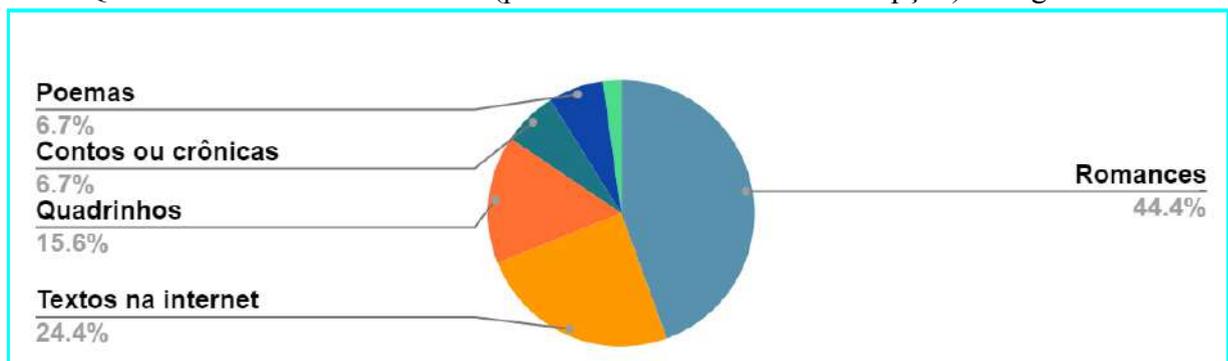
<sup>38</sup>Sabemos que dados preenchidos em questionários são passíveis de questionamentos, mas julgamos importante essa análise via questionário para observar a opinião dos alunos e tais opiniões batem com as informações das demais pesquisas expostas nesta tese, como *Retratos da leitura no Brasil* e *o Brasil que lê*.

Gráfico 5  
Quais gêneros literários você tem interesse em ler?  
(poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 9



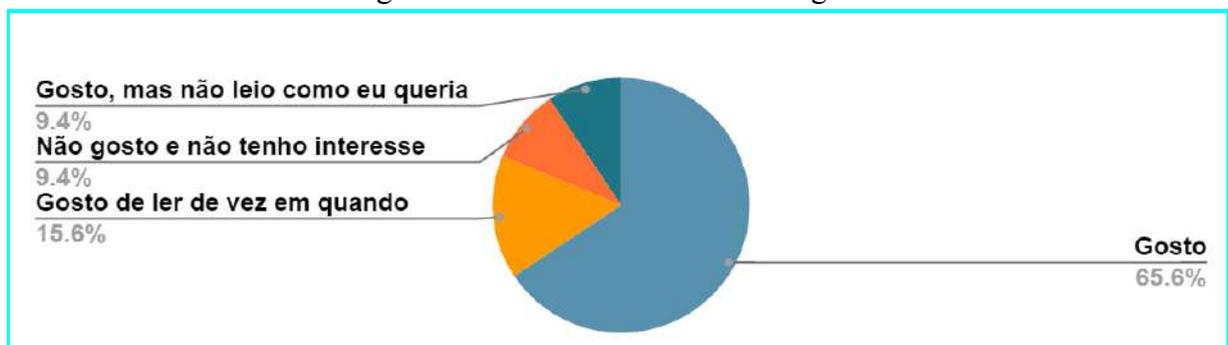
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6  
Quais textos você costuma ler? (poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 13



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 7  
Você gosta de ler livros literários? - Pergunta 14

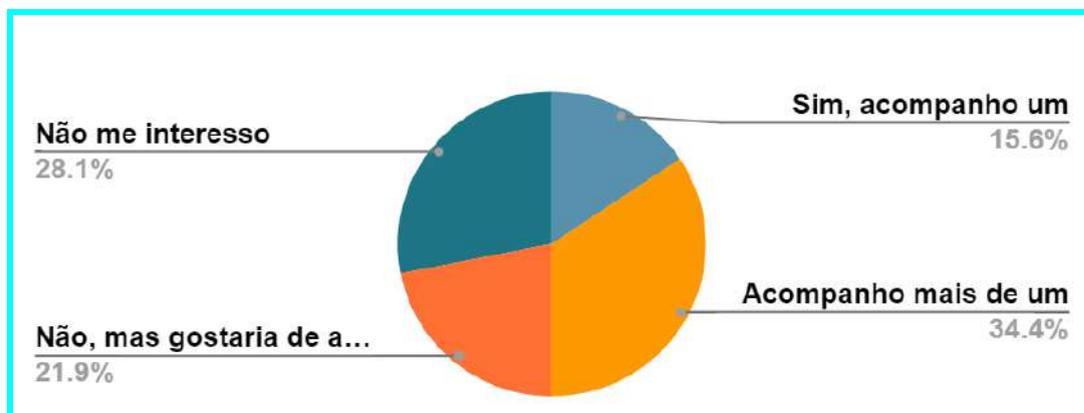


Fonte: elaborado pela autora

Os gráficos mostram o gosto dos estudantes por romances, o que foi exposto no levantamento bibliográfico desta investigação, quando citamos Terra (2014) que demonstra a preferência dos alunos por romances literários e a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (imagem 2 e imagem 3) que mostra que os livros mais marcantes para os estudantes (leitores e não-leitores) são narrativas, independente do seu gênero. Desse modo, há uma preferência notória pela narrativa literária, o que corrobora para a relevância de uma mediação de leitura pela literatura.

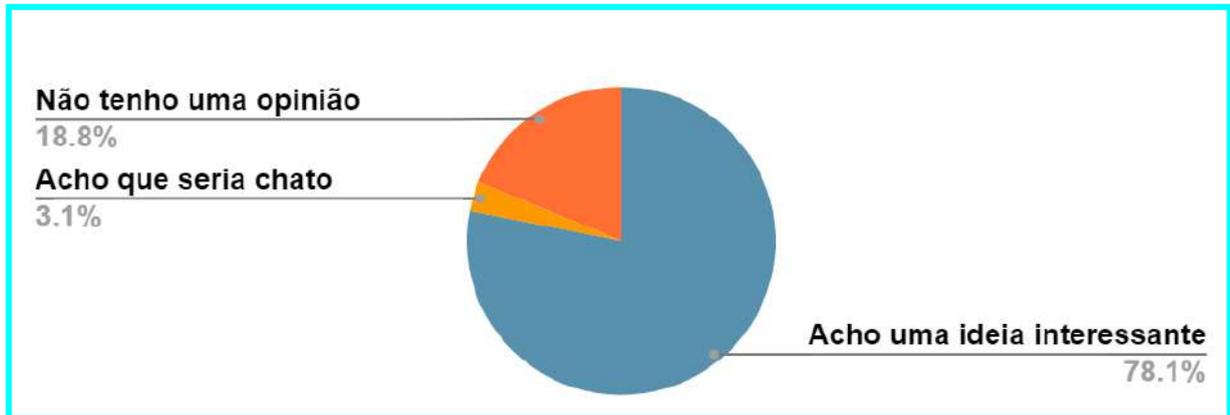
Também questionamos qual o gênero mais lido no decorrer de suas vidas e 55% dos alunos responderam *romance*, seguido de *textos da internet*, o que demonstra a importância dos conteúdos compartilhados na internet em práticas do cotidiano. Seguimos analisando a familiaridade dos estudantes com os mediadores virtuais literários:

Gráfico 8  
Você tem o costume de acompanhar esses perfis no Youtube, Instagram ou TikTok?  
- Pergunta 17



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 9  
O que você pensa sobre uma aula de literatura usando YouTube, Instagram ou o TikTok?  
- Pergunta 18



Fonte: elaborado pela autora

Quanto aos sujeitos que participaram da aplicação prática, os gráficos acima mostram que 50% dos alunos acompanham um ou mais perfis/canais literários, seja no YouTube, no Instagram ou no TikTok, o que não esperávamos, pois é uma porcentagem considerável, em um grupo relativamente pequeno. Além disso, 21,9% responderam que “não, mas gostaria de acompanhar”. Já no último gráfico, 78.1% responderam achar interessante o professor utilizar redes sociais em aulas de literatura, 18.8% apontaram que não têm uma opinião.

#### 3.4 Aplicação prática: coleta de dados

A fim de verificar a possibilidade de aplicação de comunidades virtuais literárias no ensino básico, elaboramos um material pedagógico, em formato de oficina. A aplicação foi realizada com 32 alunos do 1º ano do ensino médio, do turno matutino, do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>39</sup>. A seguir, há a estrutura da oficina, elaborada a partir das análises feitas no mapeamento:

<sup>39</sup> Documento de anuência da escola em anexo.

### Quadro 3 - Oficina de mediação de leitura em redes sociais

Campo de aplicação: Instituições escolares

Público-alvo: Estudantes do 1º ano do ensino médio.

Período: 2\3 semanas (6 horários presenciais)

<p>- <b>1º encontro (Apresentação da oficina e organização das resenhas) - 2</b> horários\aulas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apresentação da oficina por meio de <i>slides</i> e aplicação de questionário sobre leitura e redes sociais para traçar um perfil da turma.</li> <li>2) Explicação do que é uma resenha, apresentação de resenhas nas comunidades literárias das três redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok) e de um roteiro de habilidades de leitura necessárias para uma boa resenha (conforme a matriz norteadora elaborada para esta pesquisa).</li> <li>3) Formação de grupos (média de 4 alunos por grupo) e escolha de 1 livro/conto por grupo (o texto que será trabalhado pode ser novo ou que já foi lido)</li> <li>4) Sorteio para dividir os grupos em redes sociais (YouTube, TikTok ou Instagram)<sup>40</sup></li> <li>5) Produção de uma resenha pelos alunos, conforme a rede social sorteada.</li> </ol>
<p>➤ <b>2ª encontro - 2 horários em classe ou de forma remota (Produção de uma resenha)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Cada grupo deve produzir uma resenha do conto escolhido no formato sorteado (vídeo do YouTube, vídeo para o TikTok ou <i>post</i> - foto e legenda - para o Instagram) seguindo um roteiro (mostrado no 1º dia). A atividade é livre e os alunos podem explorar a criatividade da maneira que preferirem (podem utilizar objetos para fotos, tripés, filmadoras, fundos para vídeos, editar fotos, fazer montagens <i>etc</i>).</li> </ol>
<p>➤ <b>3º encontro (Apresentação da resenha) - 2 horários\aulas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apresentação das produções dos grupos, destacando os aspectos escolhidos por eles para constar na resenha.</li> <li>2) Aplicação de um questionário final sobre a oficina e autoavaliação coletiva sobre as habilidades de leitura apresentadas na resenha.</li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 4 - Cronograma da oficina

Oficina	1ª semana	2ª semana	3ª semana
1º dia\encontro (2 horários)	<b>X</b>		
2ª dia\encontro (2 horários em classe ou para casa)		<b>X</b>	

<sup>40</sup> Perguntamos se os grupos ou algum aluno sabem editar vídeos no Youtube, TikTok ou fazer *post* no Instagram e, caso necessário, ensinar a como fazer.

3ª dia\encontro (2 horários)			X
---------------------------------	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora

Escolhemos como campo de atuação o COLTEC pois desde a sua criação possui o propósito de ser referência para as demais escolas do país, com organização, crescente qualificação docente e técnico, boa infra-estrutura e, principalmente, por conta do seu projeto educativo, que prioriza a formação de nível médio e técnico com uma ampla base científica, experimental e humanística<sup>41</sup>. A turma foi escolhida com base na disponibilidade e na adequação do assunto da oficina ao conteúdo recém trabalhado na turma (o professor recebeu a proposta da oficina previamente). Desse modo, buscamos analisar as habilidades de leitura compartilhadas pelos alunos na produção das suas resenhas, incluindo também os aspectos multimodais.

### 3.5 Mapeamento e aplicação prática: tratamento dos dados

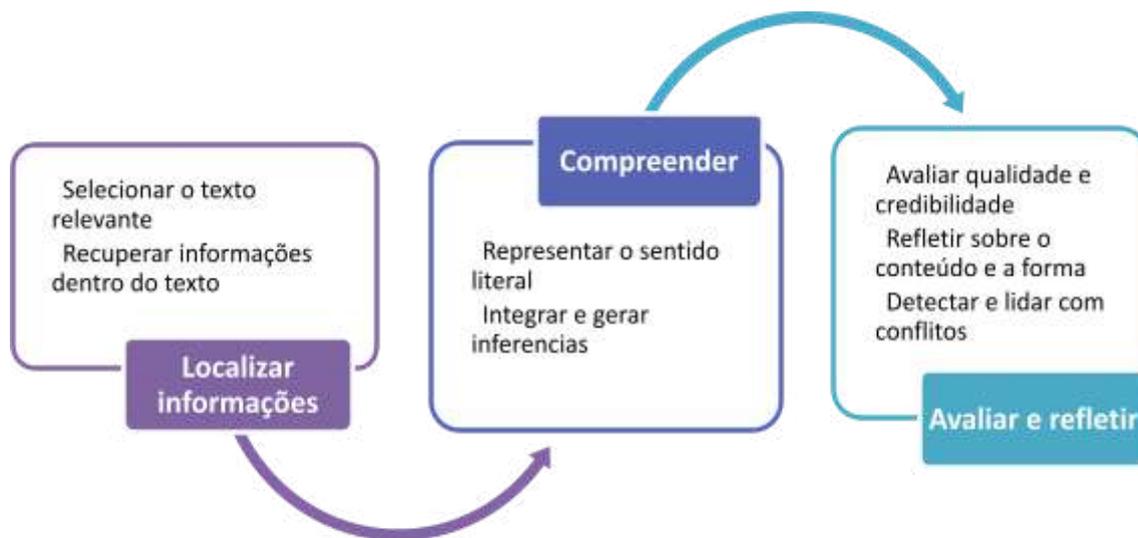
Nesta seção, detalhamos como é feito o processo de análise dos dados do mapeamento e das produções da aplicação prática. De forma geral, escolhemos como parâmetro a matriz do PISA (2018), cujo estudo é uma referência de leitura. O propósito do PISA é produzir indicadores sobre a realidade educacional internacional que contribuem para a discussão da qualidade da educação em cada país. Os testes são realizados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) a cada três anos, com estudantes de 15 anos (idade que, geralmente, se conclui o ciclo de educação compulsória) de diferentes países. As áreas de conhecimento avaliadas pelo PISA são Leitura, Matemática e Ciências, e a cada ano o teste enfatiza uma dessas áreas. Em 2018, último ano de realização, o foco foi a leitura.

De acordo com o PISA (2018), há três categorias de processos cognitivos quando o leitor está lendo um determinado texto: *localizar informações; compreender; avaliar e refletir*. O PISA define *reading literacy* (letramento em leitura) como algo que busca “compreender, usar, avaliar textos e refletir sobre eles, com envolvimento do indivíduo com a leitura, a fim de

<sup>41</sup> Informações encontradas no site oficial da instituição: [https://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/?page\\_id=84](https://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/?page_id=84)

alcançar seus objetivos e desenvolver seu conhecimento e seu potencial para participar na sociedade” (OECD, 2019a, p. 28). Assim, observamos que o teste do PISA é abrangente para vários tipos de texto, abordando tanto competências cognitivas e linguísticas (como decodificação de palavras e conhecimentos gramaticais) como também conhecimentos de mundo e o significado dado a uma leitura, por exemplo. Segue o esquema a seguir:

Imagem 6 - Processos cognitivos de leitura do PISA para ler fluentemente (2018)



Fonte: Elaborado pela autora a partir da OECD (2019b)

Segundo a OECD (2019B), **Localizar** se refere à busca de informações no texto e se apoia na consciência do leitor sobre a informação que ele necessita, selecionando o que é importante; **Compreender** se refere a uma construção mental que envolve representações mentais das informações do texto e o conhecimento de mundo do leitor, produzindo algum sentido sobre aquilo que está sendo lido; **Avaliar** e **Refletir** se referem a expressão de julgamentos baseados em critérios qualitativos ou quantitativos para atingir um determinado objetivo e a natureza interativa da leitura, ou seja, gerar pensamentos sobre o texto.

Observando os conceitos do PISA, vemos que um estudo mais amplo sobre a diferenciação dos textos, por exemplo, precisa ser realizado para ser possível determinar os níveis de complexidade avaliados na leitura, já que estamos tratando de processos cognitivos. A matriz do PISA (2018) é muito abrangente e voltada à competência da leitura como um todo, pois

cada descritor é complexo e gera uma diversidade de possibilidades. Não vamos discutir aqui cada descritor e a complexidade que eles evocam e, justamente, para evitar confusões em nossa análise, acreditamos ser necessário e interessante delinear uma nova matriz, porém usando os três processos cognitivos básicos do PISA (2018) (**Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir**), uma vez que são imprescindíveis para avaliar a leitura. Já os descritores específicos de cada processo cognitivo do PISA (2018) não se referem apenas a textos literários (e sim a todos os tipos de textos) e não encontramos em outros testes uma matriz de leitura de referência e particular para a literatura. Diferentemente do modelo do PISA, por entendermos que os verbos **Avaliar** e **Refletir** fazem alusão a ações distintas, escolhemos separá-los em duas categorias para melhor observação das habilidades. Assim, segue o esquema dos processos cognitivos que serão observados nessa pesquisa:

Imagem 7 - Processos cognitivos para o texto narrativo literário



Fonte: elaborado pela autora a partir da OECD (2019b)

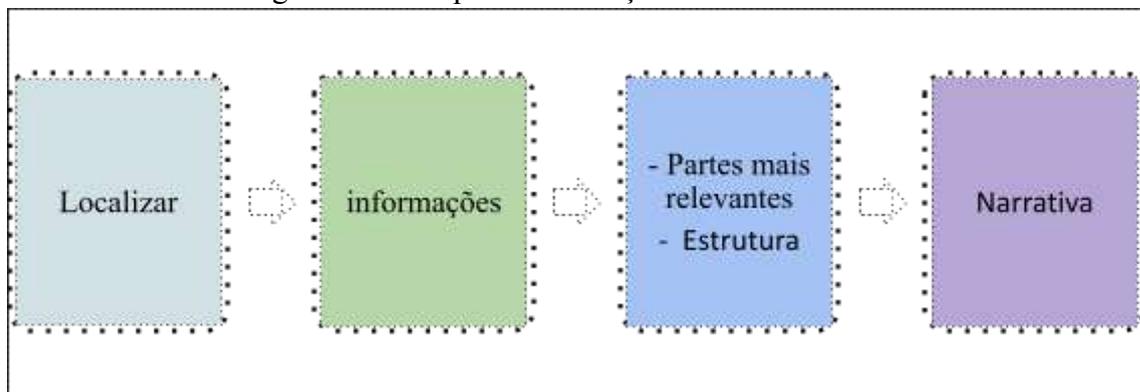
Desse modo, sabendo que trabalharemos com resenhas que tratam de narrativas literárias, montamos sentenças descritoras voltadas para o texto narrativo. De acordo com Brasil (2015a), uma sentença descritora é formada por quatro elementos:

1. A operação mental - o processo cognitivo necessário para alcançar o objetivo (marcada por um verbo);

2. O objeto do conhecimento - os conteúdos curriculares para que o estudante execute a operação resposta a questão (marcada por um substantivo);
3. O contexto - um conjunto de circunstâncias que concretiza o objetivo (marcado pelo gênero textual);
4. O complemento - inclui informações particulares relativas ao conteúdo (marcado por complementos nominais).

A seguir, há um exemplo de sentença descritora com a operação mental indicada pelo verbo, o objeto do conhecimento indicado pelo substantivo, o complemento indicado por alguns trechos e o contexto indicado pelo gênero textual.

Imagem 8 - Exemplo de sentença descritora analisada<sup>42</sup>



Fonte: elaborado pela autora

A especificação de que estamos tratando da resenha de uma narrativa literária compete à sentença descritora, a diferença entre nossa matriz e a do PISA (2018) são os descritores específicos de cada processo cognitivo. Com base no objetivo desta tese, optamos por especificar as habilidades para o texto narrativo, construindo uma matriz própria, uma vez que a matriz do PISA (2018) se aplica aos mais diferentes tipos de textos, inclusive os textos narrativos. Em suma, escolhemos especificar tais descritores para mapear de forma mais detalhada e precisa as habilidades de leitura compartilhadas pelos mediadores virtuais literários e pelos alunos na aplicação prática. Para isso, usamos uma matriz de descritores elaborada especificamente para resenhas de textos narrativos literários. Cabe lembrar que as sentenças descritoras são utilizadas na descrição de elementos de testes de avaliação. No

<sup>42</sup> Baseado no PISA 2018. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/marcos\\_referenciais/2018/pisa2018-matriz\\_referencia\\_leitura\\_traduzida.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf)

nosso caso, primeiramente, mapeamos as habilidades de leitura demonstradas por Booktubers, Bookstagrammers e Booktokers a partir da análise das resenhas que eles compartilharam (em segundo momento, o mesmo aconteceu com os alunos na oficina). Com base na matriz do PISA (2018), elaboramos uma nova matriz que contém 15 (quinze) habilidades necessárias para a leitura de textos narrativos literários.

**Quadro 5 - Matriz de habilidades**

<b>Localizar informações no texto literário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Selecionar uma parte relevante da narrativa.</li> <li>❖ Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa.</li> <li>❖ Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence.</li> </ul>
<b>Compreender o texto narrativo literário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Resumir parte da narrativa.</li> <li>❖ Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo.</li> <li>❖ Identificar um ou mais temas presentes na narrativa.</li> </ul>
<b>Avaliar o texto narrativo literário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Avaliar personagem da narrativa.</li> <li>❖ Avaliar o escritor (a) da narrativa.</li> <li>❖ Avaliar a escrita a narrativa</li> <li>❖ Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa.</li> <li>❖ Avaliar a narrativa</li> </ul>
<b>Refletir sobre o texto narrativo literário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Refletir sobre um tema ou questões abordadas na narrativa.</li> <li>❖ Questionar ações de personagens</li> <li>❖ Questionar temas ou questões da narrativa.</li> <li>❖ Relacionar um tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora

Seguindo essa matriz, catalogamos, por meio de inferências (dedução feita com base nas informações recolhidas), quais dessas habilidades são encontradas em Bookstagrammers, Booktubers e Booktokers e também com os alunos na oficina. A partir desse mapeamento,

observamos quais dessas habilidades se apresentam como desenvolvidas ou ainda em desenvolvimento. No quadro 4, mostramos como identificamos, por meio da análise dos dados, essas habilidades no grupo de resenhas:

**Quadro 6 - Matriz de habilidades de leitura para mediadores virtuais**

<b>Categorias de análises</b>	<b>Descritores</b>	<b>Elemento na resenha que evidencia a habilidade</b>
<b>Localizar informações no texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa.</li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa.</li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence.</li> </ol>	<p><b>Frase ou trecho com algum(a):</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação importante que compõem a narrativa, seja na introdução, desenvolvimento ou conclusão da história.</li> <li>2. Informação sobre o narrador ou personagens da narrativa.</li> <li>3. Informação sobre o gênero literário ao qual a narrativa pertence: Fábula, Épico, Fábula, Epopeia, Novela, Conto, Crônica, Ensaio, Romance (policia, suspense, terror, realista, romântico, etc).</li> </ol>
<b>Compreender o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa.</li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo.</li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação resumida da introdução, desenvolvimento ou conclusão da história.</li> <li>2. Informação que mostra uma citação(s) direta(s) da narrativa para explicar ou exemplificar algo.</li> <li>3. Informação sobre temas encontrados no enredo.</li> </ol>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa.</li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa.</li> <li>3. Avaliar a escrita a narrativa</li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa.</li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Juízo de valor sobre um ou mais personagens: sua personalidade, ações ou perspectivas.</li> <li>2. Juízo de valor sobre o escritor(a): sua perspectiva ou posicionamentos.</li> <li>3. Juízo de valor sobre a escrita.</li> <li>4. Juízo de valor sobre um tema ou questões encontradas no enredo.</li> <li>5. Juízo de valor positivo, negativo ou sugestivo sobre o texto por completo.</li> </ol>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre um tema ou questões abordadas na narrativa.</li> <li>2. Questionar ações de personagens</li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa.</li> <li>4. Relacionar um tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reflexão sobre um tema ou questões encontradas no enredo.</li> <li>2. Questionamento sobre um ação de uma ou mais personagens.</li> <li>3. Questionamento sobre temas ou questões tratadas.</li> <li>4. Relação entre temas ou questões encontradas no enredo a outros contextos ou situações externas ao livro.</li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

Esse quadro é o parâmetro de análise das habilidades de leitura que são demonstradas pelos mediadores virtuais e pelos estudantes que participaram desta pesquisa. Já que estamos tratando produções em ambientes digitais, é interessante também realizar o mapeamento de habilidades multimodais compartilhadas tanto pelos mediadores virtuais como pelos alunos, para uma compreensão geral das resenhas literárias em redes sociais. Assim, elaboramos uma matriz específica para habilidades multimodais:

**Quadro 7 – Matriz de habilidades para textos multimodais**

<b>Utilizar recursos multimodais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar recursos linguísticos (escritos ou orais)</li> <li>● Utilizar recursos gestuais ou simbólicos (incluindo os emojis)</li> <li>● Utilizar recursos sonoros</li> <li>● Utilizar recursos visuais (imagens, fotografias, vídeos, animações, emojis etc)</li> </ul>
<b>Explorar recursos multimodais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar os diferentes recursos explorados na rede social e, se houver, as soluções encontradas para as limitações oferecidas pela mesma.</li> </ul>
<b>Avaliar recursos multimodais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar o texto lido enquanto suporte material e meio de comunicação ou representação.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora

Analisamos aspectos multimodais típicos dos ambientes digitais como imagens, sons, *emojis*, símbolos etc., pois nosso foco não é apenas o texto escrito e falado, uma vez que o texto visual nos fornece informações que dão base para entendermos as mensagens transmitidas. Assim, essa matriz é utilizada para analisar as produções dos mediadores literários e as produções dos estudantes na oficina. Vale destacar que tanto a matriz para as habilidades de leitura quanto a matriz para habilidades multimodais são somente parâmetros a serem seguidos, os quais foram escolhidos para esta investigação, mas não significa que existem apenas esses formatos de matrizes. As matrizes são uma referência, um modelo que expressa habilidades para um determinado gênero textual, isto é, não possuem caráter normativo. Os mediadores (e alunos) compartilham suas resenhas, porém, não necessariamente, precisam

seguir todos os requisitos expressos pelas matrizes e esse é um dos pontos que permitiu os resultados desta pesquisa: várias habilidades mostradas na matriz de habilidades de leitura não aparecem nas resenhas compartilhadas nas redes sociais (o que é mostrado mais adiante).

Aqui relatamos como aconteceu a análise dos dados no mapeamento e na aplicação prática, cujo foco são as resenhas compartilhadas em três redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok), e apresentamos as matrizes norteadoras com as possíveis habilidades inferidas nos textos multimodais. A seguir, são apresentados os resultados do mapeamento, seguido pelos resultados da aplicação prática.<sup>43</sup>

---

<sup>43</sup> Optamos por dar ênfase às habilidades de leituras compartilhadas de forma oral (Youtube e TikTok), visíveis por meio de transcrições, e de forma escrita (Instagram). Porém, seria possível analisar apenas as habilidades escritas, se considerarmos os Bookstagrammers, o que pode ser explorado em outras investigações.

#### 4 MAPEAMENTO: RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta características gerais observáveis na mediação literária em redes sociais. Esses aspectos auxiliam na verificação das habilidades de leitura e habilidades multimodais:

Quadro 8 - Aspectos gerais da mediação literária em redes sociais<sup>44</sup>

<ul style="list-style-type: none"> <li>→ A espontaneidade na transmissão do conteúdo</li> <li>→ O fato de a mediação de leitura ser aberta ao público</li> <li>→ O uso de elementos multimodais</li> <li>→ A criação de uma identidade como influenciadores</li> <li>→ A formação acadêmica do mediador</li> <li>→ A possibilidade de receber feedback de outros leitores sobre suas resenhas.</li> <li>→ A liberdade em relação ao formato e à linguagem usados</li> <li>→ O tipo de literatura resenhada</li> <li>→ As estratégias de mediação de leitura usadas (como <i>tags</i>, rodas de leitura, clube de leitura, pedir que seus seguidores selecionem um título específico para lerem em conjunto, criem metas de leitura junto com a Booktuber, sorteio de livros de algum tema para leitura).</li> </ul>
---

Fonte: elaborado pela autora

Partindo desses aspectos, e seguindo os critérios expostos na metodologia, selecionamos mediadores virtuais de leitura nas três redes sociais selecionadas para esse estudo (YouTube, Instagram e TikTok), analisando 30 (trinta) resenhas (10 resenhas de cada comunidade), conforme o quadro:

**Quadro 9 - Livros resenhados pelos mediadores virtuais**

Mediador de leitura	Rede social	livro resenhado
Mediador IA	Instagram	O labirinto do fauno (Guillermo del Toro, Cornelia Funke)
Mediador IB	Instagram	O ódio que você semeia (Angie Thomas)
Mediador IC	Instagram	Kindred: laços de sangue (Octavia Butler)
Mediador ID	Instagram	Dom Casmurro (Machado de Assis)

<sup>44</sup> Quadro de autoria da pesquisadora Letícia Gantzas Abreu, com base nos seus estudos já realizados sobre as redes sociais.

Mediador IE	Instagram	Mistérios no Caribe (Agatha Christie)
Mediador IF	Instagram	Não confie em ninguém (Charlie Donlea)
Mediador IG	Instagram	Capitães de areia (Jorge Amado)
Mediador IH	Instagram	Como eu era antes de você (Jojo Moyes)
Mediador II	Instagram	Flores para Algernon (Daniel Keyes)
Mediador IJ	Instagram	O Alquimista (Paulo Coelho)
Mediador YA	YouTube	O labirinto do fauno (Guillermo del Toro, Cornelia Funke)
Mediador YB	YouTube	O ódio que você semeia (Angie Thomas)
Mediador YC	YouTube	Kindred: laços de sangue (Octavia Butler)
Mediador YD	YouTube	Dom Casmurro (Machado de Assis)
Mediador YE	YouTube	Mistérios no Caribe (Agatha Christie)
Mediador YF	YouTube	Não confie em ninguém (Charlie Donlea)
Mediador YG	YouTube	Capitães de areia (Jorge Amado)
Mediador YH	YouTube	Como eu era antes de você (Jojo Moyes)
Mediador YI	YouTube	Flores para Algernon (Daniel Keyes)
Mediador YJ	YouTube	O Alquimista (Paulo Coelho)
Mediador TA	TikTok	O labirinto do fauno (Guillermo del Toro, Cornelia Funke)
Mediador TB	TikTok	O ódio que você semeia (Angie Thomas)
Mediador TC	TikTok	Kindred: laços de sangue (Octavia Butler)
Mediador TD	TikTok	Dom Casmurro (Machado de Assis)
Mediador TE	TikTok	Morte no Nilo (Agatha Christie) <sup>45</sup>
Mediador TF	TikTok	Não confie em ninguém (Charlie Donlea)
Mediador TG	TikTok	Capitães de areia (Jorge Amado)
Mediador TH	TikTok	Como eu era antes de você (Jojo Moyes)
Mediador TI	TikTok	Flores para Algernon (Daniel Keyes)

<sup>45</sup> Analisamos outro livro da autora Agatha Christie pois não encontramos uma resenha sobre o livro “Mistério no Caribe” no TikTok.

Mediador TJ	TikTok	O Alquimista (Paulo Coelho)
-------------	--------	-----------------------------

Fonte: elaborado pela autora

A escolha dos livros resenhados aconteceu em razão da facilidade em encontrar resenhas e pela popularidade entre o público leitor. Escolhemos, de propósito, os mesmos livros para serem analisados nos três grupos de mediadores virtuais, buscando facilitar nossas comparações entre as resenhas. Esse aspecto nos permite refletir: algumas habilidades não são demonstradas porque o resenhista não possui essa habilidade ou elas não são demonstradas porque o resenhista não julgou isso importante para a construção da sua resenha (devido à rede social ou outro fator)? Voltaremos nessa questão mais adiante.

#### 4.1 Análise dos dados e interpretações

Para verificar as habilidades de leitura e habilidades multimodais compartilhadas pelos mediadores virtuais literários, realizamos um mapeamento das habilidades de leitura em resenhas escritas e orais retiradas do Instagram, do YouTube e do TikTok por meio de *prints* e transcrições de vídeos. Considerando que o grupo de resenhas analisadas não se concentra apenas em dados escritos, analisamos também dados orais que foram transcritos e dados multimodais (imagens, fotos, vídeos, gestos, sons, movimento etc).

Cabe ressaltar que não nos preocupamos em fazer uma transcrição detalhada com o objetivo de transcrever os sons, marcação de tempo, gestos, pausas etc, mas sim, em fazer uma transcrição padrão simples, focando apenas na mensagem transmitida no vídeo. Portanto, mantemos o texto original, mas eliminamos alguns aspectos comuns da oralidade, como “né”, “tá”, “uhum” etc, repetições ou pausas, como também não transcrevemos apresentações e despedidas do vídeo assim como outros trechos que fogem do assunto do livro em questão<sup>46</sup>. Assim, por meio de inferências, mapeamos e quantificamos as habilidades de leitura apresentadas pelos mediadores (aplicando os critérios do quadro 4).

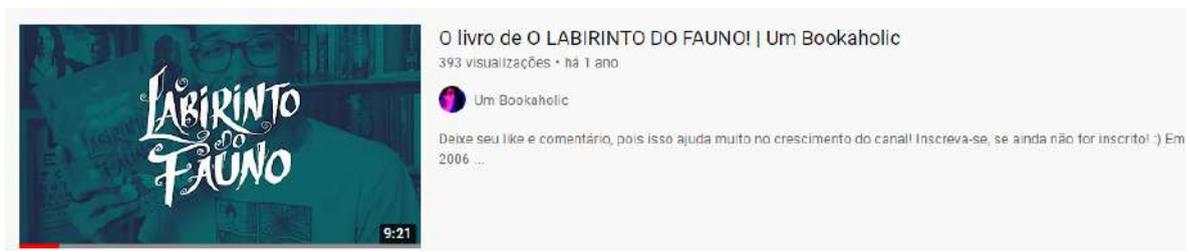
A fim de demonstrar como as inferências foram realizadas, segue a primeira análise em cada

---

<sup>46</sup> Para indicar omissões de textos que fogem do assunto da resenha a qual estamos citando, utilizaremos o sinal de supressão [...], colchetes com reticências, no início, no meio ou no final de uma citação, seguindo as normas da ABNT.

rede social:

- Descrição das habilidades de leitura no YouTube



### Resenha – Mediador YA<sup>47</sup>

“[...] Como eu tinha dito anteriormente, no vídeo de hoje a gente vai conversar sobre o labirinto do Fauno. Eu tô segurando o livro aqui na mão mas, na verdade, a gente vai também comentar sobre o filme porque, diferentemente do que muitas pessoas estavam achando, esse livro veio depois do filme. O Guillermo Del Toro chamou a Cornélia Funke pra meio que “transcrever” as falas e as cenas do filme e adicionar um pouco da magia que ela tem nas palavras dela. Pra quem não sabe, a Cornelia Funke já escreveu também a trilogia Mundo de tinta, que é publicada aqui no Brasil pela Companhia das Letras. É uma série muito boa [...] O labirinto do Fauno é uma história muito importante pra mim, eu assisti esse filme desde que eu era criança, eu tenho memórias claras de eu assistindo esse filme com a minha mãe, com a minha vó [...]. Então, é uma história que tem um valor emocional muito grande pra mim e isso foi um obstáculo muito grande, enquanto eu pensava na resenha desse livro, justamente porque eu não sabia o quanto da minha opinião era porque eu realmente estava lendo um livro e eu queria valer essa história ou quanto disso tava relacionado a minha memória afetiva. Então, gente, já fica o aviso aí [...] que pode ser que eu seja só um emocionado, apaixonado por esse livro, mas eu duvido muito porque todo mundo amou o livro, todo mundo que eu conheço que leu. Mas enfim, pra você que não conhece, o Labirinto do Fauno vai contar a história da Ofélia. A Ofélia é uma menininha que vive ali na Espanha fascista e a mãe dela tá com um dos capitães do exército ali, dos caras que vive lutando contra esses rebeldes. E a Ofélia é uma personagem muito fofa, Ofélia é uma das minhas personagens favoritas da minha vida inteira porque a Ofélia, apesar dela ter 13 anos, ela é muito apaixonada por Literatura. Esse aqui é um livro que fala muito sobre ler, sobre ser leitor. A Ofélia é apaixonada por conto de fadas e aqui nesse livro a gente vai ter toda uma discussão sobre magia, sobre o que é a magia...tem pessoas que acreditam em magia (eu sou uma delas). E as discussões que vai ter aqui sobre o que é magia, sobre tempo, sobre família, sobre o poder dos livros, é muito boa. A Ofélia vive cercada de livros de conto de fadas, ela acredita em fadas, inclusive é ela que vai ser nosso portal aqui pra esse mundo subterrâneo que existe. Vou explicar mais um pouquinho pra frente. E o tempo todo ela é desacreditada pelos mais velhos porque em determinado ponto da história, logo no começo (sem *spoliers*), ela diz que ela viu uma fada, só que ninguém acredita nela, ninguém. E é extremamente frustrante pra gente que tá lendo essa história ou assistindo esse filme, vê que essa tá vendo todo mundo se abrindo pra ela e as pessoas simplesmente não acreditam por ignorância. Porque quando a gente cresce, parte da magia se desfaz né? a gente passa a enxergar as coisas com um “olhar” adulto e deixa de acreditar nas coisas mais simples e mais puras. A mãe da Ofélia tá grávida de um bebezinho mais novo e a Ofélia não quer muito receber essa criança porque ela sente que a mãe tá dando mais atenção pro bebê do que pra ela. Então ela tem esse ciúminho, a mãe é muito doente, tudo mais e o pai é um babaca. Como a gente sabe, ele é o capitão lá do exercito fascista e o Fauno conta pra Ofélia que na verdade ela não é a Ofélia. Ela não é quem ela acha que ela é. Ela na verdade é a reencarnação da princesa Moana, que é a princesa do reino subterrâneo e que há séculos foi mandada pra terra. A

<sup>47</sup> Refere-se ao canal *Um Bookaholic*, conforme o quadro de participantes desta investigação. Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=vIPeZjrke9U>

Ofélia fica muito feliz por afinal de contas, como eu disse, ela é muito fã de contos de fadas e tudo mais, mas a Ofélia é desacreditada e mesmo que ela pudesse tentar voltar pra esse reino subterrâneo, ela não tem que fazer porque a mãe dela tá muito doente e daí ela fico tipo “Meu Deus, eu adoraria te ajudar, Fauno, de verdade, mas a minha mãe está doente”. O Fauno então vai dar três tarefas pra ela que é o que ela precisa fazer pra se provar como a princesa Moana e voltar pra esse reino subterrâneo e vou parar de contar a história por aqui porque eu acho muito importante que vocês vão lendo e descobrindo conforme a narrativa for avançando, vai seguindo o rumo, o destino natural das coisas. Essa é uma história sensacional, extremamente delicada, uma história muito importante, eu acredito. No final das contas, além de você ter uma aventurazinha que você descobre que esse livro é uma fábula sobre desobediência, sobre amor, sobre o que você faz por aquela pessoa que você ama. Enfim, é uma história pra você criança, uma história pra você adulto, uma história pra você idoso. É uma história que cresce com as leituras. Enfim, é lindo. [...] Esse livro aqui, como eu já disse, ele veio depois do filme, é literalmente a transcrição das cenas. Então você tem exatamente as coisas que aconteceram no filme no livro. Só que o diferencial foi que a Cornélia Funke ela escreveu dez contos e colocou aqui. Então a gente tá segundo ali a história normal, só que num determinado ponto (dez vezes, pra ser mais exato), ela interrompe a história e apresenta um conto pra gente que tem a ver com o que vai acontecer em seguida. O que foi muito legal porque permitiu que a gente conhecesse um pouco mais do passado desses personagens, do passado desse mundo. Aqui a gente vai ter mais o passado do capitão, do Fauno, e da própria mãe da Ofélia, o que é bem maneiro. E muita gente tava achando que por já ter assistido o filme, esse aqui é um livro que não vai valer muito a pena mas eu vou reler aqui pra vocês uma cena clássica do filme pra vocês verem como fica na escrita da Cornélia Funke [...]. Enfim, a escrita da Cornélia é uma delícia e vocês precisam ler isso aqui. E também é repleto de frases que vão fazer você pensar na vida, que você vai se pegar pensando nelas mesmo depois da leitura ter terminado. Como por exemplo, na página 171 [...]. Ou então na página 14 que diz [...]. Ou então logo na página 20 [...]. A relação que a Ofélia tem com os livros é linda demais e é muito relacionável pra gente que tá aqui nessa comunidade na internet que fala sobre livro o tempo inteiro e é apaixonado por literatura [...].”

Fonte: <https://www.Youtube.com/watch?v=yIPeZjrke9U>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YA

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Como a gente sabe, ele é o capitão lá do exército fascista e o Fauno conta pra Ofélia que na verdade ela não é a Ofélia.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>O Labirinto do Fauno vai contar a história da Ofélia.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>uma fábula sobre desobediência</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>E o tempo todo ela é desacreditada pelos mais velhos porque em determinado ponto da história, logo no comecinho (sem spoilers), ela diz que ela viu uma fada, só que ninguém acredita nela, ninguém</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>E também é repleto de frases que vão fazer você pensar na vida, que você vai se pegar pensando nelas mesmo depois da leitura ter terminado. Como por exemplo, na página 171 [...]. Ou então na página 14 que diz [...]. Ou então logo na página 20 [...].</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>No final das contas, além de você ter uma aventurazinha que você descobre que esse</i></p>

	<i>livro é uma fábula sobre desobediência, sobre amor, sobre o que você faz por aquela pessoa que você ama.</i>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<p>Avaliar personagem da narrativa. <i>A Ofélia não quer muito receber essa criança porque ela sente que a mãe tá dando mais atenção pro bebê do que pra ela. Então ela tem esse ciúminho, a mãe é muito doente, tudo mais e o pai é um babaca.</i></p> <p>Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>Avaliar a escrita da narrativa <i>Enfim, a escrita da Cornélia é uma delícia e vocês precisam ler isso aqui</i></p> <p>Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>E é extremamente frustrante pra gente que tá lendo essa história ou assistindo esse filme, vê que essa tá vendo todo mundo se abrindo pra ela e as pessoas simplesmente não acreditam por ignorância</i></p> <p>Avaliar a narrativa como um todo <i>Essa é uma história sensacional, extremamente delicada, uma história muito importante, eu acredito.</i></p>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Porque quando a gente cresce, parte da magia se desfaz né? a gente passa a enxergar as coisas com um “olhar” adulto e deixa de acreditar nas coisas mais simples e mais puras.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Vê que essa tá vendo todo mundo se abrindo pra ela e as pessoas simplesmente não acreditam por ignorância. Porque quando a gente cresce, parte da magia se desfaz né? a gente passa a enxergar as coisas com um “olhar” adulto e deixa de acreditar nas coisas mais simples e mais puras.</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>A relação que a Ofélia tem com os livros é linda demais e é muito relacionável pra gente que tá aqui nessa comunidade na internet que fala sobre livro o tempo inteiro e é apaixonado por literatura [...].”</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

- Descrição das habilidades de leitura no Instagram

### **Resenha – Mediador IA<sup>48</sup>**

<sup>48</sup> Refere-se ao perfil *Eu sou um pouco de cada livro que li no Bookstagram*, conforme o quadro de participantes desta investigação. Disponível em: <https://www.Instagram.com/eusouumpoucodecadalivroqueli/>

 eusouumpoucodecadalivroqueli  Celebração da Fantasia 

 Li esse livro ano passado e não consegui falar dele. Foi uma experiência incrível e triste.

 Ofélia vive numa Espanha fascista da década de 1940. Sua mãe, Carmen, se casa novamente quando o pai da menina morre. Ela achava que estaria segura debaixo da proteção de um homem, mas a verdade é que o homem que ela escolheu era um Lobo, como Ofélia o chamava.

 O capitão Vidal (Lobo) escolheu como quartel-general uma casa bem perto de uma floresta, num moinho antigo. Sua missão era caçar rebeldes que estavam contra o regime de Franco.

 Ofélia vive maus bocados com o padrasto tendo que ver sua mãe ser tratada como nada, mas ela descobre um tesouro: um labirinto. E aí está toda a fantasia.

 Temos o entrelaçamento entre a história de Ofélia e contos de fadas. Eu amei como isso tirou o peso do livro, e como a fantasia "perfura" a realidade e se mistura à história, à identidade da menina.

 Esse livro aborda muitos temas, e um deles é o abuso do poder. Vidal está numa alta posição e usa isso para maltratar as pessoas. Uma das primeiras coisas que ele faz com Carmen é colocá-la em uma cadeira de rodas, justificando isso pelo fato de ela estar grávida. Vidal é extremamente mau, não suporta Ofélia e mata qualquer um que for contra ele. Mas graças a Mercedes, empregada da casa, e o labirinto, Ofélia suporta tudo.

 "Só os contos de fadas dão uma forma adequada ao mal. [...] Ofélia sabia que o homem que logo teria que chamar de 'pai' era mau." p.19

 Eu lamentei o final, gente. Que dor, mas ao mesmo tempo temos um consolo na fantasia. Mas que dor! Que revolta! 

 Esse é um livro lindo, que celebra a fantasia, mas que não disfarça a realidade. Ele foi escrito a partir do filme O Labirinto do Fauno e, olha, que trabalho incrível a Cornelia fez. Os contos de fadas são inéditos, só tem no livro mesmo  Amei e recomendo.

 Conheciam? Já leram?

Fonte: <https://www.Instagram.com/eusouumpoucodecadalivroqueli/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IA

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Ofélia vive numa Espanha fascista da década de 1940.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Sua mãe, Carmen, se casa novamente quando o pai da menina morre.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>E aí está toda a fantasia</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Vidal está numa alta posição e usa isso para maltratar as pessoas. Uma das primeiras coisas que ele faz com Carmen é colocá-la em uma cadeira de rodas, justificando isso pelo fato de ela estar grávida</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada.</i></li> <li>1. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Esse livro aborda muitos temas, e um deles é o abuso do poder.</i></li> </ol>

<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Vidal é extremamente mau</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Ele foi escrito a partir do filme O Labirinto do Fauno e, olha, que trabalho incrível a Cornelia fez</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Li esse livro ano passado e não consegui falar dele. Foi uma experiência incrível e triste</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não encontrada</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

- Descrição das habilidades de leitura no TikTok

### Mediador TA



o labirinto do fauno  
#resenha #BookTook #Bo...

entreuniversosliter... ❤️ 151

“Booktokers, hoje eu trouxe a indicação de uma adaptação, um filme que virou um livro incrível e maravilhoso e que eu amei muito. Sou apaixonado pelo filme, é um dos meus filmes favoritos, a adaptação ficou muito fiel, então o livro teve o mesmo efeito, virou um queridinho. Então no livro nós vamos conhecer a Ofélia que está se mudando para o interior porque o marido da mãe dela, que é o capitão, quer que o filho nasça perto dele. Então a Ofélia tá sendo obrigada a se mudar pra esse lugar que ela não quer, a mãe dela quer que ela veja esse capitão, que é um carrasco, como uma figura paterna e ela não vê isso de jeito nenhum e a forma que ela encontra de conseguir passar por tudo isso é mergulhando nos livros. Mas no meio disso, ela encontra um fauno que diz que ela é a princesa Moana, que não pertence a esse mundo dos humanos e que pra ela voltar pro reino dela, ela precisa realizar três tarefas. Então você vai acompanhar ela nessa jornada de realizar essas tarefas. E mesmo que você já tenha visto o filme, vale super pena a leitura porque é muito fiel sim mas tem mais contos inéditos que contam sobre personagens e elementos da história de uma forma muito legal que eu amei. E edição aqui é maravilhosa (...)”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@entreuniversosliterarios>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TA

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>ela encontra um fauno que diz que ela é a princesa Moana (...)</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Então no livro nós vamos conhecer a Ofélia (...)</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Então a Ofélia tá sendo obrigada a se mudar pra esse lugar que ela não quer, a mãe dela quer que ela veja esse capitão, que é um carrasco, como uma figura paterna e ela não vê isso de jeito nenhum e a forma que ela encontra de conseguir passar por tudo isso é mergulhando nos livros.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>A mãe dela quer que ela veja esse capitão, que é um carrasco (...)</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>vale super a pena a leitura porque é muito fiel sim mas tem mais contos inéditos que contam sobre personagens e elementos da história de uma forma muito legal que eu amei.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>um filme que virou um livro incrível e maravilhoso e que eu amei muito.</i></li> </ol>

<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Sou apaixonado pelo filme, é um dos meus filmes favoritos, a adaptação ficou muito fiel (...)</i></li> </ol>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

Desse modo, essas inferências e as demais (em anexo) são apresentadas de forma quantitativa nos quadros a seguir: os quadros 8, 9 e 10 referem-se às habilidades de localização e compreensão, enquanto o quadro 11, 12 e 13 referem-se às habilidades de avaliação e reflexão em cada uma das três redes sociais.

Quadro 10 - Quantificação das habilidades de leitura no YouTube - Localizar e Compreender

Habilidades de leitura	Selecionar uma parte relevante da narrativa	Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa	Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence	Resumir parte da narrativa	Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	Identificar um ou mais temas presentes na narrativa
Mediador YA	X	X	X	X	X	X
Mediador YB	X	X	-	X	-	X
Mediador YC	X	X	-	X	-	X
Mediador YD	X	X	X	X	-	X
Mediador YE	X	X	-	X	-	X
Mediador YF	X	X	-	X	-	-
Mediador YG	X	X	-	X	X	X
Mediador YH	X	X	X	X	-	X
Mediador YI	X	X	X	X	-	X

Mediador YJ	X	X	-	X	X	X
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>40%</b>	<b>100%</b>	<b>30%</b>	<b>90%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 11 - Quantificação das habilidades de leitura no Instagram - Localizar e Compreender

Habilidades de leitura	Selecionar uma parte relevante da narrativa	Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa	Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence	Resumir parte da narrativa	Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	Identificar um ou mais temas presentes na narrativa
Mediador IA	X	X	X	X	-	X
Mediador IB	-	X	-	-	-	X
Mediador IC	X	X	-	X	-	X
Mediador ID	X	X	X	X	-	X
Mediador IE	X	X	-	X	-	-
Mediador IF	X	X	X	X	-	-
Mediador IG	X	X	-	X	-	X
Mediador IH	X	X	X	X	-	-
Mediador II	X	X	X	X	-	X
Mediador IJ	-	-	X	-	-	-
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>80%</b>	<b>90%</b>	<b>60%</b>	<b>80%</b>	<b>0</b>	<b>60%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 12 - Quantificação das habilidades de leitura no TikTok - Localizar e Compreender

Habilidades de leitura	Selecionar uma parte relevante da narrativa	Identificar narrador ou personagens dentro da	Identificar o gênero literário ao qual a narrativa	Resumir parte da narrativa	Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	Identificar um ou mais temas presentes na narrativa
------------------------	---	---	--	----------------------------	--	---

		narrativa	pertence			
Mediador TA	X	X	-	X	-	-
Mediador TB	X	X	-	X	-	X
Mediador TC	X	X	X	X	-	-
Mediador TD	-	-	-	-	-	X
Mediador TE	X	X	X	-	-	X
Mediador TF	X	X	X	X	-	-
Mediador TG	-	-	-	X	-	-
Mediador TH	X	X	X	X	-	-
Mediador TI	X	X	-	X	-	-
Mediador TJ	X	X	X	X	-	X
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>	<b>50%</b>	<b>80%</b>	<b>0</b>	<b>40%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 13 - Quantificação das habilidades de leitura no Youtube - Avaliar e Refletir

Habilidades de leitura	Avaliar personagem da narrativa	Avaliar o escritor (a) da narrativa	Avaliar a escrita da narrativa	Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	Avaliar a narrativa como um todo	Refletir sobre o tema ou questões abordadas	Questionar ações de personagens	Questionar temas ou questões da narrativa	Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto
Mediador YA	X	-	X	X	X	X	-	X	X
Mediador YB	X	-	X	X	X	X	-	X	-
Mediador YC	X	X	-	X	X	X	X	X	X
Mediador YD	X	-	X	-	X	X	X	X	X
Mediador YE	X	-	X	-	X	-	-	-	X
Mediador YF	X	X	X	-	X	X	-	-	X

Mediador YG	X	-	X	X	X	X	X	-	X
Mediador YH	X	-	X	X	X	-	-	X	X
Mediador YI	X	-	X	X	X	X	-	-	X
Mediador YJ	X	X	X	-	X	X	-	-	X
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>100%</b>	<b>30%</b>	<b>90%</b>	<b>60%</b>	<b>100%</b>	<b>80%</b>	<b>30%</b>	<b>50%</b>	<b>90%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 14 - Quantificação das habilidades de leitura no *Instagram* - Avaliar e Refletir

Habilidades de leitura	Avaliar personagem da narrativa	Avaliar o escritor (a) da narrativa	Avaliar a escrita da narrativa	Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	Avaliar a narrativa como um todo	Refletir sobre o tema ou questões abordadas	Questionar ações de personagens	Questionar temas ou questões da narrativa	Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto
Mediador IA	X	-	X	-	X	-	-	-	-
Mediador IB	-	X	X	-	X	X	-	-	X
Mediador IC	X	-	-	X	X	-	-	-	X
Mediador ID	X	-	X	X	X	-	-	X	X
Mediador IE	X	-	X	-	X	-	-	-	-
Mediador IF	X	-	X	-	X	-	-	-	-
Mediador IG	-	X	X	X	X	X	X	-	X
Mediador IH	X	-	-	X	X	X	-	-	X
Mediador II	X	-	X	-	X	X	-	-	-
Mediador IJ	-	-	X	-	X	-	-	-	-
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>70%</b>	<b>20%</b>	<b>80%</b>	<b>40%</b>	<b>100%</b>	<b>40%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>50%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 15 - Quantificação das habilidades de leitura no TikTok - Avaliar e Refletir

Habilidades de leitura	Avaliar personagem da narrativa	Avaliar o escritor (a) da narrativa	Avaliar a escrita da narrativa	Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	Avaliar a narrativa como um todo	Refletir sobre o tema ou questões abordadas	Questionar ações de personagens	Questionar temas ou questões da narrativa	Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto
Mediador TA	X	-	X	-	X	-	-	-	X
Mediador TB	X	X	X	X	X	-	-	-	X
Mediador TC	-	X	X	X	X	X	-	X	X
Mediador TD	-	X	X	-	X	-	-	-	-
Mediador TE	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Mediador TF	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Mediador TG	X	-	-	-	X	-	-	-	X
Mediador TH	X	-	X	-	X	-	-	-	X
Mediador TI	X	-	-	-	X	X	-	-	-
Mediador TJ	X	X	X	X	X	-	-	-	-
<b>Total de vezes que a habilidade aparece (em porcentagem)</b>	<b>70%</b>	<b>50%</b>	<b>70%</b>	<b>40%</b>	<b>100%</b>	<b>20%</b>	<b>0</b>	<b>10%</b>	<b>50%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Depois de fazer essas quantificações específicas por rede social, agrupamos as quantidades totais de cada habilidade para realizar uma comparação. Os resultados, também em porcentagem, expressam cada habilidade perceptível nas redes sociais aqui analisadas:

Quadro 16 - Quantificação das habilidades de leitura nas redes sociais - Localizar e Compreender

Habilidades de leitura encontradas	Selecionar uma parte relevante da narrativa	Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa	Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence	Resumir parte da narrativa	Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	Identificar um ou mais temas presentes na narrativa
Total de habilidades no YouTube	100%	100%	40%	100%	30%	90%
Total de habilidades no Instagram	80%	90%	60%	80%	0	60%
Total de habilidades no TikTok	80%	80%	50%	80%	0	40%
Total de habilidades nas resenhas	<b>86,6%</b>	<b>90%</b>	<b>50%</b>	<b>86,6%</b>	<b>10%</b>	<b>63,3%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 17 - Quantificação das habilidades de leitura nas três redes sociais - Avaliar e Refletir

Habilidades de leitura encontradas	Avaliar personagem da narrativa	Avaliar o escritor (a) da narrativa	Avaliar a escrita da narrativa	Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	Avaliar a narrativa como um todo	Refletir sobre o tema ou questões abordadas	Questionar ações de personagens	Questionar temas ou questões da narrativa	Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto
Total de habilidades no Youtube	100%	30%	90%	60%	100%	80%	30%	50%	90%
Total de habilidades no Instagram	70%	20%	80%	40%	100%	40%	10%	10%	50%
Total de habilidades no TikTok	70%	50%	70%	40%	100%	20%	0%	10%	50%
Total de habilidades nas resenhas	<b>80%</b>	<b>33,3%</b>	<b>80%</b>	<b>46,6%</b>	<b>100%</b>	<b>46,6%</b>	<b>13,3%</b>	<b>23,3%</b>	<b>63,3%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Com base nesses mapeamentos, primeiramente, no que tange às habilidades de localização e

compreensão, podemos tecer algumas interpretações:

→ **Quanto às habilidades de localização e compreensão:**

- As habilidades de *Selecionar uma parte da narrativa*, *Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa* e *Resumir parte da narrativa* são recorrentes nas três comunidades virtuais, chegando a ser 100% visíveis, especialmente, entre os Booktubers.
- A habilidade de *Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence*, totalizou apenas 50%, mas isso pode ser explicado pelos recursos multimodais que os mediadores utilizam (fotos do livro na postagem do Instagram ou nos vídeos do Youtube e TikTok) e não sentem necessidade de expressar isso verbalmente ou por escrito nas resenhas. O que mostra a importância de se considerar as habilidades multimodais dos resenhistas.
- A habilidade de *Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo* aparece em somente 10% (apenas nos Booktubers), o que pode indicar que se trata de uma habilidade mais complexa e que demanda um maior tempo para a construção da resenha.
- A habilidade de *identificar um ou mais temas presentes na narrativa* aparece em 90% dos Booktubers e 40% nos Booktokers. O encontro de habilidade em maior número no YouTube pode ser explicado pela escolha da rede social, como veremos mais adiante.

→ **Quanto às habilidades de avaliação e reflexão:**

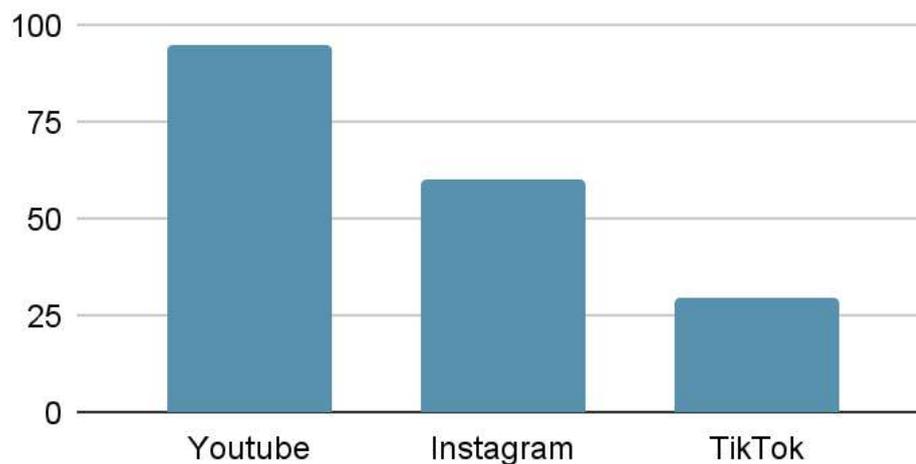
- As habilidades de *Avaliar personagem da narrativa* (80%), *Avaliar a escrita da narrativa* (80%), *Avaliar a narrativa como um todo* (100%) aparecem nas três redes sociais.
- A habilidade de *Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto* apresenta um desempenho mediano, sendo bem mais visível no YouTube (90%).
- Algumas habilidades mais complexas, não são comuns e, quando são encontradas, são mais perceptíveis no YouTube e menos visíveis no TikTok e no Instagram (com menos de 50% de expressividade nesses últimos), são elas: *Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa* (60%) e *Refletir sobre o tema ou questões abordadas* (80%).
- As habilidades de *Avaliar o escritor da narrativa* (33,3%), *Questionar ações de personagens* (13,3%) e *Questionar temas ou questões da narrativa* (23,3%) são mais difíceis de aparecer, se comparamos com as demais habilidades, até mesmo no YouTube, o que pode ser explicado pela complexidade dessas habilidades.

Observando as considerações e os quadros acima, vemos que há uma tendência a uma ordem decrescente (em porcentagem) na detecção das habilidades conforme as redes sociais e as particularidades de cada mediador, seguindo um determinado caminho:

Youtube > Instagram > TikTok

Essa constatação pode ser melhor visualizada no seguinte gráfico.<sup>49</sup>

Gráfico 10 - Detecção das habilidades nas redes sociais



Fonte: elaborado pela autora

Observando uma diferença na detecção de algumas habilidades de leitura entre as redes sociais, nos questionamos quais seriam os possíveis fatores condicionantes para essa situação. Em primeiro lugar, partindo de Petrônio (2022) e Santaella (2022), reconhecemos as limitações que as redes podem apresentar ao mediador que usa, por exemplo, à oralidade ou à escrita. Assim, o maior número de determinadas habilidades encontradas no YouTube pode ser decorrente do formato de uma rede social que permite mais tempo de expressão (diferentemente do Instagram e do TikTok, nos quais, geralmente, as resenhas são expressas de maneira mais curta e objetiva). O Instagram tem um limite de palavras (caracteres) correspondente a 2.200 (ainda que muitos continuem a escrever nos comentários dos *posts*) e o TikTok tem como características marcantes a concisão e a rapidez, enquanto o YouTube não

<sup>49</sup> Valores representativos, baseados nos quadros.

tem um limite de caracteres ou de tempo, dando ao leitor mais espaço para expressão e reflexão.

Partindo disso, as análises das resenhas revelam que as comunidades virtuais (formadas por Bookstagrammers, Booktubers e Booktokers) são parecidas no que se refere à demonstração de habilidades básicas de leitura e diferentes no que tange às habilidades mais complexas de leitura. Talvez o formato (suporte) das três comunidades molde as habilidades que são transmitidas, pois as diferenças de determinadas habilidades percebidas podem ser ocasionadas pelo ambiente digital, tal qual a noção de *Affordance* (Gibson, 1979) apresentada no levantamento bibliográfico, mas não determina o aparecimento dessas habilidades. No entanto, cabe ressaltar que os mediadores virtuais que atuam no Instagram e no TikTok, parecem não se incomodar com a limitação de caracteres imposta pelas redes sociais e, mesmo com o texto mais conciso e direto, conseguem expressar também habilidades complexas, porém em menor escala que no YouTube.

Como debatido no capítulo teórico (no item 1.5), talvez a detecção de habilidades pode ser explicada pela ótica da Primo (2021), uma vez que os meios tecnológicos são fundamentais para a mensagem e o conteúdo será modificado por causa dos meios que o veiculam. O suporte em que as resenhas são compartilhadas pode modelar as habilidades que serão apresentadas, considerando que as três redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok) são meios que se distinguem tecnologicamente, com características específicas<sup>50</sup>, mas será que isso acontece sempre?

Marcuschi (2001) defende que fala e escrita se constituem como formas e atividades comunicativas que são mais processos e eventos do que produtos e que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos” (Marcuschi, 2001, p 37). Desse modo, escrever uma resenha em um Bookstagram ou gravar um vídeo sobre um livro para compartilhar no YouTube ou no TikTok são práticas sociais de produção textual, o que sugere que a elaboração da resenha (pelos mediadores), por si só, pode ser um fator que influencia na demonstração de habilidades.

---

<sup>50</sup> Apesar de atualmente estar acontecendo uma “TikTokzação” das redes sociais.

Marcuschi (2001) afirma que o potencial do meio básico de realização é o que vai definir as limitações e os alcances da escrita e da fala. Logo, ao comparar resenhas escritas com resenhas orais, é notório que fala e escrita não são suficientemente distintos para serem dicotômicos, e o que pode controlar a expressão de ambas, no nosso caso, são o Youtube, o Instagram e o TikTok, mas, principalmente, o formato do texto em que as práticas (escritas e orais) estão inseridas (a resenha).

Dessa maneira, as resenhas, enquanto gênero textual, também atuam como fatores condicionantes (sobre o mediador) na detecção de habilidades nas redes sociais, como é explicado no item 1.5 do capítulo teórico, em grau talvez até mais forte do que o suporte tecnológico. Quanto às habilidades multimodais nas comunidades, considerando que toda situação comunicativa é materializada por diversas modalidades da linguagem, vemos que a multimodalidade é um aspecto extremamente presente. Analisando as resenhas selecionadas (os textos orais ou escritos), notamos recursos multimodais: linguagem visual, sonora, gestual etc, que nos auxiliam a compreender o conteúdo. O quadro 18 mostra as habilidades multimodais percebidas e analisadas nas três comunidades (o símbolo “X” sinaliza a habilidade que é demonstrada e “-” a habilidade que não é demonstrada):

Quadro 18 - Habilidades multimodais dos estudantes

Habilidades multimodais	Booktubers	Bookstagrammers	Booktokers
Utilizar recursos linguísticos (escritos ou orais)	X	X	X
Utilizar recursos gestuais ou simbólicos (incluindo os emojis)	X	X	X
Utilizar recursos sonoros	X	-	X
Utilizar recursos visuais (imagens, fotografias, vídeos, animações etc)	X	X	X
Utilizar os diferentes recursos explorados na rede social e, se houver, as soluções encontradas para as limitações oferecidas pela mesma.	X	X	X
Avaliar o texto lido enquanto suporte material e meio de comunicação ou representação.	X	-	-

Fonte: elaborado pela autora

No geral, o YouTube, Instagram e o TikTok são ambientes semelhantes quanto a habilidades multimodais, mas ainda possuem algumas distinções, tais como:

- Os recursos linguísticos são mais visíveis no Instagram e menos visíveis no YouTube.
- Os recursos gestuais são mais visíveis no YouTube e no TikTok, já os recursos mais simbólicos, entre eles os emojis, são mais visíveis no texto escrito no Instagram.
- Imagens e fotografias são típicas do Instagram, enquanto vídeos, sons e movimentos e animações são mais frequentes no Youtube e no TikTok.

Desse modo, algumas habilidades não são tão visíveis dependendo da rede social. Um exemplo disso é a não utilização de recursos sonoros nas resenhas de Bookstagrammers. A rede social já permite a utilização de sons, assim como a opção de vídeos, *reels*, *stories*, etc, mas, dentro da rede social, observamos que sons em posts literários não são comuns e os mediadores que atuam no Instagram seguem esse padrão por enquanto, o que sugere que nem sempre o meio digital determina todo o formato e o conteúdo da resenha. Quanto às habilidades detectadas, como *Avaliar o texto lido enquanto suporte material e meio de comunicação ou representação* apenas em Booktubers, podemos deduzir que provavelmente está relacionado ao tempo permitido pela rede social, mas também ao gênero textual usado (a resenha) e com o estilo do mediador (verificamos mais esses fatores na aplicação prática).

Considerando estes parâmetros, percebe-se que o meio condiciona as habilidades demonstradas, o que, pode causar uma dificuldade no mapeamento, mas ainda assim, conseguimos realizar um mapeamento, conforme nosso objetivo geral. Vale ressaltar que as redes sociais, enquanto plataformas tecnológicas, não são o único fator que condiciona o aparecimento de habilidades, o que será debatido mais adiante.

## 5 APLICAÇÃO PRÁTICA: RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos as análises e os resultados do segundo momento desta investigação: a aplicação prática. A recepção dos alunos diante da oficina é algo que merece destaque, pois não era esperado que se interessassem pela dinâmica tão facilmente, mas desde o início mostraram bastante entusiasmo. Tal motivação pode ser justificada por se tratar de redes sociais que eles utilizam no dia a dia, o que facilitou muito a aplicação da oficina. Além disso, notamos:

- Uma preferência majoritária pelas redes sociais TikTok e Instagram, em detrimento ao YouTube, cujo interesse diminuiu consideravelmente.
- Três estudantes (do sexo feminino) afirmaram ter um perfil no Instagram para compartilhar livros
- Uma estudante afirmou que usa o TikTok para escolher as suas próximas leituras, o que é um que reforça tudo que discutimos no capítulo teórico desta pesquisa, pois nos mostra, na prática, a influência direta dessas comunidades literárias digitais de leitura para adolescentes.
- Os estudantes (principalmente do sexo masculino) afirmaram acompanhar outras comunidades digitais, mas não os literários.

Para além desses aspectos, recolhemos e analisamos as habilidades de leitura e as habilidades multimodais nas resenhas produzidas pelos estudantes, seguindo as matrizes expostas no tópico do tratamento dos dados na metodologia. A oficina foi planejada e ministrada pela autora principal desta tese, com início no dia 23/06/2022 (quinta-feira), quando o cronograma e as atividades foram apresentados aos alunos<sup>51</sup>. A recepção dos alunos foi excelente e a turma logo se envolveu com a oficina. Durante a exposição, alguns estudantes disseram que conheciam as comunidades digitais literárias (Booktubers, Bookstagrammers e Booktokers), mas outros afirmaram não conhecer e mostraram interesse. Feito isso, os estudantes se dividiram espontaneamente em grupos (de acordo com suas afinidades) e escolheram sozinhos os livros sobre os quais gostariam de elaborar as resenhas digitais (os materiais

---

<sup>51</sup> A oficina contou com o acompanhamento presencial do professor da turma.

foram escolhidos por eles). Vale ressaltar que a escolha das obras foi livre (seja literatura clássica ou contemporânea), podendo os alunos escolher entre os contos levados pela pesquisadora ou outras obras de sua preferência. Entre os títulos sugeridos pela ministrante estão: “Venha ver o pôr do sol”, “A chave na porta”, “A caçada”, todos da Lygia Fagundes Telles, escolhidos para valorizar a literatura feminina nacional.. Ainda que seja incomum a resenha de contos avulsos, a preferência por incentivar a leitura a resenha de contos da autora deve-se, sobretudo, ao tamanho do texto e ao tempo para produção da resenha. Os demais contos (“O que você não vê”, da Cora Maestrelli, e “A cartomante”, do Machado de Assis) e os dois romances (“Percy Jackson”, do Rick Riordan, e “Amor e Gelato”, da Jenna Evans Welch) foram escolhidos pelos grupos, conforme o quadro:

**Quadro 19 - Panorama geral dos grupos**

<b>Estudantes</b>	<b>Livro\conto escolhido</b>	<b>Rede social sorteada</b>
Grupo 1	Venha ver o pôr do sol (Conto de Lygia Fagundes Telles)	YouTube
Grupo 2	Percy Jackson, livro 1 (Romance de Rick Riordan)	TikTok
Grupo 3	O que você não vê (Conto de Cora Maestrelli)	TikTok
Grupo 4	Amor e Gelato (Romance de Jenna Evans Welch)	TikTok
Grupo 5	A Cartomante (Conto de Machado de Assis)	Instagram
Grupo 6	A chave na porta (Conto de Lygia Fagundes Telles)	Instagram
Grupo 7	A caçada (Conto de Lygia Fagundes Telles)	Instagram

Fonte: elaborado pela autora

Pedimos aos alunos para elaborarem resenhas conforme as redes sociais sorteadas (vídeo do YouTube, vídeo para o TikTok ou *post* para o Instagram) seguindo um roteiro (mostrado no 1º

dia)<sup>52</sup>. Tal sorteio aconteceu de maneira manual, com os nomes das redes sociais escritas em um papel. No segundo encontro, dia 30/06/2022 (quinta-feira), os horários foram dedicados à produção das resenhas seguindo um roteiro de habilidades oferecido a eles pela pesquisadora. Os alunos foram para a sala de informática e ficaram divididos em grupos, ficando livres e podendo sair pelo pátio da escola para realizar filmagens ou fotografias. Como os dois horários não foram suficientes, os alunos terminaram as produções foram do meio escolar, de maneira presencial ou *on-line*.

Por último, no terceiro encontro, dia 05/07/2022 (terça-feira), os alunos apresentaram suas produções divididos em grupos (Instagram, TikTok, YouTube) na sala de aula. Apesar de um problema técnico de instabilidade da internet na escola, os grupos apresentaram suas produções em seus celulares<sup>53</sup> e, à medida que foram apresentando, responderam ao questionário final (Apêndice 2) e a uma autoavaliação coletiva (Apêndice Y). Além disso, os grupos enviaram seus trabalhos para o *e-mail* ou o WhatsApp da pesquisadora para constituir um acervo de análises para esta tese.

### 5.1 Resenhas produzidas na oficina<sup>54</sup>

A seguir, apresentamos as resenhas produzidas pelos estudantes e as habilidades de leitura detectadas por meio de inferências (da mesma maneira que no mapeamento). As produções originais estão disponíveis em um *link* compartilhado *Google Drive*<sup>55</sup> para melhor visualização, o que pode ser acessado pelos *QRcodes* ao lado do *print* de cada produção. Iniciamos pelo grupo que trabalhou na rede social YouTube.

---

<sup>52</sup> Para instigar os alunos, ficou combinado com o professor da disciplina que a atividade iria valer três pontos.

<sup>53</sup> Gostaríamos de utilizar o *data show* mas, infelizmente, não foi possível. Independente do recurso tecnológico, a apresentação no celular não apresentou obstáculos e foi satisfatória.

<sup>54</sup> Todas as postagens dos estudantes podem ser vistas em [https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2\\_yUAF?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2_yUAF?usp=sharing)

<sup>55</sup> Para esta pesquisa, criamos uma pasta compartilhada na *Google Drive* com as resenhas produzidas, com autorização de seus criadores:

[https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2\\_yUAF?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2_yUAF?usp=sharing)

### Imagem 9 - Resenha no YouTube (grupo 1)



[...] A obra que será analisada é “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles. Ela é um suspense que se desenvolve por conta de uma relação entre ex-namorados, em que Ricardo aparenta ainda ter sentimentos pela ex-parceira. Com isso, a convida para seu último encontro. O Ricardo sente muita falta da Raquel e convida ela pro que ele diz ser o pôr do sol mais lindo que ela já viu. E aí ele fala que é o último encontro dos dois, a última conversa. Ele diz assim “não sei onde foi que eu errei, a beleza não está nem na luz da manhã, nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio tom, nessa ambiguidade. Estou lhe dando um crepúsculo numa bandeja?”. Sua intenção aparentemente era levar ela a um último encontro deles, de despedida e que lugar melhor que um cemitério, né?. Durante o passeio, Raquel fica o tempo todo questionando, receosa sobre a ambientação do lugar, sobre o ambiente que é o cemitério. E ela se questionando porque que ele insistiu há dias pra ver o pôr do sol nesse ambiente horrível, num lugar todo destruído, tenso. Esses receios ajudam a criar uma tensão, mas apesar desse receio, apesar dela ficar questionando...apesar de tudo isso, o Ricardo continua levando ela lá dentro do cemitério para ver o pôr do sol. A obra tem aspectos muito positivos. Ela traz essa imersão do leitor com a história, ele só pára de ler quando acaba, igual eu fiz (eu comecei a ler e só parei de ler quando realmente acabou a história). A gente fica muito envolvido querendo saber porque que realmente ele levou ela para o cemitério. Por se tratar de um conto, a história é bem curta, não se explora muito as partes, como prejudica um pouco a história porque não se tem tanto desenvolvimento. Não se explica o que aconteceu entre a Raquel e o Ricardo. Tem muitos pontos que não são explicados, tem muitos pontos em aberto outro ponto que vale a pena ressaltar que é um pouco negativo, pelo menos de minha parte, toda a tensão criada gera uma expectativa e essa expectativa é cumprida. O final é um final esperado, não é surpreendente. Toda a história gera uma expectativa e no final você corresponde a essa expectativa, não tem nenhuma quebra, o que de, certa forma, é diferente, mas eu prefiro um tipo de abordagem que tem essa quebra de expectativa (o que não ocorre)[...]

### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 6

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>O Ricardo sente muita falta da Raquel e convida ela pro que ele diz ser o pôr do sol mais lindo que ela já viu.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>por conta de uma relação entre ex-namorados, em que Ricardo aparenta ainda ter sentimentos pela ex-parceira.</i></li> </ol>
--	---

	<p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Por se tratar de um conto, a história é bem curta</i></p>
<b>Compreender o texto narrativo</b>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Esses receios ajudam a criar uma tensão, mas apesar desse receio, apesar dela ficar questionando...apesar de tudo isso, o Ricardo continua levando ela lá dentro do cemitério para ver o pôr do sol.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>“não sei onde foi que eu errei, a beleza não está nem na luz da manhã, nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio tom, nessa ambiguidade. Estou lhe dando um crepúsculo numa bandeja”</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Ela é um suspense que se desenvolve por conta de uma relação entre ex-namorados,</i></p>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. Raquel fica o tempo todo questionando, receosa sobre a ambientação do lugar, sobre o ambiente que é o cemitério.</p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Não se explica o que aconteceu entre a Raquel e o Ricardo.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>O final é um final esperado, não é surpreendente.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Não se explora muito as partes, como prejudica um pouco a história porque não se tem tanto desenvolvimento.</i></p>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Toda a história gera uma expectativa e no final você corresponde a essa expectativa, não tem nenhuma quebra, o que de, certa forma, é diferente, mas eu prefiro um tipo de abordagem que tem essa quebra de expectativa (o que não ocorre)</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Imagem 10 - Resenha no TikTok (grupo 2)



“Percy é um garoto de doze anos que está prestes a ser expulso de seu colégio interno em Londres, por tá se metendo em situações inexplicáveis. Vários acidentes, revelações afastam Percy de sua cidade natal que é Nova York e o lançam em um campo de treinamento que é também chamado como “acampamento meio sangue”. Lá, Percy é orientado a enfrentar uma missão que envolve humanos diferentes, metade deuses, metade homens, ou seja, semideuses e é lá que ele descobre que ele também é um semideus, filho de Poseidon, Deus dos mares. Além de também conhecer outras criaturas mitológicas, que antes ele não conhecia, ele é acusado de roubar o raio mestre de Zeus. E por ser acusado, é ele que deve resgatar. Nessa altura do campeonato, Percy já não estava mais feliz com nada porque ele tinha chegado lá, acabou de descobrir que era um semideus, acabou de descobrir que foi acusado por algo que ele não fez, então ele não gosta de ser um semideus. Nas primeiras páginas do livro, a gente pode ver isso quando ele cita “olha, eu não queria ser um meio sangue, ser um meio sangue é perigoso, é assustador. Na maioria das vezes, acaba com a gente de um jeito penoso e detestável” ou seja, ele não tá feliz por isso. Em Percy Jackson, ladrão de raios, a gente tem ficção, aventura, ação, fantasia, a gente tem de tudo aqui dentro. A gente tem uma escrita fluida, a gente tem uma leitura muito rápida, que você consegue ler o livro em piscar de olhos. O livro é narrado em 1ª pessoa, narrado pelo Percy, protagonista da história. Mas a gente tem os principais coadjuvantes que são o Grover e a Annabeth, os melhores amigos que caminham junto dele nessa missão incrível que tá próximo a se meter. O autor do livro é o Rick Riordan, ele ficou anos e anos estudando mitologia grega, ou seja, o tema principal do livro é mitologia grega, e ele ficou anos estudando mitologia pra conseguir escrever esse livro incrível que a gente tem hoje. Alguns pontos que a gente pode destacar no livro é, primeiramente, a questão da dislexia e do TDAH do Percy no início dos capítulos. O Rick não teve o trabalho de abordar cada tema, ele foi muito rápido sobre o assunto, então a gente fica meio confuso no início no início do livro. Também a gente pode falar sobre o vocabulário, o autor sabe muito sobre monstros, sobre histórias, mas para amadores, como a gente, que não sabemos de tudo, fica muito complicado. Ele aprofunda as vezes um pouco, mas as vezes não aprofunda, então fica bem difícil de entender as vezes, o jeito que ele escreve, as pessoas, os personagens que são citados no livro. E ainda mais, a gente não pode deixar de destacar a idade do personagem, porque nesse livro apresenta muitas missões impossíveis para um garoto de doze anos conseguir enfrentar. Ele tem os melhores amigos junto com ele pra conseguir tudo, pra fazer tudo perfeito, mas são aventuras impossíveis, muito difíceis, perigosas, então na minha opinião eu acredito que seja muito difícil um menino de doze anos conseguir fazer tudo isso. Então, a idade no livro apresentada, eu acredito que seja meio errado, acredito que no livro ele tinha que começar um pouquinho mais velho pra ele conseguir fazer essas aventuras. Mas tirando isso, é um livro incrível, onde mostram missões desenfreadas, uma atrás da outra, e o livro também traz questionamentos para o nosso dia a dia, como por exemplo, lealdade e confiança entre as pessoas que vivem ao nosso redor. Cheio de alusões gregas muito bem humoradas, junto com sequências de repletas ações e

desafios, tornam Percy Jackson e o ladrão de raios, um livro extremamente brilhante.

### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 1

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Além de também conhecer outras criaturas mitológicas, que antes ele não conhecia, ele é acusado de roubar o raio mestre de Zeus.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>O livro é narrado em 1ª pessoa, narrado pelo Percy, protagonista da história.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Em Percy Jackson, ladrão de raios, a gente tem ficção, aventura, ação, fantasia, a gente tem de tudo aqui dentro.</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Lá, Percy é orientado a enfrentar uma missão que envolve humanos diferentes, metade deuses, metade homens, ou seja, semideuses e é lá que ele descobre que ele também é um semideus, filho de Poseidon, Deus dos mares.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>“olha, eu não queria ser um meio sangue, ser um meio sangue é perigoso, é assustador. Na maioria das vezes, acaba com a gente de um jeito penoso e detestável”</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>O tema principal do livro é mitologia grega, e ele ficou anos estudando mitologia pra conseguir escrever esse livro incrível que a gente tem hoje.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Percy já não estava mais feliz com nada porque ele tinha chegado lá, acabou de descobrir que era um semideus, acabou de descobrir que foi acusado por algo que ele não fez, então ele não gosta de ser um semideus</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Ele aprofunda as vezes um pouco, mas as vezes não aprofunda, então fica bem difícil de entender as vezes, o jeito que ele escreve, as pessoas, os personagens que são citados no livro</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Também a gente pode falar sobre o vocabulário, o autor sabe muito sobre monstros, sobre histórias, mas para amadores, como a gente, que não sabemos de tudo, fica muito complicado..</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Alguns pontos que a gente pode destacar no livro é, primeiramente, a questão da dislexia e do TDAH do Percy no início dos capítulos. O Rick não teve o trabalho de abordar cada tema, ele foi muito rápido sobre o assunto, então a gente fica meio confuso no início no início do livro.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>[...] um livro incrível, onde mostram missões desenfiadas, uma atrás da outra</i></li> </ol>

<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>E ainda mais, a gente não pode deixar de destacar a idade do personagem, porque nesse livro apresenta muitas missões impossíveis para um garoto de doze anos conseguir enfrentar. [...] Então, a idade no livro apresentada, eu acredito que seja meio errado, acredito que no livro ele tinha que começar um pouquinho mais velho pra ele conseguir fazer essas aventuras.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Ele tem os melhores amigos junto com ele pra conseguir tudo, pra fazer tudo perfeito, mas são aventuras impossíveis, muito difíceis, perigosas, então na minha opinião eu acredito que seja muito difícil um menino de doze anos conseguir fazer tudo isso.</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>e o livro também traz questionamentos para o nosso dia a dia, como por exemplo, lealdade e confiança entre as pessoas que vivem ao nosso redor.</i></p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora

### Imagem 11 - Resenha no TikTok (grupo 3)



[...] Pensa no enemies to love de pilotos de fórmula uns rivais e lgbt [...] Eu tô falando do conto O que você não vê da Cora Menestrelli. Esse livro conta a história do Bruno Campos, um piloto de fórmula um, brasileiro, novato, e tá começando a ganhar destaque e tá tentando sair da sombra e dos caprichos do pai que não é legal com ele. E do Ivan Nikolaev, um cara russo, mal humorado, meio metido a besta e lindo demais. O Bruno, além de ter que lidar por ser um corredor novo, que veio de um lugar bem mais humilde do que os outros, e ter que lidar com obstáculos como seu próprio pai, também tem que lidar com a "rivalidade" dele com o Ivan na mídia. E essa sempre procurando motivos, intrigas, troca dos olhares, ultrapassagens, competições, entre esses dois, para achar qualquer furo que cause intriga. Mas o mais interessante da relação "rival" dos dois é o que você não vê. Eu acho que eles acharam uma maneira muito interessante de lidar com essa "rivalidade", tanto é que até presente de aniversário pra mãe, eles compram um pro outro. Sempre dividindo quartos de hotéis e tendo momentos peculiares em banheiros do autódromo. Esse livro fala sobre rivalidade, a mídia, como é fazer uma carreira, o relacionamento lgbt no meio artístico e problemas parentais. Esse livro tem alguns gatilhos que

recomendo você ver, mas é um livro maravilhoso. Eu, particularmente, fiquei suspirando de amores e uma química maravilhosa que esses dois tem. E esse enemies to love pra todo mundo, menos eles. A vibe é tão incrível que eu não queria parar de ler. O conto é bem curtinho e eu confesso que queria o livro maior, queria mais situações, ver mais dos dois, porque eu não consegui parar de tão bom, tão fluida que a leitura foi. Infelizmente, esse livro é curto, porém você também pode ver esses, suposto (ou não) casal em outros livros “Metanóia”, “Axioma” e “Amigo Secreto” também da Cora Menestrelli, a autora.[...]

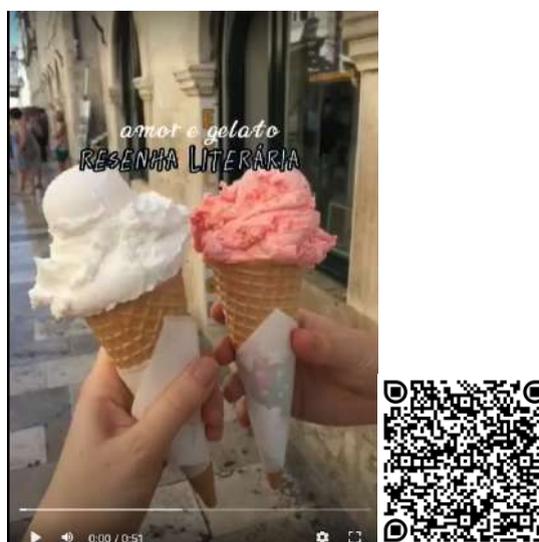
### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 3

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Mas o mais interessante da relação “rival” dos dois é o que você não vê.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Esse livro conta a história do Bruno Campos, um piloto de fórmula um, brasileiro, novato, [...] E do Ivan Nikolaev, um cara russo, mal humorado, meio metido a besta e lindo demais.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Eu tô falando do conto O que você não vê da Cora Menestrelli.</i></li> </ol>
<p>Compreender o texto narrativo</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>O Bruno, além de ter que lidar por ser um corredor novo, que veio de um lugar bem mais humilde do que os outros, e ter que lidar com obstáculos como seu próprio pai, também tem que lidar com a “rivalidade” dele com o Ivan na mídia.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Esse livro fala sobre rivalidade, a mídia, como é fazer uma carreira, o relacionamento lgbt no meio artístico e problemas parentais.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>e tá tentando sair da sombra e dos caprichos do pai que não é legal com ele</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>queria mais situações, ver mais dos dois, porque eu não consegui parar de tão bom, tão fluida que a leitura foi.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Eu, particularmente, fiquei suspirando de amores e uma química maravilhosa que esses dois tem.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>O conto é bem curtinho e eu confesso que queria o livro maior,</i></li> </ol>

<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Infelizmente, esse livro é curto, porém você também pode ver esses, suposto (ou não) casal em outros livros “Metanóia”, “Axioma” e “Amigo Secreto” também da Cora Menestrelli, a autora.[...]</i></li> </ol>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

### Imagem 12 - Resenha no TikTok (grupo 4)



Amor e gelato foi escrito por Jenna Evans, o gênero é romance e é recomendado para pessoas a partir dos doze anos de idade. O livro possui 320 páginas, mas é uma leitura muito rápida e agradável que consegue prender o leitor do início ao fim. A história gira em torno de Lina, uma menina de 16 anos que perdeu a mãe por um câncer. Antes de falecer, sua mãe lhe fez vários pedidos e um deles era que Lina fosse para a Itália conhecer seu pai, Howard. Em Florença, Sonia, uma assistente do seu pai, entrega a Lina um diário que de sua mãe e com isso descobre várias coisas do seu passado. Junto a isso, Lina conhece dois garotos que vão dividir seu coração: Ren e Thomas, criando um triângulo amoroso com muitas brigas, desentendimentos e reconciliações. Uma questão que o livro aborda e que é muito interessante é o fato de trazer em pautas algumas questões familiares, recomeço e amadurecimento, além de detalhar ricamente cada lugar em que passa a narrativa. “Sabe, as pessoas vêm para a Itália por vários motivos, mas quando ficam aqui, é só por dois, quais? amor e gelato”

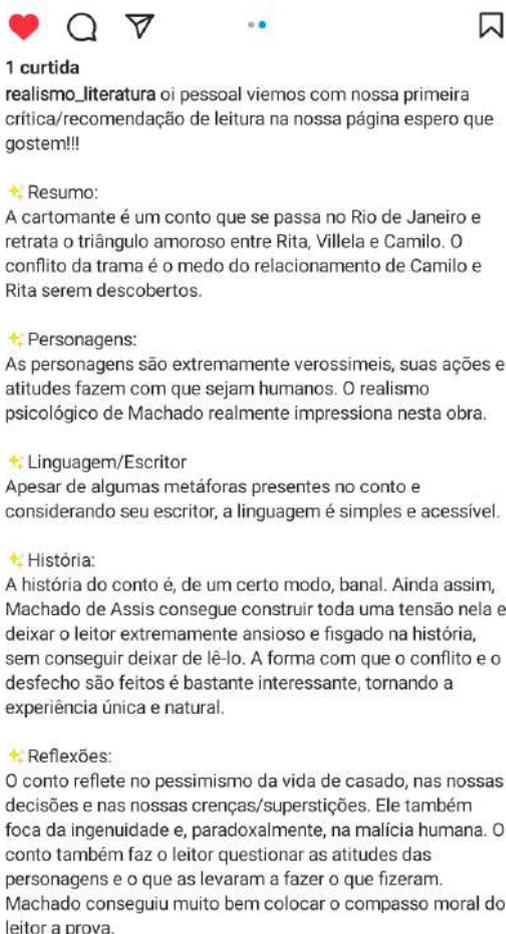
### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 4

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Antes de falecer, sua mãe lhe fez vários pedidos e um deles era que Lina fosse para a Itália conhecer seu pai, Howard.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>A história gira em torno de Lina, uma menina de 16 anos que perdeu a mãe por um câncer.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>o gênero é romance e é recomendado para pessoas a partir dos doze anos de idade.</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Em Florença, Sonia, uma assistente do seu pai, entrega a Lina um diário que de sua mãe e com isso descobre várias coisas do seu passado.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>é o fato de trazer em pautas algumas questões familiares, recomeço e amadurecimento</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Lina conhece dois garotos que vão dividir seu coração: Ren e Thomas, criando um triângulo amoroso com muitas brigas, desentendimentos e reconciliações.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>além de detalhar ricamente cada lugar em que passa a narrativa.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Uma questão que o livro aborda e que é muito interessante é o fato de trazer em pautas algumas questões familiares, recomeço e amadurecimento</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>O livro possui 320 páginas, mas é uma leitura muito rápida e agradável que consegue prender o leitor do início ao fim.</i></p>

<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
---	--

Fonte: elaborado pela autora

### Imagem 13 - Resenha no Instagram (grupo 5)



1 curtida

**realismo\_literatura** oi pessoal viemos com nossa primeira crítica/recomendação de leitura na nossa página espero que gostem!!!

✦ **Resumo:**  
A cartomante é um conto que se passa no Rio de Janeiro e retrata o triângulo amoroso entre Rita, Villela e Camilo. O conflito da trama é o medo do relacionamento de Camilo e Rita serem descobertos.

✦ **Personagens:**  
As personagens são extremamente verossímeis, suas ações e atitudes fazem com que sejam humanas. O realismo psicológico de Machado realmente impressiona nesta obra.

✦ **Linguagem/Escritor**  
Apesar de algumas metáforas presentes no conto e considerando seu escritor, a linguagem é simples e acessível.

✦ **História:**  
A história do conto é, de um certo modo, banal. Ainda assim, Machado de Assis consegue construir toda uma tensão nela e deixar o leitor extremamente ansioso e fisgado na história, sem conseguir deixar de lê-lo. A forma com que o conflito e o desfecho são feitos é bastante interessante, tornando a experiência única e natural.

✦ **Reflexões:**  
O conto reflete no pessimismo da vida de casado, nas nossas decisões e nas nossas crenças/superstições. Ele também foca da ingenuidade e, paradoxalmente, na malícia humana. O conto também faz o leitor questionar as atitudes das personagens e o que as levaram a fazer o que fizeram. Machado conseguiu muito bem colocar o compasso moral do leitor a prova.



Fonte: [https://www.Instagram.com/accounts/login/?next=/realismo\\_literatura/](https://www.Instagram.com/accounts/login/?next=/realismo_literatura/)

### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 5

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>retrata o triângulo amoroso entre Rita, Villela e Camilo</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>O realismo psicológico de Machado realmente impressiona nesta obra.</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>O conflito da trama é o medo do relacionamento de Camilo e Rita serem descobertos.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>As personagens são extremamente verossímeis, suas ações e atitudes fazem com que sejam humanos.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Machado de Assis consegue construir toda uma tensão nela e deixar o leitor extremamente ansioso e fisgado na história, sem conseguir deixar de lê-lo.</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Apesar de algumas metáforas presentes no conto e considerando seu escritor, a linguagem é simples e acessível.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>A forma com que o conflito e o desfecho são feitos é bastante interessante, tornando a experiência única e natural.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>O conto em sua maior parte é empolgante curto e fácil de se entender, é um ótimo passa tempo para aqueles que querem ler um triângulo amoroso</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>O conto reflete no pessimismo da vida de casado, nas nossas decisões e nas nossas crenças/superstições. Ele também foca na ingenuidade e, paradoxalmente, na malícia humana.</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>O conto também faz o leitor questionar as atitudes das personagens e o que as levaram a fazer o que fizeram. Machado conseguiu muito bem colocar o compasso moral do leitor a prova.</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</li> </ol>

	Habilidade não demonstrada
--	----------------------------

Fonte: elaborado pela autora

### Imagem 14 - Resenha no Instagram (grupo 6)



Fonte: [https://www.instagram.com/lygiafagundes\\_resenhas/?igshid=YmMyMTA2M2Y=](https://www.instagram.com/lygiafagundes_resenhas/?igshid=YmMyMTA2M2Y=)

### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 6

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>A mulher aceita a carona e, ao longo da viagem, relembra momentos de sua juventude. O que ela não espera é que, no fim desse percurso, fatos estranhos e até sobrenaturais viriam à tona.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. A história é contada em primeira pessoa e o nome da protagonista não é apresentado.</li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence.</li> </ol>
--	---

	<i>Conto: A chave na porta</i>
<b>Compreender o texto narrativo</b>	<p>1. Resumir parte da narrativa. Brevemente, a narrativa se inicia com a personagem principal em uma rua deserta saindo de uma confraternização natalina. Um carro para ao seu lado e logo ela se depara com um velho amigo (sininho, como era apelidado), o qual há muito tempo não vira.</p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. Habilidade não demonstrada</p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. Habilidade não demonstrada</p>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Ficamos confusos sobre até que ponto acreditamos na visão da protagonista</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>pela forma envolvente que Lygia narra, envolvendo o leitor em seus pensamentos e sentimentos, que também flutuam entre o choque e a crença no que ela passou.</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Com um plot twist surpreendente, o desfecho misterioso do conto nos deixa perdidos em uma fissura que se rompe entre o real e o irreal</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. Habilidade não demonstrada</p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Recomendamos A Chave na Porta pra quem curte histórias impressionantes, com um fim misterioso.</i></p>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. Habilidade não demonstrada</p> <p>2. Questionar ações de personagens. Habilidade não demonstrada</p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. Habilidade não demonstrada</p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. Habilidade não demonstrada</p>

Fonte: elaborado pela autora

## Imagem 15 - Resenha no Instagram (grupo 7)

← Publicações

book\_coltec102



19 curtidas

book\_coltec102 Enredo 🌟😄: achamos o enredo muito bem trabalhado pois prende o leitor, faz com que ele não queira parar de ler o conto. muito disso se dá pelo fato de que Lygia escreveu um suspense de modo que o protagonista se torna inconfiável e o conflito do conto se dá em volta de questões e preocupações mentais dele. após ler o texto percebamos que tivemos diferentes conclusões sobre o desfecho e sobre a solução final.

Ambientação 🌟🏠: A história se passa em uma loja de antiguidades, a ambientação é detalhada e bem feita. A partir da narração o leitor consegue ter uma perspectiva realista do ambiente onde se passa o conto.

Personagens 🌟👥: O grupo concluiu que os dois personagens da história foram desenvolvidos de forma boa de acordo com o gênero literário conto, além disso a presença de elementos surreais como o tapete, por exemplo, é tão marcante que estes também se tornam protagonistas da história.

Ver todos os 8 comentários

aalicecaldas Nosso grupo 🌟👉: @gabrielpardinicoelho @rosa\_luisa @dudaviana\_\_

Há 6 horas · Ver tradução

Curtido por divulgaletas e outras 28 pessoas

book\_coltec102 📖 A caçada-Lygia Fagundes 📖

A narrativa tem início com a chegada de um homem a uma loja que vende antiguidades. Dentre tantas peças a que mais intriga o visitante é uma antiga tapeçaria que retrata uma caçada.

A história se desenvolve na interpretação do personagem sobre a tapeçaria, repleta de suspense e dúvida. #fyp👉

#lygiafagundestelles #book #bookstagram #acaçada #resenha #leitura



Fonte: [https://www.instagram.com/book\\_coltec102/](https://www.instagram.com/book_coltec102/)

### Descrição das habilidades de leitura – Grupo 7

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>A narrativa tem início com a chegada de um homem a uma loja que vende antiguidades. Dentre tantas peças a que mais intriga o visitante é uma antiga tapeçaria que retrata uma caçada.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>A história se desenvolve na interpretação do personagem sobre a tapeçaria, repleta de suspense e dúvida.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>A partir da narração o leitor consegue ter uma perspectiva realista do ambiente onde se passa o conto.</i></li> </ol>
--	--

<b>Compreender o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>muito disso se dá pelo fato de que Lygia escreveu um suspense de modo que o protagonista se torna inconfiável e o conflito do conto se dá em volta de questões e preocupações mentais dele.</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>achamos o enredo muito bem trabalhado pois prende o leitor, faz com que ele não queira parar de ler o conto.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>A história se passa em uma loja de antiguidades, a ambientação é detalhada e bem feita.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>O grupo concluiu que os dois personagens da história foram desenvolvidos de forma boa de acordo com o gênero literário Conto, além disso a presença de elementos surreais como o tapete, por exemplo, é tão marcante que estes também se tornam protagonistas da história.</i></li> </ol>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>após ler o texto percebemos que tivemos diferentes conclusões sobre o desfecho e sobre a solução final.</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

Nesta seção, mostramos as inferências feitas em cada produção, apontando as habilidades que foram detectadas ou não, o que irá permitir a análise dessas habilidades em contexto escolar.

## 5.2 Análise das resenhas e interpretações

Nesta seção são apresentadas nossas interpretações sobre os resultados demonstrados na aplicação prática para a detecção de determinadas habilidades de leitura nas redes sociais, comparando com as hipóteses levantadas no mapeamento. Nos quadros a seguir, há um panorama quantitativo das habilidades de leitura detectadas nos grupos, seguindo a matriz (explicitada no tópico 3).

Quadro 20 - Quantificação das habilidades de leitura dos grupos - Localizar e Compreender

Habilidades de leitura	Selecionar uma parte relevante da narrativa	Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa	Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence	Resumir parte da narrativa	Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	Identificar um ou mais temas presentes na narrativa
Grupo 1 (Youtube)	X	X	X	X	X	X
Grupo 2 (TikTok)	X	X	X	X	X	X
Grupo 3 (TikTok)	X	X	X	X	-	X
Grupo 4 (TikTok)	X	X	X	X	-	X
Grupo 5 (Instagram)	-	X	X	-	-	X
Grupo 6 (Instagram)	X	X	X	X	-	-
Grupo 7 (Instagram)	X	X	X	-	-	-
Total de habilidade encontradas	<b>85,7%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>71,4%</b>	<b>28,6%</b>	<b>71,4%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 21 - Quantificação das habilidades de leitura dos grupos - Avaliar e Refletir

Habilidades de leitura	Avaliar personagem da narrativa	Avaliar o escritor (a) da narrativa	Avaliar a escrita da narrativa	Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	Avaliar a narrativa como um todo	Refletir sobre o tema ou questões abordadas	Questionar ações de personagens	Questionar temas ou questões da narrativa	Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto
Grupo 1 (YouTube)	X	-	X	X	X	X	-	-	-
Grupo 2 (TikTok)	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Grupo 3 (TikTok)	X	-	X	X	X	-	-	-	X
Grupo 4 (TikTok)	X	-	X	X	X	-	-	-	-
Grupo 5 (Instagram)	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Grupo 6 (Instagram)	X	X	X	-	X	-	-	-	-
Grupo 7 (Instagram)	-	X	X	X	X	X	-	-	-
Total de da habilidade encontradas	<b>85,7%</b>	<b>57,1%</b>	<b>100%</b>	<b>85,7%</b>	<b>100%</b>	<b>57,1%</b>	<b>71,4%</b>	<b>0</b>	<b>71,4%</b>

Fonte: elaborado pela autora

Comparamos esses dados com o mapeamento das habilidades de leitura dos mediadores no mapeamento (conforme quadros apresentados no item 4.1) e observamos que os grupos apresentaram várias habilidades de localização e compreensão, com exceção de *Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo*, o que também acontece nas resenhas dos mediadores. Essa habilidade é um pouco mais complexa e exige uma atenção do mediador/aluno em buscar trechos no livro lido, conseqüentemente, demanda mais tempo para produzir a resenha, o que deixa a resenha mais longa nas redes sociais. Talvez seja esse o motivo de essa habilidade quase não ter sido tão encontrada nas resenhas dos mediadores quanto na resenha dos estudantes. Além disso, é preciso também considerar aspectos

relacionados ao gênero resenha, pois é possível que a concepção de resenha dos alunos não incluía a citação explícita de trechos da narrativa para ilustrar a fala do resenhista.

Quanto à habilidade relacionadas à avaliação e reflexão, quase todos os grupos não demonstraram habilidades como *Questionar ações de personagens*, *Questionar temas ou questões da narrativa*, *Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto*. O mesmo aconteceu nas resenhas dos mediadores, ou seja, nessas resenhas também não foram percebidas as habilidades mais complexas. Essa é uma característica geral das resenhas que analisamos.

O mapeamento das resenhas dos mediadores mostrou uma ordem decrescente no número de habilidades encontradas, apontando habilidades que são mais visíveis no *Youtube* e menos comuns no *TikTok* e no *Instagram*, o que pode sugerir que, além das redes sociais, o gênero resenha também pode atuar como fator que influencia na demonstração de habilidades de leitura, mas será que acontece o mesmo na aplicação prática? O objetivo da oficina era fazer com que os estudantes explorem suas habilidades de leitura de maneira semelhante aos mediadores virtuais literários. Apresentamos a seguir, a interpretação para cada grupo de resenhas:

- Resenha no YouTube (Grupo 1) - Conto Venha ver o pôr do sol (Lygia Fagundes Telles)

O grupo demonstrou ter familiaridade com as habilidades de *Localizar informações no texto narrativo*, *Compreender o texto narrativo* e *Avaliar o texto narrativo*. Além disso, também demonstrou ser capaz de fazer uma boa reflexão sobre o texto, ainda que breve. O vídeo do Youtube teve duração apenas de 2:49 minutos e, considerando o mapeamento feito das resenhas de Booktubers, a avaliação e reflexão sobre o livro poderiam ser mais desenvolvidas, justamente devido ao fato de esse canal disponibilizar um tempo maior para os estudantes se expressarem. Isso, no entanto, não aconteceu totalmente na oficina, provavelmente pelo fato de o grupo ter tido pouco tempo para produzir o vídeo.

No entanto, o gênero resenha também pode ter condicionado isso porque pode estar relacionado a concepção do que os alunos entendem por resenha e por conteúdo na internet. As habilidades de reflexão normalmente demandam um maior tempo de preparo. Ainda assim, é preciso destacar que o grupo trabalhou com um conto, texto bem mais curto e menos complexo do que um livro (modalidade mais comum no YouTube), demonstrando habilidades da matriz em níveis semelhantes aos dos mediadores virtuais literários que produzem no YouTube.

- Resenha no TikTok (Grupos 2, 3 e 4) - Romance Percy Jackson (Rick Riordan), Conto O que você não vê (Cora Maestrelli) e romance Amor e Gelato (Jenna Evans Welch), respectivamente.

Observamos algo muito interessante nos grupos que produziram no TikTok: sabemos que a rede social é marcada pela rapidez, mas os grupos nos apresentaram resenhas distintas. Uma resenha “mais curta” com 51 segundos (resenha do Livro “Amor e Gelato”, grupo 4) e uma “mais longa”<sup>56</sup> com 2:50 segundos (resenha do livro “Percy Jackson e o ladrão de raios”, grupo 2). A diferença nas habilidades de leitura detectadas nas duas resenhas é visível, por exemplo, enquanto o grupo 4 não apresentou duas habilidades de compreensão e avaliação e nenhuma habilidade de reflexão, o grupo 2 demonstrou ter quase todas as habilidades de leitura elencadas em nossa matriz (faltando apenas 1 habilidade de reflexão). Não esperávamos encontrar tão facilmente habilidades de reflexão nessa rede social por conta de três fatores: 1- O formato curto das produções nesse meio; 2- O tamanho da turma (32 alunos); 3- No mapeamento das resenhas dos TikTokers, as habilidades mais complexas de leitura (associadas a reflexão) raramente foram encontradas.

Essa constatação deixa evidente que, mesmo a rede social sendo marcada por um conteúdo curto e rápido, é possível criar um texto que evidencie diversas habilidades de leitura (até as mais complexas), o que nos leva a relativizar a perspectiva de (1979/1986) e Kress (2010)

---

<sup>56</sup> Atualmente, é possível compartilhar vídeos de até 10 minutos no TikTok, o que pode possibilitar ainda mais a expressão de habilidades antes limitadas a 3 minutos, como visto na seguinte reportagem <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/02/28/TikTok-aumenta-limite-de-duracao-de-videos-para-10-minutos.ghtml>

sobre a ideia de *affordance*<sup>57</sup> e , já que demonstra que nem sempre a tecnologia influencia na manifestação de habilidades, uma vez que a escolha individual do resenhista é também um fator atuante e, no caso do grupo 2, é o fator mais forte.

É possível perceber que a tecnologia pode influenciar diretamente o internauta a produzir o texto de acordo com os recursos que as redes sociais oferecem (no caso, o YouTube, o Instagram e o TikTok), no entanto, isso não é recorrente. Desse modo, a tecnologia é apenas um dos fatores que pode interferir na demonstração de habilidades de leitura em meio digital. Como visto, um segundo fator pode ser a resenha, enquanto gênero textual digital, podendo revelar habilidades (bem mais do que o suporte tecnológico), uma vez que tem especialidades típicas, como habilidade de sintetizar, identificar, comparar, analisar, criticar, problematizar e refletir, por exemplo. Tais especialidades comuns ao gênero textual resenha e gêneros, por si só, impõem uma condição. Logo, as habilidades de leitura em comunidades virtuais literárias, quando não são moldadas pelas redes sociais (YouTube, Instagram, TikTok), são reveladas pelo gênero textual digital em que estão inseridas (a resenha literária) ou também pelo estilo de seus mediadores. Isso fica mais visível ainda se analisarmos o grupo 3, que apresentou sua resenha no TikTok com um vídeo de 2:56 minutos. Esse grupo produziu um vídeo de duração semelhante ao tempo de produção da resenha do grupo 2 e apresentou mais habilidades do que o grupo 4 e menos habilidades do que o grupo 2. Comparando esses dados com os dados dos Booktokers, os três grupos revelaram habilidades de leitura no TikTok, com destaque para o grupo 2, que conseguiu apresentar até habilidades mais complexas (diferente dos Booktokers detectados no mapeamento).

- Resenha no Instagram (Grupos 5, 6 e 7) - Conto A Cartomante (Conto de Machado de Assis), conto A chave na porta (Lygia Fagundes Telles) e conto A caçada (Lygia Fagundes Telles), respectivamente.

Quanto às postagens no Instagram, os três grupos apresentaram familiaridade com habilidades de localização e compreensão, mas dois grupos não apresentaram as habilidades de *Resumir*

---

<sup>57</sup> A teoria de Gibson (1979/1986) é importante, pois apresenta uma perspectiva sobre a influência tecnológica, contudo pode ser relativizada, considerando as afirmações de que tecnologias apresentam *affordances*.

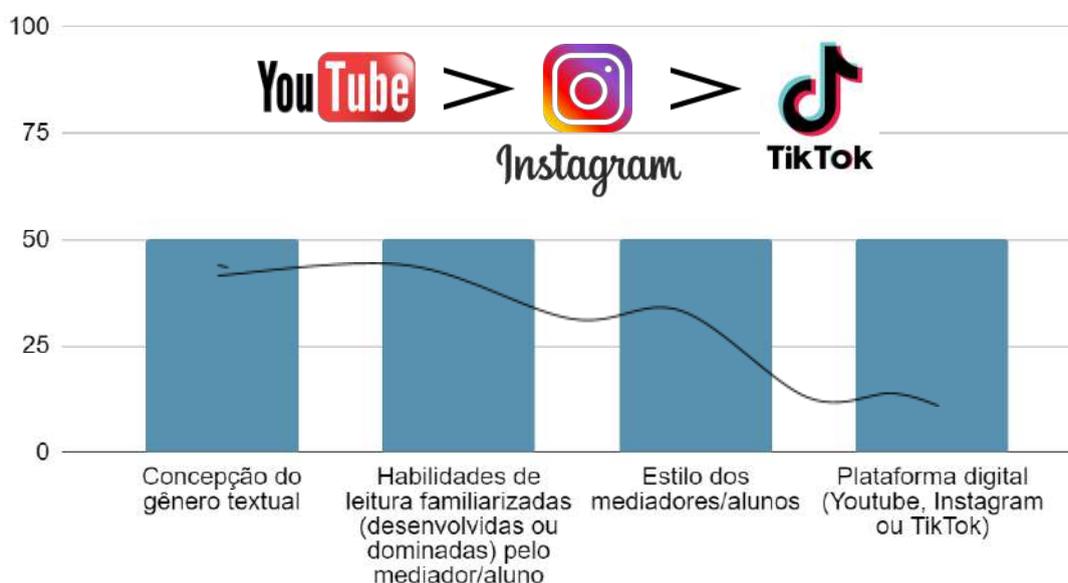
*parte da narrativa e Identificar um ou mais temas presentes na narrativa.* Já em relação às habilidades mais complexas de avaliação e reflexão, acontece o mesmo que percebemos no mapeamento das produções dos Booktubers, Bookstagrammers e Tiktokers: as produções não revelaram habilidades como *Refletir sobre o tema ou questões abordadas, Questionar ações de personagens, Questionar temas ou questões da narrativa e Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.* Essa ausência pode ser decorrente de ações individuais (nas quais os usuários exploram os recursos da rede social ao seu favor), ou acontecer em função do gênero textual, uma vez que são habilidades mais complexas que exigem um maior nível de preparação dos alunos. Comparando com as resenhas dos mediadores, os três grupos realizaram postagens muito boas, apresentando a obra literária de maneira semelhante aos Bookstagrammers no texto escrito, com destaque para o uso de recursos multimodais (tais como imagens, fotos e vídeos escolhidos ou feitos pelos grupos) que, juntos com as habilidades de leitura reveladas, constituem a resenha.

Partindo dessas análises específicas dos grupos, e comparando com as análises e interpretações do mapeamento, pudemos perceber que a mediação de leitura literária em redes sociais revela as habilidades de leitura, familiarizadas pelos internautas, assim como sinaliza aquelas não demonstradas por eles . Isso é condicionado por alguns fatores principais:

- 1- A concepção do gênero textual (a resenha);
- 2- As habilidades de leitura dominadas (ou desenvolvidas) - Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir;
- 3- O estilo do produtor da resenha;
- 4- A rede social (YouTube, Instagram ou TikTok) utilizada

Conforme gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Fatores que atuam na demonstração das habilidades de leitura



Fonte: elaborado pela autora

Esses fatores não atuam de forma semelhante, podendo um ser mais influente do que o outro, dependendo da situação, como explicaremos a seguir:

- **Concepção do gênero textual:** a resenha, por si só, apresenta aspectos próprios como habilidade de sintetizar, identificar, comparar, analisar, criticar, problematizar e refletir, por exemplo. Sendo o aluno ciente desses aspectos, a produção das resenhas se revela pelo conhecimento prévio do que seja uma resenha. Por exemplo, no primeiro dia da oficina, durante a explicação da atividade, foi percebido que os alunos tinham conhecimento do que seria uma resenha e suas principais características. Assim, todos os grupos partiram de uma concepção de resenha e produziram textos multimodais com características típicas do gênero textual, cada grupo à sua maneira, revelando habilidades básicas e até mais complexas (como foi observado no grupo 2).

- **Habilidades de leitura dominadas:** a resenha pode revelar habilidades de leitura que, por si só, podem interferir na demonstração de habilidade de leitura por parte do produtor da

resenha. Habilidades de leitura mais simples de localização e compreensão são mais fáceis de se expressar, já as habilidades de leitura mais complexas, relacionadas à avaliação e reflexão, sugerem uma maior competência por parte dos produtores de resenhas, o que pode ser um indício do hábito da leitura dos resenhistas.

- **Estilo dos mediadores/estudantes:** a individualidade de cada mediador/estudante é um fator a se considerar, uma vez que o internauta pode direcionar a seu favor os limites e recursos da tecnologia e moldar as resenhas da maneira que julgar mais adequada. Como aconteceu no grupo 2, que produziu uma resenha no TikTok e, independente do tempo curto, conseguiu expor habilidades de leitura simples e até mais complexas.

- **Rede social:** os meios podem apresentar recursos tecnológicos que facilitam a demonstração de habilidades mais complexas de compreensão de textos, como é o caso do YouTube, que permite um maior tempo de expressão. É o que acontece com boa parte dos mediadores virtuais literários que produzem no YouTube. A rede social permite um maior tempo de expressão do que as demais, o que permite produções mais longas que podem revelar mais habilidades, assim como melhores argumentos e ideias. Em contrapartida, no Instagram, o limite de caracteres é 2200 na legenda das postagens e no TikTok se perpetua a cultura do “*short videos*” que prioriza o conteúdo em vídeo de rápida duração.<sup>58</sup>

É possível que outros fatores atuem na explicitação das habilidades de leitura, porém, nesta investigação, não observamos nenhum outro que se apresentasse sistematicamente. Cabe ressaltar que as habilidades são prévias e não emergiram das produções dos mediadores ou dos estudantes, o que nos permite refletir que o gênero textual resenha pode estar mudando na internet, apresentando características um pouco diferentes do modelo tradicional. Por fim, é preciso entender que demonstrar ter habilidades complexas de leitura em resenhas apresentadas em espaços digitais (como aconteceu no grupo 2) não é uma operação muito exigente.

Uma oficina, como a que realizamos com os estudantes do ensino médio, pode auxiliar professores a trabalharem a produção de resenhas com os estudantes, explorando a capacidade de leitura e escrita dos alunos. Com relação às habilidades relacionadas ao uso de recursos

---

<sup>58</sup> Limite máximo de 5 minutos.

multimodais, estas atuam ao lado da resenha, reforçando aquilo que foi compartilhado no texto escrito ou oral, sendo importante para o entendimento da resenha por completo, como será mostrado a seguir. Nesta seção apresentamos nossa interpretação para a demonstração de habilidades de leitura, considerando o mapeamento e a aplicação prática.

### 5.3 Habilidades multimodais nas resenhas

Neste tópico apresentamos nossas análises para as habilidades multimodais, uma vez que estamos pesquisando produções em redes sociais que utilizam diversos recursos multimodais, seja em formato de vídeo (YouTube e TikTok) ou fotografia (Instagram). O quadro a seguir apresenta um panorama geral da demonstração de habilidades multimodais compartilhadas na oficina, seguindo a matriz exposta na metodologia (Quadro 6):

**Quadro 22 - Habilidades multimodais dos grupos**

Habilidades multimodais	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7
Utilizar recursos linguísticos (escritos ou orais)	X	X	X	X	X	X	X
Utilizar recursos gestuais ou simbólicos (incluindo os emojis)	X	X	X	X	X	X	X
Utilizar recursos sonoros	X	X	X	X	-	-	-
Utilizar recursos visuais (imagens, fotografias, vídeos, animações, emojis etc)	X	X	X	X	X	X	X
Utilizar os diferentes recursos explorados na rede social e, se houver, as soluções encontradas para as limitações oferecidas pela mesma.	X	X	X	X	X	X	X
Avaliar o texto lido enquanto suporte material e meio de comunicação ou representação.	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborado pela autora

Notamos que acontece aqui o mesmo encontrado no mapeamento das produções dos mediadores: todos os grupos demonstram compreender a utilização de recursos linguísticos (escrito ou oral), recursos visuais, sonoros, gestuais ou simbólicos, em suas resenhas. De forma semelhante às resenhas dos mediadores virtuais, não houve utilização de recursos sonoros nas resenhas do grupo que produziu a resenha no *Instagram*, assim como não foi encontrada a habilidade de *Avaliar o texto lido enquanto suporte material e meio de comunicação ou representação* em nenhuma das redes sociais. A seguir, estão os aspectos multimodais usados pelos grupos em suas resenhas nas três redes sociais:

- Grupo 1 (YouTube):
  - Os alunos demonstraram ter algumas habilidades de edição de vídeo e áudio como criar, editar e produzir conteúdo audiovisual, utilizar programas de edição para manipular e compilar as cenas, usar equipamentos para capturar, transferir ou codificar arquivos audiovisuais. A produção de um conteúdo no YouTube envolve criatividade, técnica e habilidades de edição, ainda que de forma iniciante e simples, como acontece com os alunos.

Imagem 16 - Capa do vídeo no YouTube



Fonte: arquivo pessoal

- Grupo 2, 3, 4 (TikTok):
  - Esses grupos demonstraram ter familiaridade com o uso de recursos sonoros da própria rede social, apresentando habilidades como criar, editar e produzir conteúdo

audiovisual e utilizar programas de edição para manipular e compilar as cenas com imagens e textos escritos, por exemplo. A produção de um conteúdo no TikTok também envolve criatividade, técnica e habilidades de edição. Com destaque para o grupo 4, que trouxe diversas imagens de plano de fundo que remetem ao conteúdo do livro.

Imagem 17 - Capa do vídeo no TikTok



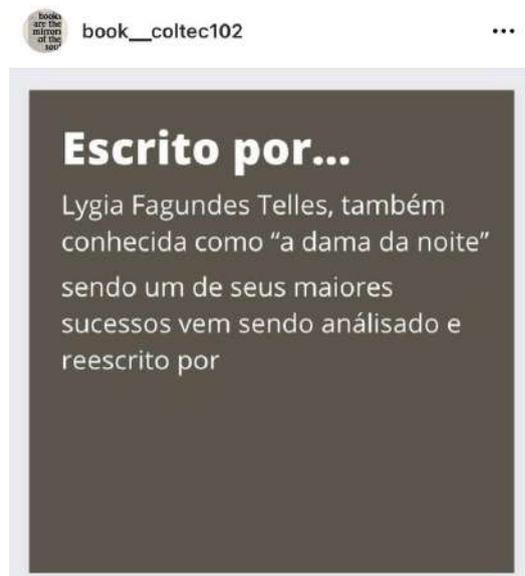
Fonte: arquivo pessoal

- Grupo 5, 6, 7 (Instagram):
  - A produção no Instagram envolve criatividade, técnica e habilidade para criar e produzir conteúdo visual (fotografia) e conteúdo escrito em meio digital (a legenda da postagem ou texto na imagem). Assim, notamos que alunos criaram páginas específicas no Instagram para compartilhar as resenhas, fotografaram livros, escreveram e selecionaram imagens para a composição dos seus textos. A seguir a uma postagem dos grupos 5, 6 e 7<sup>59</sup>, respectivamente:

---

<sup>59</sup> Perfis no Instagram: @realismo\_literatura; @Book\_\_coltec102; @lygiafagundes\_resenhas

Imagem 18 - Postagens no Instagram





Fonte: arquivo pessoal

Todas essas produções podem ser melhor visualizadas no *QRcode*<sup>60</sup>:



A partir dessas análises podemos dizer que os alunos demonstraram habilidades para lidar com elementos multimodais, ainda que de forma principiante (sem recursos muito avançados), assim como os mediadores virtuais, mesmo com alguns alunos relatando pequena dificuldade por não conhecerem bem a rede social sorteada (como aconteceu com o Youtube e Instagram). Do ponto de vista da composição multimodal dos vídeos e das fotos, vemos vários recursos mobilizados, como linguagens oral, escrita, gestual, sonora (com exceção da produção feita para o Instagram), visual, cromática, enquadramento etc., elementos que nos auxiliam a compreender a resenha como um todo e permitem observar o entendimento da

<sup>60</sup> Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2\\_yUAF?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2_yUAF?usp=drive_link)

turma sobre os textos lidos. Retomando Ribeiro (2021, p. 32), citada no item 1.6, a formação de leitores vem se tornando bastante complexa e é cada vez mais importante saber ler e produzir textos multimodais, já que entender seus modos de produção, reprodução e circulação está diretamente ligado ao entendimento do que é publicado nas mídias.

Dessa maneira, as habilidades multimodais precisam ser contempladas na escola, um ambiente que muitas vezes exclui tudo que foge da linguagem oral e escrita. As resenhas literárias compartilhadas na internet são resultado de uma mescla de linguagens em todas as suas camadas e podem ser um bom recurso para professores de língua portuguesa/literatura. Na oficina, os alunos leram um texto escrito (romances ou contos) e produziram um texto multimodal, essa dinâmica é importante porque os textos escritos não devem ser compreendidos observando-se apenas os recursos da escrita. A maneira que os alunos pensaram e elaboraram a composição das resenhas (em um curto período de tempo) é um outro exercício multimodal, sendo que a seleção do modo de apresentação do texto já implica uma escolha prévia, um projeto gráfico, mesmo que sem um grande tempo de preparo para as produções.

#### 5.4 Análise do questionário final

Além da produção de resenhas, optamos também por aplicar questionários para obter dados complementares para esta investigação. As informações que os questionários visavam coletar eram sobre informações pessoais envolvendo hábitos de leitura e conhecimento das comunidades literárias nas redes sociais (questionário inicial, já apresentado na metodologia) e informações sobre a dinâmica da oficina e o trabalho feito com a produção das resenhas literárias em redes sociais (questionário final, apresentado neste tópico). As questões (em apêndice) foram elaboradas em formato objetivo e dissertativo.

O questionário final (em apêndice) foi aplicado após as atividades da oficina, com o propósito de receber da turma uma avaliação da oficina, no geral, e, principalmente, sobre a produção de resenhas virtuais literárias. Analisando as respostas, tecemos algumas análises:

- Quanto ao conto/livro escolhido na oficina, 96% dos alunos responderam que gostaram da leitura.
- Quanto à aplicação da oficina, 86.4% apontaram que preferem escolher o texto que será lido e 16% alunos apontaram que preferem ter opções de leitura.

Este último dado é curioso, pois reforça a liberdade que os alunos querem ter para escolher suas leituras. Quanto ao trabalho em grupo, 92.8% alunos responderam que *sim* (gostaram da atividade em grupo) e apenas 6.4% responderam que preferem realizar a atividade individualmente. Esse dado reafirma a questão tratada por Petit (2019), Larosa (2014) e Colomer (2007), quando expressam que a leitura é uma atividade individual, mas principalmente coletiva. Logo, as experiências de compartilhamento são necessárias para a vivência da literatura e a preferência dos alunos por realizarem a atividade em grupo mostra uma predisposição em fazer a atividade em conjunto para um melhor resultado, já que a maioria não tem o hábito da leitura individualizada e considera uma atividade massante. Destacamos alguns motivos da preferência pelo trabalho coletivo, na opinião dos alunos<sup>61</sup>:

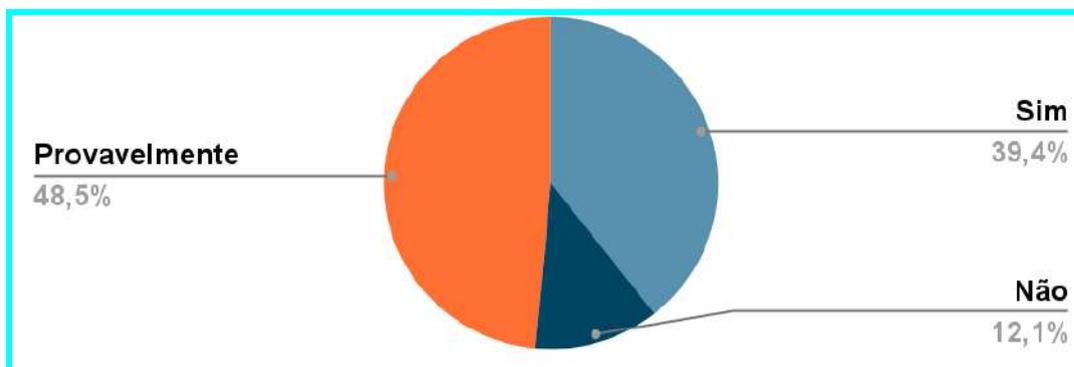
- Aluno A: “Enturmação e praticidade”
- Aluno B: “Eu gostei pois permitiu algumas pessoas compartilharem a sua opinião sobre o livro e o trabalho é muito grande para se fazer sozinho”
- Aluno C: “Fazer trabalho em grupo é mais tranquilo, pois dividimos as tarefas e aprendemos a cooperar”
- Aluno D: “O trabalho ficou bem dividido e ninguém ficou sobrecarregado”
- Aluno E: “É sempre bom ter mais de uma pessoa para verificar e opinar sobre o trabalho”
- Aluno F: “Pois é um momento para fazer amigos e discutir ideias”
- Aluno G: “Pois gosto de trabalhos em grupo e acho meu rendimento melhor neles”

Quando questionados se as aulas de literatura ficariam melhores com a utilização dessas comunidades virtuais: A maioria dos alunos responderam que “Provavelmente”, mas vários alunos responderam que “Sim” e uma alguns responderam que “Não”, conforme o gráfico abaixo:

---

<sup>61</sup> Questionários em apêndice.

Gráfico 12 - Opinião sobre as comunidades nas aulas de literatura - Pergunta 4



Fonte: elaborado pela autora

Isso demonstra uma divisão entre os alunos que concordam com o uso das comunidades virtuais nas aulas e aqueles que ainda têm dúvidas sobre isso, o que é natural, já que tal uso não é comum em sala de aula. Os alunos que responderam “Sim” apontaram alguns motivos, dos quais destacamos:

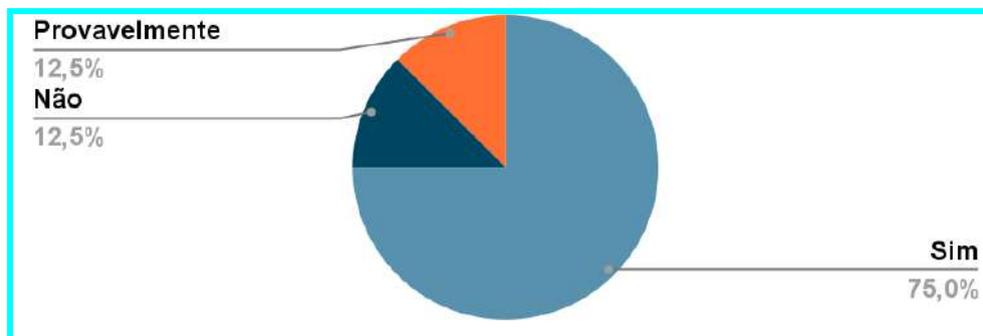
- Aluno F: “Como essas comunidades estão presentes no nosso dia a dia, seria uma maneira mais dinâmica de se apresentar novos conceitos literários”
- Aluno G: “Pois é algo que foge o alienamento do professor só falar”
- Aluno H: “Faz mais parte do dia a dia, não é algo distante da minha realidade”
- Aluno I: “Porque teria uma rede social que temos costume de usar, seria legal”

Os alunos que responderam “Não” citaram como razão não gostar de utilizar redes sociais para trabalhos escolares ou achar as redes sociais entediadas. E os alunos que responderam “Provavelmente” sinalizaram como motivos:

- Aluno B: “Pois eles poderiam utilizar a opinião de mais pessoas a respeito das obras”
- Aluno D: “Ainda prefiro que os professores expliquem, porém acho que uma combinação dos dois seria bom”
- Aluno J: “Não sei os professores teriam a aptidão de utilizar”
- Aluno M: “Para que tenhamos contato com outras opiniões e formas de literatura”,
- Aluno N: “Porque teriam pessoas que não se interessariam e usariam como um método de fugir da aula”

Quando questionados se a oficina despertou o interesse na leitura do livro ou do conto escolhido, a maioria dos estudantes apontou que “Sim”, e um número menor de estudantes apontou que Não ou Provavelmente, como se pode ver no Gráfico 12:

Gráfico 13 - A oficina e o interesse na leitura - Pergunta 5



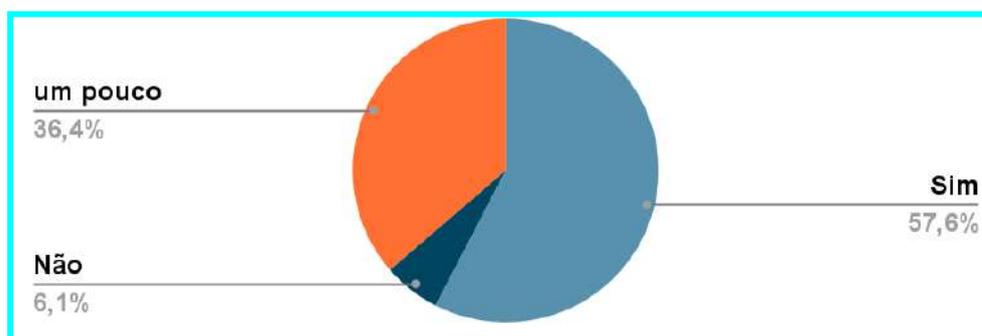
Fonte: elaborado pela autora

A maioria das questões do questionário final são dissertativas. Os alunos que responderam “Não”, infelizmente, não expressaram suas opiniões. Já os alunos que responderam a opção “Sim” e “Provavelmente” apontaram que depois da oficina ficaram curiosos para ler outras obras e que é bom falar de um livro que se gosta, como as seguintes opiniões:

- Aluno D: “Pois a atividade me fez pensar mais profundamente sobre o conto e isso me fez querer comparar com outros”
- Aluno E: “Depois de ler o conto, busquei ler outros textos do mesmo autor por pura curiosidade”
- Aluno O: “Ter que dar uma opinião sobre, estimula a querer ler e entender o resto”,

Sobre ter gostado de produzir uma resenha em meio digital (seja no YouTube, no Instagram ou no TikTok), a maioria dos alunos apontou que “Sim”, alguns alunos “apontaram que “um pouco” e poucos alunos apontaram que “Não”:

Gráfico 14 - Opinião sobre a resenha em meio digital - Pergunta 6



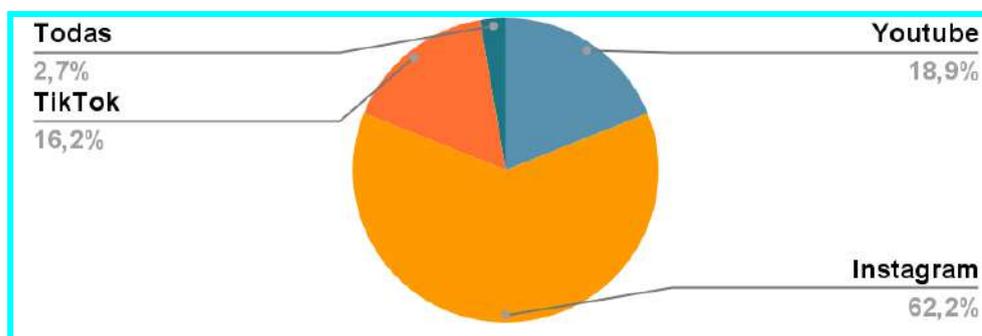
Fonte: elaborado pela autora

Os 6.1% (o que corresponde a 2 alunos) que responderam “Não” a essa questão destacaram a timidez e a exposição nas redes sociais como fatores negativos, o que é um ponto a se considerar, uma vez que nem todo mundo precisa de se expor na internet. Por isso, deixamos os grupos livres quanto à exposição de suas imagens. Também nos foi relatada uma certa “insatisfação” pela rede social sorteada (no caso, o YouTube). Devido a isso, na turma houve apenas uma produção no YouTube, já o TikTok e o Instagram foram recebidos com entusiasmo. Dos alunos que responderam “Sim” ou “Provavelmente”, ressaltamos as seguintes respostas:

- Aluno B: “Foi divertido essa experiência de analisar e falar sobre livros”
- Aluno D “Pois é mais fácil do que fazer uma resenha física”
- Aluno H “Poder passar para as pessoas algo que penso do livro que gosto”
- Aluno I: “É uma rede social fácil de usar na nossa geração e ficou muito legal o nosso vídeo”
- Aluno J “Foi divertido fazer um conteúdo na plataforma que sempre acompanho”
- Aluno O: “Não faria normalmente, mas de certa forma, não foi complicado e foi até divertido”

Quanto à melhor rede social para produzir resenhas literárias (independe da rede social sorteada), alguns alunos apontaram o Youtube, a maioria dos alunos apontou o Instagram, outros apontaram o TikTok e apenas um aluno (2.7%) apontou todas as redes sociais (poderia marcar mais de uma opção):

Gráfico 15 - A melhor rede social para produzir resenhas - Pergunta 7



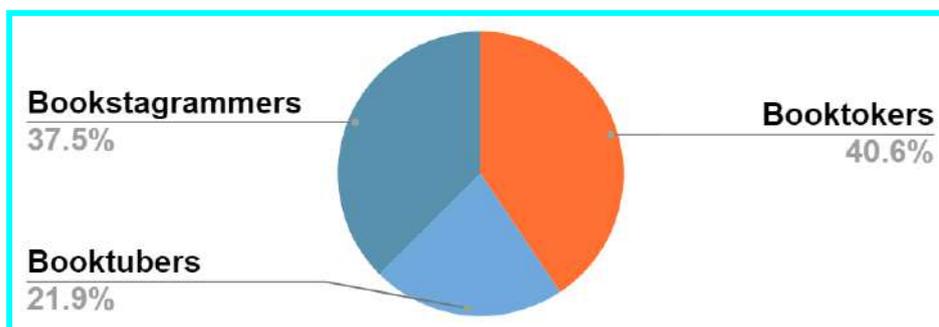
Fonte: elaborado pela autora

Os alunos que escolheram o YouTube, destacaram que produzir nesta rede social é possível produzir algo mais trabalhado, de maior tempo. Os que selecionaram o Instagram como melhor rede social, apontaram que os livros são apresentados de forma breve e mais elaborada, que é a rede social mais prática de se utilizar com mais recursos e maneiras diferentes de fazer postagens. Por último, os alunos que escolheram o TikTok relataram que nessa rede social os livros são apresentados de forma breve e elaborada, **de maneira informal e acessível**, além de ser melhor para usar a criatividade pois possui vários recursos e uma maior audiência de público.

As questões seguintes indagavam aos alunos sobre qual comunidade digital eles acham que melhor apresenta o livro e qual delas eles gostariam de acompanhar para escolher suas novas leituras. Apresentamos esse resultado a seguir:

Gráfico 16

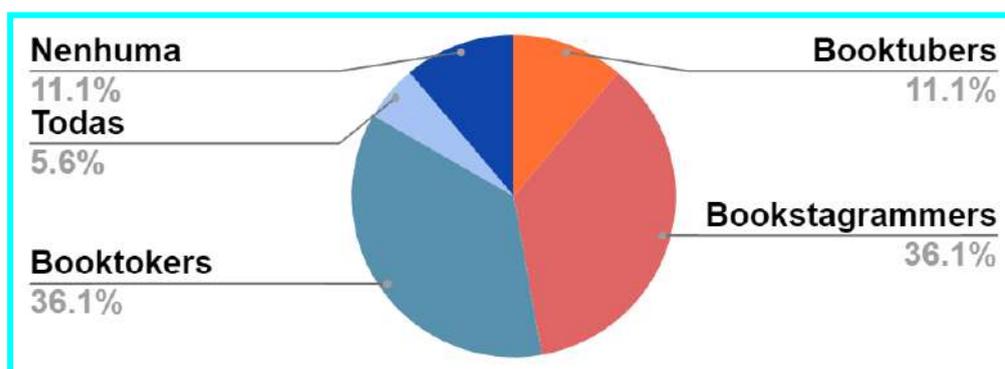
Qual comunidade digital você acha que melhor apresenta a obra literária? - Pergunta 8



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 17

Qual comunidade digital você gostaria de acompanhar para escolher suas novas leituras? (poderia marcar mais de uma opção) - Pergunta 9



Fonte: elaborado pela autora

No primeiro gráfico, as justificativas para escolha do Youtube ressaltaram que a rede social permite o compartilhamento de vídeos de maior duração e que isso permite um maior aprofundamento no conteúdo nesses materiais. Já para a escolha dos Bookstagrammers, os alunos também comentaram sobre a duração do vídeo e a defesa de que a rede social permite um melhor desenvolvimento da resenha, podendo o resenhista filtrar as partes mais importantes. Por fim, os alunos que escolheram os Booktokers, também mencionaram a questão do tempo e apontaram que as produções nesse meio são curtas, propiciando maior intimidade com o público, mas que independente do tempo, é possível despertar o interesse do leitor.

Finalizando o questionário, indagamos sobre o que acharam da oficina: quase todos os alunos apontaram que gostaram da intervenção e alguns dos alunos afirmaram que gostaram “um pouco”. Para a maioria, a oficina propiciou uma experiência diferente dentro de um universo que eles estão familiarizados. Vários alunos comentaram que gostaram da dinâmica do trabalho em grupo e que na produção da desenha tiveram a oportunidade de explicar mais sobre o livro para outras pessoas.

Sobre participar de outra oficina semelhante, a maioria respondeu que “sim”, alguns responderam que “talvez” e poucos responderam que “Não”. Os estudantes que expressaram aversão a ideia, apontaram “vergonha de se expor” e “depende do livro” como justificativas. Por fim, indagamos sobre sugestões para a oficina, alguns alunos se manifestaram e disseram que gostariam de escolher a rede social (YouTube, Instagram ou TikTok) e alguns alunos apontaram que gostariam que os grupos fossem divididos em menos participantes por grupo. Esses aspectos podem nos auxiliar em futuras aplicações desta oficina.

### 5.5 Análise da avaliação em grupo<sup>62</sup>

Para além dos questionários, também pedimos para cada grupo sublinhar as habilidades que acharam mais fáceis na produção da resenha e circulasse as que tivessem mais dificuldades (se fosse o caso). O grupo 1 (YouTube) e o grupo 2 (TikTok) indicaram que não tiveram dificuldades para produzir as resenhas, seguindo o nosso roteiro. De fato, voltando às análises das produções, esses grupos não demonstram ter dificuldades para a produção de resenhas em meios digitais. Em contrapartida, os demais grupos indicaram sentir dificuldades para elaboração das resenhas em relação às seguintes habilidades:

- Grupo 3 (TikTok):

*Selecionar uma parte relevante da narrativa*

*Resumir a narrativa ou parte dela*

*Relacionar um tema ou questões tratadas a situações externas ao texto.*

Sem observações sinalizadas pelo grupo.

- Grupo 4 (TikTok)

*Resumir a narrativa ou parte dela*

*Questionar ações de personagens*

*Relacionar um tema ou as questões tratadas situações externas ao texto*

Observação: os alunos deste grupo comentaram que a rapidez do TikTok “impossibilitou” a eles de se aprofundarem mais na resenha e isso é um fator que pode ter feito com que habilidades de leitura mais complexas não tenham sido reveladas nessas produção dos estudantes. Porém, esse impedimento não foi observado no grupo 2, o que pode sugerir que a rede social TikTok não molda a demonstração de habilidades mais complexas.

- Grupo 5 (Instagram)

*Selecionar uma informação para explicar algo*

---

<sup>62</sup> Em apêndice.

*Avaliar o escritor(a)*

*Avaliar o tema ou questões abordadas*

*Refletir sobre um tema ou questões abordadas*

*Questionar temas ou questões*

*Relacionar um tema ou questões tratadas a situações externas ao texto.*

Observação: os alunos deste grupo relataram certa dificuldade com o Instagram por não terem muito acesso à rede social. No entanto, as habilidades multimodais encontradas demonstram que o grupo soube produzir conteúdo visual e escrito nessa rede social, ou seja, a preocupação do grupo em ter dificuldade não foi observado na prática. É possível que eles quisessem inserir outros recursos multimodais e não conseguiram pelos limites da rede social.

- Grupo 6 (Instagram)

*Questionar ações de personagens*

*Questionar temas ou questões*

*Relacionar um tema ou questões tratadas a situações externas ao texto*

Observação: sobre a dificuldade em habilidades de reflexão, o grupo 6 escreveu que foi difícil não dar *spoiler*, conseqüentemente evitaram *questionar ações de personagens e os temas*. Além disso, apontaram que o conto tem um tema muito específico, logo não conseguiram *relacionar um tema ou questões tratadas a situações externas ao texto*. Quanto à utilização de recursos, o grupo sinalizou que não utilizou recursos sonoros, porque não foi possível na postagem do Instagram (o que mostra uma adaptação aos recursos multimodais da rede social).

- Grupo 7 (Instagram)

*Avaliar as personagens*

*Avaliar os acontecimentos (conflitos e soluções)*

*Questionar ações de personagens*

Observação: sobre a dificuldade na *avaliação de personagens e os acontecimentos* (conflitos e soluções) e no *questionamento sobre ações de personagens*, o grupo escreveu que tanto o personagem e suas ações, quanto os acontecimentos do enredo do conto são confusos, e que, portanto, foi difícil chegar a uma conclusão sobre eles. As autoavaliações dos grupos são importantes porque nos ajudam a compreender o ponto de vista dos alunos e a avaliar melhor nossas análises sobre as habilidades de leitura que são reveladas nas produções em redes sociais.

A seguir, apresentamos um quadro com as habilidades detectadas como sendo as mais difíceis de serem encontradas nas resenhas, conforme relato dos alunos (o “X” sinaliza as habilidades).

Quadro 23 - Habilidades mais difíceis na produção da resenha

Habilidades de leitura	Grupo 1 (Youtube)	Grupo 2 (TikTok)	Grupo 3 (TikTok)	Grupo 4 (TikTok)	Grupo 5 (Instagram)	Grupo 6 (Instagram)	Grupo 7 (Instagram)	Total
Selecionar uma parte relevante da narrativa	-	-	-	X	X	X	X	57.1%
Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa	-	-	X	X	X	X	X	71.4%
Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence	-	-	X	X	X	X	X	71.4%
Resumir parte da narrativa	-	-	-	-	X	X	X	42.8%
Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo	-	-	X	X	-	X	X	57.1%
Identificar um ou mais temas presentes na narrativa	-	-	X	X	X	X	X	71.4%

Avaliar personagem da narrativa	-	-	X	X	X	X	-	57.1%
Avaliar o escritor (a) da narrativa	-	-	X	X	-	X	X	57.1%
Avaliar a escrita da narrativa	-	-	X	X	X	X	X	71.4%
Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa	-	-	X	X	-	X	-	42.8%
Avaliar a narrativa como um todo	-	-	X	X	X	X	X	71.4%
Refletir sobre o tema ou questões abordadas	-	-	X	X	-	X	X	57.1%
Questionar ações de personagens	-	-	X	-	X	-	-	28.5%
Questionar temas ou questões da narrativa	-	-	X	X	-	-	X	42.8%
Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto	-	-	-	-	-	-	X	14.2%

Fonte: elaborado pela autora

Alguns alunos disseram não dominar habilidades mais simples, como *Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa e Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence*, e isso é algo inesperado porque são habilidades básicas e que acreditamos que os alunos são capazes de demonstrar essas habilidades, tendo em vista que estão no primeiro ano do ensino médio e essas habilidades deveriam ser dominadas. Assim, com as produções dos alunos,

podemos observar que os alunos são capazes de demonstrar tais habilidades, o que sugere que a dificuldade é bem pequena ou apenas precisa de mais prática. Já a sinalização de dificuldade em habilidades mais complexas de avaliação e reflexão era esperada porque esse resultado foi encontrado nas resenhas dos mediadores digitais, são elas: 1-*Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa*; 2-*Avaliar a narrativa como um todo*; 3-*Refletir sobre o tema ou questões abordadas*; 4-*Questionar ações de personagens*; 5-*Questionar temas ou questões da narrativa*; 6-*Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto*.

Tanto habilidades básicas como habilidades mais complexas foram trabalhadas na oficina e os grupos puderam praticar em suas produções. Alguns grupos (como o grupo 2) revelaram habilidades mais desenvolvidas que em outros grupos que utilizaram a mesma rede social (no caso, o TikTok), o que pode indicar que a turma deve se aprimorar com o tempo, praticando a leitura de textos e a produção digital. No entanto, para uma primeira dinâmica em contexto escolar, as produções ficaram muito boas e forneceram dados importantes para nossa pesquisa. As produções podem ser visualizadas no *QRcode*<sup>63</sup>:



Neste capítulo apresentamos a aplicação prática realizada em uma turma do primeiro ano do ensino médio. Descrevemos a metodologia, os resultados e interpretações das habilidades de leitura reveladas nas produções dos estudantes, as descrições e análises das habilidades multimodais, assim como análise de dados complementares nos questionários e na avaliação em grupo. Sistematizando as análises e interpretações das resenhas, podemos concluir que há quatro fatores condicionantes principais que moldam a demonstração das habilidades de leitura pelo mediador/estudante, são eles:

---

<sup>63</sup> Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2\\_yUAF?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1Xm99ahNuwafsutWrpGEnD1TzOo2_yUAF?usp=drive_link)

- 1- A concepção do gênero textual (a resenha);
- 2- As habilidades de leitura dominadas (ou desenvolvidas) - Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir;
- 3- O estilo do produtor da resenha;
- 4- A rede social (YouTube, Instagram ou TikTok) utilizada.

Esses fatores atuam em variados níveis. Quanto a isso, teorizamos que estão em ordem decrescente de influência, sendo a concepção do gênero textual, o fator que pode ser mais forte, e a rede social, o fator que pode ser mais fraco. Com relação às habilidades multimodais, há uma semelhança evidente com o que foi visto com os mediadores no mapeamento, por exemplo: em ambos, há a demonstração de habilidades de produção audiovisual, habilidades de criação, edição e produção de conteúdo digital, como também a habilidade de utilização de programas de edição para manipular e compilar as cenas com imagens e textos escritos. Já os questionários apontam dados que reforçam a percepção debatida no capítulo teórico sobre a importância da leitura coletiva e a influência dos mediadores virtuais. Por fim, a avaliação coletiva, realizada pelos grupos seguindo nosso roteiro de habilidades, no geral, nos auxilia a compreendermos mais detalhadamente a visão dos alunos sobre a produção das resenhas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos analisar a mediação de leitura literária em redes sociais e a formação do leitor, tendo como objetivo principal: mapear as habilidades de leitura perceptíveis em resenhas compartilhadas por três grupos de mediação virtual de leitura: os Bookstagrammers (Instagram), os Booktubers (YouTube) e os Booktokers (TikTok), e verificar a potencialidade desse tipo de medição no desenvolvimento de habilidades de leitura de estudantes do ensino médio. Somados a esse propósito, tivemos como objetivos específicos: Analisar as habilidades multimodais demonstradas pelos mediadores de leitura literária nas redes sociais; Desenvolver habilidades de leitura e habilidades multimodais nos estudantes de ensino médio por meio das comunidades literárias digitais; Verificar os possíveis fatores que revelam as habilidades de leitura detectadas nas resenhas. Desse modo, neste trabalho, analisamos não só o estereótipo de resenha com base no que foi produzido, buscamos também analisar os elementos multimodais

Para atingir essas metas, primeiramente, fizemos um levantamento bibliográfico, apresentando o quadro teórico norteador, o que culminou no capítulo 1 desta investigação, utilizando nomes como Ribeiro (2021), Rojo (2012), Dantas (2019), Primo (2021), Larrosa (2014), Michèle Petit (2019), Ceccantini (2009), Marcuschi (2010), Gibson (1986), Kress (2010), entre outros. A partir disso, desenvolvemos a metodologia em dois momentos: um mapeamento e uma aplicação prática. Inicialmente, mapeamos as habilidades de leitura demonstradas pelas comunidades virtuais literárias (Booktubers, Bookstagrammers e Booktokers) e conseguimos catalogar as habilidades que os mediadores compartilham ao resenhar livros. Em seguida, realizamos uma aplicação prática a fim de observar como o mapeamento funcionaria no ambiente escolar. Visto isso, realizamos uma oficina de multiletramentos com uma turma do primeiro ano do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFGM). A aplicação prática apontou que é possível utilizar as comunidades em contexto escolar, não para replicá-las integralmente, mas adequando-as ao plano de aula, buscando desenvolver ou aprimorar as habilidades de leitura e habilidades multimodais dos estudantes.

Seguindo essa metodologia, pudemos perceber que, tanto nas resenhas detectadas no mapeamento quanto nas produções dos estudantes, há um padrão perceptível das habilidades de leitura. Habilidades básicas de localização, compreensão e avaliação são perceptíveis nas três redes sociais mas, habilidades mais complexas de compreensão (como é o caso de *Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo*), avaliação e reflexão (como *Refletir sobre o tema ou questões abordadas*, *Questionar ações de personagens*, *Questionar temas ou questões da narrativa*, *Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto*) não são tão comuns nas comunidades virtuais e, quando aparecem, têm uma maior expressão entre Booktubers. No entanto, é possível que o produtor da resenha (mediador virtual ou estudante) desvie desse padrão, utilizando seus conhecimentos sobre o gênero resenha, suas habilidades de leitura, ou operando os moldes das redes sociais a seu favor, como aconteceu com o grupo 2 da aplicação prática. Os alunos não foram impossibilitados de expressar habilidades complexas de leitura mesmo em uma rede social marcada pela rapidez (TikTok).

Logo, podemos concluir que a demonstração de habilidades em comunidades literárias nas redes sociais pode variar devido a alguns fatores que atuam como condicionantes, os quais classificamos em quatro categorias:

- 1- A concepção do gênero textual (a resenha);
- 2- As habilidades de leitura dominadas (ou desenvolvidas) (Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir);
- 3- O estilo do produtor da resenha;
- 4- A rede social (YouTube, Instagram ou TikTok) utilizada.

Tais fatores podem atuar em diferentes níveis, podendo ser uma mais forte do que a outra. O fator “Concepção do gênero textual” parte do princípio que a resenha, enquanto gênero textual, apresenta aspectos próprios como habilidade de sintetizar, identificar, comparar, analisar, criticar, problematizar e refletir, por exemplo, e, sendo o aluno ciente desses aspectos, a produção das resenhas pode se moldar pelo conhecimento prévio do que seja uma resenha. Já o fator “Habilidades de leitura dominadas” (ou desenvolvidas) está ligada à

competência de em leitura do mediador/estudante (Localizar, Compreender, Avaliar e Refletir). Por sua vez, o fator “Estilo do produtor da resenha” diz respeito a individualidade de cada mediador/estudante. Por último, o fator “rede social” parte de teorias onde a tecnologia influencia diretamente o ser humano, no caso da demonstração das habilidades de leituras, as redes sociais YouTube, Instagram ou TikTok podem interferir na demonstração de determinadas habilidades.

Esse resultado pode servir como parâmetro para professores e pesquisadores quanto à formação de leitores e o desenvolvimento de suas habilidades na educação básica. Nesta investigação, produzimos diversos quadros teóricos e gráficos sobre habilidades de leitura e habilidades multimodais que podem ser norteadores em futuras investigações. Também produzimos um modelo de intervenção que pode ser aplicado em instituições escolares, podendo ser adaptado a diferentes realidades, conforme a preferência e as possibilidades do professor e da escola, além de modelos de questionários e avaliação em grupo (em apêndice).

Considerando que o ponto principal desta investigação está no que emerge dos dados e das análises, é possível considerar que nas redes sociais há um novo modelo de resenha que mediadores/alunos (resenhistas, no geral) não sintam a necessidade de trazer elementos de habilidades mais complexas. Ou seja, podemos pensar na possibilidade das comunidades virtuais literárias produzirem um novo modelo do gênero textual resenha e isso não significa que no ambiente escolar não podem fazer esse tipo de resenha. Pelo contrário, a partir desse modelo de resenha, o professor pode trabalhar as mais variadas habilidades de leitura (e de escrita), sejam elas simples ou complexas, e também habilidades multimodais.

Ressaltamos que os mediadores de leitura em ambientes digitais não substituem o professor em sala de aula. Além do fato de muitos deles não terem formação específica para isso, o trabalho dos mediadores virtuais, basicamente, é compartilhar suas leituras com outros leitores, sendo que o ambiente da internet permite que qualquer pessoa tenha acesso a esse conteúdo. No entanto, é nítido que ocupam um papel importante de mediação literária na contemporaneidade atuando na formação de muitos leitores. Infelizmente, muitos educadores não têm condições de exercer plenamente o seu papel de mediador de leitura, devido a fatores

como falta de tempo, carga de trabalho desgastante, estrutura precária na escola, entre outros. É nesse contexto que os mediadores virtuais literários (Bookstagrammers, Booktubers e Booktokers) se inserem, ao conversar sobre livros em comunidades virtuais e emitir suas opiniões, podem ocupar o papel de mediadores que lhes é dado e podem complementar a mediação feita pelo professor ou estimular a leitura literária além do que é feito na escola pelos professores. Por isso, realizamos uma aplicação prática buscando explorar a atuação desses mediadores em uma proposta didática.

Para além das produções dos mediadores e dos estudantes e suas respectivas habilidades de leitura e multimodais, vale destacar também a atração dos jovens pelas redes sociais, em especial o TikTok, a motivação dos alunos no trabalho coletivo, o apreço ao literário e ao romance e o empenho na produção do conteúdo. São aspectos que nos obrigam a rever tradicionais dinâmicas e tradicionais dinâmicas pedagógicas e ainda, ou mais profundamente, as já tão experimentadas práticas literárias de letramento, muito articuladas à leitura solitária e a linearidade cronológica, quando muito embasadas às abordagens de fundo estrutural, principalmente.

Os mediadores inserem a leitura no ambiente rotineiro das redes sociais em uma sociedade que normalmente não tem o comportamento cultural de falar sobre leitura. O brasileiro lê pouco, em média 2,4 livros ao ano<sup>64</sup>, no entanto, nunca se leu tanto como se lê na *cibercultura*, uma vez que a tela de um celular ou de um computador são repletas de mensagens lidas diariamente. Nas redes sociais analisadas nesta investigação (YouTube, Instagram e TiKTok), por exemplo, as pessoas leem, escrevem e compartilham textos a todo momento<sup>65</sup>. O mesmo também acontece com a leitura literária, em particular, os jovens estão consumindo literatura e o sucesso das comunidades literárias mostra que a literatura transita do íntimo ao público, apropriando-se da tradição e da cultura, mudando-se conforme o mundo, refazendo-se de tal forma que, provavelmente, irão desaparecer das redes sociais (podendo aparecer em outros ambientes digitais que vierem a permitir compartilhamento de

---

<sup>64</sup> Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2021)

<sup>65</sup> Se considerarmos “texto” aquilo que transmite uma mensagem, podemos incluir as diferentes linguagens (visual, sonora, gestual *etc*) e essa leitura, ao qual nos referimos, aumenta ainda mais, uma vez que a internet é palco de diversos ambientes multimodais.

conteúdo)

Ler, escrever e se comunicar são, cada vez mais, ações integradas inseridas em um mundo digital dinâmico e mutável. Sendo assim, a tese abre margem para investigações envolvendo as habilidades de leitura perceptíveis nos mediadores do BookTwitter (comunidade leitora presente na rede social Twitter), grupos de leitores que se encontram no WhatsApp ou Telegram para falar sobre livros (como o grupo *Volta ao mundo*, que faz encontros mensais no WhatsApp, cujo objetivo é discutir um livro literário de cada país do mundo), clubes de leitura que funcionam em formato digital (como o *Confraria das Lagartixas*), podcasts focados em leitura literária (como o *Literatura sem frescura*, *Livros e Literatura*, *Ressaca literária* e *Quarentena literária*, por exemplo), entre outros meios virtuais que apresentam resenhas de livros e propagam o hábito da leitura. Além disso, os textos multimodais analisados nas redes sociais e os produzidos pelos alunos mostram que é possível produzir e aplicar atividades de leitura e de produção multimodal utilizando as comunidades literárias como inspiração. Logo, a pesquisa possui uma aplicação educacional e esperamos que contribua para mais oportunidades de multiletramento na escola, uma vez que propõe a implementação de textos de diversos meios e formatos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, L. G. **Comunicação e Linguagem em canais literários do Youtube**. RFB Editora, 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- Brasil no PISA 2018** (relatório nacional). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasil, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- CECCANTINI, JL. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, F. dos; MARQUES NETO, JC; RÖSING, TMK (Org.). **Mediação de leitura: análises e alternativas para formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009, p. 207-231.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COPE; KALANTZIS, 2023. Multiliteracies. In: **New Learning: Transformational Designs for Pedagogy and Assessment**. Disponível em: <<https://newlearningonline.com/multiliteracies>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- COSCARELLI, C.V.; NOVAIS, A. E. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. Letras de Hoje. v.45, n. 3, p.35-42, 2010
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário** /Rildo Cosson. - 1. ed, 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2019.
- DANTAS, G. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz** /Goimar Dantas. - São Paulo. editora Senac São Paulo, 2019.
- FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- GIBSON, J.J. (1979/1986). **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton-Mifflin Company.
- KRESS, Gunther. **Multimodality**. A social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.
- LATOURETTE, B. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação n°19, 2002.

LARROSA, J. **Experiência e alteridade em educação**. Tradução de Maria Carmem Silveira Barbosa e Susana Beatriz Fernandes. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. E- book

MACHADO, A.R. **Resenha** / Coord. Anna Rachel Machado. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETIT, M. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje / Michèle Petit; tradução de Julia Vidile. - São Paulo: Editora 34, 2019 (1 edição).

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público/ Michèle Petit; Tradução de Celina Olga de Souza. - São Paulo: Editora 34, 2013 (1 edição)

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETRONIO, R. **Por que o futuro será uma era dos meios?**. Estação das Letras e Cores Editora; 1ª ed., 2022.

PRIMO, A. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais** / Alê Primo, Ludimila Matos, Maria Clara Monteiro. - Salvador: EDUFBA, 2021. E-book (100 p.) : il. , color. ; EPUB, PDF.- (Cibercultura LAB404) Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34395>

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual**: Una Sociedad sin Fronteras. Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona, 1994.

RIBEIRO, A. E; COSCARELLI, C. “Letramento Digital” In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em 12/12/2021.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para sala de aula / Ana Elisa Ribeiro. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R.. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R; MOURA. E. **Letramentos, mídias, linguagens**/ Roxane Rojo, Eduardo Moura. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, L. **Neo-Humano**: a sétima revolução cognitiva do Sapiens. Editora Paulus, 1ª ed., 2022.

SUSCA, V. **As afinidades conectivas**. Editora Sulina, 1ª ed., 2019.

TERRA, E. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

TEIXEIRA, C. S. COSTA, A. A. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura / Booktubers movement: emerging practices of reading mediation. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 2, p. 13–31, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.13-31. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16724>. Acesso em: 2 out. 2021.

YUNES, E.; CASTILHO, J.. **O BRASIL QUE LÊ**: Mapeamento e análise de projetos de formação de leitores no Brasil. Realização: Itaú Cultural, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), supervisão. JC Castilho, 2021.

## ANEXOS

### Documentos da pesquisa



No *QRCode*<sup>66</sup>:

- Documento de aprovação no Comitê de Ética
- Anuência para realização da oficina no COLTEC
- Termos de consentimento

---

<sup>66</sup> Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1FMGEzDUe3FxbnbTFyoJIuqReomF8XeNr?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1FMGEzDUe3FxbnbTFyoJIuqReomF8XeNr?usp=drive_link)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** LEITORES NO INSTAGRAM E NO YOUTUBE E A FORMAÇÃO DO LEITOR

**Pesquisador:** Carla Viana Coscarelli

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 52591921.8.0000.5149

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.199.635

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 12 de Janeiro de 2022

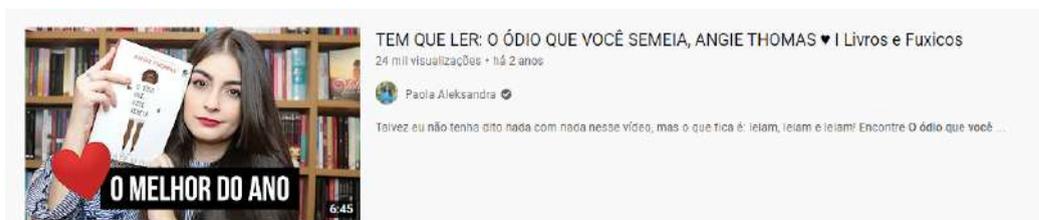
---

**Assinado por:**  
**Corinne Davis Rodrigues**  
**(Coordenador(a))**

## Inferências do mapeamento

- **Habilidades de leitura na mediação de Booktubers**

### Resenha - Leitor YB



“[...] essa aqui foi uma das minhas melhores leituras do ano e eu estou já há um mês tentando digerir tudo o que eu senti através desse livro. Na realidade eu não me sentia preparada pra falar sobre ele. A verdade é que eu não me sinto nessas horas, o que realmente conta é a importância dessa história e é isso que eu quero que vocês sintam nessa resenha: o quanto essa história importante ela precisa ser lida. Aqui a gente tem história na star 16 anos, é uma jovem que vive dividida: ela estuda em uma escola particular de elite onde ela é uma das poucas alunas negras e mora em um bairro considerado gueto onde pessoas mais pobres simples moram e que de certa forma é visto com maus olhos pela sociedade. Ali, vendo os dois lados de uma mesma moeda, de uma mesma cidade, ela realmente, às vezes, se sente como se ela não pertencesse a em nenhum desses lugares, em nenhum desses pólos. Mas o livro começa mesmo com a Star em uma festa, uma festa no bairro dela...ele vai tá lá reencontrando alguns amigos que ela tinha se distanciado um pouco por causa da escola e até mesmo porque os pais estão tentando protegê-la da maldade da crueldade da violência ao redor ali, na sociedade como um todo. Ela tá nessa festa de boa até que vai ter um tiroteio, eles vão sair de lá todos, os jovens, muito assustados e ela vai pegar carona para casa com um amigo. Eles estão ouvindo música, conversando sobre a vida, sobre as suas escolhas, se reencontrando de certa forma, que fazia tempo que ele não conversavam. Até que eles são separados por um policial e aí é logo no começo da história e é muito tenso é... a Star vai ver o seu amigos ser morto pelo policial armado sem motivo e ela vai ser a única testemunha. Como o choque acontece logo nas primeiras páginas, a autora tem um livro inteiro para trazer três pilares que eu acho que sustentam a história: o primeiro é o fato de você ser jovem precisa encontrar sua voz. A Star é a única testemunha desse crime e ela pode se calar por medo ou ela pode escolher lutar pelo que ela acredita, escolher lutar pelo seu amigo e ela tem duas escolhas, não são fáceis, tem muito em jogo: a sua segurança, da sua família, as pessoas também ao redor, mas ela precisa tomar essa decisão e traz muito para os jovens, para nós, como um todo: a gente está usando a nossa voz, a gente está escolhendo lutar? ou nós estamos nos falando por causa da sociedade, por causa do medo, por causa da insegurança? e a gente vai ver essa personagem amadurecendo, crescendo, aprendendo, principalmente, olhando mais à sociedade ao seu redor e criando essa voz crítica, que acho que falta hoje... a gente precisa ter uma opinião sobre as coisas, estar mais atento ao que está acontecendo e tentar, de certa forma, usar nossa voz para mudar o mundo. Segundo pilar que é muito importante é a crítica social, como um todo, dentro dessa crítica social tem abordagem do racismo que é o grande pilar, o grande tapa na cara desse livro. Ele mostra coisas que eu, Paola, sei sobre ser um jovem negro... nada e esse livro traz isso. Ele traz outro lado da moeda, a parte social, a parte de preconceitos, a parte que faz parte da nossa sociedade e às vezes, muitas vezes, a gente finge que não. Então é muito forte, é muito sincero e é real porque um jovem morreu por causa disso, um jovem morreu por causa desse preconceito. E tudo isso que a gente vê, essa parte de encontrar nossa voz para mudar o mundo, o preconceito que faz parte da nossa sociedade está tão [...] enraizado, principalmente preconceito racial, a autora traz tudo isso para chegar e dá mais um grande tapa na nossa cara e falar sobre privilégio e o que você pode fazer para mudar, pra acabar com as barreiras criadas pelo privilégio que faz parte da nossa sociedade. É muito intenso, mais uma vez acho que por isso que eu demorei tanto para falar desse livro, sabe? eu não me sinto apta ou preparada e eu sinto que eu não conheço metade da história, uma história de ficção, sabe? mas se assemelha tanto com histórias reais, tem tantas das histórias reais que têm esse mesmo fim... a história de um menino negro que é morto por um policial branco, uma história que vai a prejuízo, uma história que vira um grande caso de repercussão mas que ainda assim ninguém fica do lado menos privilegiado, tudo gira em torno de culpar uma pessoa pela cor dela, não pelos seus méritos, pelos seus atos e eu acho que isso é tão difícil e isso que é tão intenso e mais uma vez é real [...] acontece! liga o jornal está acontecendo no Brasil, tá acontecendo lá fora. Como você vai mudar isso? e aí volta para a necessidade de encontrar nossa voz, de estar mais atento ao outro. “Ah, não é uma realidade que eu vivo” mas e daí, vamos estar mais atentos para olhar para o outro, vamos ser mais empáticos, vamos pensar em como apoiar causas, em como estudar sobre o tema, como ajudar o próximo e como mudar a estrutura base da nossa sociedade. A gente jovem e somos nós que vamos mudar isso, na criação dos nossos filhos [...] mas nós ali dentro da escola, dentro da sala de aula, dentro do nosso primeiro emprego [...] A sensação que eu tenho é que eu falei nada desse livro, eu deveria falar muito mais coisas como, por exemplo, o fato da personagem ser incrível, o fato dela crescer muito durante a história, dos pais delas serem maravilhosos, de falar sobre tráfico de drogas, sobre preconceito racial, sobre bebida. Enfim, tem vários temas aqui que giram em torno dessa história e também tem um romance fofo muito bacana. Também tem parte divertida, também tem essa coisa de “ser jovem”, também tem tudo isso mas o que eu queria mesmo é pegar essa parte da mensagem, essa mensagem que o livro deixou, essa mensagem que eu queria que vocês sentissem também, essa coisa de aprender muito com livros, levar muito tapa na cara e depois ficar pensando né? vamos mudar esse mundo [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2ImoCv4IBUk>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YB

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>A Star vai ver o seu amigo ser morto pelo policial armado sem motivo e ela vai ser a única testemunha.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Aqui a gente tem história na star 16 anos, é uma jovem que vive dividida: ela estuda em uma escola particular de elite onde ela é uma das poucas alunas negras e mora em um bairro considerado gueto onde pessoas mais pobres\simples moram e que de certa forma é visto com maus olhos pela sociedade.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Ela tá nessa festa de boa até que vai ter um tiroteio, eles vão sair de lá todos, os jovens, muito assustados e ela vai pegar carona para casa com um amigo. Eles estão ouvindo música, conversando sobre a vida, sobre as suas escolhas, se reencontrando de certa forma, que fazia tempo que ele não conversavam</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>dentro dessa crítica social tem abordagem do racismo que é o grande pilar, o grande tapa na cara desse livro.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>o fato da personagem ser incrível, o fato dela crescer muito durante a história, dos pais delas serem maravilhosos,</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita a narrativa <i>Como o choque acontece logo nas primeiras páginas, a autora tem um livro inteiro para trazer três pilares que eu acho que sustentam a história</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Então é muito forte, é muito sincero e é real porque um jovem morreu por causa disso, um jovem morreu por causa desse preconceito.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa <i>Ele mostra coisas que eu, Paola, sei sobre ser um jovem negro... nada! e esse livro traz isso</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre um tema ou questões abordadas na narrativa. <i>a gente está usando a nossa voz, a gente está escolhendo lutar? ou nós estamos nos falando por causa da sociedade, por causa do medo, por causa da insegurança? e a gente vai ver essa personagem amadurecendo, crescendo, aprendendo, principalmente, olhando mais à sociedade ao seu redor e criando essa voz crítica, que acho que falta hoje... a gente precisa ter uma opinião sobre as coisas, estar mais atento ao que está</i></p>

	<p><i>acontecendo e tentar, de certa forma, usar nossa voz para mudar o mundo.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>E tudo isso que a gente vê, essa parte de encontrar nossa voz para mudar o mundo, o preconceito que faz parte da nossa sociedade está tão [...] enraizado, principalmente preconceito racial, a autora traz tudo isso para chegar e dá mais um grande tapa na nossa cara e falar sobre privilégio e o que você pode fazer para mudar, pra acabar com as barreiras criadas pelo privilégio que faz parte da nossa sociedade. É muito intenso, mais uma vez acho que por isso que eu demorei tanto para falar desse livro, sabe? eu não me sinto apta ou preparada e eu sinto que eu não conheço metade da história, uma história de ficção, sabe?</i></p> <p>4. Relacionar um tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>mas se assemelha tanto com histórias reais, tem tantas das histórias reais que têm esse mesmo fim... a história de um menino negro que é morto por um policial branco, uma história que vai a prejuízo, uma história que vira um grande caso de repercussão mas que ainda assim ninguém fica do lado menos privilegiado, tudo gira em torno de culpar uma pessoa pela cor dela, não pelos seus méritos, pelos seus atos e eu acho que isso é tão difícil e isso que é tão intenso e mais uma vez é real [...] acontece! liga o jornal está acontecendo no Brasil, tá acontecendo lá fora.</i></p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YC



“[...] A Octavia Butler é uma autora negra e ela escreveu uma história sobre uma protagonista negra que acabou viajando o tempo até período da escravidão nos Estados Unidos. Quando eu peguei esse livro e li um pouquinho da sinopse dele pra falar pra vocês no lançamentos do mês, eu não sabia que ela ia parar nesse período de escravidão. Então quando eu comecei a ler o livro e vi para onde essa história estava indo, eu tomei meio que um choque porque eu vi que não ia ser um livro tão fácil assim de absorver quanto parecia um primeiro momento. [...] Aqui a gente vai conhecer a Dana, ela tem 26 anos, quer ser escritora, escreve algumas coisas, já vendeu alguns contos e ela estava trabalhando num daqueles empregos temporários porque ela conheceu o Kevin, que era um cara branco e que estava meio no mesmo rolê que ela, também era escritor e que tinha acabado de vender o seu primeiro romance. Os dois acabaram se envolvendo, se casando, o que gerou um problema de família porque nessa época, assim como hoje ainda, existe certo preconceito de relação interracial. Eles ficam vivendo a vida deles até que um dia eles estão fazendo a mudança para um apartamento novo e a Dana sente algo e é levada para um outro local. Ela se viu no meio de uma floresta com um lago, tem um menino se afogando, ela vai e tira ele. Ele revive e aparece um cara que, provavelmente, é o pai desse garoto, aponta uma arma para ela e ela volta. Enquanto vários minutos se passaram nessa situação [...] vivendo, na realidade dela só se passaram alguns segundos. Ela tenta

contar aquilo, o marido dela não acredita muito, passa alguns minutos e logo depois acontece a mesma coisa. Só que enquanto para Dana se passaram apenas alguns minutos, na realidade onde ela foi transportada houve uma viagem no tempo, e o garoto que é o Rufus, já está um pouco maior e estava colocando fogo nas cortinas da casa dele e ela começa a perceber que parece haver um padrão de que sempre que este menino entra em perigo, ela é chamada para esse local. O Rufus é filho de um cara que é dono de uma fazenda de escravos e a Dana sendo negra naturalmente essa é uma época extremamente perigosa para ela porque ela não tem uma carta de alforria. Então assim que alguém vê, ela pode ser capturada e transformada numa escrava. Como há uma certa instabilidade porque ela não sabe o que faz direito ela voltar e ela também não tem domínio sobre isso, num primeiro momento, vamos ver se ela vai descobrir e aí ela também começa a se dar conta de que existe um elo familiar como garoto. Ela começa a perceber que existe um laço de sangue envolvendo os dois e que ela está ali por algum motivo. Ela vai ter que trabalhar a situação de está convivendo com escravos e possivelmente se tornar uma escrava também. E a gente vai ter um desenvolvimento de trama aqui para ver aonde isso vai dar. Conforme eu tava lendo esse livro, essa é a minha pergunta: sabe qual é o objetivo dessa história? Esse é um livro que levanta uma série de questionamentos, além do fato principal, o fato mais forte que é você se deparar com uma sociedade escravista e brutal. E a Dana não apenas visualiza isso, tem uma cena muito forte que [...] ela vai sofrer na pele o açoite, a brutalidade e a desumanidade de um período onde essa fazenda de escravos até não era tão ruim, onde esse cara que coordenava tudo não é tão brutal assim. Então tem cenas muito difíceis, cenas que incomodam a gente na aventura e eu acho que isso é algo muito importante pra gente não esquecer desse período, também não esquecendo os dias atuais de que ainda existe muita gente que trata as pessoas com racismo, que ignora esses fatos. [...] “O ódio que você semeia” é um livro [...] que trabalha também a questão do negro, foi muito interessante essa visão e retornar a relembrar algo que foi tão forte, não só lá como no Brasil também. Mas eu me perguntei ao longo dessa história qual é o propósito, porque se a Dana já existia, significa que a linha dela, teoricamente no passado, já existia e não havia sido danificada. Então qual era o propósito dela viajar no tempo? Qual era o propósito dela defender esse garoto se ela já existia? e se o fato dela fazer algo ali iria modificar o tempo. O legal é que no final do livro existe uma série de questionamentos aqui para gerar realmente discussão e a primeira pergunta que ela coloca é: qual o propósito das viagens do tempo de Dana para o [...] porque você que está lendo esse livro deve fazer essa viagem assim como outras. Muitos questionamentos que têm, a autora levanta uma série de preconceitos que existiam entre os próprios escravos da época [...] que eles chamavam de “aia branca” e “aia negra”, aquelas pessoas que serviam sem questionar [...] e a gente também vai ver um período onde haviam fugas, havia uma certa revolta. Então, gente, foi um livro muito interessante, foi um livro que eu pequei em não ter colocado nas minhas melhores leituras do ano porque merece estar lá também, mas eu escolhi só dez livros e, provavelmente, esse seria o 11º dessa lista. Então é uma leitura muito importante e estou bem feliz que vai sair outro livro da autora que está no Brasil. [...] A gente vive uma realidade onde, apesar que exista preconceito apesar de que exista essa separação ainda, as pessoas são livres e quando uma pessoa que vive nessa realidade, por mais que seja um período temporário de 30 anos da nossa realidade atual, quando uma pessoa assim é levada por um período onde ela não têm voz, é como se a gente leitor vendo aquilo perdesse um pouco da voz também. Isso é algo muito tocante, muito especial e essa realidade não está tão longe assim da gente [...]. Eu achei muito pertinente da autora trabalhar esse tema e colocar essa protagonista numa posição onde ela perde completamente a voz, o valor, às coisas que ela sabe (que podem ser usados contra ela porque ninguém gosta de um preto esperto). Então se você gosta de ler livros que vão além da superfície, que abordam temas interessantes, que trabalham a questão do negro, esse livro é muito legal e também, óbvio, traz uma série de reflexões como eu falei. Então é uma leitura super recomendada e vou fechar essa resenha com uma frase que ela coloca aqui que é [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6VqKhVtEH-U>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YC

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>E aí eles ficaram meio que vivendo a vida deles até que um dia eles estão fazendo a mudança para um apartamento novo e a Dana sente algo e é levada para um outro local.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>aqui a gente vai conhecer a Dana, ela tem 26 anos, ela quer ser escritora, ela escreve</i></p>
--	---

	<p><i>algumas coisas já, já vendeu alguns contos e ela estava trabalhando num daqueles empregos meio temporários porque ela conheceu o Kevin que era um cara branco e que estava meio no mesmo rolê que ela, também era escritor e que tinha acabado de vender o seu primeiro romance.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Os dois acabaram se envolvendo, se casando, o que gerou um problema de família ali porque nessa época, assim como hoje ainda, existe certo preconceito de relação interracial.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>que trabalha também a questão do negro</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Ela vai ter que trabalhar a situação de ela está convivendo com escravos e possivelmente se tornar uma escrava também.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>a autora levanta uma série de preconceitos que existiam entre os próprios escravos da época</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Eu achei muito pertinente da autora trabalhar esse tema e colocar essa protagonista numa posição onde ela perde completamente a voz, o valor; às coisas que ela sabe</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Então quando eu comecei a ler um livro que eu vi para onde essa história está indo, eu já tomei meio que um choque porque eu vi que não ia ser um livro tão fácil assim de absorver quanto parecia um primeiro momento.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>A gente vive uma realidade onde, apesar que exista preconceito apesar e que exista essa separação ainda, as pessoas são livres e quando uma pessoa que vive nessa realidade, por mais que seja um período temporário de 30 anos da nossa realidade atual, quando uma pessoa assim é levada por um período onde ela não têm voz, é como se a gente leitor vendo aquilo perdesse um pouco da voz também. Isso é algo muito tocante, muito especial e essa realidade não está tão longe assim da gente [...].</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Mas eu me perguntei ao longo dessa história qual é o propósito, porque se a Dana já existia significa que a linha dela, teoricamente no passado, já existia e não havia sido danificada. Então qual era o propósito dela viajar no tempo, sabe? Qual era o propósito dela defender esse garoto se ela já existia? e se o fato dela fazer algo ali iria modificar o tempo.</i></p>

	<p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Conforme eu tava lendo esse livro, essa é a minha pergunta: sabe qual é o objetivo dessa história?</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>e eu acho que isso é algo muito importante pra gente não esquecer desse período, também não esquecendo os dias atuais de que ainda existe muita gente que trata as pessoas com racismo, que ignora esses fatos</i></p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YD



“[...] Dom Casmurro de Machado de Assis é um livro que revela que entre a aparência e essência pode haver muita diferença [...] a capa do livro mais fascinante que eu já vi na minha vida. [...] se você não leu Dom Casmurro ainda, vamos a sinopse: a primeira coisa que a gente precisa dizer é que este é provavelmente o romance mais importante da literatura brasileira. Da Literatura brasileira, eu acho que não existe dúvida disso, mas eu iria além. Alguns vão discordar, mas, pra mim, se esse aqui não é um dos melhores livros de literatura mundial, ele chega muito perto. Dom Casmurro é uma narrativa em primeira pessoa, feita por um personagem chamado Bento Santiago. Ele é um homem muito rico e muito solitário e porque ele é solitário? Porque a mulher dele, a Capitu, por quem ele é apaixonado desde criança, a mulher dele traiu ele com seu melhor amigo ou pelo menos é isso que ele acredita. E então para matar o tempo, porque ele não precisava trabalhar e era um senhor de escravos e tudo mais, ele resolve escrever a história da própria vida, contar desde a infância como foi o relacionamento dele com a Capitu, o amor da sua vida. Contando que ele era desde muito pequenininho um garoto muito ingênuo, muito inocente enquanto a Capitu, por outro lado, era uma garotinha muito esperta. [...] “mas como assim você vai negar que a Capitu, uma mulher forte decidida e determinada esperto inteligente com o aço?” não, eu não vou negar, mas eu também não vou afirmar. A verdade é que a gente não pode ter nenhuma opinião sobre a Capitu porque, na verdade, nem eu nem você e nem nenhum de nós conhecemos realmente a Capitu. “Mas como assim, menina, para de falar bobagem, eu conheço muito bem a Capitu, menina dos olhos de cigano oblíqua e dissimulada, aos olhos de ressaca” [...] não, pensa bem, você não conhece a Capitu. Todas as informações que a gente tem sobre a Capitu, todas elas, são passadas por quem? pelo marido, Bento Santiago, que é conhecido maldosamente pelo apelido dele, Dom Casmurro. Você sabe o que quer dizer Casmurro? “casmurro” quer dizer ranzinza, mal humorado, reclamão. Assim é o Dom Casmurro: um homem que perdeu totalmente a alegria de viver. Então, a gente já tem uma informação importante aqui: ao contrário do que ele diz, ele não resolve escrever a história da própria vida porque ele não tem nada pra fazer. Ele é um homem triste e amargurado e atormentado por alguns remorsos e sentimentos de culpa e escreve a história da própria vida como uma maneira de se justificar. Dom Casmurro quer se convencer de que ele agiu bem ao acusar a esposa Capitu de traição, embora ele diga que tem certeza de que houve traição, no fundo, ele não tem certeza não. E adivinhem qual a profissão dele? Ele é advogado. [...] Então, tenha uma coisa em mente quando você for ler Dom Casmurro: a

única coisa que você pode ter certeza é que esse narrador, esse protagonista, ele é qualquer coisa menos um narrador confiável. E eu não estou dizendo que ele é mentiroso, não é isso. Eu só estou dizendo é que, se ele quisesse, ele pode muito bem ter omitido e revelado informações de maneira tendenciosa como uma forma de provar a sua teoria, não que ele tenha feito isso de maneira consciente, como eu falei, Dom Casmurro é um homem muito atormentado. Mas é isso que os bons advogados fazem [...] Então, todos os detalhes que ele passa a respeito de si mesmo, a respeito das pessoas da família dele, a respeito da própria Capitu, a respeito de todas essas informações, absolutamente todas são passíveis de contestação. Ele pinta um retrato dele mesmo aos 15 anos, que é quando ele começou a namorar Capitu, como de um garoto extremamente puro, extremamente ingênuo, ao passo que a Capitu, já desde aquela época, era muito esperta e muito dissimulada. Sem afirmar nada, sem ser óbvio demais, o Dom Casmurro vai construindo a história da própria vida de uma maneira que a gente tem certeza de que a Capitu desde sempre planejava um golpe do baú em cima dele. Ela se aproveitava, ela era muito inteligente, se aproveitava da ingenuidade do menino para conseguir subir na vida através do casamento, já que ela era de uma família muito pobre. Mas será que isso é verdade? quem é capaz de solucionar esse mistério? para vocês terem uma ideia, muitos estudantes de Direito e de Letras, em faculdades por todo o Brasil, fazem de vez em quando um exercício, uma brincadeira, chamada “o julgamento de Capitu”. A ideia é procurar no livro todos os argumentos que indicam que a Capitu traiu o Dom Casmurro, ela agiu por interesse o tempo todo, ela traiu ele depois com o amigo, teve um filho que era do amigo e procurar também os outros argumentos que mostram que não é bem assim. Apesar de tentar não demonstrar, o Dom Casmurro é um homem muito ciumento, muito inseguro, muito possessivo, e que ele pode muito bem ter ficado paranóico, distorcido todos os fatos e ter acusado injustamente a mulher de traição. E eu tenho certeza que a cada nova vez que se faz essa brincadeira, o resultado é diferente: às vezes conseguem sim provar a inocência de Capitu e às vezes eles conseguem provar que não, que ela é culpada e muitas vezes, eu tenho certeza, o resultado é inconclusivo. Isso porque Dom Casmurro é, provavelmente, o livro mais misterioso que você vai ler na sua vida. Ele é mais cheio de mistérios, de segredos, de informações ocultas e de busca por pistas, do que qualquer romance policial que você já leu. Eu desafio você até tentar solucionar esse mistério, eu já li esse livro três vezes e não cheguei a conclusão nenhuma. Na verdade, cheguei. Eu tendo a acreditar que a Capitu não traiu coisa nenhuma, que é tudo insegurança da cabeça do Dom Casmurro. Mas eu posso estar enganada, cada um que ler o livro tem sua própria impressão. E não se preocupa, muita gente acha esse livro difícil de ler, tem boas edições que tem ótimas notas de rodapé explicando as palavras mais difíceis. [...] eu confesso a vocês que eu não abro mão dessa minha edição com capa tão feia e tão injusta porque, de certa maneira, ela me lembra a mensagem do livro. A mensagem de que não se pode julgar a qualidade de um livro pela capa e nem a fidelidade de uma mulher só pelos olhos de ressaca. [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YD

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Ele resolve escrever a história da própria vida, contar desde a infância como foi o relacionamento dele com a Capitu, o amor da sua vida.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Dom Casmurro é uma narrativa em primeira pessoa, feita por um personagem chamado Bento Santiago</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>é provavelmente o romance mais importante da literatura brasileira.</i></li> </ol>
--	--

<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Contando que ele era desde muito pequenininho um garoto muito ingênuo, muito inocente enquanto a Capitu, por outro lado, era uma garotinha muito esperta. [...]</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>a mulher dele traiu ele com seu melhor amigo ou pelo menos é isso que ele acredita.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>A verdade é que a gente não pode ter nenhuma opinião sobre a Capitu porque, na verdade, nem eu nem você e nem nenhum de nós conhecemos realmente a Capitu.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Ele é mais cheio de mistérios, de segredos, de informações ocultas e de busca por pistas, do que qualquer romance policial que você já leu.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>mas pra mim se esse aqui não é um dos melhores livros de literatura mundial, ele chega muito perto.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Ele é um homem triste e amargurado e atormentado por alguns remorsos e sentimentos de culpa e escreve a história da própria vida como uma maneira de se justificar. Dom Casmurro quer se convencer de que ele agiu bem ao acusar a esposa Capitu de traição, embora ele diga que tem certeza de que houve traição, no fundo, ele não tem certeza não.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Todas as informações que a gente tem sobre a Capitu, todas elas, são passadas por quem? pelo marido, Bento Santiago</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Ela se aproveitava, ela era muito inteligente, se aproveitava da ingenuidade do menino para conseguir subir na vida através do casamento, já que ela era de uma família muito pobre. Mas será que isso é verdade? quem é capaz de solucionar esse mistério?</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>para vocês terem uma idéia muitos estudantes de Direito e de Letras, em faculdades por todo o Brasil, fazem de vez em quando um exercício, uma brincadeira, chamada “o julgamento de Capitu”. A idéia é procurar no livro todos os argumentos que indicam que a Capitu traiu o Dom Casmurro, ela agiu por interesse o tempo todo, ela traiu ele depois com o amigo, teve um filho que era do amigo e procurar também os outros argumentos que mostram que não é bem assim não.</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YE



“[...] Por que eu resolvi ler o livro “Mistério no Caribe” da Agatha Christie? eu não estava nem muito interessado nesse livro, eu já tinha lido algumas resenhas [...] visto alguns vídeos sobre esse livro, vi que ele era considerado não o melhor dela, era considerado fraco, mas eu comprei esse livro aqui [...] “Nêmesis” e nesse livro aqui ela comenta muito sobre esse caso que ela resolveu, ela quem? Miss Marple, personagem tanto do “Nêmesis” quanto do “Mistério do Caribe”. Então Miss Marple comenta muito no Nêmesis sobre esse Mistério aqui, aí eu falei assim “eu vou ler pra ver se eu consigo entender melhor o Nêmesis” porque o Nêmesis é um livro mais elaborado da Agatha Christie, já pro final da vida dela que ela escreveu, já tinha domínio técnico da escrita, por isso ele ficou bem mais elaborado do que os primeiros. Bom, do que se trata Mistério no Caribe? Miss Marple, essa simpática velhinha que é considerada por muitos bisbilhoteira, recebe do sobrinho dela [...] um presente que é uma viagem pelo Caribe e ela fica em determinado hotel, fazendo o tricozinho dela, indo a praia mas não tomando banho de mar, observando tudo o que acontece à volta porque é assim que ela desvenda os casos. Existe um major que está hospedado junto com ela, o nome dele é Paul [...]. Mas esse major meio que apurrinha as pessoas porque ele fala demais e tem muitos casos pra falar. E quando o livro começa, ele tá justamente conversando com Miss Marple sobre as aventuras dele e ele conta que ele já viajou muito e etc e tal e conta que ele conhece um assassino [...] Aí a Miss Marple larga o tricô e olha pra ele assim fazendo aquela fisionomia de ponto de interrogação, “o que você quer dizer com isso, não é?”. E ele vai, diz que ela não tá acreditando, puxa da carteira uma foto e quando ele vai mostrar a foto pra ela, ele olha por cima do ombro dela e vê alguém. Ele imediatamente bota a foto dentro da carteira novamente, fecha, coloca no bolso e muda de assunto. A Miss Marple sente alguma coisa estranha mas não sabe definir o quê [...] A autora apresenta quem são os responsáveis pelo hotel, que é um casal jovem que está investindo naquele lugar e etc e chega a noite. E esse major a noite conversa de mesa em mesa, conversa com todo mundo e bebe um pouquinho a mais. Miss Marple também estava a noite ali, participando de toda aquela confraternização, resolve ir dormir. E quando ela acorda de madrugada, com um barulho, ela não sabe bem o que é e tudo mas vê que as pessoas estão se movimentando e descobre que o major, na manhã seguinte, foi assassinado. E ela fica com aquilo na cabeça da foto “ué, por que será que ele morreu? ele viu alguma coisa que eu não sei o que é que é”. Então quando o médico legista...ela começa conversar com o médico e saber o que foi que aconteceu, saber detalhes, ela inventa uma mentira. Ela pensa muito se deve fazer isso ou não. E qual a mentira que ela pensa? Se ele, o médico que atendeu e atestou o laudo que o major tinha morrido, se ele pode pegar uma foto e que essa foto (ela dá mais ou menos a descrição) e que essa foto pertence a ela. Ela inventa uma mentira pro médico pegar essa foto. Aí o médico diz que pode fazer isso, não tem problema e vai até lá pegar a foto, só que quando ele chega lá a foto desapareceu. E então Miss Marple passa a acreditar que a morte do major não foi realmente ocidental, ele tinha bebido antes [...] e acabou tendo uma parada cardíaca e chegou a morrer. Não, foi bem mais do que isso: ele com certeza foi assassinado. E quem vai ajudar a desvendar esse mistério? É o senhor Refiel, que será justamente que vai encomendar pra ela no livro Nêmesis [...] vai encomendar pra ela um caso. Ela vai voltar a investir, não mais com ele, nesse aqui ela vai sozinha, mas como ele é um homem muito rico, ele vai fazer essa encomenda pra ela. A partir daí, os dois juntos, vão fazer essa investigação e descobrir quem foi o assassino. Confesso a vocês que eu já desconfiava quem tinha sido o assassino desde as primeiras páginas, não sei porquê. Aliás, eu sei sim. Esse livro dela como não muito bem [...] a trama não é muito bem fundida, você pode já pescar de início quem foi o assassino, apesar dela deixar várias pistas pra você pra você se perder. É um livro pra passar o tempo, não é um livro que vai mudar sua vida, vale a pena pra quem quer se distrair. (...)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-aWDAeh39v8>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YE

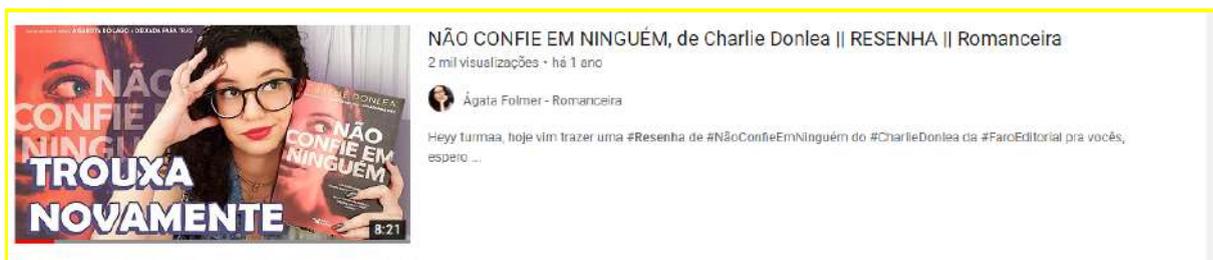
<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>E ele vai, diz que ela não tá acreditando, puxa da carteira uma foto e quando ele vai mostrar a foto pra ela, ele olha por cima do ombro dela e vê alguém. Ele imediatamente bota a foto dentro da carteira novamente, fecha, coloca no bolso e muda de assunto.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Miss Marple, personagem tanto do Nêmesis quanto do Mistério do Caribe.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>um presente que é uma viagem pelo Caribe e ela fica em determinado hotel, fazendo o tricozinho dela, indo a praia mas não tomando banho de mar, observando tudo o que acontece à volta porque é assim que ela desvenda os casos</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Não, foi bem mais do que isso: ele com certeza foi assassinado.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>[...]. Mas esse major meio que apurrinha as pessoas porque ele fala demais e e tem muitos casos pra falar</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Esse livro dela como não muito bem [...] a trama não é muito bem fundida, você pode já pescar de início quem foi o assassino, apesar dela deixar várias pistas pra você pra você se perder.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>É um livro pra passar o tempo, não é um livro que vai mudar sua vida, vale a pena pra quem quer se distrair.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.

*Então Miss Marple comenta muito no Nêmesis sobre esse Mistério aqui, aí eu falei assim “eu vou ler pra ver se eu consigo entender melhor o Nêmesis” porque o Nêmesis é um livro mais elaborada da Agatha Christie*

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YF



“[...] Esse livro aqui, o que posso falar pra vocês: eu não consigo ter um minuto de paz, sossego, tranquilidade, terminar de ler um livro do Charlie, fechar o livrinho e dizer “Nossa, que leitura legal!” porque eu fico revoltada com tudo que acontece no livro. Porque todos os livros dele me deixam revoltada [...] mas vamos lá que eu vou explicar para vocês porque eu tô revoltada com “Não confie em ninguém” mas é óbvio, sem *spoiler* [...] O título já é bem sugestivo, só que a gente esquece do título ao longo da Leitura. Então esse livro vai contar a história da Grace, quando o livro tá se passando ela tem 36 anos. Só que quando ela tinha 26 anos, todos os amigos dela, família, foram convidados para uma festa de casamento em um outro país, que não eram os Estados Unidos. Eu não lembro agora qual era, mas era um paraíso com montanhas e mares [...] Só que nessa viagem acaba acontecendo uma pequena tragédia: o namorado da Grace é morto e empurrado de um penhasco no topo da montanha, para o mar. Então, acham o corpo dele e acabam prendendo a Grace porque, enfim, tudo indicava que poderia ser a Grace. Só que ela alega que todas as provas foram manipuladas porque antes mesmo de fazerem uma investigação para tentar descobrir quem era o assassino, já tinham decidido que ela era. Então pegaram todas as provas que conseguiram e davam um jeito de encaminhar ,de manipular, para que apontasse para ela. Então nesse livro aqui, ela tá presa há dez anos nesse país, ela mal vê os pais e o irmão dela porque é caro ir para lá e levar todo mundo. Então essa é a história da Grace e outra história que a gente vai cruzar aqui é a da Sidney, ela é uma cineasta e ela faz documentários, já fez uns três documentários, relatando todos os fatos e provas e contestando sobre os crimes. O intuito dela não é inocentar a pessoa, é apenas mostrar a verdade com tecnologia que existe hoje em dia. Então os três casos que ela já tinha feito esse documentário, realmente ela conseguiu inocentar as pessoas. E a Grace, todos os anos as amigas dela, a família, todo mundo manda uma carta para Sidney. E até que finalmente ela olha para o caso e vê que pode ter alguma coisa ali. E ela acaba levando esse caso para os produtores da televisão onde ela trabalha, isso faz com que ela tenha um horário nobre na sexta-feira, no horário de verão e é um documentário que ela faz em tempo real, o que ela pesquisa durante a semana ela mostra as novidades do que descobriu naquele dia. Então é uma investigação que a Sidney faz, ela não é uma investigadora profissional, ela só é bem curiosa. Então a Sidney vai atrás para conversar com todo mundo, com os policiais da época, com a Grace, com a família, com os amigos, tentando pegar todos os detalhes que acabaram deixando passar no dia do ocorrido e tudo isso para tentar descobrir a verdade. E ao longo do programa, o documentário, que está sendo gravado semana por semana, está ganhando uma grande massa de fãs querendo que a Grace seja solta, acreditando que a Grace é inocente. Então esse livro aqui vai te deixar revoltada porque você não deve confiar em ninguém, só que a gente acaba confiando. [...] A leitura fluiu muito, eu não consigo superar os livros do Charlie por tanto tempo [...] o livro é dividido por partes, tem aqui algumas páginas que são cinzas, que têm a deliberação do Júri. Ela foi presa dois dias depois do namorado dela ter sido morto. Ela sempre alegou que era inocente e ninguém nunca acreditou nela, porque eles tiveram uma pequena briga no dia (tem toda uma

trama de romance por trás) [...] esse livro aqui não tem o que falar para vocês[...] É uma leitura super rápida, quanto mais para o final vai chegando, mais vai demorando. Eu fiz algumas marcações aqui porque descobri referências e como os livros do Charlie se conectam [...] aparentemente os livros se ligam, os personagens aparecem [...] A leitura super fluiu, eu gostei da construção de personagem que o Charlie fez, gostei do jeito que ele levou a história, ele me fez de trouxa porque o Charlie nunca dá uma pista de quem o vilão da história [...] É o jeito que ele leva a história que eu sou apaixonada e que eu não consigo superar os livros dele tão cedo por causa disso [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WRVSbd7Slfs&t=6s>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YF

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Só que nessa viagem acaba acontecendo uma pequena tragédia: o namorado da Grace é morto e empurrado de um penhasco no topo da montanha, para o mar.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Então esse livro vai contar a história da Grace, quando o livro tá se passando ela tem 36 anos.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Então, acham o corpo dele e acabam prendendo a Grace porque, enfim, tudo indicava que poderia ser a Grace. Só que ela alega que todas as provas foram manipuladas porque antes mesmo de fazerem uma investigação para tentar descobrir quem era o assassino, já tinham decidido que ela era.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>O intuito dela não é inocentar a pessoa, é apenas mostrar a verdade com tecnologia que existe hoje em dia. Então os três casos que ela já tinha feito esse documentário, realmente ela conseguiu inocentar as pessoas.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>eu gostei da construção de personagem que o Charlie fez, eu gostei do jeito que ele levou a história, ele me fez de trouxa porque o Charlie nunca dá uma pista de quem o vilão da história [...] É o jeito que ele leva a história que eu sou apaixonada e que eu não consigo superar os livros dele tão cedo por causa disso [...]</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>O livro é dividido por partes, tem aqui algumas páginas que são cinzas, que têm a deliberação do Júri.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

	<p>5. Avaliar a narrativa como um todo  <i>[...] esse livro aqui não tem o que falar para vocês[...] É uma leitura super rápida, quanto mais para o final vai chegando, mais vai demorando.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa.  <i>Então esse livro aqui vai te deixar revoltada porque você não deve confiar em ninguém, só que a gente acaba confiando. [...]</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens.  <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa.  <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.  <i>Eu fiz algumas marcações aqui porque descobri referências e como os livros do Charlie se conectam [...] aparentemente os livros se ligam, os personagens aparecem [...]</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador YG



“[...] “Capitães da areia” de Jorge Amado. [...] eu vi que muitos amigos dos meus amigos já tinham lido porque é desses livros clássicos que a gente tem que ler na escola, que a gente tem que ler pro vestibular. [...] e agora eu tive a oportunidade de pegar pra ler e “Meu Deus do céu, o que foi isso? “. “Capitães da areia” vai contar sobre um grupo de meninos, que são abandonados, a grande maioria deles órfão de pai e mãe. Então eles não têm onde ficar, não tem onde morar, não tem como comer e eles resolvem se juntar em criar esse grupo então chamado “Capitães de areia”. Eles moram e dormem ali no trapiche e vivem basicamente do furto. Então a vida deles diária é tentar conseguir dinheiro e comida e também de pequenos trabalhos que eles fazem para outras pessoas, que contratam eles assim na surdina. E grande maioria deles têm entre 13 e 15 anos e a gente acompanha, durante a leitura desse livro, a história desses garotos, o dia a dia deles, situações que ele tem que passar e claro que em cima disso tem uma mensagem muito grandiosa. Esse livro aqui foi uma experiência única e foi uma reflexão muito fora do sério porque foram coisas que ficaram impregnadas na minha cabeça e logo de cara, quando a gente começa a história, a gente vê que a escrita do livro é um pouquinho densa um pouquinho que você precisa prestar atenção como algumas gírias na região, da época ali da Bahia. Então a gente tem que se acostumar um pouquinho com isso, aprender ali como os personagens conversam entre si porque é bem diferente do que a gente tá acostumado. Esse livro é extremamente atmosférico, você consegue imaginar muito o lugar onde eles moram, tudo que eles passam ali são coisas reais, são coisas vividas, você se sente parte do grupo dos “Capitães da areia”. Sem contar que eu tive conexão imediata com absolutamente. Eu vi o personagem, ele falou qualquer coisinha ali, eu já tava conectado, estava amando ele 100%. Eu fiquei apaixonado assim como todos eles têm motivações muito fortes. [...] O sem amando, por exemplo, que é um dos personagens aqui, que é um garoto que ele manca de uma perna. E não só ele, mas grande maioria das crianças, só que a gente vendo pela perspectiva dele, que ele é uma pessoa muito

carente de carinho, de afeto, carente de uma mãe, de amor, de abraço. Toda essa dor dele ser abandonado, essa dor dele não ter pai é transposto tudo em raiva e isso justifica as coisas que ele faz. Aí isso parte seu coração porque você vê que ele só quer ser amado, ele só quer ser uma criança comum, ele só quer andar o carrossel. [...] O livro vem escrevendo essas coisas e te pega de um jeito e em muitos momento ele faz a gente pensar como a gente não dá valor para coisas mais simples da nossa vida. A gente tem o Pedro Bala, que é o chefe dos “Capitães da areia”, e ele quer muito ser igual ao pai dele, porque o pai dele foi um líder de greve e lutou pelos direitos dos pobres. Infelizmente, ele foi morto por causa disso, mas ele tem muito orgulho do pai, ele quer muito ser essa pessoa que o pai. Então a gente vai vendo que essas crianças, apesar delas serem tratadas como bandidos, na verdade eles são só crianças, eles estão querendo reconhecimento, estão querendo ser um pouco mais na vida. E por causa de tudo que aconteceu eles tiveram que abrir mão da infância, eles tiveram que crescer muito rápido. Ali eles tem entre 13 e 15 anos, mas a grande maioria já fala sobre sexo, já pratica sexo, muitos deles já fumam também. Então eles já são amadurecidos antes da hora. Tem uma cena muito importante que o Pedro Bala, por causa desse ódio dele, ele acaba esturpando uma menina. Ele tá ali no calor do momento, ele está sentindo esse desejo e estuprar a menina, mas ele claramente se arrepende logo em seguida e cai uma tristeza tão profunda sobre ele, um ódio dele mesmo por ter feito e o sentimento que eu tinha sim era muito forte, era muito “o que eu posso fazer”, “me deixa fazer algo por você”. Isso é com todos os personagens porque todos são maravilhosos e todos eles cada um tem a sua própria carga e você ama todos, simplesmente. Eu gostei muito como os “Capitães da areia” são um organismo, apesar deles terem muito apreço pela liberdade, eles são muito fiéis uns aos outros e eles são muito honrados entre si. Tem uma frase que eu notei aqui que eu gostei muito e acho transpõe muito bem isso que eu quero dizer que ele fala assim [...] Então a gente vai vendo que eles não são oportunistas, que estão fazendo com as coisas, roubando de outras pessoas simplesmente pela necessidade e não pela maldade. Tem até um momento que certo personagem recusa o dinheiro de agradecimento de uma garçonne porque ele sabe que a garçonne realmente precisa daquele dinheiro mais do que ele precisa no momento. Então ele podia muito bem se aproveitar dela, podia roubar o dinheiro dela, além de pegar o que ela estava oferecendo, mas ele não é oportunista, ele entende muito bem as coisas. E durante a leitura a gente vai ver essa crítica de não só os burgueses, mas as pessoas à sociedade, até nós, uma crítica muito a nós mesmos. Como a gente vê os moradores de rua, como a gente vê as pessoas que não têm oportunidade, os pobres, crianças abandonadas. Muitas vezes é uma coisa muito imediata a gente a falar “ah, é morador de rua, é bandido” mas o livro te faz pensar o que tornou ele assim, o que no passado fez com que hoje ele tomasse essas atitudes, o que está faltando para aquela pessoa, o que dói dentro do peito. Toda vez que ela vai dormir, o quê que faz ela chorar, simplesmente pensa naquilo que a gente vê mas a gente não vê todo o passado por trás, a gente não vê todas as coisas que aquela pessoa está sofrendo, toda a dor que corrompe ela e traz esse ódio à tona. Tem até uma cena de um dos meninos que é chamado de professor, ele tem o dom de desenhar, faz caricaturas e retrato das pessoas na rua pra ganhar dinheiro, aí ele vê um cara, um burguês que está de terno, todo chic, e ele resolve desenhar esse burguês e chama ele pra ver depois, “olha só o desenho que fiz de você”. E o cara simplesmente ver o desenho e fica muito estressado e vai lá e mete um pontapé na casa do professor e ele fica muito desolado, ele fica muito triste porque ele até diz “eu só queria agradar ele, só queria mostrar o desenho que eu fiz e através disso quem sabe ele não me dava um dinheirinho, uns trocados” e ele fica se questionando por que as pessoas odeiam a gente? porque a gente merece tanta brutalidade assim? Isso foi me deixando um caroço na garganta, uma vontade de chorar. Tem uma outra questão também, por exemplo, o sem pernas (o trabalho dele é basicamente o seguinte: ele vai até as casas, ele se finge de um órfão, ele pede emprego pra aquela pessoa dona de casa [...] aí essa pessoa acolhe ele dentro de casa e passa alguns dias ali dentro. E ele vai observando onde fica o ouro, onde fica o dinheiro, onde fica o valor e no final, de repente, ele conta aos Capitães da areia onde está cada coisinha e vai todo mundo em bando lá e saqueia aquela casa). Então essa é a função dele, só que tenta fazer isso numa casa e ele se depara com uma mulher que acabou de perder o filho. E essa mulher acolhe ele pra ajudar, só que ela vai tratando ele com muito carinho, muito amor. Toda aquela saudade, que ela passava para o filho, ela começa a passar para o sem pernas e passa a tratar ele como o próprio filho dela e isso vai causar um temor muito grande no personagem porque ele não pode sentir amor e carinho pelas pessoas que estão acolhendo ele porque ele vai roubar elas no final. Ele precisa ter um motivo para sentir ódio, ele sabe que a maioria dos burgueses não acolhem, porque eles sentem remorso, eles sentem dó, pena, mas não é amor de verdade. Então isso é suficiente para causar ódio e é suficiente para no final ele querer se vingar. Mas ele vendo a mulher ali, tratando ele com tanto carinho, ele fica desolado [...] por ele ter que fazer isso. Foi um dos capítulos que mais me impactou, um dos capítulos que mais chorei. Então gente, as cenas desse livro são

muito memoráveis, você vai pegar um amor muito grande pelo personagem. Cada capítulo é como se fosse uma mini história do que está acontecendo. A grande maioria é show de bola, algumas são bem arrastadas (uma ou outra que você precisa ter muita paciência), mas pra frente tem até o surgimento de uma personagem feminina ali no grupo, que é a Dora. Eu achei que ela apareceu de uma forma muito natural, que às vezes pode parecer que quando surge alguém no final da história está forçando o personagem, forçando ele acontecer ali. Mas aqui foi bem bacana e tem até a partir disso um romancinho, um sentimento ali dos personagens. Vai chegando no final do livro e eu achei impressionante a conclusão de cada um e você vê claramente como o futuro é totalmente influenciado pela infância. E aí você termina o livro com aquela dor no coração, aquele vazio, com aquela impotência, mas também com uma indignação pela forma como o livro pinta a injustiça, uma injustiça que a gente não vê. Você começa a pensar como você também é muito injusto [...] e chegou um certo momento que eu simplesmente fechei e me doeu coração, eu comecei a chorar com essa mensagem, por essa coisa muito grandiosa, de como as pessoas são carentes de amor, de como as pessoas precisam de afeto [...] teve até uma vez que a gente tem uma ação aqui no centro de Londrina, vemos algumas pessoas e a gente foi no centro dar abraço para as pessoas e tinha momentos que a gente só de abraçar as pessoas, elas começavam a chorar. E é muito importante você estar nessa posição, é muito importante você estar exposto a isso, você tem que ser forçado a refletir sobre como o amor é escasso. Se teve alguma coisa que eu não gostei desse livro foi a questão de que, às vezes, ele é um pouco repetitivo demais nos parágrafos [...] às vezes, as frases são exatamente iguais, ele fica forçando, reforçando na sua cabeça, é um pouco chato e cansativo, mas isso são em alguns momentos só. [...] é um livro incrível, que a grande maioria já leu, mas se você não leu, ele é maravilhoso e tá recomendadíssimo. [...] estou muito interessado em ler outros livros do autor [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qF1UuYxbGFk&t=77s>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YG

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Tem uma cena muito importante que o Pedro Bala, por causa desse ódio dele, ele acaba estrupando uma menina.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>e a gente acompanhar, durante a leitura desse livro, a história desses garotos, o dia a dia deles, situações que ele tem que passar</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Capitães da areia” vai contar sobre um grupo de meninos, que são abandonados, a grande maioria deles órfão de pai e mãe. Eles moram e dormem ali no trapiche e vivem basicamente do furto. Então a vida deles diária é tentar conseguir dinheiro e comida e também de pequenos trabalhos que eles fazem para outras pessoas, que contratam eles assim na surdina.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Tem uma frase que eu notei aqui que eu gostei muito e acho transpõe muito bem isso que eu quero dizer que ele fala assim [...]</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>O livro vem escrevendo essas coisas e te pega de um jeito e em muitos momento ele faz a gente pensar como a gente não dá valor para coisas mais simples da nossa vida.</i></p>

<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>O sem pernas, por exemplo, que é um dos personagens aqui, que é um garoto que ele manca de uma perna. E não só ele, mas grande maioria das crianças, só que a gente vendo pela perspectiva dele, que ele é uma pessoa muito carente de carinho, de afeto, carente de uma mãe, de amor, de abraço.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>A gente vê que a escrita do livro é um pouquinho densa, um pouquinho que você precisa prestar atenção como algumas gírias na região, da época ali da Bahia. Então a gente tem que se acostumar um pouquinho com isso, aprender ali como os personagens conversam entre si porque é bem diferente do que a gente tá acostumado.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>mas também com uma indignação pela forma como o livro pinta a injustiça, uma injustiça que a gente não vê.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Esse livro ele é extremamente atmosférico, você consegue imaginar muito o lugar onde eles moram,</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Toda essa dor dele ser abandonado, essa dor dele não ter pai é transposto tudo em raiva e isso justifica as coisas que ele faz. Ai isso parte seu coração porque você vê que ele só quer ser amado, ele só quer ser uma criança comum, ele só quer andar o carrossel. [...]</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>E o cara simplesmente ver o desenho e fica muito estressado e vai lá e mete um pontapé na casa do professor e ele fica muito desolado, ele fica muito triste porque ele até diz “eu só queria agradecer ele, só queria mostrar o desenho que eu fiz e através disso quem sabe ele não me dava um dinheirinho, uns trocados” e ele fica se questionando por que as pessoas odeiam a gente? porque a gente merece tanta brutalidade assim?</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>E durante a leitura a gente vai ver essa crítica de não só os burgueses, mas as pessoas à sociedade, até nós assim, uma crítica muito a nós mesmos. Como a gente vê os moradores de rua, como a gente vê as pessoas que não têm oportunidade, os pobres, crianças abandonadas. Muitas vezes é uma coisa muito imediata a gente a falar “ah, é morador de rua, é bandido” mas o livro te faz pensar o que tornou ele assim, o que no passado fez com que hoje ele tomasse essas atitudes, o que está faltando para aquela pessoa, o que dói dentro do peito.</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YH



“ [...] eu queria muito compartilhar essa história, eu chorei demais com o livro. O livro abriu meus olhos pra várias coisas. Foi um dos livros que mais mexeu comigo assim nos últimos anos [...] “Como eu era antes de você” conta a história de Louisa Clark e do Will Traynor. A Louisa mora numa cidadezinha no interior de Londres, ela tem 26 anos e trabalha numa cafeteria há seis anos. A Louisa tem um coração gigante e ela faria de tudo para ajudar essa família, então ela entrou nesse emprego, temporariamente, e acabou ficando lá seis anos, justamente porque a família dependia muito dela financeiramente. E, de repente, por conta de uma recessão, aquela cafeteria tem que fechar e eles acabam tendo que demitir a Lou. Depois de correr muito atrás de vários empregos, ela acaba conseguindo um emprego no castelo da cidade, que é onde o Will Traynor mora. Todo mundo conhece a família Traynor na cidade porque eles tem um castelo e muito dinheiro. Inclusive, eles oferecem um pagamento muito bom para que a Lou passe a ser cuidadora do Will. Agora falando um pouquinho do Will, ele deve ter aproximadamente uns 30 anos, ele era empresário, super bem sucedido. Inclusive, um cara muito ativo, super aventureiro, gostava de praticar esportes radicais e tudo, cheio de amigos, aquela pessoa super extrovertida, de bem com a vida. Ele amava muito a vida que levava, afinal de contas ele era rico, bonito e bem sucedido, o que mais ele poderia querer da vida? infelizmente, ele sofre um terrível acidente e acaba ficando tetraplégico, ou seja, ele só tem movimento do pescoço pra cima e um pouquinho em uma das mãos e tudo aquilo que ele tanto amava, que era viagens, aventuras, esportes radicais, acabam não fazendo mais parte da vida dele. E o Will não aceita essa nova condição de vida dele, ele se indigna com aquilo, ele não consegue viver bem com aquilo, com aquela nova condição de vida, que para ele é a mesma coisa que não viver. E com isso ele se torna uma pessoa extremamente rabugenta, afastando aquelas pessoas que o amam, a família, os amigos e até mesmo a namorada que ele tinha na época. Os pais dele constroem um anexo à casa, uma espécie de apartamento pra ele e ele fica isolado com o fisioterapeuta todos esses dias, rabugento e insatisfeito com sua condição de vida atual. Até o momento que os pais dele contratam a Lou para trabalhar de cuidadora e é óbvio que o resto vocês devem imaginar. O livro é todo voltado para o relacionamento dos dois, pro sentimento que nasce e que cresce entre eles e para como um vai acabar mudando muito o outro. As personalidades dos dois são completamente opostas. A Lou é uma personagem muito engraçada, muito bem humorada, muito criativa, até um pouco esquisita, alguns diriam, e ela foi criada de forma muito simples em uma família muito cheia, muito barulhenta, cheio de problemas. Ela tem e ela teve uma vida muito diferente da vida do Will. Então ambos vão se complementar ali. A narrativa do livro é muito gostosa, muito prazerosa. Esse foi o segundo livro que eu li da autora, o primeiro foi “a última carta de amor” e foi nesse aqui que eu realmente me apaixonei pela escrita da Jojo. A Lou, inclusive, tem um namorado [...] que não tem nada a ver com ela mas que ela está com ele há muitos anos. Então a Lou tem umas coisas na vida dela que parecem uma espécie de comodismo. Ela nunca saiu daquela cidade, ela nunca namorou outras pessoas, ela não tem muito aquela visão ampla do mundo e isso é uma coisa que o Will tem de sobra. A história é muito linda [...] eu amo essa história, eu acho ela extremamente apaixonante e ela te prende do início ao fim e quando chega mais pro fim [...] eu sei que tem gente que não chorou com esse livro, mas se você for um pouquinho emotiva, você vai ficar pelo menos emocionada com o final. Agora falando um pouquinho a respeito do filme, eu amei assistir o filme no cinema [...] Eu achei no filme não mostrou tanto as cenas de dor do Will, no livro, por exemplo, a autora detalha muito mais as funções da Louisa, não apenas como uma dama de companhia, ela realmente tinha que fazer várias coisas e, às vezes, ele estava muito mal humorado ou estava doente, tava passando mal. Só assim de leve como aparece no filme. O livro é bem realista, sabe? A gente consegue ver toda a dificuldade dele como cadeirante de uma forma muito mais drástica. Eu senti isso muito mais pesado no livro do que no filme. Acho que o filme retrata isso de uma forma muito mais leve até porque o filme não ficasse tão pesado, tão drama, tão cansativo. acho que o filme foi tentando ir para um lado mais alegre, mais feliz mas bem humorado. [...] E essa é uma história linda sobre aprendizado, sobre companheirismo, sobre amor, sobre amizade, sobre perdas e é uma história que te marca, é uma história que fica com você. É um dos livros mais amorzinho da minha estante, para quem gosta de livros românticos e tristes. Eu acho que não existe mais um livro mais romântico e triste, tudo junto, como esse aqui. [...]

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_LrQuU7LPKE&t=24s](https://www.youtube.com/watch?v=_LrQuU7LPKE&t=24s)

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YH

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>infelizmente, ele sofre um terrível acidente e acaba ficando tetraplégico, ou seja, ele só tem movimento do pescoço pra cima e um pouquinho em uma das mãos e tudo aquilo que ele tanto amava, que era viagens, aventuras, esportes radicais, acabam não fazendo mais parte da vida dele.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Como eu era antes de você” conta a história do Louisa Clark e do Will Traynor. A Louisa mora numa cidadezinha no interior de Londres, ela tem 26 anos e trabalha numa cafeteria há seis anos.</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>para quem gosta de livros românticos e tristes</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Os pais dele constroem um anexo à casa, uma espécie de apartamento pra ele e ele fica isolado com o fisioterapeuta todos esses dias, rabugento e insatisfeito com sua condição de vida atual.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>E essa é uma história linda sobre aprendizado, sobre companheirismo, sobre amor, sobre amizade, sobre perdas</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>E com isso ele se torna uma pessoa extremamente rabugenta, afastando aquelas pessoas que o amam, a família, os amigos e até mesmo namorada que ele tinha na época</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita a narrativa <i>.A narrativa do livro é muito gostosa, muito prazerosa.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>O livro é todo voltado para o relacionamento dos dois, pro sentimento que nasce e que cresce entre eles e para como um vai acabar mudando muito o outro.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa <i>Foi um dos livros que mais mexeu comigo assim nos últimos anos</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

<p><b>narrativo</b></p>	<p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>O livro é bem realista, sabe? a gente consegue ver toda a dificuldade dele como cadeirante de uma forma muito mais drástica</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Acho que o filme retrata isso de uma forma muito mais leve até porque o filme não ficasse tão pesado, tão drama, tão cansativo. acho que o filme foi tentando ir para um lado mais alegre, mais feliz mas bem humorado. [...]</i></p>
-------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YI



“[...] eu vim aqui falar para vocês de um dos livros mais importantes que li nos últimos dias que até demorei para vir aqui fazer esse vídeo porque eu não sabia como falar para vocês que você todos deveriam ler. [...] é um livro extremamente importante e eu tô falando de Flores para Algernon. [...] Esse livro aqui foi o livro que eu nunca dei muita importância para ele para ser bem sincera. [...] eu acho que li o livro em 2 dias e eu chorei tanto [...] eu tava morrendo assim porque eu fiz uma relação muito pessoal com a minha vida e eu já vou explicar para vocês o que aconteceu. Eu terminei esse livro e me senti na obrigação de recomendar para todo mundo. É um livro assim que eu sofri para caramba, me destruiu, mas é um livro indispensável. [...] E eu tinha uma visão um pouco errada do livro quando eu via as pessoas falando, porque esse livro é um livro de ficção científica e eu achava que era um livro de ficção científica voltado para ação. O livro é contado por um homem chamado Charlie, ele tem trinta e poucos anos e é narrado em formato de relatório de progresso, ou seja, ele vai escrevendo diversas entradas conforme os dias vão passando, ele vai passar por um experimento científico. Ele é um homem que tem uma deficiência intelectual em que a gente não tem muito detalhe sobre o diagnóstico, já que esse livro foi escrito inicialmente em formato de conto em 1959 e depois virou um romance em 1966, ou seja, de lá para cá a única coisa evoluiu na ciência. Então aqui a gente não tem muita noção de diagnóstico, muitas pessoas perguntaram se era autismo, eu creio que não é. Pela descrição, pelo envolvimento social que ele tem, eu acho que não é autismo. Eu acho que é uma deficiência intelectual e que eles encontraram a forma de fazer esse experimento mexendo no cérebro dele, ou seja, ele passa por uma cirurgia no cérebro, tem toda uma explicação ali no livro [...] mas essa é uma explicação científica do livro, afinal é ficção científica. Eles conseguem fazer essa cirurgia e que vai deixando o Charlie cada vez mais inteligente, então a gente consegue observar evolução pela forma que ele escreve. As primeiras entradas deste relatório de progresso tem muito erro de português, as frases são super simples, pouco elaboradas e você vai conseguir observar toda a evolução dele. E ele não só vai evoluir até um ponto assim mediano e parar. Ele vai evoluindo progressivamente, ele não para de evoluir, então ele vai ultrapassando as pessoas que trabalhavam (ali ele trabalhava numa padaria). Aí vai ultrapassando essas pessoas, depois ultrapassa os professores, ultrapassa os cientistas e ele vai ficando cada vez cada vez mais inteligente. E quando eu ouvi essa sinopse, eu achei que ele ia virar um robô, só que não é isso. A história é muito mais para uma carga dramática [...] porque conforme o Charlie vai ficando mais inteligente, ele vai fazendo associações, fazendo ligações com memórias que ele tinha, com coisas que foram vivendo. E ele começa a perceber que, na verdade, as pessoas que ele considerava amigo, as pessoas que trabalhavam com ele na padaria, por exemplo, quando elas riam na presença dele, não estava rindo com ele. Ele achava que eles eram amigos porque eles riam

com ele, na verdade eles estavam rindo dele e colocando ele em situações muito cruéis e cada vez que acaba ficava mais cruel, eu ia chorando cada vez mais, porque, para quem não sabe, eu tenho um irmão com deficiência intelectual e uma das coisas que mais me dói é ver como as pessoas tratam ele. Então eu tive muito medo quando ele foi pela primeira vez para a escola regular, que foi quando finalmente virou lei e tal. E eu tinha muito medo de como aquelas crianças iam tratar ele porque eu sabia, eu já tive na escola. Eu já sei como as pessoas podem ser cruéis, principalmente quando elas não são submetidas a pessoas diferentes desde pequena [...] Então assim, eu já vi diversas situações, já fiquei muito triste com várias coisas que aconteceram [...] então sempre eu sempre quis protegê-lo disso tudo, apesar de saber que ele precisava tem inserido na sociedade em si, porque quando não é colocado na sociedade não viram uma coisa normal para as pessoas verem as diferenças como algo normal sabe então ele precisava ser inserido até para ter o convívio social, mas ao mesmo tempo eu queria proteger ele de tudo isso. Então vendo o Charlie passar por isso foi muito triste porque ele é tudo que não queria que meu irmão passasse. [...] a gente vai percebendo isso tudo e vai ficando cada vez mais triste. E ao mesmo tempo, essas pessoas que antes caçoavam dele, quando viram que ele não podia divulgar cirurgia, quando viram que ele estava ultrapassando eles, eles também ficaram com raiva disso. Então, além da evolução da inteligência, o livro nos faz refletir muito sobre a questão do afeto e como é necessário evoluir emocionalmente, além da evolução da inteligência. Porque o Charlie conseguiu evoluir a inteligência, mas o emocional não tinha uma cirurgia para corrigir. Então teve muita coisa ali que ele não sabia lidar. É um livro muito importante, que eu acho que todos deveriam ler. E mesmo para quem não gosta de ficção científica, eu acho que é um livro meio que pode ser a porta de entrada. Porque o que acho que afasta da ficção científica é termos difíceis, explicações difíceis mas não tem nada assim. É ficção científica, mas como eu disse, pro lado do drama. Eu sei que tem filme, é um filme bem antigo, mas eu não tenho coragem de ver porque eu não estou preparada ainda para ver visualmente isso acontecendo. Eu sei que eu chorei para caramba e é muito triste todo um choque [...] eu espero que todos possam passar pela experiência porque todos têm que passar por esse exercício de empatia sabe porque as pessoas são muito cruéis e isso passa em 50 e poucos 60, era uma época em que as pessoas escondiam as pessoas com deficiência e colocavam nos lugares que a família não queria mais saber. O Charlie foi abandonado porque era um uma mancha na família. Hoje em dia, apesar de ter “evoluído” um pouco, ainda tem muito disso na nossa sociedade. [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=k31O8QtBKPk&t=20s>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YI

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. <i>Selecionar uma parte relevante da narrativa.</i> <i>Eles conseguem fazer essa cirurgia e que vai deixando o Charlie cada vez mais inteligente, então a gente consegue observar evolução pela forma que ele escreve.</i></p> <p>2. <i>Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa.</i> <i>O livro é contado por um homem chamado Charlie, ele tem trinta e poucos anos e é narrado em formato de relatório de progresso, ou seja, ele vai escrevendo diversas entradas conforme os dias vão passando, ele vai passar por um experimento científico.</i></p> <p>3. <i>Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence.</i> <i>Porque esse livro é um livro de ficção científica e eu achava que era um livro de ficção científica voltado para ação.</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. <i>Resumir parte da narrativa.</i> <i>Ele vai evoluindo progressivamente, ele não para de evoluir, então ele vai ultrapassando as pessoas que trabalhavam (ali ele trabalhava numa padaria). Ai vai ultrapassando essas pessoas, depois ultrapassa os professores, ultrapassa os cientistas e ele vai ficando cada vez cada vez mais inteligente.</i></p> <p>2. <i>Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo.</i> <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

	<p>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Além da evolução da inteligência, o livro nos faz refletir muito sobre a questão do afeto e como é necessário evoluir emocionalmente, além da evolução da inteligência.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>. E ao mesmo tempo, essas pessoas que antes caçoavam dele, quando viram que ele não podia divulgar cirurgia, quando viram que ele que ele estava ultrapassando eles, eles também ficaram com raiva disso.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. Habilidade não demonstrada</p> <p>3. Avaliar a escrita a narrativa <i>E mesmo para quem não gosta de ficção científica, eu acho que é um livro meio que pode ser a porta de entrada. Porque o que eu acho que afasta da ficção científica é termos difíceis, explicações difíceis mas não tem nada assim. É ficção científica mas como eu disse pro lado do drama</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Porque o Charlie conseguiu evoluir a inteligência, mas o emocional não tinha uma cirurgia para corrigir.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa <i>acho que li o livro em 2 dias e eu chorei tanto</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Eu já sei como as pessoas podem ser cruéis, principalmente quando elas não são submetidas a pessoas diferentes desde pequena [...] Então assim, eu já vi diversas situações, já fiquei muito triste com várias coisas que aconteceram [...]</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. Habilidade não demonstrada</p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. Habilidade não demonstrada</p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Eu ia chorando cada vez mais, porque, para quem não sabe, eu tenho um irmão com deficiência intelectual e uma das coisas que mais me dói, mais me dói mesmo é ver como as pessoas tratam ele.</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador YJ



“[...] eu sempre li textos do Paulo Coelho ou fragmentos de texto do Paulo Coelho nas redes sociais ou em livros, às vezes, os autores colocam a primeira frase, na primeira página, frases de algum autor. E por ele ser famoso, um dos maiores autores do Brasil, eu sempre tive interesse muito grande em ler alguma das obras do Paulo Coelho. [...] Nesse livro a gente vai conhecer o Santiago, que é um pastor de ovelhas que começa a ter sonhos repetidamente, ele tem o mesmo sonho mais uma vez e ele sente que esse sonho é especial, que tem um motivo, que ele não tá sonhando à toa. E ele sente que ele precisa conhecer esse motivo, ele tem que saber o porquê daquele sonho tá tomando conta das noites dele. Então ele encontra uma cigana, que pode ser uma segunda falsa (ele não sabe), e que não consegue ajudar ele por completo, não da maneira como ele queria, mas que dá uma pista sobre como ele pode começar descobrir o que o sonho significa. Depois de ficar se perguntando se o sonho era verdade, se o que a mulher tinha dito era verdade, e se ele deve mesmo seguir o conselho dela, ele encontra um homem que se diz rei de Salém e que tenta provar pra ele que ele é confiável, que ele está dizendo a verdade, e que eu acho que, de certa forma, ele consegue provar e deixa algumas dúvidas no ar (até para nós, leitores). Mas ele consegue provar que o que ele está dizendo a verdade é que o Santiago deve seguir o caminho que ele está indicando. Mas é um diálogo nessa posição do rei de Salém que a gente percebe (que o Santiago percebe também) que aquele caminho que ele está começando a seguir é só o início de uma incrível e longa jornada. Eu fiquei maravilhada com a forma com que o Paulo Coelho conseguiu conduzir essa história. Ele fala sobre tantas coisas: sorte, coincidência, fê, destino, sonhos, lenda pessoal, elixir da vida, pedra filosofal, os mistérios da raça humana, os sinais de Deus, a razão de viver. São tantas coisas em um só livro que é fino, é um livro fino mas que ensina tanto! o mais legal é que o Paulo não vai colocando tudo de uma na mesma hora, tudo num capítulo. A cada página a gente sabe um pouco mais do que está acontecendo, que o Santiago precisa ir em busca de tudo que o autor quer envolver nessa narrativa e que acrescentar na sua vida com a leitura. É tão incrível a forma como Paulo Coelho conseguiu colocar tudo junto, é um livro que não fica confuso, ele apresenta tantas coisas que é bem provável que fosse um livro confuso, que trouxesse abordagens diferentes sobre uma mesma coisa e não é. Cada ideia de cada personagem vai complementando o outro. Eu anotei algumas quotes pra vocês que eu queria comentar, algumas coisas que abrem vertentes para várias outras que eu queria falar pra vocês para mostrar o que eu senti, o que eu entendi na história, a primeira é [...], a segunda é [...], a terceira é “as pessoas aprendem muito cedo a razão de viver - disse o velho com certa amargura nos olhos - talvez seja por isso que elas desistem tão cedo também”. [...] Vocês já pararam para pensar que quanto mais tempo você sonha com uma coisa, você deseja uma coisa, mais rápido você acaba achando que ela não tá dando certo e você pode até desistir dela? eu vejo muito isso entre os meus amigos...a pessoa quer tanto uma coisa, que ela acha que aquela coisa tem que acontecer amanhã, então ela tem que fazer de tudo pra aquela coisa acontecer daqui a uma semana ou um mês e quando acontece a pessoa acaba ficando pra baixo, a pessoa acaba desistindo achando que ela não é capaz e que ela deve desistir mesmo, que aquilo não é a coisa certa a se fazer. A quarta [...] isso tá muito ligado com os sinais de Deus que eu falei que o Paulo Coelho aborda neste livro e você tem que saber interpretar os sinais, é como o Santiago [...]. A quinta [...] esse quote me lembrou muito o professor meu favorito de história da vida [...] E todas as coisas que falei aqui são coisas que envolvem o livro, são coisas que o Paulo Coelho vai fazer você pensar sobre. [...] o Paulo Coelho vai te dando vários momentos, várias oportunidades para você pensar sobre assuntos que já foram falados no livro, até o final, até a última página você tem uma coisa pensar [...] óbvio que não deixou de ser um livro objetivo, não é esse eu quero dizer, eu não posso dizer qual é o objetivo do Paulo Coelho ao escrever esse livro, mas eu posso dizer que esse objetivo dele tinha a ver com mudar a vida de alguém, colocar as pessoas para pensar e para chegar a uma conclusão sobre um assunto e colocar as pessoas para refletir...eu posso dizer pra ele que sim, ele atingiu o objetivo pelo menos comigo. Foi exatamente assim que eu me senti durante toda a tarde que eu li “O Alquimista” [...]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dxZZK7TAjm0&t=19s>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador YJ

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Mas ele consegue provar que o que ele está dizendo a verdade e que o Santiago deve seguir o caminho que ele está indicando. Mas é um diálogo nessa posição do rei de Salém que a gente percebe (que o Santiago percebe também) que aquele caminho que ele está começando a seguir é só o início de uma incrível e longa jornada.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Nesse livro a gente vai conhecer o Santiago, que é um pastor de ovelhas que começa a ter sonhos repetidamente, ele tem o mesmo sonho mais uma vez e ele sente que esse sonho é especial, que tem um motivo, que ele não tá sonhando à toa.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>E ele sente que ele precisa conhecer esse motivo, ele tem que saber o porquê daquele sonho tá tomando conta das noites dele.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Eu anotei algumas quotes pra vocês que eu queria comentar, algumas coisas que abrem vertentes para várias outras que eu queria falar pra vocês para mostrar o que eu senti, o que eu entendi na história, a primeira é [...], a segunda é [...], a terceira é “as pessoas aprendem muito cedo a razão de viver - disse o velho com certa amargura nos olhos - talvez seja por isso que elas desistem tão cedo também”.</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>Ele fala sobre tantas coisas...sorte, coincidência, fé, destino, sonhos, lenda pessoal, elixir da vida, pedra filosofal, os mistérios da raça humana, os sinais de Deus, a razão de viver.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Ele encontra um homem que se diz rei de Salém e que tenta provar pra ele que ele é confiável, que ele está dizendo a verdade, e que eu acho que, de certa forma, ele consegue provar e deixa algumas dúvidas no ar (até para nós, leitores). Mas ele consegue provar que o que ele está dizendo a verdade é que o Santiago deve seguir o caminho que ele está indicando.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Eu fiquei maravilhada com a forma com que o Paulo Coelho conseguiu conduzir essa história</i></li> <li>3. Avaliar a escrita a narrativa <i>o mais legal é que o Paulo não vai colocando tudo de uma na mesma hora, tudo num capítulo. A cada página a gente sabe um pouco mais do que está acontecendo, que o Santiago precisa ir em busca de tudo que o autor quer envolver nessa narrativa e que acrescentar na sua vida com a leitura.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

	<p>5. Avaliar a narrativa  <i>É tão incrível a forma como Paulo Coelho conseguiu colocar tudo junto, é um livro que não fica confuso, ele apresenta tantas coisas que é bem provável que fosse um livro confuso, que trouxesse abordagens diferentes sobre uma mesma coisa e não é.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa.  <i>Vocês já pararam para pensar que quanto mais tempo você sonha com uma coisa, você deseja uma coisa, mais rápido você acaba achando que ela não tá dando certo e você pode até desistir dela?</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens.  <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa.  <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.  <i>eu vejo muito isso entre os meus amigos...a pessoa quer tanto uma coisa, que ela acha que aquela coisa tem que acontecer amanhã, então ela tem que fazer de tudo pra aquela coisa acontecer daqui a uma semana ou um mês e quando acontece a pessoa acaba ficando pra baixo, a pessoa acaba desistindo achando que ela não é capaz e que ela deve desistir mesmo, que aquilo não é a coisa certa a se fazer.</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

- **Habilidades de leitura na mediação de Bookstagrammers**

### **Resenha - Mediador IB**



Aimé par **books\_shelf** et d'autres personnes

**literariamaria** 📖 Minha experiência lendo O ódio que você semeia.

👉 E você, já leu esse livro? Já viu o filme? Tem vontade de ler? Vamos conversar.

📌 Ler esse livro foi um soco no estômago a cada página virada, um tapa na cara bem forte a cada capítulo lido. Angie possui uma escrita fantástica, que mesmo narrando um tema tão pesado, o racismo, consegue ser muito espontânea, expondo cada problemática de uma maneira muito didática, não tem como não entender a realidade lixo em que vivemos, em como as realidades são diferentes. Mas a grande questão desse livro foi, todas as mensagens que Angie quis passar para mim através da história de Starr, não poucas.

- Devo sempre estar de acordo e lutar pela igualdade das minorias, seja ela qual for, por meio do entendimento da realidade que vivo, nesse livro me vi como Chris, um personagem privilegiado que não faz ideia do que é o racismo realmente, meus pais nunca tiveram que me ensinar como me portar perto da polícia ..

- Comentários patéticos que muitas vezes podem ser vistos de maneira inocente, sejam eles xenofóbicos ou racistas, podem ser poupados, não podemos tirar onda com a dor do outro.

- É importante para mim e para todos os outros, saber mais da cultura que envolve a população negra, não saber ou achar que não é relevante, é uma forma de fechar os olhos, é importante sim, ler, ouvir, estudar e ver, no livro Starr tem muitos ídolos que para ela de alguma forma representava força, e são personagens reais, e eu conhecia poucos deles..

👉 Enfim, essas foram só 1% das coisas que eu vivi lendo esse livro, leiam O ódio que você semeia.

Fonte: <https://www.instagram.com/literariamaria/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IB

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Eu me vi como Chris, um personagem privilegiado que não faz ideia do que é o racismo realmente</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
--	--

<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada.</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>que mesmo narrando um tema tão pesado, o racismo</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>todas as mensagens que Angie quis passar para mim através da história de Starr, não poucas</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Angie possui uma escrita fantástica consegue ser muito espontânea, expondo cada problemática de uma maneira muito didática,</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo: <i>Ler esse livro foi um soco no estômago a cada página virada, um tapa na cara bem forte a cada capítulo lido.</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Devo sempre estar de acordo e lutar pela igualdade das minorias, seja ela qual for, por meio do entendimento da realidade que vivo, nesse livro me vi como Chris, um personagem privilegiado que não faz ideia do que é o racismo realmente, meus pais nunca tiveram que me ensinar como me portar perto da polícia</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>É importante para mim e para todos os outros, saber mais da cultura que envolve a população negra, não saber ou achar que não é relevante, é uma forma de fechar os olhos, é importante sim, ler, ouvir, estudar e ver, no livro Starr tem muitos ídolos que para ela de alguma forma representava força, e são personagens reais, e eu conhecia poucos deles..</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

### **Resenha - Mediador IC**

**books\_e\_etc** •KINDRED, LAÇOS DE SANGUE- OCTAVIA E. BUTLER•

Sinopse:

Dana e Kenin são um casal de escritores que estão de mudança e nem sequer imaginam que um apartamento novo é a menor das surpresas que a vida reserva para eles. Em um dos seus primeiros dias na nova casa, Dana se sente zozza e desmaia. Quando acorda, se depara com um menino ruivo, Rufus, afogando-se em um rio e o salva, mas, ao sair da água, dá de cara com o bico de uma espingarda. Em um piscar de olhos, está de volta ao seu apartamento. Essa experiência aterrorizante não será a última por um bom tempo na sua vida, já que agora, a qualquer momento, pode ser levada de volta a Maryland no século XIX em um contexto de pré guerra-civil a chamado de Rufus, um lugar nada seguro para uma mulher negra.

Eu simplesmente amei esse livro do início ao fim. Por mais que eu conhecesse a Guerra Civil americana, por mais eu tenha contato com obras que falem sobre racismo e sobre o que é ser mulher em uma sociedade preconceituosa, racista e misógina como a nossa, nunca me senti tão próxima, comovida e mudada após uma leitura. Esse livro conecta o ódio de hoje com o do passado, o mundo atual com a escravidão. Eu me apaixonei pela Dana, ela é uma personagem que eu nunca vou esquecer, bem como vou guardar a Alice, a Sarah, o Nigel e a Carrie no meu coração por um bom tempo. O ódio ao senhor e à senhora Weyling serão eternos kkkkk Eu acho engraçado a forma que eu odeio e tenho compaixão (ele faz jogo psicológico com a gente do mesmo jeito que faz com a Dana) pelo Rufus, mas no final das contas a gente acaba odiando ele kkkkk Não to dizendo que ele mereceu o final que teve, mas o tempo de Deus é sempre certo. Em relação ao Kevin, acho que a Dana merecia coisa melhor, porque ele é uma pessoa muito egocêntrica e pouco empática, mas consegui gostar dele em alguns momentos.

Quotes:

“Sou negra, Rufe. Se tiver que me chamar de qualquer outra coisa que não seja meu nome, é o que deve dizer”

“Todas as lutas são, essencialmente, lutas de poder”

Nota: ★★★★★

#books #bookstagram #bookstagrammer #bookshelf

#books\_e\_etc #livros #igliterario #livrosemaislivros #leitura

#leituradaquarentena #kindredoctaviabutler

Fonte: [https://www.Instagram.com/books\\_e\\_etc](https://www.Instagram.com/books_e_etc)

### Descrição das habilidades de leitura – Leitor IC

Localizar informações no	1. Selecionar uma parte relevante da narrativa <i>se depara com um menino ruivo, Rufus, afogando-se em um rio e o salva, mas, ao sair da água, dá de cara com o bico de uma espingarda.</i>
--------------------------	---

<p><b>texto narrativo</b></p>	<p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Dana e Kenin são um casal de escritores que estão de mudança</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Dana e Kenin são um casal de escritores que estão de mudança e nem sequer imaginam que um apartamento novo é a menor das surpresas que a vida reserva para eles. Em um dos seus primeiros dias na nova casa, Dana se sente zozza e desmaia.</i></p> <p>4. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>5. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>A partir daí se desenvolve o principal tema do livro: a desconfiança crescente justificada pelo ciúme obsessivo que Bentinho sente por Capitu.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Eu me apaixonei pela Dana, ela é uma personagem que eu nunca vou esquecer; bem como vou guardar a Alice, a Sarah, o Nigel e a Carde no meu coração por um bom tempo. O ódio ao senhor e à senhora Weyling serão eternos kkkkk Eu acho engraçado a forma que eu odeio e tenho compaixão (ele faz jogo psicológico com a gente do mesmo jeito que faz com a Dana) pelo Rufus, mas no final das contas a gente acaba odiando ele kkkkk Não to dizendo que ele mereceu o final que teve, mas o tempo de Deus é sempre certo. Em relação ao Kevin, acho que a Dana merecia coisa melhor, porque ele é uma pessoa muito egocêntrica e pouco empática, mas consegui gostar dele em alguns momentos.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Esse livro conecta o ódio de hoje com o do passado, o mundo atual com a escravidão.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo: <i>Eu simplesmente amei esse livro do início ao fim. nunca me senti tão próxima, comovida e mudada após uma leitura.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</p>

	<i>Por mais que eu conhecesse a Guerra Civil americana, por mais eu tenha contato com obras que falem sobre racismo e sobre o que é ser mulher em uma sociedade preconceituosa, racista e misógina como a nossa,</i>
--	--

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador ID



Aimé par **raizesliterarias** et **d'autres personnes**

**nossosprefacios** Resenha: Dom Casmurro - Machado de Assis

✍️ Publicado em 1899, o livro representa uma das maiores obras do Realismo brasileiro e traz a história do triângulo amoroso que envolve Bento Santiago, Capitolina e Escobar (melhor amigo de Bentinho).

🗨️ A trama é narrada por Bentinho e tem início quando, após se casar com Capitu, eles têm um filho. Contudo, segundo Bentinho, o menino é simplesmente a cara de Escobar.

😬 A partir daí se desenvolve o principal tema do livro: a desconfiança crescente justificada pelo ciúme obsessivo que Bentinho sente por Capitu. Com suas palavras um tanto quanto tendenciosas, ele se torna um narrador não confiável. Daí vem o questionamento: traiu ou não traiu? O menino era filho de Escobar mesmo ou a imaginação de Bentinho que era fértil demais? (Minha opinião: acho que não traiu!)

🗨️ Fiquei encantada com essa obra incrível! Os clássicos não são clássicos à toa e Dom Casmurro mostra isso perfeitamente. A escrita impecável e o humor ácido e inteligentíssimo foram os pontos que mais me conquistaram nessa narrativa. Nunca vi nada igual. Por isso, recomendo demais para pessoas que querem ler clássicos brasileiros!

❤️ Além de tudo, a edição da @editorapandabooks também influenciou totalmente a minha imersão nessa história! O livro vem com notas explicativas, contextualização histórica, curiosidades e significado das palavras pouco comuns. Isso tudo ajudou a tornar a leitura mais rápida e natural.



Fonte: <https://www.Instagram.com/nossosprefacios>

## Descrição das habilidades de leitura – Leitor ID

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Contudo, segundo Bentinho, o menino é simplesmente a cara de Escobar.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>e traz a história do triângulo amoroso que envolve Bento Santiago, Capitulina e Escobar (melhor amigo de Bentinho).</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence <i>o livro representa uma das maiores obras do Realismo brasileiro</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>A trama é narrada por Bentinho e tem início quando, após se casar com Capitu, eles têm um filho.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada.</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>A partir daí se desenvolve o principal tema do livro: a desconfiança crescente justificada pelo ciúme obsessivo que Bentinho sente por Capitu.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Com suas palavras um tanto quanto tendenciosas, ele se torna um narrador não confiável.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>A escrita impecável e o humor ácido e inteligentíssimo foram os pontos que mais me conquistaram nessa narrativa. Nunca vi nada igual.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>(Minha opinião: acho que não traiu!)</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo: <i>Fiquei encantada com essa obra incrível!</i></li> </ol>

<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li>   <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li>   <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Daí vem o questionamento: traiu ou não traiu? O menino era filho de Escobar mesmo ou a imaginação de Bentinho que era fértil demais?</i></li>   <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>A edição da @editorapandabooks também influenciou totalmente a minha imersão nessa história! O livro vem com notas explicativas, contextualização histórica, curiosidades e significado das palavras pouco comuns. Isso tudo ajudou a tornar a leitura mais rápida e natural.</i></li> </ol>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador IE

 Aime par [nane\\_reads\\_out\\_of\\_spacetime](#) et d'autres personnes

 [sintonizandoleituras](#)  RESENHA:

Livro: Mistério no Caribe

Autora: Agatha Christie

Editora: L&PM

4/5  240 páginas

 **Sinopse:** Miss Marple está tirando férias à beira-mar, e em uma conversa seu interesse é despertado pela história de um assassinato contada pelo Major Palgrave, mas, quando ele ia lhe mostrar uma foto do assassino, o major se interrompe. No dia seguinte, é encontrado morto em seu quarto, sem nunca ter terminado a história. Aparentemente, sua morte é apenas a primeira.

 Mais um livro que li da rainha do crime, confesso que não achei tão bom quanto os outros, mas mesmo assim me surpreendi e adorei. Me encantei por Miss Marple e suas estratégias para descobrir o assassino. Em muitas vezes ela parece ingênua, mas depois nós percebemos que é apenas um jogo para fazer as pessoas confiarem nela.

 O livro tem a leitura fluída, como todos que li da Agatha Christie, e não consegui parar de ler até chegar ao final e descobrir quem era o assassino misterioso da foto.

 E você, já leu esse livro? Já leu algum outro livro da Agatha? Se não, tem vontade de ler? Deixe nos comentários!



Fonte: <https://www.Instagram.com/sintonizandoleituras/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IE

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>mas, quando ele ia lhe mostrar uma foto do assassino, o major se interrompe.</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Miss Marple está tirando férias à beira-mar; e em uma conversa seu interesse é despertado pela história de um assassinato contada pelo Major Palgrave</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>No dia seguinte, é encontrado morto em seu quarto, sem nunca ter terminado a história. Aparentemente, sua morte é apenas a primeira.</i></p> <p>1. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada.</i></p> <p>2. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Me encantei por Miss Marple e suas estratégias para descobrir o assassino. Em muitas vezes ela parece ingênua, mas depois nós percebemos que é apenas um jogo para fazer as pessoas confiarem nela.</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>O livro tem a leitura fluida</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>confesso que não achei tão bom quanto os outros, mas mesmo assim me surpreendi e adorei.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao</p>

	<p>texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador IF



umoceanodehistorias\_

#UmOceanodeResenhas Não confie em ninguém, Charlie Donlea, @faroeditorial

Grace Sebold viu sua vida tomar um caminho inimaginável após ter sido considerada responsável pela morte do namorado. Após ter passado dez anos na prisão, Grace vê em Sidney, produtora de documentários, a oportunidade de provar sua inocência.

Sidney embarcará então na criação de um documentário em tempo real para investigar o caso. Logo no começo, Grace começa a perceber inconsistências na investigação inicial, o que faz com que muitas pessoas comecem a suspeitar que é muito provável que Grace seja inocente, mas, quando uma carta anônima surge, tudo muda e você precisará ler para entender o que vai acontecer.

Sempre que ouvia falar em Donlea, era que Não confie em ninguém era seu melhor livro e eu não imaginava que conseguisse superar como me senti com Deixada para trás, mas conseguiu. Esse livro é complexo, intrigante e viciante.

Grace foi uma personagem que não consegui simpatizar, eu acreditava em sua culpa, até não acreditar mais e depois acreditar de novo. Sidney, por sua vez, é complexa. Ela dedica grande parte da sua vida para os documentários que produz e tem um motivo para isso (achei genial).

O desenrolar do livro é visual e viciante. Nós vamos juntando as peças desse quebra-cabeça e criamos inúmeras teorias para a pessoa responsável por tudo o que acontece, para descobrir poucos parágrafos antes da grande revelação.

Um ponto que me fez perceber que é a forma como o autor escreve foi o final. Ele tem um belo plot e termina de um jeito que as pessoas podem considerar abrupta e pedir uma continuação, mas, para mim, foi perfeito.

Nos últimos tempos tenho lido bons livros do gênero, mas esse fica com o posto de mais bem escrito, construído e viciante. Te desafio a começar essa leitura e pausar, você não vai conseguir.

Ah, só para finalizar, temos a aparição de uma personagem de outra obra do autor que teve um papel fundamental nessa história e merece todo meu carinho!

Agora, me contem, vocês já leram esse livro? Gostam de ler suspenses? Se sim, qual foi o melhor que já leram?

Fonte: <https://www.Instagram.com/umoceanodehistorias/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IF

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Grace vê em Sidney, produtora de documentários, a oportunidade de provar sua inocência.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Grace Sebold viu sua vida tomar um caminho inimaginável após ter sido considerada responsável pela morte do namorado.</i></li> </ol>
--	--

	<p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>os últimos tempos tenho lido bons livros do gênero</i></p>
<b>Compreender o texto narrativo</b>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Logo no começo, Grace começa a perceber inconsistências na investigação inicial, o que faz com que muitas pessoas comecem a suspeitar que é muito provável que Grace seja inocente, mas, quando uma carta anônima surge, tudo muda e você precisará ler para entender o que vai acontecer.</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Grace foi uma personagem que não consegui simpatizar, eu acreditava em sua culpa, até não acreditar mais e depois acreditar de novo. Sidney, por sua vez, é complexa. Ela dedica grande parte da sua vida para os documentários que produz e tem um motivo para isso (achei genial).</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Um ponto que me fez perceber que é a forma como o autor escreve foi o final. Ele tem um belo plot e termina de um jeito que as pessoas podem considerar abrupta e pedir uma continuação, mas, para mim, foi perfeito.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Esse livro é complexo, intrigante e viciante.</i></p>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador IG



Aimé par leituriando et d'autres personnes

**adrianlendo** 📖 "Nesse momento de música eles sentiram-se os donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tiram o carinho e conforto da música."

• Capitães da Areia • Jorge Amado • Companhia de Bolso •

gatilhos: estupro, pedofilia

Pedro Bala, junto de outros garotos de rua, cresce em um trapiche abandonado em Salvador. Sua gangue conhecida como Capitães da Areia vive de pequenos furtos e golpes e luta para sobreviver enquanto a sociedade se mostra aterrorizada por eles.

Capitães da Areia é aquele livro que você lê entendendo porque causou (e causa) tanto impacto e porque foi queimado em praça pública. Jorge Amado da voz há um grupo de crianças cada vez mais marginalizadas por uma sociedade que diz se preocupar com os que estão na rua mas na primeira chance dão um jeito de ferrar com a vida deles. É um livro que alimenta a discussão "eles praticam violência porque são obrigados ou eles estão nessa situação porque praticam violência" e inclusive traz respostas para ela. Respostas essas que só não vê quem não quer.

Amado mostra as consequências da exclusão social e mostra duas faces da moeda. Vemos aqui como a mídia pinta esses garotos e como eles verdadeiramente são. Longe de passar pano para as atitudes erradas dele, mas o questionamento levantado aqui é: eles fariam isso caso não fossem obrigados a fazer para sobreviver? Se passaram mais de 80 anos da publicação do livro e ainda tem gente que acredita que sim, eles são "ruins" por natureza.

Expondo de uma maneira didática e escrito de maneira crua e fluída "Capitães da Areia" mostra como a violência policial e a marginalização de crianças pobres estão longe de acabar, mesmo já tendo quase um século de vida que foram mostradas nesse livro. Chocante, de dar socos no estômago e necessário em um Brasil que insiste em repetir a sua história.

4,5★

#clássico #leiaclassicos #leiaemcasa #leianacional  
#jorgeamado #companhiadasletras #capitãesdaareia

Fonte: <https://www.Instagram.com/adrianlendo/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IG

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>e golpes e luta para sobreviver enquanto a sociedade se mostra aterrorizada por eles.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Pedro Bala, junto de outros garotos de rua, cresce em um trapiche abandonado em Salvador.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Sua gangue conhecida como Capitães da Areia vive de pequenos furtos</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Amado mostra as consequências da exclusão social e mostra duas faces da moeda.</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Jorge Amado da voz há um grupo de crianças cada vez mais marginalizadas por uma sociedade que diz se preocupar com os que estão na rua, mas na primeira chance dão um jeito de ferrar com a vida deles.</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Expondo de uma maneira didática e escrito de maneira crua e fluida</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>"Capitães da Areia mostra como a violência policial e a marginalização de crianças pobres estão longe de acabar</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Capitães da Areia é aquele livro que você lê entendendo porque causou (e causa) tanto impacto e porque foi queimado em praça pública.</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>É um livro que alimenta a discussão "eles praticam violência porque são obrigados ou eles estão nessa situação porque praticam violência e inclusive traz respostas para ela. Respostas essas que só não vê quem não quer.</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Longe de passar pano para as atitudes erradas dele, mas o questionamento levantado aqui é: eles fariam isso caso não fossem obrigados a fazer para sobreviver?</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Chocante, dá socos no estômago e é necessário em um Brasil que insiste em repetir a</i></li> </ol>

<i>sua história.</i>
----------------------

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador IH

sonhosdeumleitor\_ *Resenha - Como eu era antes de voce #1* 🙌❤️

Ano: 2013 / Páginas: 320

Editora: @intrinseca

Sinopse: Louisa Clark uma garçonete que trabalha em um café, está acomodada com sua vida. Ela mora em uma casa cheia por que é cômodo pra ela. Namora um cara mesmo sem ama-lo. Não abandona o emprego, mesmo sabendo que ele não lhe dará futuro. Sua vida monótona muda de perspectiva, quando o café onde ela trabalha fecha. Ela então precisa arrumar outro emprego e ajudar sua família. Sem muita qualificação, ela consegue um trabalho como cuidadora de um tetraplégico, Will Traynor. Juntos, os dois terão que aprender a conviver e ter coragem e os esforços necessários para retomar a vida quando tudo parece acabado. Temos personagens cativantes, uma trama linda que ensina sobre superação, amor próprio, a desafiar os limites e o mais importante. A lidar com a perda.

De fato esse livro deve ser lido por todos independente do gênero literal, sua mensagem é de grande importância. O amor pode surgir nas mais variadas estações e épocas da vida. E infelizmente a felicidade pode ser passageira, e enfrentamos grandes desafios e tristezas também. A jovem Lou tem muito a nós ensinar com seu jeito desengonçado e sua doçura encantadora. Já Will nos leva a um choque de realidade, onde devemos refletir e pensar muito sobre o sentido da vida e o que nós torna reais. O romance é tão puro e singelo, você sente o amor, e cada momento, é como se estivéssemos vivendo aquilo.

Embora o livro seja ótimo, talvez eu não tenha lido ele em um momento bom, foi um livro que mexeu muito comigo e foi difícil pra ler. Tem uma carga emocional muito grande, e muitos assuntos que as vezes fugiam do foco da trama. No geral os problemas que notei foram coisas pequenas e pessoais, o livro tem seu mérito e merece uma chance. Mais realmente, não é uma leitura fácil e daquelas com finais felizes. Porém, vale a pena acompanhar essa jornada emocionante de duas pessoas diferentes, aprendendo e amando uma a outra.

#comoeueraantesdevoce #jojomoyes  
#mebeforeyou #igliterario #bookstagrammer #bookstagram  
#bookslovers  
E vocês já leram o livro? O que acham da história? Mudariam algo? Choraram? 💔

Fonte: <https://www.Instagram.com/sonhosdeumleitor/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IH

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Sem muita qualificação, ela consegue um trabalho como cuidadora de um tetraplégico, Will Traynor.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Louisa Clark, uma garçoneite que trabalha em um café, está acomodada com sua vida. Ela mora em uma casa cheia porque é cômodo pra ela.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>De fato esse livro deve ser lido por todos independente do gênero literal, sua mensagem é de grande importância.</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Juntos, os dois terão que aprender a conviver e ter coragem e os esforços necessários para retomar a vida quando tudo parece acabado.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>A jovem Lou tem muito a nos ensinar com seu jeito desengonçado e sua doçura encantadora. Já Will nos leva a um choque de realidade, onde devemos refletir e pensar muito sobre o sentido da vida e o que nos torna reais.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa</li> </ol>

	<p><i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Uma trama linda que ensina sobre superação, amor próprio, a desafiar os limites e o mais importante.</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>No geral os problemas que notei foram coisas pequenas e pessoais, o livro tem seu mérito e merece uma chance. Mas realmente, não é uma leitura fácil e daquelas com finais felizes. Porém, vale a pena acompanhar essa jornada emocionante de duas pessoas diferentes, aprendendo e amando uma à outra.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Embora o livro seja ótimo, talvez eu não tenha lido ele em um momento bom, foi um livro que mexeu muito comigo e foi difícil pra ler. Tem uma carga emocional muito grande, e muitos assuntos que às vezes fogiam do foco da trama.</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>O amor pode surgir nas mais variadas estações e épocas da vida. E infelizmente a felicidade pode ser passageira, e enfrentamos grandes desafios e tristezas também.</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador II

**paginasdelivrosesonhos** ✨ “Flores para Algernon” / Daniel Keyes / Editora Aleph - 4.5/5 ⭐;

“Flores para Algernon” foi um romance publicado por Daniel Keyes pela primeira vez em 1959 em forma de um conto e mais tarde, como um romance epistolar que vem atravessando gerações.

Charlie Gordon é um homem de 32 anos que possui deficiência intelectual grave. Charlie, apesar de ter um QI baixíssimo, é uma pessoa que se esforça muito para entender e realizar determinadas atividades. Um homem bondoso, gentil, carismático, que quer a todo custo se tornar inteligente para que possa agradar as pessoas, em especial sua família.

Assim, seu esforço e vontade de ser alguém mais inteligente acaba chamando atenção de alguns cientistas de uma universidade. Eles propõem ao Charlie uma neurocirurgia que promete mexer com seu cérebro, aumentar o seu QI e lhe tornar uma pessoa mais inteligente, o único porém é que a experiência só foi testada com Algernon, um pequeno rato de laboratório. Apesar do experimento com Algernon ter sido um sucesso, nada é garantido e tudo pode acontecer.

☺ Gente, esse livro foi um grande misto de sentimentos e sensações. Ao mesmo tempo que gera comoção, gera muita revolta. O livro é narrado por Charlie em forma de relatórios, assim podemos acompanhar sua grande evolução, mas também presenciamos o quanto o garoto foi negligenciado não só pelos pais, mas pela sociedade como um todo. Percebemos o quanto o mundo pode ser cruel com pessoas assim, o quanto é difícil para elas e como o ser humano pode ser terrível.

☺ Apesar de ser considerado um livro de ficção científica, é uma leitura fácil, fluida e principalmente: triste. Ainda assim, eu o recomendo a todos, pois o classifico como: indispensável, justamente pela discussão sobre a incapacidade intelectual que essa obra nos traz. Leia esse livro, ele é extraordinário!

**“Antes riam de mim, desprezando-me por minha ignorância e estupidez; agora, eles me odiavam por meu conhecimento e compreensão. Por quê? O que, em nome de Deus, eles queriam de mim?”**

Fonte: <https://www.Instagram.com/paginasdelivrosesonhos/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador II

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Assim, seu esforço e vontade de ser alguém mais inteligente acaba chamando atenção de alguns cientistas de uma universidade.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Charlie Gordon é um homem de 32 anos que possui deficiência intelectual grave.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Foi um romance publicado por Daniel Keyes pela primeira vez em 1959 em forma de um conto e mais tarde, como um romance epistolar que vem atravessando gerações.</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Charlie, apesar de ter um QI baixíssimo, é uma pessoa que se esforça muito para entender e realizar determinadas atividades.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>justamente pela discussão sobre a incapacidade intelectual que essa obra nos traz</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Um homem bondoso, gentil, carismático, que quer a todo custo se tornar inteligente para que possa agradar as pessoas, em especial sua família.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>O livro é narrado por Charlie em forma de relatórios, assim podemos acompanhar sua grande evolução</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>esse livro foi um grande misto de sentimentos e sensações. Ao mesmo tempo que gera comoção, gera muita revolta.</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Mas também presenciamos o quanto o garoto foi negligenciado não só pelos pais, mas pela sociedade como um todo. Percebemos o quanto o mundo pode ser cruel com pessoas assim, o quanto é difícil para elas e como o ser humano pode ser terrível.</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao</li> </ol>

	<p>texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador IJ

olhardeumleitor ✨ r e s e n h a ✨

O Alquimista x Paulo Coelho x 192 páginas x 100/5 ✨ x  
@planetadelivrosbrasil

👤 Uma obra genial. Uma jornada linda e humana.

O Alquimista é um livro muito peculiar. Ao mesmo tempo que parece uma obra de auto ajuda por apresentar inúmeros valores morais e incentivos, ele te imerge em uma aventura incrível.

É a primeira obra do autor que eu li, e me deu vontade de mais. Uma narrativa forte e simples. Me surpreendi com as frases cheias de sabedoria e encorajadoras.

Tocou meu coração e com certeza me deu muita vontade de ler mais obras do autor.

#ResenhaOlhardeUmLeitor #OAlquimista #Bookstan  
#Bookstagram

Fonte: <https://www.Instagram.com/olhardeumleitor/>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador IJ

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>1. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Ao mesmo tempo que parece uma obra de auto ajuda por apresentar inúmeros valores morais e incentivos, ele te imerge em uma aventura incrível</i></p>
--	--

<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Uma narrativa forte e simples. Me surpreendi com as frases cheias de sabedoria e encorajadoras.</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Uma obra genial. Uma jornada linda e humana.</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

Fonte: elaborado pela autora

- Habilidades de leitura na mediação de Booktokers

### Mediador TB



Livro incrível ✨  
#Booktok #livros #oodioq...



kamilly.cazuza

❤️ 120

“(…)Foi um dos melhores livros que eu li esse ano e eu colocaria ele na lista de leitura obrigatória com certeza. Esse livro se passa através da visão da Star, ela é uma garota negra, adolescente, que vive num bairro que é muito marginalizado pela cidade, porém ela frequenta uma escola de elite, de pessoas brancas e ela sofre preconceito tanto no bairro dela, por frequentar uma escola de brancos, e na escola de brancos, por ser uma garota negra. ou seja, a gente vê o contexto dessa vida pessoal dela, é muito (...) se conecta muito com a personagem e solidariza muito com ela. Porém, isso não é o principal do livro. A Star, quando tinha 8 anos mais ou menos de idade, teve seu primeiro contato com a morte através da sua melhor amiga, Natacha. Ela foi morta por homens de gangues (...). E aí foi esse o primeiro contato da morte com a Star. Na adolescência, ela tem seu segundo contato com a morte, ela é testemunha de um assassinato policial injustamente seu amigo Kalil morre. em, uma revista policial. O policial se equivoca e mata o Kalil pelos preconceitos sociais, pelo fato dele ser negro, por pensar ser de gangue, que estava ameaçando, enfim. A história acontece depois desse homicídio e a Star passar por diversas coisas sendo a testemunha, o medo de se expor, de alguém fazer algo contra ela, porque ela viu tudo isso e ela tentar trazer a história de Kalil à tona. As pessoas tentam colocar a morte dele como culpa dele por causa de umas coisas (...). Esse livro aqui é maravilhoso (...) Pra quem tá naquela preparação pro ENEM, é um livro que dá pauta pra muitas redações, podendo encaixar ele em diversos temas (...)O ódio que você semeia, da Angie Thomas, uma mulher maravilhosa, amei a escrita, a paixão dos pais dela, não poderia deixar de falar (...)

Fonte: <https://www.TikTok.com/@kamilly.cazuza>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TB

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. (...) ela é testemunha de um assassinato policial injustamente seu amigo Kalil morre.</li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Esse livro se passa através da visão da Star (...)</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. A história acontece depois desse homicídio e a Star passar por diversas coisas sendo a testemunha, o medo de se expor, de alguém fazer algo contra ela, porque ela viu tudo isso e ela tentar trazer a história de Kalil à tona.</li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>podendo encaixar ele em diversos temas (...)</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>O policial se equivoca e mata o Kalil pelos preconceitos sociais</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>O ódio que você semeia, da Angie Thomas, uma mulher maravilhosa (...)</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>, amei a escrita</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>ou seja, a gente vê o contexto dessa vida pessoal dela, é muito (...) se conecta muito com a personagem e solidariza muito com ela. Porém, isso não é o principal do livro.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Foi um dos melhores livros que eu li esse ano e eu colocaria ele na lista de leitura obrigatória com certeza.</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>6. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Pra quem tá naquela preparação pro ENEM, é um livro que dá pauta pra muitas redações</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador TC



Resenha Kindred Octavia Butler #leitoresdotiktok #...



focarafa

❤️ 100

“Viajar no tempo deve ser muito legal né? mas e se você for uma pessoa preta? é diante desse dilema que você vai estar lendo Kindred da Octavia Butler. Esse romance de ficção científica publicado (...). Nessa edição belíssima, diga-se de passagem. É meu primeiro contato com a autora. Em Kindred a gente acompanha Dana, uma mulher preta estadunidense que, de repente, acorda em outro espaço de tempo e ela não tem muito controle sobre o lugar que ela vai ou as viagens que ela faz. E logo assim que as viagens no tempo começam, ela vê que tá num lugar que não é ideal pra ela. Ela viaja para um EUA pré-abolição e tem que lidar com isso. Uma das coisas que acho brilhante neste livro da Octavia e pra mim é um dos pontos altos do livro é essa reflexão que ele coloca na gente. A gente já viu viagens no tempo em diversas outras histórias, mas como é que fica a viagem no tempo se a gente inclui nela questões raciais? Octavia trazendo essa discussão pra dentro da ficção científica consegue desfazer um pouquinho daquele preconceito de que ficção científica não discute assuntos sérios. Além disso, Kindred é um livro que você lê rápido, em um ou dois dias (...). Enfim, se você gosta de histórias de viagem no tempo mas tá cansado daquele padrãozinho, esse livro é pra você”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@focarafa>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TC

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Ela viaja pra um EUA pré-abolição e tem que lidar com isso.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Em Kindred a gente acompanha Dana, uma mulher preta estadunidense (...)</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Esse romance de ficção científica publicado (...)</i></li> </ol>
--	---

<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>E logo assim que as viagens no tempo começam, ela vê que tá num lugar que não é ideal pra ela. Ela viaja para um EUA pré-abolição e tem que lidar com isso.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>É meu primeiro contato com a autora.</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Viajar no tempo deve ser muito legal, né? mas e se você for uma pessoa preta? É diante desse dilema que você vai estar lendo Kindred da Octavia Butler.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Octavia trazendo essa discussão pra dentro da ficção científica consegue desfazer um pouquinho daquele preconceito de que ficção científica não discute assuntos sérios</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Kindred é um livro que você lê rápido, em um ou dois dias (...)</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>e pra mim é um dos pontos altos do livro é essa reflexão que ele coloca na gente.</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>gente já viu viagens no tempo em diversas outras histórias, mas como é que fica a viagem no tempo se a gente inclui nela questões raciais?</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Nessa edição belíssima, diga-se de passagem.</i></li> </ol>

### Resenha - Mediador TD



Trecho da resenha de Dom Casmurro. Vídeo complet...



marisoldeandrade ❤️ 32

“(…) Uma das obras mais polêmicas da nossa literatura. Quem já leu o livro deve ter feito a pergunta: Capitu traiu ou não Bentinho? Machado de Assis é um autor tão genial que causa essa discussão até hoje e também já foi motivo de muitos estudos. Na verdade, Machado de Assis não deixa claro no livro se Capitu traiu ou não Bentinho. O que a gente vai encontrar na obra são algumas pistas, características, relatos, acontecimentos que podem levar a gente a tirar uma conclusão ou não.

Fonte: <https://www.TikTok.com/@marisoldeandrade>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TD

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<p>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não encontrada</i></p>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<p>1. Resumir parte da narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Machado de Assis não deixa claro no livro se Capitu traiu ou não Bentinho.</i></p>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Machado de Assis é um autor tão genial que causa essa discussão até hoje e também já foi motivo de muitos estudos.</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa O que a gente vai encontrar na obra são algumas pistas, características, relatos, acontecimentos que podem levar a gente a uma conclusão ou não.</p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não encontrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Uma das obras mais polêmicas da nossa literatura</i></p>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>

	<p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</p> <p><i>Habilidade não encontrada</i></p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador TE



Morte no Nilo foi a minha grande decepção do mês ...



nihdefillo

♥ 92

“Dessa vez a Ágatha Christie me decepcionou (...). Eu acabei de ler “Morte no Nilo” e pra mim foi um dos piores romances policiais do Hercule Poirot e foi um mistério extremamente fraco que eu adivinhei tudo antes da hora. E pra sustentar a minha opinião, eu vou dar cinco motivos e um bônus do porquê eu não gostei de “Morte no Nilo”. O primeiro deles é que o Hercule Poirot está totalmente insuportável nesse livro, ele já se acha normalmente (...) mas eu acho que nesse livro ele tem o prazer de ser desagradável. Pra vocês terem uma noção, ele conta como ele chegou nessa conclusão na frente de duas pessoas e ele fala “ah, eu gosto de plateia” (...). Dois: a página 120 do livro é a mais interessante até o momento porque é a página que a primeira pessoa leva um tiro, ou seja, ela demora 120 páginas pra prender você e fazer você criar o mistério. Ela coloca tanto detalhe antes disso que fica extremamente chato (...). Terceiro motivo: eu acho que o final foi um final totalmente fácil, corrido, a última opção mais fácil que ela poderia ter feito, ela fez. (...) Quarto: desde o primeiro capítulo do livro você sabe quem vai morrer, simplesmente sabe. Quinto: no meio da investigação do Hercule Poirot, eu já tinha descoberto quem era o assassino e todas as tramas secundárias (...). Ela fez todas as tramas com o desfecho mais fácil e mais sem criatividade que ela podia ter tido. E o motivo bônus é que tem uma pessoa que está sendo procurada e que eles não sabem a identidade e que está no navio, é assim que o amigo policial do Hercule Poirot fala pra ele “olha, tem uma pessoa procurada mas eu não sei a identidade” e aí você já sabe porque acontece uma situação antes que você fala “gente, só pode ser essa pessoa porque não faz sentido” (...). Pra mim, “Morte no Nilo” foi um livro muito ruim e eu dou nota 2 de 5 estrelas. Infelizmente, a Agatha conseguiu não me agradar dessa vez (...)”

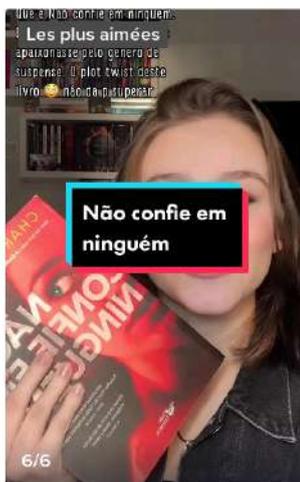
Fonte: <https://www.TikTok.com/@nihdefillo>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TE

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>E o motivo bônus é que tem uma pessoa que está sendo procurada e que eles não sabem a identidade e que está no navio , é assim que o amigo policial do Hercule Poirot fala pra ele “olha, tem uma pessoa procurada mas eu não sei a identidade” e aí você já sabe porque acontece uma situação antes que você fala “gente, só pode ser essa pessoa porque não faz sentido”(...).</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>no meio da investigação do Hercule Poirot (...)</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>(...) pra mim foi um dos piores romances policiais do Hercule Poirot</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>.Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas presentes na narrativa. <i>eu já tinha descoberto quem que era o assassino e todas as tramas secundárias (...).</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>O primeiro deles é que o Hercule Poirot está totalmente insuportável nesse livro (...)</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Dessa vez a Agatha Christie me decepcionou (...).</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>A página 120 do livro é a mais interessante até o momento porque é a página que a primeira pessoa leva um tiro, ou seja, ela demora 120 páginas pra prender você e fazer você criar o mistério.</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>eu acho que o final foi um final totalmente fácil, corrido, a última opção mais fácil que ela poderia ter feito, ela fez.</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Eu acabei de ler “Morte no Nilo” e pra mim foi um dos piores romances policiais do Hercule Poirot e foi um mistério extremamente fraco que eu adivinhei tudo antes da hora.</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4; Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador TF



#livros #books #literatura  
#suspense

baapolo 20.5K

“(...)Esse livro fez com que eu me apaixonasse por livros de suspense. O plot twist deste livro não dá pra superar. A Grace Sebold estava viajando com o namorado dela. O namorado é assassinado e todas as provas apontam para Grace. O caso ganha muita visibilidade porque fica muito dividido entre quem acha que ela matou e quem acha que não matou. Enfim, ela é presa e 10 anos depois a Grace conhece a cineasta Sidney Ryan que acredita na versão da Grace e começa a pesquisa sobre o que realmente aconteceu para poder tirar ela da cadeia. E toda essa pesquisa que ela tá fazendo pra tirar ela da cadeia vira um documentário. E parece que a Grace vai conseguir sair da cadeia... tudo aponta que foi um grande erro. só que a Sydney recebe uma carta mostrando que ela não é tão inocente, aí você fica completamente confusa, não sabe para quem está torcendo e fica chocada com o final”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@baapolo>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TF

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>O namorado é assassinado e todas as provas apontam para Grace.</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>A Grace Sebold estava viajando com o namorado dela.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>(...)Esse livro fez com que eu me apaixonasse por livros de suspense.</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>O caso ganha muita visibilidade porque fica muito dividido entre quem acha que ela matou e quem acha que não matou. Enfim, ela é presa e 10 anos depois a Grace conhece a cineasta Sidney Ryan que acredita na versão da Grace e começa a pesquisa sobre o que realmente aconteceu para poder tirar ela da cadeia.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo.</li> </ol>

	<p><i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p>
<b>Avaliar o texto narrativo</b>	<p>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>ai você fica completamente confusa, não sabe para quem está torcendo e fica chocada com o final.</i></p>
<b>Refletir sobre o texto narrativo</b>	<p>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não encontrada</i></p>

## Resenha - Mediador TG



CAPITÃES DA AREIA  
- JORGE AMADO @estant...



loureiro.yan

❤️ 242

## Descrição das habilidades de leitura – Mediador TG

“Capitães da areia do Jorge Amado foi um dos primeiros livros mais sérios que eu li na época do colégio e foi ele que abriu essa porta de leituras clássicas pra mim (...). Esse livro vai acompanhar a vida de crianças que moram nas ruas de Salvador e a gente vai conseguir se apegar a cada um dos personagens. Ele consegue misturar momentos muito engraçados com momentos muito tristes, com momentos muito pesados. Muito bom, vocês precisam ler!

Fonte: <https://www.TikTok.com/@loureiro.yan>

Localizar informações no texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário a qual a narrativa pertence. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
Compreender o texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. Esse livro vai acompanhar a vida de crianças que moram nas ruas de Salvador</li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

Avaliar o texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. e a gente vai conseguir se apegar a cada um dos personagens.</li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo Ele consegue misturar momentos muito engraçados com momentos muito tristes, com momentos muito pesados.</li> </ol>
Refletir sobre o texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Capitães da areia do Jorge Amado foi um dos primeiros livros mais sérios que eu li na época do colégio e foi ele que abriu essa porta de leituras clássicas pra mim (...)</i></li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador TH



Responder a @letsmariano0  
Espero te ajudado 🤗 #bo...



maribybooks

❤️ 200

“Hoje eu vim falar desse livro perfeito, Como eu era antes de vocês. (...) Vai contar a história de Louisa Clarke, uma menina que foi demitida de seu trabalho e teve que arranjar outro para ajudar a família com as finanças. Durante o livro ela vai encontrar vários desafios, tanto no quesito familiar, seu namorado e no seu novo trabalho. Esse livro vai te fazer refletir muito sobre a vida e é um romance clichê, porém um romance muito bom...pra quem tá querendo iniciar a leitura, a leitura dele é bem divertida, você vai se apegar completamente aos personagens e no final ele vai te passar uma mensagem muito linda. Sobre a adaptação do filme, não é ruim, o filme é bem real a história, porém no livro tem alguns detalhes, algumas cenas que complementam totalmente, então acho que vale super a pena ler o livro!”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@maribybooks>

### Descrição das habilidades leitura – Mediador TH

Localizar informações no texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Durante o livro ela vai encontrar vários desafios, tanto no quesito familiar, seu namorado e no seu novo trabalho</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Vai contar a história de Louisa Clarke</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>Esse livro vai te fazer refletir muito sobre a vida e é um romance clichê, porém um romance muito bom...</i></li> </ol>
Compreender o texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>uma menina que foi demitida de seu trabalho e teve que arranjar outro para ajudar a família com as finanças.</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
Avaliar o texto narrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>você vai se apegar completamente aos personagens e no final ele vai te passar uma mensagem muito linda.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>pra quem tá querendo iniciar a leitura, a leitura dele é bem divertida,</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>Hoje eu vim falar desse livro perfeito</i></li> </ol>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

Refletir sobre o texto narrativo	<p>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Sobre a adaptação do filme, não é ruim, o filme é bem real a história, porém no livro tem alguns detalhes, algumas cenas que complementam totalmente, então acho que vale super a pena ler o livro!</i></p>
----------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora

## Resenha - Mediador TI



Deixou meu coração apertado esse livro 🥺🥺...

 qgbooks  49

“(...) resenha de um livro que li recentemente, eu fiquei bem destruída pra falar a verdade (...) o livro em questão é Flores para Algernon, eu não sabia que ia me impactar tanto como impactou porque eu fiquei acabada (...) Então, a gente vai conhecer Charlie, que o personagem dessa história, eu me apeguei muito a ele, desde o começo, apesar de todas as dificuldades que ele tinha com relação à escrita. Você ver o quanto ele quer aquilo pra realmente dar certo o que vai acontecer, você vê o quanto ele evoluiu, eu fiquei muito feliz quando vi que ele tava aprendendo, que ele tava descobrindo várias coisas, conhecendo novas sensações. Com o passar do livro, você vai percebendo que ele realmente teve uma boa evolução, mas não foi muito bem trabalhada (...) eu acho que o pessoal se empolgou tanto com essa questão do que aconteceu, que deu certo pra ele, e ele também foi além do que era esperado, ele foi muito além sozinho. Então acho que isso prejudicou um pouco em relação a como ele se sentiu depois. (...) você fica tão feliz pelo que está acontecendo na vida dele e você vai ver os conflitos que ele tem, tanto interno quanto externo, porque ele quer tanto ser inteligente para poder fazer amigos, que ele não percebe que independente de ser inteligente ou não, vai ter pessoas que vão querer o mal dele (...). Ou que não vai respeitar ele o suficiente pra perceber que ele é um bom amigo, independente se ele tiver um QI alto ou QI baixo. Quando vai chegando na metade pro final do livro, a gente vai percebendo que algumas coisas não estão dando muito certo e que, provavelmente, só vai piorar (e é isso que acontece). Quando eu estava lendo e percebi que as coisas realmente iam piorar, rachou meu coração. (...)”

Vale a pena muito ler! Porque mais que a gente vá sofrer no final, quem vai se apegar ao personagem. Se você quer ficar destruída como eu fiquei, você lê Flores para Algernon”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@qgbooks>

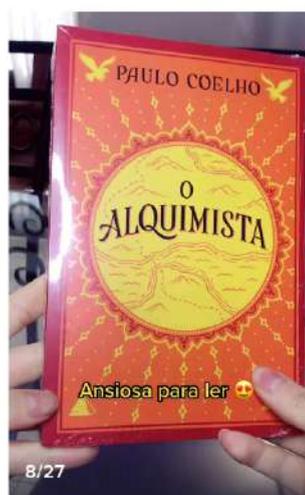
### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TI

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. <i>Com o passar do livro, você vai percebendo que ele realmente teve uma boa evolução, mas não foi muito bem trabalhada</i></li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. <i>Então, a gente vai conhecer Charlie, que o personagem dessa história, eu me apeguei muito a ele, desde o começo, apesar de todas as dificuldades que ele tinha com relação à escrita.</i></li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. <i>habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. <i>Você ver o quanto ele quer aquilo pra realmente dar certo o que vai acontecer, você vê o quanto ele evoluiu, eu fiquei muito feliz quando vi que ele tava aprendendo, que ele tava descobrindo várias coisas, conhecendo novas sensações</i></li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. <i>Então acho que isso prejudicou um pouco em relação a como ele se sentiu depois.</i></li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo <i>o livro em questão é Flores para Algernon, eu não sabia que ia me impactar tanto como impactou porque eu fiquei acabada</i></li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>você fica tão feliz pelo que está acontecendo na vida dele e você vai ver os conflitos que ele tem, tanto interno quanto externo, porque ele quer tanto ser inteligente para poder fazer amigos, que ele não percebe que independente de ser inteligente ou não, vai ter pessoas que vão querer o mal dele</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens.</li> </ol>

<p><b>narrativo</b></p>	<p><i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>3. Questionar temas ou questões da narrativa.</p> <p><i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto.</p> <p><i>Habilidade não encontrada</i></p>
-------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora

### Resenha - Mediador TJ



Opening 📖 #opening  
#livros #amazon #alquimi...



giiiugiu

♥ 34

“(....) A indicação de hoje é " O Alquimista " do autor Paulo Coelho. Essa edição é toda ilustrada, uma edição que você encontra mais em sebo atualmente (....). Esse livro vai contar a história do pastor Santiago. Ele é um pastor de ovelhas, que tem essa vida igual a vida que o pai dele tinha, e ele aprendeu tudo sobre isso: cuidar das ovelhas, saber o que elas precisam, as necessidades. E ele vagueia entre as cidades fazendo essas transações, esse comércio com as ovelhas, mas um dia ele tem um sonho repetido: sonha dois dias seguidos a mesma coisa. E sonhar repetidamente faz com que ele desperte que seja um sinal do universo pra alguma coisa. Então ele vai em busca de uma cigana e ela fala sobre um grande tesouro que ele deve buscar. é muito interessante porque isso é só o começo de toda a trajetória que ele vai passar. O Santiago vai ser um personagem de gradação, ou seja, uma personagem que vai ter um crescimento muito interessante, de forma muito natural. Ele vai tendo os aprendizados, os conhecimentos, ele vai se encontrar com cada momento com uma personagem de personalidade e muito signativa que vai contribuir e fazer com que ele avance cada vez mais nesse trajeto que ele aceita viver. Então, aqui você vai ter uma personagem que inicia sua vida como pastor de ovelhas e que por causa de sonho repetido, acaba indo buscar um grande tesouro que lhe espera. E é interessante como esse livro, como a maioria dos livros que eu lido Paulo Coelho, trazem essas reflexões, pensamentos, ideais de reflexão é muito bonito e forte, porque aqui ele vai conversar com várias personagens , vai lidar com várias situações, com frustrações, com sentimentos que os seres humanos sentem, sofrem. Mas ele vai nessa trajetória conhecer mais sobre si e sobre aquilo que ele realmente deseja. Ele vai entender não só sobre si, mas sobre as linguagens que o mundo fala pra gente por meio de sinais. Aqui tem um tom mais místico e mágico das coisas, mas é uma forma muito natural, muito bem colocada. O Paulo Coelho trabalha muito bem esses assuntos, tem uma maestria muito grande pra isso. É uma narrativa com uma leitura muito

fluida, muito tranquila, é uma leitura que é rápida mas ao mesmo tempo muito impactante e que vale muito a pena (...) indico para vocês lerem essa edição aqui, que tem umas ilustrações lindas”

Fonte: <https://www.TikTok.com/@giiiugiu>

### Descrição das habilidades de leitura – Mediador TJ

<p><b>Localizar informações no texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar uma parte relevante da narrativa. E ele vagueia entre as cidades fazendo essas transações, esse comércio com as ovelhas, mas um dia ele tem um sonho repetido: sonha dois dias seguidos a mesma coisa.</li> <li>2. Identificar narrador ou personagens dentro da narrativa. Esse livro vai contar a história do pastor Santiago.</li> <li>3. Identificar o gênero literário ao qual a narrativa pertence. É uma narrativa com uma leitura muito fluida</li> </ol>
<p><b>Compreender o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumir parte da narrativa. Então ele vai em busca de uma cigana e ela fala sobre um grande tesouro que ele deve buscar. é muito interessante porque isso é só o começo de toda a trajetória que ele vai passar.</li> <li>2. Selecionar frase ou trecho da narrativa para explicar algo. <i>habilidade não demonstrada</i></li> <li>3. Identificar um ou mais temas centrais presentes na narrativa. Aqui tem um tom mais místico e mágico das coisas</li> </ol>
<p><b>Avaliar o texto narrativo</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar personagem da narrativa. Ele vai entender não só sobre si, mas sobre as linguagens que o mundo fala pra gente por meio de sinais.</li> <li>2. Avaliar o escritor (a) da narrativa. O Paulo Coelho trabalha muito bem esses assuntos, tem uma maestria muito grande pra isso.</li> <li>3. Avaliar a escrita da narrativa é uma leitura que é rápida mas ao mesmo tempo muito impactante e que vale muito a pena</li> <li>4. Avaliar o tema ou questões abordadas na narrativa. mas é uma forma muito natural, muito bem colocada.</li> <li>5. Avaliar a narrativa como um todo E é interessante como esse livro, como a maioria dos livros que eu lido Paulo Coelho, trazem essas reflexões, pensamentos, ideais de reflexão, é muito bonito e forte</li> </ol>
<p><b>Refletir sobre o texto</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o tema ou questões abordadas na narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> <li>2. Questionar ações de personagens. <i>Habilidade não demonstrada</i></li> </ol>

<b>narrativo</b>	<p>3. Questionar temas ou questões da narrativa. <i>Habilidade não demonstrada</i></p> <p>4. Relacionar o tema ou as questões tratadas na narrativa a situações externas ao texto. <i>Habilidade não encontrada</i></p>
------------------	---

Fonte: elaborado pela autora

## APÊNDICES



No *QRCode*<sup>67</sup>:

- Modelo e respostas dos questionários inicial e final
- Modelo e respostas da avaliação coletiva
- Roteiro de habilidades para os grupos
- Contos trabalhados na oficina e sugestões
- *Slide* de apresentação da oficina na escola

Último dia da oficina no COLTEC



Fonte: arquivo pessoal

---

<sup>67</sup> Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1FMGEzDUe3FxbnbTFyoJIuqReomF8XeNr?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1FMGEzDUe3FxbnbTFyoJIuqReomF8XeNr?usp=drive_link)